

# Estágio na Empresa Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores

## Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Mariana Lacerda da Rocha | nº 20220277

### Orientadores

Professora Especialista **Ana Rita Henriques Silvério De Jesus Vasco**

Professor Doutor **Nelson Barata Antunes**

O presente documento é o Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, sob a orientação científica da Professora Especialista Ana Rita Henriques Silvério De Jesus Vasco e do Professor Doutor Nelson Barata Antunes da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2024

O presente relatório foi escrito conforme o acordo ortográfico da língua portuguesa brasileira, por ser a língua materna da mestranda.

## Composição do júri

### Presidente do júri

Doutora Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

### Vogais

Arguente

Especialista Tiago Querido da Silva Girão

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Orientador

Especialista Ana Rita Henriques Silvério De Jesus Vasco

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB



# **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer,

**Aos meus pais,**

**Lucia e Fernando**

Por me ajudarem a tornar todos os meus sonhos possíveis, pelo incentivo aos estudos e pelo apoio durante esta trajetória.

**Aos docentes do mestrado em Design de interiores e mobiliário,**

Por me receberem de braços abertos e me auxiliarem a superar obstáculos.

**Aos meus orientadores,**

**Professora Ana Rita Vasco e**

**Professor Nelson Antunes,**

Por toda a ajuda, paciência e ensinamentos durante todo esse processo.

**À Arquiteta Filipa,**

**E toda a equipa FBN,**

Por me receberem durante este período, pela aprendizagem e por todo o acolhimento que recebi.

**Ao António e a Ângela,**

Por todo o apoio, carinho, compreensão, ajuda, motivação e risadas. Por todos os dias difíceis que me senti abraçada.

**Muito obrigada a todos que tornaram essa trajetória possível!**

*You may not always have a comfortable life, and you will not always be able to solve all the world's problems at once but don't ever underestimate the importance you can have because history has shown us that courage can be contagious, and hope can take on a life of its own.*

*Michelle Obama, 2011*

## **Resumo**

O presente relatório tem como objetivo descrever as funções e competências desenvolvidas pela mestranda, no âmbito da realização do estágio curricular, no atelier Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores, sediada em Coimbra, Portugal. Esta formação decorreu com o intuito de aquisição do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário através da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

No decorrer do período de estágio foi possível ter contato com a grande maioria das etapas de desenvolvimento de projeto, desde sua conceção, desenvolvimento e acompanhamento de obra até a finalização e montagem final na casa dos clientes. Ter a oportunidade de aplicar novos conhecimentos adquiridos, no primeiro ano de mestrado em design de interiores e mobiliário, no universo profissional, foi de um imenso ganho, contribuindo cada vez mais ao desenvolvimento pessoal e profissional da mestranda.

No relatório de estágio a seguir é possível observar a trajetória curricular da mestranda no decorrer de sete meses de estágio curricular. De maneira geral, o percurso conta com a participação em sete projetos, entre eles a maioria residencial e um projeto comercial na área da saúde. Para além dos trabalhos realizados no atelier, houve a oportunidade de visitar duas feiras nacionais na área do design de interiores e mobiliário, a Homeing e a Architect@Work.

Com o objetivo de contextualizar o período de maneira pormenorizada, o presente relatório conta com recortes dos trabalhos realizados durante os meses do estágio académico e as experiências paralelas ao atelier. Toda a trajetória curricular foi essencial para ampliar, cada vez mais, competências técnicas e práticas no campo profissional.

## **Palavras-chave**

Estágio; Design de Interiores; Arquitectura e Interiores; Design de Mobiliário; Atelier FBN;



## **Abstract**

This report aims to describe the functions and skills developed by the master's student as part of her internship at the Filipa Borges Nascimento Architecture and interior design Studio, based in Coimbra, Portugal. This training took place with the aim of acquiring a master's degree in interior and Furniture Design through the Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

During the internship period, it was possible to have contact with most project development stages, from its conception, development and final steps. Having the opportunity to apply the knowledge from the first year of the master's degree in interior and furniture design in the professional world was an immense gain, increasingly contributing to the master's student's personal and professional development.

In the following internship report, it is possible to observe the master's student's trajectory over the course of seven months of curricular internship. In general, it involves participation in seven projects, most of them residential and one commercial project in the health sector. In addition to the work carried out in the studio, there was the opportunity to visit two national fairs in interior design and furniture field, Homeing and Architect@Work.

With the aim of contextualizing the period in detail, this report includes excerpts from the work carried out during the months of the academic internship and experiences outside the studio. The entire trajectory was essential to increasingly expand technical and practical skills in the professional field.

## **Keywords**

Internship; Interior Design; Architecture and Interiors; Furniture Design; FBN Studio.



# Índice Geral

Composição do júri.....	III
Agradecimentos .....	V
Resumo .....	VII
Palavras-chave.....	VII
Abstract.....	IX
Keywords .....	IX
Índice de figuras.....	XV
Lista de tabelas.....	XXIV
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXV
<b>1. Introdução .....</b>	<b>2</b>
1.1 Justificação.....	3
1.2 Objetivos.....	4
1.3 Fatores Críticos de sucesso e insucesso .....	5
<b>2. Enquadramento teórico.....</b>	<b>7</b>
2.1 Diagrama de Contextualização Teórica .....	7
2.2 O Design de interiores em Portugal e no Brasil .....	8
2.3 A influência das feiras nacionais e internacionais .....	14
2.4 A tecnologia e a sustentabilidade - Inovações .....	20
2.5 A importância dos têxteis no projeto.....	29
<b>3. Filipa Borges Nascimento arquitectura e interiores.....</b>	<b>36</b>
3.1 A cidade de Coimbra .....	36
Contexto social e económico.....	40
A quinta de São Jerónimo .....	41
3.2 Apresentação do atelier .....	43
Sobre o FBN Arquitectura e interiores.....	43
Público-Alvo.....	44
Equipa FBN .....	44
Inauguração do novo espaço FBN.....	45
O novo espaço .....	47
Empresas concorrentes.....	49
<b>4. O Estágio .....</b>	<b>52</b>

4.1 Metodologia de trabalho .....	53
4.3 Contacto com novos produtos e fornecedores.....	58
Moso bamboo banema® .....	58
Supercasa® .....	60
Richimi® .....	61
Santos e Monteiro® .....	62
Cosentino®.....	65
Jover® .....	66
Markka®.....	67
Henriques e Rodrigues®.....	68
Elastron®.....	70
Pepaa studio®.....	71
4.4 Experiências paralelas ao estágio .....	74
Feira Homeing Lisboa.....	74
Feira Architect@work.....	81
Ferramenta Trello®.....	84
4.5 Cronograma de atividades.....	85
4.6 Projetos .....	86
4.6.1 Projeto I - CL.....	87
Proposta.....	88
Projeto de execução.....	90
Síntese conclusiva .....	92
4.6.2 Projeto II – AG.....	93
Proposta.....	93
Móvel TV .....	94
Escritório .....	95
Projeto de execução.....	96
Síntese conclusiva .....	97
4.6.3 Projeto III – LJ.....	98
Proposta.....	98
Execução do projeto .....	100
Síntese conclusiva .....	102
4.6.4 Projeto IV – CM.....	103

Proposta .....	103
Sala de estar e jantar .....	104
Quarto de hóspedes .....	106
Quarto suíte.....	107
Projeto de execução .....	108
Síntese conclusiva.....	111
4.6.5 Projeto V – CLM .....	112
Proposta .....	112
Hall de entrada.....	114
Jardim interior .....	115
Sala de estar .....	116
Sala de jantar .....	118
Cozinha .....	120
Varanda.....	121
Escritório.....	122
Saleta de chá .....	123
Suíte Master .....	125
Projeto de execução .....	126
Síntese conclusiva.....	128
4.6.6 Projeto VI – CNP Clínica neuropediátrica.....	129
Recepção .....	133
Circulação .....	134
Gabinetes 1 e 2.....	135
Sala de terapia.....	136
Casas de banho pacientes .....	138
Sala de amamentação .....	138
Zona de funcionários .....	139
Projeto de execução .....	140
Síntese conclusiva.....	146
4.6.7 Projeto VII – JH .....	147
Proposta .....	148
Projeto de execução .....	152
Síntese Conclusiva .....	153

<b>5. Conclusão .....</b>	<b>155</b>
5.1 Referências bibliográficas .....	157
5.2 Bibliografia.....	159
5.3 Glossário .....	162
5.4 Parecer do estágio .....	164
<b>6. Apêndices .....</b>	<b>165</b>
Projeto I – CL.....	167
Projeto II – AG.....	172
Projeto III – LJ .....	174
Projeto IV – CM.....	176
Projeto V – CLM.....	181
Projeto VI – CNP.....	185
Projeto VII – JH .....	193
<b>7. Anexos.....</b>	<b>194</b>
Anexo A – Projeto AG - Planta baixa do empreendimento .....	196
Anexo B – Projeto CLM - Planta baixa do empreendimento.....	197
Anexo C – Projeto CLM – Imagem 3D do modelo de cozinha.....	197
Anexo D – Projeto JH – Plantas cedidas pela construtora.....	198

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Diagrama de Contextualização Teórica. Fonte: Autora.....	7
<b>Figura 2</b> - Cadeira Vermelha e Azul de Gerrit Rietveld, 1917. Fonte: Autora.....	9
<b>Figura 3</b> - Cadeira Barcelona de Mies Van Der Rohe, 1929. Fonte: Autora.....	9
<b>Figura 4</b> - Fotografias do gabinete do diretor Walter Gropius no prédio principal da Bauhaus em Weimar, 2023. Fonte: Autora. ....	10
<b>Figura 5</b> - Poltrona Mole de Sérgio Rodrigues, um marco para o design brasileiro, 1960. Fonte: Domínio público google imagens.....	11
<b>Figura 6</b> - Imagens da cadeira Tripeça criada por Daciano da costa com influências brasileiras. Fonte. Dacianodacosta.pt.....	12
<b>Figura 7</b> - Ilustração da Exposição Universal e a Torre Eiffel, 1889. Fonte: Google Cultural Institute.....	14
<b>Figura 8</b> - Cartazes da Semana de Arte Moderna de 1922 produzidos por Di Cavalcante. Fonte: Domínio Público, Google.....	15
<b>Figura 9</b> - Fotografias feira da Isalone 2024. Fonte: Isalone.it.....	16
<b>Figura 10</b> - Montagem de fotografias da Suíte projetada pela arquiteta Adriana Esteves CasaCor Rio 2024 e Living projetado por Paola Ribeiro CasaCor Rio 2022. Fonte: CasaCor.br.....	17
<b>Figura 11</b> - Fotografias da feira Maison et Objet 2024. Fonte: Autora. ....	17
<b>Figura 12</b> - Fotografias do expositor Damaceno e Antunes na feira Homeing 2023. Fonte: Autora.....	18
<b>Figura 13</b> - Diagrama de grupos de fibras. Fonte: Cartilha de tecidos para decoração, ABIT.....	20
<b>Figura 14</b> - Fotografia de uma tabela de especificações de tecido. Fonte: Autora. ....	21
<b>Figura 15</b> - Imagem das características técnicas do tecido Príncipe da marca Bárbara Osório. Fonte: Livro técnico linha Equador, Bárbara Osório.....	22
<b>Figura 16</b> - Fotografia do tecido aplicado em uma almofada. Fonte: Barbara Osório Collection. ....	23
<b>Figura 17</b> - Fotografia do cabide do tecido Príncipe. Fonte: Blog its monday but its ok. ....	23
<b>Figura 18</b> - Exemplo de um tecido Fibreguard comercializado pela Pedro Tavares Têxteis. Fonte: Pedrotavrestexteis.pt.....	23
<b>Figura 19</b> - Fotografia das especificações do tecido FR Capriccio da Damaceno e Antunes. Fonte: Damacenoantunes.pt.....	24
<b>Figura 20</b> - Fotografia ilustrativa do processo de Foulardagem de um tecido impregnado. Fonte: João Batista Giordano, 2022. ....	25
<b>Figura 21</b> - Imagem da cartilha Heimtextil Trends. Fonte: Heimtextil.com .....	26
<b>Figura 22</b> - Fotografias dos calções e da mala produzidos através da fibra do caule da bananeira. Fonte: SENAI CETIQT + Musa Fiber.....	26
<b>Figura 23</b> - Imagem dos tecidos produzidos a partir de algas. Fonte: Algaeing. ....	27

<b>Figura 24</b> - Diagrama de impacto do uso de algas na produção de tecidos. Fonte: Algaeing.....	28
<b>Figura 25</b> - Fotografias do apartamento da influencer brasileira Nati Voza como exemplo de maximalismo moderno. Fonte: livinggazette.com/.....	29
<b>Figura 26</b> - Fotografia de Gracinha Viterbo. Fonte: Revista Activa, 2017.....	30
<b>Figura 27</b> - Fotografias do projeto Chiado por Gracinha Viterbo. Fonte: Elledecoration.uk.....	30
<b>Figura 28</b> - Fotografia da dupla Oitoem ponto. Fonte: Oitoem ponto.com.....	31
<b>Figura 29</b> - Fotografias do projeto Belgravia por Oitoem Ponto. Fonte: Oitoem ponto.com.....	31
<b>Figura 30</b> - Fotografia de Paola Ribeiro, designer de interiores brasileira. Fonte: Facebook Paola Ribeiro.....	32
<b>Figura 31</b> - Fotografias do espaço CasaCoral para o CasaCor São Paulo. Fonte: CasaCor. ....	32
<b>Figura 32</b> - Listagem dos padrões utilizados nas almofadas. Fonte: Instagram Paola Ribeiro. ....	33
<b>Figura 33</b> - Fotografia Hana Lerner Arquitetura. Fonte: Instagram Hana Lerner. ....	33
<b>Figura 34</b> - Fotografias do projeto do quarto para duas irmãs. Fonte: Instagram Hana Lerner.....	34
<b>Figura 35</b> - Fotografias de tecidos do atelier FBN. Fonte: Autora.....	34
<b>Figura 36</b> - Fotografia de uma das galerias do criptopórtico. Fonte: Victor Oliveira, 2022.....	37
<b>Figura 37</b> - Fotografia do castelo de Soure, ponto importante da defesa de Coimbra. Fonte: Turismo Centro Portugal.....	38
<b>Figura 38</b> - Montagem de fotografias da cidade de Coimbra. Fonte: Autora. ....	39
<b>Figura 39</b> - Indicadores-chave demográficos de Coimbra, 2021. Fonte: PORDATA....	40
<b>Figura 40</b> - Gráfico de ganho médio mensal no distrito de Coimbra. Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudo.....	41
<b>Figura 41</b> - Fotografia da área verde inserida na Quinta de São Jerónimo. Fonte: Autora. ....	42
<b>Figura 42</b> - Fotografia do edifício onde esta inserido o atelier. Fonte: Autora. ....	42
<b>Figura 43</b> - Fundadora do atelier Filipa Borges Nascimento. Fonte: Instagram FBN arquitetura e interiores, 2023.....	43
<b>Figura 44</b> - Diagrama de sistema organizacional FBN. Fonte: Autora.....	45
<b>Figura 45</b> - Fotografias da obra do atelier. Fonte: Instagram FBN, 2023.....	46
<b>Figura 46</b> - EQUIPA FBN. Foto divulgação do evento de inauguração do novo atelier FBN Arquitectura e interiores. Fonte: Periódico Diário de Coimbra, 2023.....	46
<b>Figura 47</b> - Publicação no Diário de Coimbra sobre a inauguração do novo Atelier. Fonte: Diário de Coimbra edição 17 de setembro, 2023.....	47
<b>Figura 48</b> - Imagem 3d do novo espaço FBN em Coimbra. Fonte: Acervo FBN.....	47
<b>Figura 49</b> - Fotografia da estação de trabalho das colaboradoras no atelier FBN. Fonte: Autora. ....	48

<b>Figura 50</b> - Montagem de fotografias da estante de amostras do atelier e da zona de reunião. Fonte: Autora.....	48
<b>Figura 51</b> - Fotografias da montra e do interior do showroom FBN visto durante a noite. Fonte: Autora. ....	49
<b>Figura 52</b> - Imagem da logo da empresa Pistacho Decor e fotografia da fundadora Bárbara Dias. Fonte: Pistachodecor.com.....	50
<b>Figura 53</b> - Imagem da logo da empresa Consigo Estúdio e fotografia da fundadora Paula Cardoso. Fonte: Instagram Consigo Estúdio, 2024.....	50
<b>Figura 54</b> - Imagem da logo da empresa Tralhão Design Center e fotografia dos irmãos que gerem a marca. Fonte: tralhaodesigncenter.com.....	50
<b>Figura 55</b> - Esquema Resumo - Metodologia de Trabalho. Fonte: Autora.....	54
<b>Figura 56</b> - Fotografia da estagiária a realizar um levantamento de medidas. Fonte: Daniela Ruivo, 2023.....	55
<b>Figura 57</b> - Desenhos 2D em Autocad. Fonte: Autora. ....	55
<b>Figura 58</b> - Montagem comparativa entre a Imagem 3D e a renderização. Fonte: Autora.....	56
<b>Figura 59</b> - Exemplo de um orçamento realizado no atelier. Fonte: Autora. ....	57
<b>Figura 60</b> - Fotografias do processo de montagem de um móvel na entrega final do projeto CM. Fonte: Autora. ....	58
<b>Figura 61</b> - Imagens de demonstração da aplicação do material Moso Bamboo em fachadas exteriores e decks. Fonte: Banemawoods.pt.....	59
<b>Figura 62</b> - Fotografia das amostras apresentadas em reunião pela Moso Bamboo. Fonte: Autora.....	59
<b>Figura 63</b> - Fotografias da capa e do interior do catálogo dado ao atelier pela Supercasa. Fonte: Autora. ....	60
<b>Figura 64</b> - Fotografias de opções de Kilims disponíveis na plataforma online da Supercasa. Fonte: Supercasa.pt.....	61
<b>Figura 65</b> - Fotografia das amostras da marca Richimi. Fonte: Autora.....	61
<b>Figura 66</b> - Fotografias das lojas Nespresso e Vista Alegre. Fonte: Google imagens..	62
<b>Figura 67</b> - Recorte da ficha técnica do modelo PALMA da Santos e Monteiro Fonte: Santosemonteiro.pt.....	63
<b>Figura 68</b> - Recorte da ficha técnica do modelo FOGGY da Santos e Monteiro Fonte: Santosemonteiro.pt.....	63
<b>Figura 69</b> - Imagem dos acabamentos JUST e LINE da Santos e Monteiro Fonte: Santosemonteiro.pt.....	64
<b>Figura 70</b> - Fotografia das novas amostras deixadas no atelier pela Santos e Monteiro. Fonte: Autora.....	64
<b>Figura 71</b> - Montagem de fotografia das amostras de Dekton e do expositor de silestone da Cosentino. Fonte: Autora. ....	65
<b>Figura 72</b> - Fotografia da reunião com a Jover no atelier. Fonte: Autora. ....	66
<b>Figura 73</b> - Fotografias dos catálogos deixados pela Markka interiores e do candeeiro Mrs. Watson. Fonte: Autora. ....	67
<b>Figura 74</b> - Fotografia do catálogo da Marburg®. Fonte: Autora. ....	69

<b>Figura 75</b> - Fotografias dos tecidos e das amostras de tapetes apresentados na reunião. Fonte: Autora. ....	69
<b>Figura 76</b> - Fotografias de cabides da linha Magenta®. Fonte: Autora. ....	70
<b>Figura 77</b> - Fotografia das almofadas já prontas da Magenta. Fonte: Autora.....	71
<b>Figura 78</b> - Fotografia dos catálogos deixados pela Pepaa Studio®. Fonte: Autora. ....	72
<b>Figura 79</b> - Fotografia dos catálogos da guel-lamadrid®. Fonte: Autora.....	72
<b>Figura 80</b> - Fotografia das amostras da marca Gastón y Daniela. Fonte: Autora. ....	73
<b>Figura 81</b> - Fotografia de um tecido Mulberry® aplicado em um sofá. Fonte: gpjbaker.com.....	73
<b>Figura 82</b> - Fotografias do parque Eduardo VII e da fachada do pavilhão Carlos Lopes. Fonte: Autora .....	74
<b>Figura 83</b> - Fotografias da entrada da feira Homeing e exemplo de stand em seu interior. Fonte: Autora.....	75
<b>Figura 84</b> - Fotografias dos catálogos de lançamento da Pedro Tavares Têxteis. Fonte: Autora. ....	75
<b>Figura 85</b> - Fotografias da aplicação do spray antinódoas e do catálogo de cores disponíveis. Fonte: Autora.....	76
<b>Figura 86</b> - Fotografias do cabide de tecidos Mark Alexander® e do novo tecido aplicado em um puff. Fonte: Autora.....	77
<b>Figura 87</b> - Montagem de fotografias da gama de cores do papel Droplets. e do papel de parede Droplets aplicado Fonte: Autora. ....	77
<b>Figura 88</b> - Montagem de fotografias do catálogo da Disney para a Sanderson® e uma das estampas da coleção Disney home x Sanderson® apresentadas na feira Homeing. Fonte: Autora. ....	78
<b>Figura 89</b> - Montagem de fotografias do catálogo e da coleção da Sophie Robson com a Harlequin apresentadas na feira Homeing. Fonte: Autora. ....	79
<b>Figura 90</b> - Montagem de fotografias do catálogo da coleção Faenza apresentada na feira Homeing. Fonte: Autora.....	79
<b>Figura 91</b> - Montagem das otografias do catálogo Boomerang da Camengo. Fonte: Autora. ....	80
<b>Figura 92</b> - Fotografias dos candeeiros suspensos com corpo metálico e apliques de parede com corpo em vidro. Fonte: Autora. ....	80
<b>Figura 93</b> - Fotografias do candeeiro Plusminus e do stand da Vibia®. Fonte: Autora. .....	81
<b>Figura 94</b> - Fotografias das amostras de cores do Valchromat® e stand da marca na feira Architectatwork. Fonte: Autora.....	82
<b>Figura 95</b> - Fotografia do stand da Margres® com a utilização do revestimento Slimtech Pigmenti. Fonte: Autora. ....	83
<b>Figura 96</b> - Gama de cores disponíveis na linha Slimtech Pigmenti. Fonte: Margres.pt .....	83
<b>Figura 97</b> - Painel de trabalho do FBN criada pela estagiária no Trello®. Fonte: Autora .....	84
<b>Figura 98</b> - Fotografias da cozinha original. Fonte: Acervo FBN. ....	87

<b>Figura 99</b> - Moodboard projeto CL. Fonte: Autora. ....	88
<b>Figura 100</b> - Imagem 3D final vista frontal – Projeto CL. Fonte: Autora.....	89
<b>Figura 101</b> - Imagem 3D final vista lateral – Projeto CL. Fonte: Autora. ....	89
<b>Figura 102</b> - Desenho técnico vista lava-loiças – Projeto CL. Fonte: Autora.....	90
<b>Figura 103</b> - Desenho técnico bancada de pequeno-almoço – Projeto CL. Fonte: Autora. .....	91
<b>Figura 104</b> - Fotografia da cozinha finalizada – Projeto CL. Fonte: Autora. ....	91
<b>Figura 105</b> - Moodboard projeto AG. Fonte: Autora.....	94
<b>Figura 106</b> - Imagem 3D frontal – Projeto AG. Fonte: Autora.....	94
<b>Figura 107</b> - Imagem 3D lateral – Projeto AG. Fonte: Autora.....	95
<b>Figura 108</b> - Imagem 3D do escritório, vista estante - Projeto AG. Fonte: Autora.....	95
<b>Figura 109</b> - Imagem 3D do escritório, vista porta de entrada - Projeto AG. Fonte: Autora.....	96
<b>Figura 110</b> - Desenho técnico do móvel TV – Projeto AG. Fonte: Autora. ....	96
<b>Figura 111</b> - Moodboard do hall de entrada - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	99
<b>Figura 112</b> - Moodboard da sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora.....	99
<b>Figura 113</b> - Moodboard do escritório - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	100
<b>Figura 114</b> - Fotografias da montagem do projeto LJ. Fonte: Autora. ....	101
<b>Figura 115</b> - Fotografias da sala e da cozinha originais - Projeto CM. Fonte: Autora. .....	103
<b>Figura 116</b> - Fotografias do quarto superior - Projeto CM. Fonte: Autora.....	104
<b>Figura 117</b> - Moodboard projeto CM. Fonte: Autora. ....	104
<b>Figura 118</b> - Planta humanizada da sala - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	105
<b>Figura 119</b> - Imagem 3D vista entrada - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	105
<b>Figura 120</b> - Imagem 3D vista sofá - Projeto CM. Fonte: Autora.....	106
<b>Figura 121</b> - Planta humanizada do quarto de hóspedes - Projeto CM. Fonte: Autora. .....	106
<b>Figura 122</b> - Imagens 3D do quarto de hóspedes - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	107
<b>Figura 123</b> - Planta do quarto suíte - Projeto CM. Fonte: Autora.....	107
<b>Figura 124</b> - Imagem 3D do quarto suíte - Projeto CM. Fonte: Autora.....	108
<b>Figura 125</b> - Imagens 3D do toucador - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	108
<b>Figura 126</b> - Desenho técnico móvel de apoio ao sofá - Projeto CM. Fonte: Autora..	109
<b>Figura 127</b> - Alçado frontal toucador - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	109
<b>Figura 128</b> - Montagem de fotografias da entrega e execução do projeto CM. Fonte: Autora.....	110
<b>Figura 129</b> - Moodboard projeto CLM. Fonte: Autora.....	113
<b>Figura 130</b> - Planta humanizada projeto CLM. Fonte: Autora. ....	113
<b>Figura 131</b> - Imagens 3D do hall de entrada - Projeto CLM. Fonte: Autora.....	114
<b>Figura 132</b> - Imagem 3D do jardim interior com a opção decorativa - Projeto CLM. Fonte: Autora.....	115
<b>Figura 133</b> - Imagem 3D do jardim interior com a opção de braseiro - Projeto CLM. Fonte: Autora.....	116
<b>Figura 134</b> - Imagem 3D da sala de estar vista sofá - Projeto CLM. Fonte: Autora....	116

<b>Figura 135</b> – Montagem dos tecidos utilizados na sala de estar. Fonte: Autora. ....	117
<b>Figura 136</b> - Imagem 3D da sala de estar vista estante - Projeto CLM. Fonte: Autora .....	117
<b>Figura 137</b> - Imagem 3D da sala de estar vista quadro - Projeto CLM. Fonte: Autora .....	118
<b>Figura 138</b> - Imagem 3D da sala de jantar vista jardim - Projeto CLM. Fonte: Autora. .....	118
<b>Figura 139</b> - Imagem candeeiro Santa&Cole. Fonte: Santaecole.com .....	119
<b>Figura 140</b> - Imagem 3D da sala de jantar vista espelho - Projeto CLM. Fonte: Autora. .....	119
<b>Figura 141</b> - Imagem 3D da cozinha vista nicho - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	120
<b>Figura 142</b> - Imagem 3D da cozinha vista varanda - Projeto CLM. Fonte: Autora.....	120
<b>Figura 143</b> - Imagem 3D da varanda vista sofás - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	121
<b>Figura 144</b> - Imagem 3D da varanda vista mesa - Projeto CLM. Fonte: Autora.....	122
<b>Figura 145</b> - Imagens 3D do escritório – Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	123
<b>Figura 146</b> - Imagens 3D da saleta de chá - Projeto CLM. Fonte: Autora .....	124
<b>Figura 147</b> – Tecidos para o estofado das poltronas e cadeiras - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	124
<b>Figura 148</b> - Imagem 3D do quarto master vista frontal - Projeto CLM. Fonte: Autora. .....	125
<b>Figura 149</b> - Imagem 3D do quarto master vista lateral - Projeto CLM. Fonte: Autora. .....	126
<b>Figura 150</b> - Desenho técnico aparador sala de jantar - Projeto CLM. Fonte: Autora. .....	126
<b>Figura 151</b> - Desenho técnico cabeceira suíte master - Projeto CLM. Fonte: Autora. .....	127
<b>Figura 152</b> - Montagem de fotografias do espaço antes da intervenção - Projeto CNP. Fonte: Autora. ....	130
<b>Figura 153</b> - Montagem de fotografias do desenvolvimento do estudo preliminar - Projeto CNP. Fonte: Autora.....	131
<b>Figura 154</b> - Perspetiva axonométrica - Projeto CNP- Fonte: Autora. ....	131
<b>Figura 155</b> - Planta final de layout - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	132
<b>Figura 156</b> - Moodboard projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	132
<b>Figura 157</b> - Imagens das cores de pavimento vinílico da marca Forbo escolhidos para o projeto CNP. Fonte: Forbo.com.....	133
<b>Figura 158</b> - Montagem de imagens 3D da receção - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	134
<b>Figura 159</b> - Imagens 3D do corredor - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	135
<b>Figura 160</b> - Imagens 3D do gabinete 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	135
<b>Figura 161</b> - Imagens 3D do gabinete 2 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	136
<b>Figura 162</b> - Montagem de imagens 3D da sala de terapia - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	137

<b>Figura 163</b> – Montagem de imagens 3D das casas de banho dos pacientes - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	138
<b>Figura 164</b> - Imagens 3D da sala de amamentação - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	139
<b>Figura 165</b> - Imagens 3D da zona de funcionários - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	140
<b>Figura 166</b> - Montagem de plantas técnicas de amarelos e vermelhos - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	141
<b>Figura 167</b> - Planta técnica de pavimento - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	142
<b>Figura 168</b> - Planta técnica de iluminação - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	142
<b>Figura 169</b> - Corte transversal da receção e gabinete 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	143
<b>Figura 170</b> - Corte transversal da casa de banho acessível e gabinete 2 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	143
<b>Figura 171</b> - Corte transversal da sala de terapia e sala de amamentação - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	144
<b>Figura 172</b> – Montagem de fotografias da execução do projeto CNP. Fonte: Autora. ....	144
<b>Figura 173</b> - Montagem de fotografias do projeto CNP atualmente. Fonte: FBN arquitectura e interiores.....	145
<b>Figura 174</b> - Montagem de fotografias da futura sala do projeto JH. Fonte: Autora. ....	147
<b>Figura 175</b> - Moodboard projeto JH. Fonte: Autora. ....	148
<b>Figura 176</b> - Planta humanizada projeto JH. Fonte: Autora.....	148
<b>Figura 177</b> - Imagem 3D da parede da televisão - Projeto JH. Fonte: Autora. ....	149
<b>Figura 178</b> - Imagem 3D da zona de sala de estar - Projeto JH. Fonte: Autora.....	149
<b>Figura 179</b> - Imagem 3D da zona de jantar - Projeto JH. Fonte: Autora.....	150
<b>Figura 180</b> - Imagens do candeeiro suspenso Frisbi da marca Flos®. Fonte: Flos.com ....	150
<b>Figura 181</b> - Imagem 3D da sala vista do sofá - Projeto JH. Fonte: Autora. ....	151
<b>Figura 182</b> - Montagem de imagens dos tecidos escolhidos para as almofadas do sofá - Projeto JH. Fonte: Autora. ....	151
<b>Figura 183</b> - Desenho técnico preliminar carpintaria da sala - Projeto JH. Fonte: Autora. ....	152
<b>Figura 184</b> - Imagens 3D opção verde de encastrar – Projeto CL. Fonte: Autora. ....	167
<b>Figura 185</b> - Imagens 3D opção bege de encastrar – Projeto CL. Fonte: Autora. ....	167
<b>Figura 186</b> - Imagem 3D opção bege com armários superiores mais pequenos – Projeto CL. Fonte: Autora.....	167
<b>Figura 187</b> - Planta de amarelos/Demolição - Projeto CL. Fonte: Autora.....	168
<b>Figura 188</b> - Planta de layout proposto - Projeto CL. Fonte: Autora. ....	168
<b>Figura 189</b> - Corte AA' com portas - Projeto CL. Fonte: Autora.....	169
<b>Figura 190</b> - Corte AA` sem portas - Projeto CL. Fonte: Autora. ....	169
<b>Figura 191</b> - Corte BB` - Projeto CL. Fonte: Autora. ....	170
<b>Figura 192</b> - Cortes CC` e DD` - Projeto CL. Fonte: Autora.....	170

<b>Figura 193</b> - Fotografia do processo de instalação da carpintaria. Fonte: Autora. ...	171
<b>Figura 194</b> - Fotografia do processo de instalação das bancadas. Fonte: Autora. ....	171
<b>Figura 195</b> - Imagem 3d segunda opção móvel TV, vista frontal - Projeto AG. Fonte: Autora. ....	172
<b>Figura 196</b> - Imagem 3d segunda opção móvel TV, vista lateral - Projeto AG. Fonte: Autora. ....	172
<b>Figura 197</b> - Alçado de tomadas e pontos de energia do móvel TV. Fonte: Autora. .	173
<b>Figura 198</b> - Alçado de tomadas e pontos de energia da estante do escritório. Fonte: Autora. ....	173
<b>Figura 199</b> - Moodboard de peças propostas, Hall de entrada - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	174
<b>Figura 200</b> - Moodboard Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	174
<b>Figura 201</b> - Moodboard de peças propostas, Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	174
<b>Figura 202</b> - Moodboard II, Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	175
<b>Figura 203</b> - Moodboard III, Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	175
<b>Figura 204</b> - Moodboard de peças propostas, Escritório - Projeto LJ. Fonte: Autora. ....	175
<b>Figura 205</b> - Desenho do esquema de cortinados - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	176
<b>Figura 206</b> - Planta de mobiliário - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	176
<b>Figura 207</b> - Desenho técnico móvel TV - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	177
<b>Figura 208</b> - Desenho técnico móvel de apoio ao sofá - Projeto CM. Fonte: Autora. .	177
<b>Figura 209</b> - Planta baixa toucador - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	178
<b>Figura 210</b> - Desenho técnico toucador - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	178
<b>Figura 211</b> - Desenho técnico cama suíte - Projeto CM. Fonte: Autora. ....	179
<b>Figura 212</b> - Fotografias da preparação da parede em pladur para receber papel e chegada do mobiliário por medida. Fonte: Autora. ....	179
<b>Figura 213</b> - Montagem de fotografias do dia de montagem final do projeto CM. Fonte: Autora. ....	180
<b>Figura 214</b> - Imagens 3D lavabo em duas opções de acabamentos - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	181
<b>Figura 215</b> - Imagens 3d dos primeiros testes de layout do escritório - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	181
<b>Figura 216</b> - Imagens 3d dos primeiros testes de layout da saleta de chá - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	181
<b>Figura 217</b> - Desenho técnico cama de casal suíte master - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	182
<b>Figura 218</b> - Desenho técnico mesas laterais suíte master - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	183
<b>Figura 219</b> - Desenho técnico cabeceira de cama quarto hóspedes - Projeto CLM. Fonte: Autora. ....	184
<b>Figura 220</b> - Imagens 3D iniciais da recepção - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	185
<b>Figura 221</b> - Imagens 3D iniciais do gabinete 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .	185

<b>Figura 222</b> - Imagens 3D iniciais da sala de terapia - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	186
<b>Figura 223</b> - Imagens 3D iniciais da casa de banho familiar - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	186
<b>Figura 224</b> - Planta baixa do primeiro layout do projeto CNP. Fonte: Equipa FBN...187	
<b>Figura 225</b> - Planta baixa de fluxo de pessoas do primeiro layout do projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	187
<b>Figura 226</b> - Planta arquitetónica do layout final - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	188
<b>Figura 227</b> - Planta luminotécnica do layout final - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	188
<b>Figura 228</b> - Planta de vãos - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	189
<b>Figura 229</b> - Planta luminotécnica de seções - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	189
<b>Figura 230</b> - Mapa de vãos - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.....	190
<b>Figura 231</b> - Cortes longitudinais - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	190
<b>Figura 232</b> - Cortes longitudinais e transversais - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. .....	191
<b>Figura 233</b> - Cortes transversais 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	191
<b>Figura 234</b> - Cortes transversais 2 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	192
<b>Figura 235</b> - Cortes transversais 3 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN. ....	192
<b>Figura 236</b> - Imagem 3D da zona de jantar - Projeto JH. Fonte: Autora.....	193
<b>Figura 237</b> - Imagem 3D da cozinha - Projeto JH. Fonte: Autora.....	193
<b>Figura 238</b> - Planta baixa cedida pela construtora - Projeto AG. Fonte: Acervo FBN. .....	196
<b>Figura 239</b> - Planta baixa cedida pela construtora - Projeto CLM. Fonte: Acervo FBN. .....	197
<b>Figura 240</b> - Imagem 3d da cozinha proposta pela construtora - Projeto CLM. Fonte: loiosliving.pt .....	197
<b>Figura 241</b> - Planta baixa cedida pela construtora primeiro pavimento - Projeto JH. Fonte: Acervo FBN.....	198
<b>Figura 242</b> - Planta baixa cedida pela construtora segundo pavimento - Projeto JH. Fonte: Acervo FBN.....	198

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Cronograma de atividades do estágio. Fonte: Autora.....	85
<b>Tabela 2</b> – Tipologias dos projetos. Fonte: Autora.....	86

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ATL – Centro de Atividades de Tempo Livre

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

FBN – Atelier Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores

FIL - Feira Internacional de Lisboa

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

IVA - Imposto sobre Valor Acrescentado

MoMA - Museu de Arte Moderna de Nova York, Estados Unidos.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial





**CAPÍTULO I**  
INTRODUÇÃO

# 1. Introdução

O presente relatório insere-se na unidade curricular anual de estágio do segundo ano do curso de Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no ano letivo de 2023/2024.

O documento a seguir tem por objetivo a conclusão do percurso académico e o detalhamento do período de estágio curricular, com duração de sete meses, realizado no Atelier Filipa Borges Nascimento. O estágio iniciou-se a 11 de setembro de 2023 e teve fim a 12 de abril de 2024. O processo de estágio possibilita aos alunos a oportunidade de aprimorar, não só de maneira profissional, como também pessoal, conhecimentos adquiridos durante todo o processo de formação, além de introduzi-los ao universo profissional.

Além de corroborar com as tarefas realizadas durante a concretização do estágio, outras temáticas relacionadas ao contexto do processo de aprendizado do aluno são apresentadas no presente relatório, como o enquadramento teórico do tema central do estágio e a contextualização da entidade acolhedora. A fim de facilitar a organização temática e a cronologia dos fatos, a estrutura escolhida foi a subdivisão em cinco capítulos.

O primeiro capítulo retrata a introdução ao relatório onde é explicitado a escolha do estágio, bem como, a justificação e objetivos que fundamentam a realização do mesmo e os fatores críticos de sucesso e insucesso apontados.

No segundo capítulo é apresentado o enquadramento teórico referente ao aprendizado no decorrer do período de estágio, com a contextualização de temáticas relacionadas ao Design de Interiores e Mobiliário. Retratam-se questões como a história e a trajetória da disciplina pelo olhar de duas nacionalidades diferentes, a importância de feiras e mostras da área, e como os têxteis influenciam diretamente na interpretação de projetos. Tendo em conta que a área do design de interiores é extremamente visual, os tópicos apresentados são acompanhados por registos fotográficos realizados pela mestranda no decorrer do estágio.

O capítulo três tem por objetivo contextualizar, de maneira mais específica, o local do estágio realizado e pormenorizar a entidade acolhedora escolhida. Por fim, refere-se a uma introdução sobre a cidade de Coimbra (Localização do atelier), assim como, a trajetória profissional da Arquiteta Filipa Borges Nascimento, o sistema organizacional da empresa e seu público-alvo.

O quarto capítulo é marcado pelo desenvolvimento das tarefas do estágio, ou seja, tem por objetivo retratar o contexto dos projetos, cronogramas estipulados, escolhas de design e funções desempenhadas. Assim como, expor experiências paralelas ao tronco comum do estágio que auxiliaram no desempenho do mesmo.

No quinto, e último capítulo, há a conclusão do relatório. Com o objetivo de realizar considerações finais, exprimir experiências, aprendizagens e mais-valias do percurso de sete meses de estágio curricular, do processo de enriquecimento pessoal e profissional.

## **1.1 Justificação**

A fim de concluir o Mestrado em Design de interiores e Mobiliário, no Instituto Politécnico de Castelo Branco, são apresentadas duas opções ao aluno: realizar um projeto final (tese) ou integrar um estágio curricular. Por ter realizado no Brasil o percurso académico em arquitetura, anterior à frequência do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, e por entender a oportunidade de adquirir maior experiência profissional e de ter a possibilidade de aprender sobre o funcionamento de um atelier de Design de Interiores e Arquitetura europeu, a mestranda optou pelo caminho do estágio curricular.

A busca pela entidade acolhedora deu-se desde o último semestre curricular do primeiro ano de mestrado, diversas empresas foram analisadas com o objetivo de encontrar aquela em que o trabalho desempenhado fosse ao encontro do pretendido para o período de aprendizagem.

Considerando que, a mestranda já possuía formação na área de Arquitetura, a decisão final foi relativa ao atelier que demonstrava possuir um maior foco no desenvolvimento do Design de Interiores e Mobiliário, a fim de reforçar o Mestrado escolhido. A localização central do atelier FBN Arquitectura e interiores em relação a pontos importantes de Portugal também auxiliou na escolha.

## 1.2 Objetivos

O estágio curricular é essencial para a formação académica e profissional dos alunos, por promover uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula a situações do mundo real. Além de desenvolver habilidades técnicas e interpessoais mais específicas; este período de imersão no ambiente de trabalho tem por objetivo primordial preparar o aluno para a entrada no mercado de trabalho, fornecendo-lhe uma experiência valiosa, que fará com que se destaque no cenário competitivo de emprego, ao mesmo tempo em que estabelece novas conexões profissionais.

Além dos objetivos gerais pretende-se alcançar, com a realização do estágio curricular, objetivos específicos, tais como:

- Rápida adaptação à equipa existente a fim de auxiliar nos trabalhos em andamento e cooperar em futuros projetos;
- Ampliar o conhecimento em marcas portuguesas e europeias a fim de um melhor desenvolvimento do trabalho;
- Contactar com uma equipa plural em conhecimento e cultura;
- Compreender os processos e metodologias do atelier a fim de idealizar projetos conforme a filosofia pretendida;
- Aprimorar e aprender novos conhecimentos à respeito da área de Design de Interiores e Mobiliário;
- Ampliar o vocabulário técnico conforme o utilizado em Portugal a fim de proporcionar uma melhor compreensão de projetos, fornecedores e clientes;
- Aprender novos programas de computador e compartilhar o conhecimento e técnicas de utilização de outros;
- Auxiliar em projetos desde a conceção até sua execução;
- Adquirir sentido de responsabilidade perante a entidade acolhedora.

### 1.3 Fatores Críticos de sucesso e insucesso

Segundo a revista *Harvard Business Review*, o conceito dos fatores críticos de sucesso e insucesso surgiu em 1978 com o intuito de servir de ferramenta para a área de gestão de empresas. Segundo o próprio criador, Rockart, Fatores Críticos de Sucesso são:

*“um limitado número de áreas nas quais os resultados, se satisfatórios, irão assegurar um desempenho competitivo de sucesso para a organização. São as poucas áreas-chave em que as coisas devem dar certo para que o negócio floresça (ROCKART, 1978)”.*

Com o objetivo de transcender este conceito para o assunto pretendido, o presente tópico analisa possíveis fatores relevantes para realização do estágio curricular, sejam eles positivos ou negativos, e que desempenham papéis importantes para o enriquecimento profissional da mestranda e até mesmo da própria empresa.

Dentre os Fatores críticos de sucesso, pode-se destacar o fato da mestranda já possuir alguma experiência profissional na área de arquitetura, o que acaba por facilitar a inserção no campo laboral, tornando o tempo de adaptação mais reduzido. Outro fator a ser mencionado é o conhecimento de programas de computador utilizados no dia-a-dia da criação de projetos nomeadamente *AutoCAD®*, *Photoshop®* e *Sketchup®*.

Além de fatores positivos, com o objetivo de realizar uma análise mais minuciosa, também podem existir Fatores de insucesso. Ao contrário do que se pensa, os fatores de insucesso servem para impulsionar melhorias no desenvolvimento profissional. Dentre eles destacam-se, a maior necessidade de estudo referente às marcas, formas de fabrico e fornecedores portugueses a fim de complementar a área de conhecimento. Outro fator que pode dificultar o desenvolvimento do trabalho é a utilização de programas de computador diferentes do que já se propõe no currículo, dificultando a eficiência e o rápido cumprimento de prazos.



## **CAPÍTULO II**

ENQUADRAMENTO  
TEÓRICO

## 2. Enquadramento teórico

O estágio curricular é um momento de suma importância para o fortalecimento da aprendizagem do aluno, e o relatório é muito mais do que a retratação diária das tarefas executadas, é a oportunidade de aprofundar temáticas que foram marcantes durante o processo de estágio e formação profissional. A fim de construir e fundamentar o relatório de estágio, foi necessário realizar investigações, recolher e avaliar dados relevantes e, finalmente, produzir conhecimento a respeito de um tema.

Com o objetivo de apresentar as bases teóricas que motivaram o presente relatório e consolidar o enquadramento teórico, que foi peça importante no decorrer da realização do estágio curricular, apresenta-se a seguir o diagrama de contextualização teórica.

### 2.1 Diagrama de Contextualização Teórica



Figura 1 - Diagrama de Contextualização Teórica. Fonte: Autora.

## 2.2 O Design de interiores em Portugal e no Brasil

Segundo a língua inglesa, onde a palavra *Design* tem origem imediata, o substantivo *design* representa tanto uma ideia/intenção quanto à execução, ou a estrutura de algo. Quanto mais se pesquisa é possível encontrar outros sentidos mais remotos, como a palavra em latim *designare*, que tanto refere-se ao verbo designar quanto ao próprio desenhar. Através dos significados em diferentes línguas e dicionários já é possível desprender que o *design*, como conceito, é um tanto quanto plural, sendo ele um aspeto abstrato da criação como algo mais concreto em sua execução.

A maioria das definições concorda que o *design* opera a junção desses dois níveis, atribuindo forma material a conceitos intelectuais. Trata-se então de uma atividade que gera projetos, no sentido objetivo de planos, esboços ou modelos (DENIS, 2000, p 16).

Apesar das recorrentes discussões a respeito de em que momento da história a manufatura de elementos, ou a criação dos mesmos, passa a ser considerado design por definição, o estudo da história do design é um fenômeno relativamente recente. Os primeiros ensaios datam da década de 1920, mas pode-se dizer que a área só começou a atingir a sua maturidade acadêmica nos últimos vinte anos (DENIS, 1998, p 318 – 322).

Segundo Richard Sennet, o século XIX foi marcado por uma transformação profunda nas relações sociais, havia uma maior preocupação com a aparência – primeiramente, da própria pessoa e, por extensão, da moradia – como indicador do status individual. Nesta altura da história, principalmente na Europa, surge a figura do designer, como Godfrey Sykes, Christopher Dresser, William Morris ou Lewis F. Day, que compartilhavam quase sempre das mesmas origens e dos mesmos gostos de consumidores que buscavam, mais do que uma simples qualidade construtiva, uma afirmação da sua identidade social (SENNET, 1974, p 143 – 168).

*“De modo quase global, porém, o interior doméstico passa a ser visto no século 19 como uma expressão da personalidade dos donos da casa, e especialmente da dona, visto que o acesso das mulheres ao espaço público continuava a ser muito restrito (DENIS, 2000, p 58)”.*

Ainda a respeito de meados deste século, que ficou conhecido como um marco inédito na história humana, os ventos da revolução industrial proporcionaram o desenvolvimento do design, principalmente em sua esfera de mobiliário e design de interiores; através da mecanização da indústria que possibilitou que produtos como têxteis, tapetes, louças e até o próprio mobiliário se tornassem mais acessíveis às massas além da nobreza.

De maneira a prosseguir com a contextualização do cenário mundial e a trajetória da profissão do designer de interiores e mobiliário, tal como é conhecida nos dias

atuais, retrata-se o Brasil de 1855 imerso em uma reforma em sua Academia Imperial de Belas Artes, promovida pelo pintor e poeta Araújo Porto-Alegre. O objetivo da empreitada era ministrar o primeiro curso de “desenho industrial” (como era chamado o desenho técnico aplicado a fins práticos) que durou mais de três décadas. Paralelamente, outro curso surgia no Rio de Janeiro, a criação do Liceu de Artes e Ofícios por iniciativa do arquiteto Bethencourt da Silva tornou-se modelo de ensino industrial no Brasil (DENIS, 1997, p 182 – 192).

Neste mesmo período, em Portugal de 1880, Rafael Bordalo Pinheiro conduzia a fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, que com o passar do tempo mudou de louça utilitária para a fabricação de louça artística e decorativa tal como hoje é conhecida.

O movimento modernista do século XX trouxe para a europa, e para o mundo, uma verdadeira revolução e rutura de vanguardas artísticas clássicas. Apesar da evolução ser bastante desigual no quesito territorial, pode-se citar a indústria do mobiliário como um grande agente de mudança.

Diversos arquitetos e designers, ligados à primeira fase do movimento modernista, notabilizaram-se na execução de projetos de cadeiras e outros móveis como: Gerrit Rietveld, Alvar Aalto, Le Corbusier e Mies Van Der Rohe, todos responsáveis pela criação de peças que se tornaram “clássicos” do design do século 20 (DENIS, 2000, p 116).

Ainda hoje muitos dos exemplares clássicos, criados por nomes citados anteriormente, são passíveis de visualização no museu da Bauhaus<sup>1</sup> em Weimar, Alemanha. De entre eles a Cadeira Vermelha e Azul, criada em 1917 por Gerrit Rietveld e a cadeira Barcelona, criada em 1929 por Mies Van Der Rohe conforme as figuras 2 e 3 apresentadas a seguir.



Figura 2 - Cadeira Vermelha e Azul de Gerrit Rietveld, 1917. Fonte: Autora.

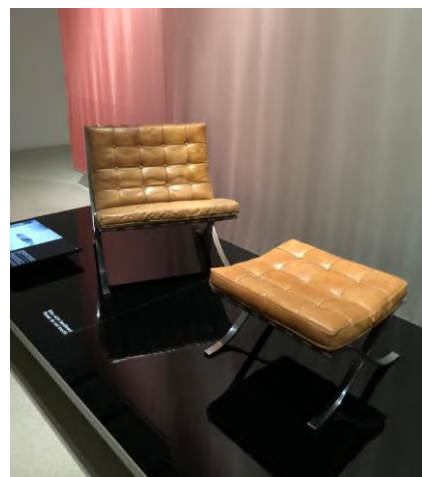


Figura 3 - Cadeira Barcelona de Mies Van Der Rohe, 1929. Fonte: Autora.

---

<sup>1</sup> Foi uma escola de arte vanguardista na Alemanha. A Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado Modernismo no design e na arquitetura.

A fim de pontuar este momento da história, apesar dos conflitos políticos e ideológicos, a Bauhaus foi um marco no universo do Design e da Arquitetura de impacto mundial. No período inicial, sob a direção de Gropius<sup>2</sup> (1919 – 1928), a Bauhaus esteve sempre preocupada em agregar pessoas e propostas das mais diversas tendências. As suas portas estavam abertas para praticamente qualquer novidade e essa receptividade acabou por atrair, de toda a europa, figuras e ideias inovadoras relacionadas ao fazer artístico e arquitetónico (DENIS, 2000, p 119).

No prédio principal da Bauhaus, em Weimar, ainda é passível de se encontrar o gabinete original do antigo diretor Walter Gropius, a fim de idealizar o momento vivido pelo *Design* na época, como é apresentado na figura 4 a seguir.



Figura 4 - Fotografias do gabinete do diretor Walter Gropius no prédio principal da Bauhaus em Weimar, 2023. Fonte: Autora.

Entre meados da década de 1940 e o início da década de 1960, importantes iniciativas voltadas para a área de design de mobiliário e design de interiores surgiam no Brasil do pós-guerra. Próximo do ideário modernista, que era consolidado na europa, diversos arquitetos e designers brasileiros destacaram-se no período, nomes como: Zanine Caldas, Lina Bo Bardi, Paulo Mendes da Rocha e Sérgio Rodrigues.

Dentre as criações da época destaca-se a poltrona Mole de Sérgio Rodrigues, que apesar de sua criação datar de 1957, a peça somente ganhou reconhecimento a partir de 1960 na exposição “O Móvel como Objeto de Arte”. O sucesso é merecido pela intemporalidade de suas linhas simples, e ao mesmo tempo, modernidade de sua estética apesar do ano de sua criação. Em 1961 a poltrona Mole recebeu o primeiro lugar no IV Concurso Internacional do Móvel, em Cantu, Itália. Até hoje é uma peça de desejo entre os amantes de *design*, e integra o acervo do MoMA de Nova York (ZAPPA, n.d).

---

<sup>2</sup> Arquiteto alemão considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX, tendo sido fundador da Bauhaus.

Por fim, é possível observar na fotografia que se segue, figura 5, o designer Sérgio Rodrigues junto de sua criação, a poltrona Mole.



Figura 5 - Poltrona Mole de Sérgio Rodrigues, um marco para o design brasileiro, 1960. Fonte: Domínio público google imagens.

A fecundidade de propostas de trabalho e o surgimento de diversos escritórios nesse período, em torno do design de interiores, reflete um momento de grande importância na formação do Brasil contemporâneo. A diversidade de projetos criados pelos designers brasileiros compõe um cenário histórico singular. (DENIS, 2000, p 162).

Enquanto isso em Portugal vivia-se um período delicado, o regime político ditatorial, através do seu órgão oficial de difusão de propaganda e cultura, doutrinou a população sobre um conjunto de valores estéticos baseados na redescoberta das artes populares e como – rejeitando assim o design moderno, as influências estrangeiras e até os habituais estilos nacionais históricos, imagem de passados decadentes – participou no desenvolvimento de um ‘novo’ estilo nacional que se apropriava de formas tradicionais do mobiliário e da decoração (BÁRTOLO, 2020, p. VIII).

Apesar dos acontecimentos, é necessário destacar um dos maiores arquitetos e designers portugueses do século XX, Daciano da Costa. Nascido em 1930 na cidade de Lisboa, frequentou o Curso de Pintura da Escola de Artes Decorativas António Arroio, entre 1943 e 1948, e o Curso Superior de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, entre 1950 e 1961.

Segundo a biografia divulgada pelo próprio site de Daciano da Costa<sup>3</sup>, uma vez estabelecido com atelier próprio, Daciano decidiu abandonar a pintura. Com um

---

<sup>3</sup> Biografia oficial de Daciano da Costa – Disponível em [Dacianodacosta.pt](http://Dacianodacosta.pt)

imperativo ético, de intervenção social, entregou-se ao design industrial e ao design de interiores.

Em 1977, iniciou a sua carreira de docente, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, no Departamento de Arquitetura, a fim de compartilhar conhecimentos e fortalecer a área em Portugal.

Daciano da Costa é um dos autores que contribuiu para criar uma paisagem contemporânea em Portugal, para fazer o país participar do movimento moderno internacional, ao partilhar os princípios formais e conceptuais que marcaram a sua época (HEITLINGER, 2007).

Finalmente, após uma breve contextualização da trajetória do design de interiores e mobiliário ao redor do mundo é possível pontuar importantes questões. Os movimentos artísticos e arquitetónicos, as feiras mundiais e a troca cultural de literatura e ideias, fizeram com que o design fosse cada vez mais valorizado como área de conhecimento e profissão.

A possibilidade de abertura de fronteiras para a cultura gera um impulsionamento criativo, como é possível observar que, mesmo com quilómetros de distância entre os países, o modernismo brasileiro foi influenciado pelas ideias Bauhausianas da Alemanha da segunda guerra mundial. Ao ler as descrições das cadeiras criadas por Daciano da Costa em pleno Portugal dos anos 70 (figura 6) vê-se influências do design brasileiro.

*“Os paradigmas da arquitectura brasileira do movimento moderno e a memória das vanguardas do início do século - neoplasticistas e suprematistas, a Bauhaus e Le Corbusier - têm uma presença no conjunto da obra.” (Daciano da Costa, 1972).*



Figura 6 - Imagens da cadeira Tripeça criada por Daciano da Costa com influências brasileiras. Fonte: Dacianodacosta.pt

Além da pluralidade artística e o ato de romper barreiras que o design promove, os designers de interiores são profissionais que possuem a capacidade de combinar necessidades e funcionalidades a fim de criar espaços únicos aos seus utilizadores, através de conceitos e soluções que unem estética e conforto.

O design de interiores é uma vertente plural que usa o espaço, a forma, a cor, a textura, a ergonomia e a iluminação com o objetivo de criar espaços estéticos, funcionais, psicológicos e sociais.

Segundo uma antiga citação de Winston Churchill, antigo primeiro-ministro de Inglaterra: “Nós moldamos o nosso edifício e depois o nosso edifício nos molda”, ou seja, é necessário o saber projetar, o saber pensar, o design vai muito além da decoração, é a expressão do utilizador sobre um espaço que o influencia e por isso a necessidade de valorização do profissional.

## 2.3 A influência das feiras nacionais e internacionais

As exposições de arquitetura, feiras de design e semanas de arte desde os primórdios desempenham um importante papel na sociedade, por serem oportunidades não só de uma partilha de ideias inovadoras, por parte de profissionais emergentes, ou já consolidados na área, mas também por mobilizarem e gerarem um encontro global de culturas e influências em um espaço físico. Assim como os desfiles e semanas de moda em Paris, Nova York ou Milão ditam as próximas tendências de vestuário ao redor do mundo, influenciando desde redes *fast fashion* mais populares até a alta-costura mundial, as feiras de design de interiores e arquitetura ditam o interior das casas.

A Paris de 1889 foi palco para a exposição universal, que apesar de não se tratar de uma feira específica de arquitetura ou design de interiores, foi um importante marco na cronologia das feiras internacionais e uma grande valia para o universo da arquitetura, com a adição da famosa Torre Eiffel ao cenário mundial. O engenheiro civil francês Gustave Eiffel propôs a construção de uma torre de ferro de 300 metros de altura como portão cerimonial para a Exposição, a construção ficou conhecida na altura por provocar uma rutura entre a arquitetura e a engenharia, o que acabou por dividir opiniões na comunidade artística europeia.

Na figura 7, a seguir, é possível observar um cartaz ilustrado da exposição universal com o chamariz da Torre Eiffel ao fundo.



Figura 7 - Ilustração da Exposição Universal e a Torre Eiffel, 1889. Fonte: Google Cultural Institute.

Assim como qualquer grande inovação até os dias atuais, o primeiro impacto causou espanto e até mesmo um certo desconforto, porém o decorrer da feira provou que mudanças e inovações são sempre bem-vindas.

Nos 173 dias que a Exposição esteve aberta, mais de dois milhões de visitantes de todo o mundo pagaram para subir sua forma de ferro delgado (FIEDERER, 2016).

Em 1922 o Brasil vivenciou o marco oficial do Modernismo Brasileiro com a Semana de Arte Moderna realizada em São Paulo (figura 8). O evento foi constituído por apresentações musicais e conferências que se intercalavam às exposições de escultura, pintura e arquitetura, com o intuito de introduzir ao cenário brasileiro as mais novas tendências da arte. Influenciados pelas vanguardas europeias e pela renovação geral no panorama da arte ocidental, escritores, pintores, escultores, intelectuais e músicos uniram seus esforços para apresentar suas produções ao grande público (BRANDINO,2024).

Telas pintadas por grandes nomes da arte brasileira marcaram presença na semana de arte como: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. As grandes produções literárias de Mario de Andrade e Oswald de Andrade demonstraram como o novo modernismo surgiria.



Figura 8 - Cartazes da Semana de Arte Moderna de 1922 produzidos por Di Cavalcante.  
Fonte: Domínio Público, Google.

Assim como as opiniões a respeito da torre Eiffel eram demasiado controversas, a inovação no campo artístico no movimento modernista não seria diferente. A exposição foi criticada por vertentes artísticas conservadoras que defendiam a manutenção do “clássico”. Apesar disso, a semana de arte moderna de 1922, promoveu uma grande liberdade no que diz respeito à produção e à pesquisa estética no país, contribuindo para um florescimento intelectual, artístico e fez o papel de divulgação da arte moderna, que, por sua vez, cultivou o terreno para a consolidação de uma revolução artística e literária.

Aproximadamente 40 anos depois, na cidade de Milão na Itália, era fundado o *Salone Internazionale del Mobile Milano* (Salão do Móvel de Milão). Uma das mais importantes feiras mundiais na vertente de design de interiores e mobiliário até a atualidade, que surgiu como uma iniciativa de promover o mobiliário italiano e

propagar anualmente as tendências nas diferentes áreas do design. Muito além dos pavilhões da Fiera Milano Rho, onde a feira acontece, os eventos, exposições e instalações se espalham por toda Milão durante uma semana inteira; conhecida como semana do design, onde instalações de arte, design e arquitetura são vistas por todas as ruas e nos ateliês de portas abertas. A figura 9 ilustra o exterior e o interior da feira de Milão em 2024 e mais informações podem ser obtidas no próprio site da feira ([www.salonemilano.it/en](http://www.salonemilano.it/en)).



Figura 9 - Fotografias feira da Isalone 2024. Fonte: Isalone.it.

Atualmente a feira ocupa mais de 175 mil metros quadrados do Fiera Milano Rho, um importante espaço de eventos da cidade. Hoje, quase 2 mil expositores de 35 países estão organizados na exposição principal e outras mostras bienais com diferentes focos (BARROS, 2024).

A Feira de Milão é um dos momentos mais aguardados de o ano para artistas mostrarem sua obras, marcas apresentarem suas inovações e designers e arquitetos de todo o mundo espreitarem as novas tendências, que por muitas vezes servirão de inspiração para milhares de projetos.

A fim de promover uma experiência diferenciada do conceito de feira para profissionais, em 1987 surge a primeira edição do CasaCor, em São Paulo, Brasil. Atualmente reconhecida mundialmente por sua irreverência na maneira de expor as tendências, o CasaCor é um conceito de feira onde cada designer/arquiteto possui a missão de proporcionar um ambiente criativo, inesperado e inovador dentro de um mesmo edifício. A pluralidade de identidades visuais, texturas, padrões e talentos diferentes em cada nova divisão que se entra é uma imersão no universo do design de interiores mais informações podem ser obtidas no próprio site do CasaCor ([www.casacor.abril.com.br/](http://www.casacor.abril.com.br/)). Pode-se dizer que dois espaços de destaque da mostra no Rio de Janeiro, foram a suíte projetada pela arquiteta Adriana Esteves na edição

deste ano e o *living* projetado pela arquiteta Paola Ribeiro em 2022, ambos retratados nas fotografias da figura 10.



Figura 10 - Montagem de fotografias da Suíte projetada pela arquiteta Adriana Esteves CasaCor Rio 2024 e Living projetado por Paola Ribeiro CasaCor Rio 2022. Fonte: CasaCor.br

Atualmente o evento é considerado a maior feira de arquitetura e design de interiores das américas e ocorre anualmente em diferentes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Miami. O CasaCor é a exemplificação de como os materiais, tecidos e mobiliários, que são tendências naquele ano, podem transformar os ambientes.

Em 1995, de volta às feiras do continente europeu, surge em Paris a *Maison et Objet*. Com proporções atuais tão importantes quanto a ISalone, a *Maison* tem a proposta de reunir em um só lugar todo o tipo de peças de arte, objetos decorativos, mobiliário e equipamentos para a casa. É um marco em decifrar tendências, apresentar ideias inovadoras, revelar talentos e oferecer fontes de inspiração. Através da figura 11, é possível observar uma pequena amostra da edição de 2024 pelos olhos da mestrandia e mais informações podem ser consultadas no site da feira ([www.maison-objet.com/paris](http://www.maison-objet.com/paris)).

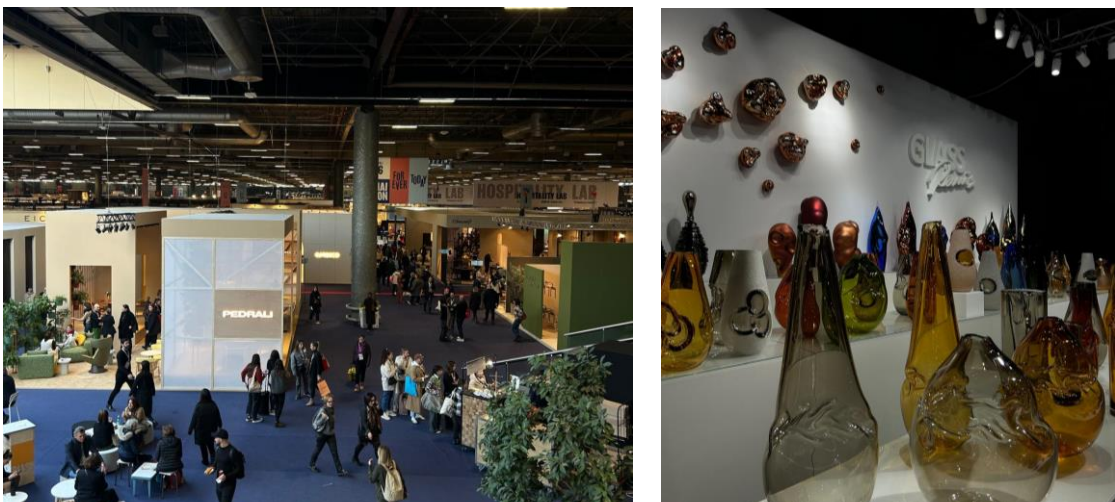


Figura 11 - Fotografias da feira Maison et Objet 2024. Fonte: Autora.

A *Maison et Objet* conta com seis mostras: *Scènes d'intérieur* traz a “alta-costura” da decoração; *Maison et Objet Projets* é uma mostra de soluções técnicas; *Craft* é o espaço para exposição de artesanato. A divisão chamada *Musées* foca na interseção entre cultura e decoração. Há ainda a área de Outdoor Indoor, com mobiliário para áreas externas. Além disso, a *now! design à vivre* reúne os nomes mais inovadores do design europeu, especialmente o francês (WESTWING,2024).

Ainda no continente europeu, ocorre anualmente em Frankfurt, na Alemanha, uma das maiores feiras do setor têxtil, a Heimtextil. Com foco totalmente voltado para tecidos, inovações e novas tecnologias aplicadas ao segmento têxtil, a Heimtextil, que ocorre nos primeiros meses do ano, tem se tornado o termómetro para tendências e até mesmo influenciado muito do que se vê nas feiras a seguir.

Em Portugal há diversas feiras no segmento do design de interiores residencial ou comercial com as últimas tendências de mobiliário de interior e exterior, design de produto, iluminação, têxteis ou complementos de decoração de cada ano. Dentre elas é possível citar a Intercasa, Homeing e Decorhotel. As duas primeiras costumam acontecer na cidade de Lisboa e a última ocorre de forma alternada, um ano na cidade do Porto e o seguinte em Lisboa. Por se tratar de feiras no âmbito nacional, é possível sempre presenciar novos lançamentos de fornecedores portugueses principalmente no universo dos têxteis conforme demonstrado nas fotografias da figura 12.

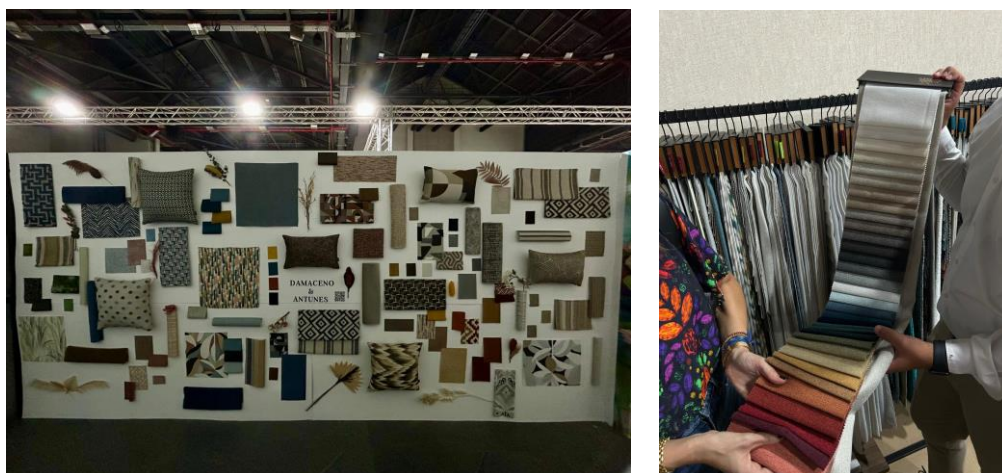


Figura 12 - Fotografias do expositor Damaceno e Antunes na feira Homeing 2023. Fonte: Autora.

As feiras nacionais e mundiais têm sido de extrema importância para o avanço da inovação e do discurso do design. Ao longo da história, cada nova Expo oferece aos designers uma oportunidade de apresentar ideias mais arriscadas e usar os eventos como verdadeiros laboratórios criativos, para testar inovações ousadas em tecnologia, sustentabilidade e criatividade. Cada feira, com suas peculiaridades e pluralidades, reflete as tendências da sociedade e soluções criativas para atender as necessidades e demandas do mundo cada vez mais moderno, influenciando diretamente nos projetos de espaços.

Por fim, através do contacto com as feiras e o desenvolvimento do estágio no atelier Filipa Borges Nascimento Arquitectura e Interiores, o interesse pelo universo dos têxteis tornou-se um grande ponto focal no aprendizado da mestranda. Em razão de possuir anteriormente uma formação académica no Brasil, considerada mais técnica e pensada para grandes escalas, como a Arquitectura, houve de fato uma busca por aprender ao pormenor os interiores. O ato de combinar padrões e escolher os têxteis certos para cada ambiente e utilização, e o impacto dos tecidos em cada projeto personalizado, foi uma mais-valia para o desenvolvimento profissional da estagiária. Por esse motivo, o foco do enquadramento teórico do presente relatório são os têxteis, as suas especificidades e impactos num projeto de design de interiores, a fim de relatar todo a aprendizagem obtida neste período.

## 2.4 A tecnologia e a sustentabilidade - Inovações

Antes de entrar de fato no que tange as novas tecnologias e inovações associadas ao mundo têxtil, é necessário contextualizar o universo dos tecidos e compreender de uma maneira mais objetiva o que cada especificação relativa a um tecido representa.

A primeira etapa de análise de um tecido vem antes mesmo de sua confecção, as fibras que o compõe podem influenciar diretamente em sua futura qualidade, durabilidade e aspeto. De maneira geral, as fibras podem ser divididas em dois grandes grupos: as fibras naturais e as manufaturadas (químicas). Como é possível observar no diagrama a seguir.

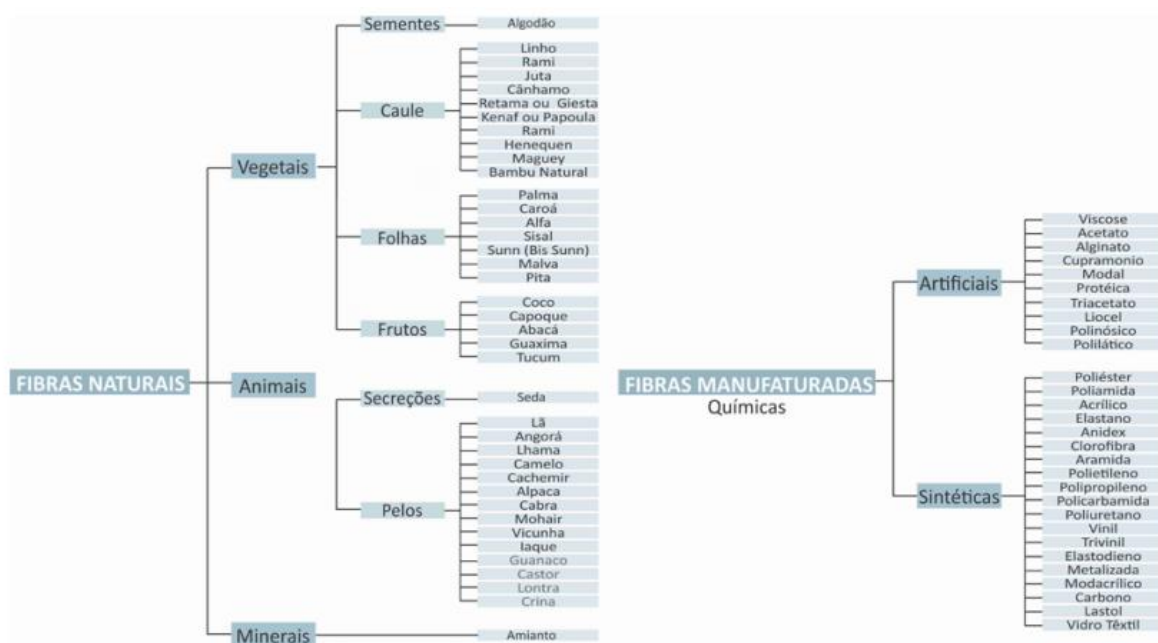


Figura 13 - Diagrama de grupos de fibras. Fonte: Cartilha de tecidos para decoração, ABIT.

- Fibras de origem vegetal: obtidas a partir da celulose, como o papel, possuem a vantagem de serem facilmente tingidas. Ex: Algodão, Linho e Sisal.

- Fibras de origem animal: obtidas a partir do tosquio de animais ou proveniente de larvas e insetos Ex: Lã e Seda.

- Fibras artificiais: Costumam ser fibras de celulose (vegetais) regeneradas em laboratório. Ex: Viscose e Acetato.

- Fibras sintéticas: Diferentemente das artificiais, são totalmente produzidas em laboratório, formadas de macromoléculas de monômeros. Ex: Elastano, Poliamida e Poliéster.

A partir das fibras, pelos vários processos de fiação, obtém-se os fios que, por sua vez, formarão os tecidos. A fim de especificar cada característica e classificar cada

tecido para seu devido uso, são realizados diversos testes que promovem diferentes esforços. Em todo tecido há uma tabela de classificação quanto aos esforços sofridos e a sua qualidade e durabilidade, como na figura 14, os dados mais facilmente encontrados são as análises quanto ao *Martindale*, *Pilling* e a solidez da cor à luz.



Figura 14 - Fotografia de uma tabela de especificações de tecido. Fonte: Autora.


O teste *Martindale*, ou teste de abrasão, é realizado com o intuito de observar a durabilidade de um tecido ao atrito, isto é, o tecido é submetido a um atrito constante contra uma lixa e é avaliado o número de ciclos que o tecido resiste até romper-se ou até que haja uma mudança perceptível na aparência. Quanto maior o número de ciclos, maior é a resistência e a durabilidade do tecido. A fim de contextualizar, entre 10.000 e 20.000 ciclos é recomendável o uso apenas para almofadas decorativas ou cortinados. De 20.000 a 40.000 ciclos já é possível a utilização para pequenos estofos como cadeiras e pufes. Para estofar poltronas e sofás de uso intenso, porém ainda residencial, é recomendado que tenha ao menos 60.000 ciclos. Já para ambientes de alta utilização como hotéis ou estabelecimentos comerciais é recomendado que o tecido tenha ao menos 100.000 ciclos.

Na mesma máquina utilizada para medir o *Martindale* é onde irá ser testado o *Pilling*, ou em português, a formação de borboto. O teste simula atritos de maneira circular que formam o enrolamento das fibras. Para esta característica é considerada uma escala de 1 a 5, onde o número máximo é considerado uma ótima resistência à formação de borbotos.

E por último, ao considerar os testes mais gerais, há a solidez da cor à luz. Para este teste um pedaço do tecido é tingido com um corante azul específico e submetido a uma

exposição de luz em uma câmara de teste controlada. Há a comparação entre uma amostra sem incidência de luz e as demais que foram submetidas aos ciclos, este teste possui normalmente uma escala de 1 a 5, onde o número máximo representa nenhuma, ou praticamente nenhuma alteração na cor quando submetido à luz prolongada.

A fim de auxiliar ainda mais na contextualização de como os dados se apresentam, a figura 15 demonstra um recorte das características técnicas de um tecido da marca Bárbara e Osório Fabrics®.





Artigo / Artículo / Article	B106 PRÍNCIPE
Composição / Composición / Composition	100% LI
Largura / Ancho / Width	150cm
Martindale (rubs)	18.000
Colour Fastness to light	5
Peso / Weight	380 (gr/m2)
Repeat V	81cm
Repeat H	74cm
Cores Disponíveis / Colores Disponibles / Colours Available	1
Instruções Lavagem / Instrucciones Limpeza / Care Code	
Usos Recomendáveis / Usos Recomendables / Suitability	

Figura 15 - Imagem das características técnicas do tecido Príncipe da marca Bárbara Osório.  
Fonte: Livro técnico linha Equador, Bárbara Osório.

Como primeira impressão pode-se pensar que, pela grande gama de cores vivas de sua estampa, com o tempo os tons do tecido acima retratado irão se desbotar em incidência com a luz. Porém, segundo a tabela técnica disponibilizada pela empresa, a escala de *Colour Fastness to light*, ou seja, a solidez da cor à luz é 5 o que se conclui que o tecido permanecerá sem grandes alterações de cor durante sua vida útil. Essa característica do baixo desbotamento também pode ser associada ao fato da composição do tecido ser de 100% linho, ou seja, como já anteriormente citado neste capítulo, as fibras vegetais possuem a grande vantagem de serem facilmente tingidas e de reterem a cor.

Em prosseguimento à análise das especificações, é possível notar que o tecido possui um *Martindale* de apenas 18.000 ciclos o que significa que durante o teste de abrasão, após 18.000 ciclos de atrito com a lixa, o tecido rompeu-se ou demonstrou mudança perceptível em sua aparência. Esta característica acaba por recomendar que este tecido, em específico, seja utilizado para almofadas decorativas, cortinados ou pequenos estofos. As fotografias que se seguem demonstram o tecido aplicado em uma almofada e como o mesmo é apresentado pela marca em formato de cabide (figuras 16 e 17).



**Figura 16** - Fotografia do tecido aplicado em uma almofada. Fonte: Barbara Osório Collection.



**Figura 17** - Fotografia do cabide do tecido Príncipe. Fonte: Blog its monday but its ok.

Pode-se dizer que, durante o dia-a-dia de conceção de um projeto residencial estas são as três escalas mais consultadas, a fim de proporcionar a melhor qualidade ao cliente. Porém, no caso de o projeto necessitar de um tecido resistente a manchas, para utilização de crianças mais pequenas ou animais, ou até mesmo para ambientes exteriores é necessário considerar uma outra variante de tecidos.

O Fibreguard® é uma tipologia de tecidos de alto desempenho com alta resistência a manchas. Segundo o site da própria marca os tecidos FibreGuard PRO® garantem que líquidos ou humidade não possam penetrar na espuma através do tecido. Desta forma, o resultado é que os bolores e os maus odores causados por derramamentos acidentais têm menos hipóteses de se prenderem ao fio ou à espuma utilizada no interior de sofás ou qualquer outro tipo de estofos (FIBREGUARD, 2024).

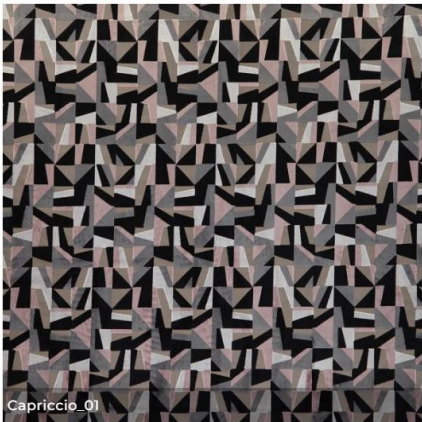
Conclui-se então, que nos tecidos com a classificação Fibreguard além dos testes anteriormente citados, também há um teste de manchas e resistência à água, como demonstra a figura 18.



**Figura 18**- Exemplo de um tecido Fibreguard comercializado pela Pedro Tavares Têxteis. Fonte: Pedrotavrestexteis.pt

No caso de ambientes que necessitem de tecidos ainda mais seguros e tecnológicos, como clínicas e hotéis, há ainda tecidos que passam por um teste conhecido como retardante de chama. Este é um procedimento realizado pela indústria têxtil para avaliar a capacidade de um tecido de resistir à propagação do fogo.

Por conclusão, os tecidos antifogo ou ignífugos possuem um tratamento que evita a propagação do fogo (por determinado tempo conforme a sua classe retardante) e a emissão de gases tóxicos, em sua tabela de especificações costumam vir marcados com FR ou com o símbolo da chama, como é possível observar na imagem de exemplo a



**Capriccio**

**Descrição**  
Capriccio é um tecido FR geométrico frequentemente utilizado em estofo. Um desenho que confere dinamismo a uma peça decorativa.

**Composição**  
80% VISC 20% POL Coating CRIB 5


**Largura**  
140 cm

**Repetição Horizontal**  
35 cm

**Repetição Vertical**  
70 cm

**Martindale**  
100000

**Peso**  
615 gr/m2

**Utilização**  


**Tratamento FR**  
Coating Crib 5 Pass BS 5852 CRIB5 EN1021(1/2) IMO




Figura 19 - Fotografia das especificações do tecido FR Capriccio da Damaceno e Antunes. Fonte: Damacenoantunes.pt

seguir (figura 19).

Após esta breve explicação a respeito das especificações e características mais analisadas em cada tecido, e a percepção de quais tecidos são resistentes às manchas, água e ao fogo já é uma realidade inserida na sociedade atual, se propõe a seguir explicitar os novos tecidos tecnológicos e as inovações sustentáveis do universo dos têxteis.

Assim como anteriormente citado neste capítulo, as feiras nacionais e internacionais impulsionam designers e marcas a criarem coleções sem limites criativos e a desenvolverem cada vez mais produtos inovadores e sustentáveis para questões do dia-a-dia. Atualmente já é possível consultar e acompanhar diversos estudos que se tornaram realidade sobre tecidos antimicrobianos, após a pandemia de Coronavírus, e até mesmo tecidos obtidos a partir de novas fibras vegetais, que antes eram desperdiçadas, como a fibra de bananeira ou a fibra de algas.

O conceito de tecido AntiMicrobiano surgiu durante a pandemia de Coronavírus com o objetivo de propor um tecido que dificultasse a multiplicação de micro-organismos, como vírus, bactérias e fungos. Os estudiosos perceberam que os vírus podem facilmente se alojar nas fibras, principalmente as de origem natural, pela sua estrutura porosa hidrofílica que facilmente retém água, oxigênio e nutrientes (DANIEL, 2020).

A solução encontrada pelos pesquisadores foi incorporar nanopartículas as fibras para que tecidos como algodão, linho e lã não acumulem tanta água em sua superfície, o que facilita a proliferação de bactérias. O processo o qual o tecido é submetido com o intuito de criar a camada AntiMicrobiana é a *Foulardagem*, onde o tecido é impregnado através de um banho e posteriormente passa por uma prensa para retirar o excesso de líquido em toda a extensão do tecido (RANGE, n.d).

A figura 20 ilustra, em uma escala mais pequena, o processo citado.



Figura 20 - Fotografia ilustrativa do processo de Foulardagem de um tecido impregnado. Fonte: João Batista Giordano, 2022.

No caso das fibras sintéticas, existem várias técnicas que podem ser utilizadas para a incorporação da camada antimicrobiana, no caso do poliéster por exemplo, as partículas antimicrobianas são fundidas na matriz polimérica, durante a conceção da fibra em laboratório. As partículas estão tanto na superfície, como no interior das fibras, o que permite proteção permanente ao tecido (DANIEL, 2020).

Dentre as novas propostas de fibras vegetais, que inclusive já foi citada na cartilha de tendências da renomada feira alemã Heimtextil, está a fibra de banana. Com a proposta da temporada têxtil 24/25 ser a “Nova sensibilidade” aplicada ao futuro dos tecidos, as marcas estão cada vez mais em busca de materiais sustentáveis e com maior consciência no impacto da criação de um produto.

A vantagem do uso de fibras à base de plantas é a capacidade de proporcionar um processo de origem natural, o que faz com que o ciclo de vida do material seja facilmente ressinificado no ecossistema. Algo que por muitos anos era considerado descartável consegue formar tecidos resistentes, duráveis e confortáveis. A figura 21 representa o recorte da cartilha Heimtextil que cita as fibras vegetais de banana.

## Plant-based textiles

Textiles made from plant crops or plant by-products

Plant-based textiles mean that the fibres are derived from something that grows rather than being synthetically produced. The sustainable advantage of plant-based textiles is that their origin is natural and, therefore, more able to regenerate in existing ecosystems. They can be divided into two groups. The first group of textiles are made from plant crops. New resilient crops like cactus, hemp, abaca, seaweed, and rubber offer new sustainable textile solutions. Because of mechanical extraction, they can grow despite climate changes and require fewer chemicals in their development. The second group consists of textiles made of plant by-products which are leftover raw materials from production such as sawdust, olive-seedshell and hemp.

// Die Fasern von Textilien auf Pflanzenbasis stammen von etwas Geschworenem und werden nicht synthetisch hergestellt. Der nachhaltige Vorteil von Textilien auf pflanzlicher Basis ist, dass sie natürlichen Ursprungs sind und daher eher für die Rückführung in existierende Ökosysteme wiederverwendet werden können. Sie können in zwei Ansätze unterteilt werden. Der erste ist die Herstellung von Textilien aus Pflanzenerzeugnissen. Neue widerstandsfähige Pflanzen wie Kakao, Hanf, Abaka (Manihot), Seegras und Kautschuk bieten hier neue, nachhaltige Textillösungen. Aufgrund der mechanischen Extraktion können sie trotz Klimawandelbewegungen wachsen und benötigen bei der Ernte weniger Chemikalien. Die zweite Gruppe sind Textilien, die aus pflanzlichen Nebenprodukten hergestellt werden, d. h. aus Rohstoffen wie Sägemehl, Oliven-, Kakaos- und Mandel- die bei der Produktion übrig bleiben.



- 01/ Interior textile made from hemp by Devohime and boxes made of algae paper by Notpla.
- 02/ Sunny pleat/ Phytotax pattern on PYRATX® seacell14, collaboration with Alexander Burac, Photo by Sylvain Deteu.
- 03/ Sample of jute felt made by Amy Lewis.
- 04/ Banasana® is a durable, technical fabric made purely from the naturally grown Abaca banana plants.

Figura 21 - Imagem da cartilha Heimtextil Trends. Fonte: Heimtextil.com

O Brasil é o quarto maior produtor de banana do mundo, entretanto depois da colheita da fruta o caule, que produz a fibra para os tecidos, era considerado resíduo e posteriormente descartado. Foi então que a partir desta realidade, pesquisadores do SENAI CETIQT, no Rio de Janeiro, desenvolveram em parceria com a marca Musa Fiber® um tecido para roupas a partir da fibra do caule da bananeira (OLIVEIRA,2023).

A figura 22 auxilia na contextualização e visualização do projeto anteriormente citado.



Figura 22 - Fotografias dos calções e da mala produzidos através da fibra do caule da bananeira. Fonte: SENAI CETIQT + Musa Fiber.

Segundo o líder do projeto, Ricardo Cecci, a ideia surgiu após perceberem que as características morfológicas da planta poderiam gerar uma fibra de alta resistência mecânica.

*“O tecido, aliás, é tão forte e duradouro quanto cânhamo, bambu e outras fibras naturais. Além disso, se comparado ao algodão, sua produção exige muito menos água e agrotóxicos. O tecido também vem do reaproveitamento de resíduo agrícola. Ou seja, a produção individual não gera emissões de gases do efeito estufa” (CECCI, 2023).*

Outra fibra vegetal que tem recebido destaque no setor têxtil é a obtida a partir de algas. A empresa israelita Algaeing tem investido nas algas marinhas pelo argumento de ser uma matéria-prima vegetal, renovável e degradável. A figura 23 demonstra algumas opções de tecidos concebidos através das fibras de algas marinhas ou tingidos pelo corante obtido através da mesma fonte.



Figura 23 - Imagem dos tecidos produzidos a partir de algas. Fonte: Algaeing.

As algas podem ser usadas tanto como um corante, têxtil ecologicamente correto, quanto transformadas em bio fibra. Segundo a CEO e cofundadora da Algaeing, Renana Krebs, além da diminuição do gasto de água que normalmente ocorre na produção do algodão, as algas utilizadas pela empresa são obtidas a partir de uma parceria com outra start-up que as cultiva em “fazendas verticais” internas mantidas a base de energia solar, o que acaba por reduzir ainda mais os impactos da produção e emissões de carbono no ecossistema. Através do diagrama disponibilizado no site da empresa, e que se encontra na figura 24 deste relatório, é possível compreender, de maneira visual, o ciclo de impacto do uso das algas marinhas na indústria têxtil. O tema se tornou tão pertinente que em 2021 a empresa realizou uma parceria com a marca H&M® de roupas virtuais para ajudar a conscientizar a população.



Figura 24 - Diagrama de impacto do uso de algas na produção de tecidos. Fonte: Algaeing.

Por fim, o universo têxtil está em constante movimento e inovação, sempre em busca de novas fontes sustentáveis, novas tecnologias associadas a qualidade dos tecidos e novas tendências estéticas. A indústria de tecidos, tanto para moda quanto para a produção do design de interiores, gera milhões de euros todos os anos reafirmando a importância e o impacto dos têxteis no cotidiano.

Os tecidos, de maneira geral, são peças-chave para a realização de um projeto de qualidade e especializado para cada cliente. Após compreender a matéria-prima de cada têxtil e suas especificidades para cada uso, o presente relatório planeja demonstrar o impacto de texturas, cores e diferentes tramas aplicadas a projetos reais e como cada designer de interiores consegue combiná-las entre si.

## 2.5 A importância dos têxteis no projeto

Cores, tramas, texturas, toques, personalidade...tecidos. Cada padrão aplicado em um projeto exerce diferentes funções e pode transmitir diferentes linguagens. Sem a variante do medo, em ousar na hora dos têxteis, proporciona ambientes únicos, personalizados e com liberdade de expressão

Após a pandemia de Covid-21 a relação das pessoas com suas casas mudou, com a necessidade de permanecer nos espaços internos houve uma resinificação da casa como extensão da personalidade de quem habita, rompendo antigos paradigmas da casa como montra para visitas. Durante a quarentena, foi possível notar um grande movimento de pessoas a repintar suas casas, colorir paredes brancas e a propor espaços mais arrojados e artísticos.

Além da necessidade de se expressar, esse movimento de trazer mais camadas e texturas para o interior das casas também pode ser interpretado pela vontade de transformar o ambiente que se mora em um ar mais hoteleiro, ao levar em consideração a limitação das viagens, foi o movimento conhecido como “viajar a partir de casa”. Os hotéis sempre foram espaços conhecidos pela personalidade, o uso de diferentes padrões e cores como forma de vestir o ambiente.

Portanto, atualmente é possível notar um retorno na influência do movimento maximalista<sup>4</sup> para o design de interiores, seja através de diferentes texturas, cores ou padrões. A fim de auxiliar na contextualização do movimento maximalista atual, na figura a seguir é apresentado um projeto realizado em São Paulo, Brasil, logo após o fim da pandemia de coronavírus. O apartamento, da influencer de moda Nati Vozza (figura 25), foi considerado um marco no design de interiores brasileiro pós pandemia por romper com os padrões sóbrios e minimalistas dos imóveis de alto padrão daquela região, o projeto, cheio de personalidade e revolucionário, tomou conta de todas as redes sociais da época.



Figura 25 - Fotografias do apartamento da influencer brasileira Nati Vozza como exemplo de maximalismo moderno. Fonte: livinggazette.com/

<sup>4</sup> É considerada uma estética de excessos de influências, o lema é “mais é mais”.

Em Portugal há grandes nomes atuais do design de interiores que utilizam os têxteis como aliados a fim de tornar cada ambiente único. Neste contexto, o primeiro nome a destacar é o de Gracinha Viterbo (figura 26). Com seu atelier consolidado na cidade de Cascais, região de Lisboa, possui uma ilustre trajetória no design de interiores. Foi em Londres, na Faculdade Central St. Martin de Arte e Design e na Faculdade de Arte e Design de Chelsea que Gracinha acabou por se formar em Arquitetura de Interiores, depois se especializou em Artes Decorativas na renomada Escola de *Design Inchbald*.



Figura 26 - Fotografia de Gracinha Viterbo. Fonte: Revista Activa, 2017.

Gracinha interpreta Vidas e cria interiores sofisticados, recriando ambientes únicos e inimitáveis que refletem histórias, experiências e memórias tão únicas quanto a identidade de cada cliente (VITERBO,2024).

Dentre seus inúmeros projetos nacionais e internacionais, um apartamento no Chiado em Lisboa destaca-se. Além da personalidade trazida pelos têxteis aos ambientes deste empreendimento, com tecidos “até o teto” de maneira literal, o cliente em questão é um colecionador de arte brasileiro que buscava um projeto sofisticado, arriscado e com detalhes que instigam a curiosidade, como é possível observar nas fotografias da figura 27.

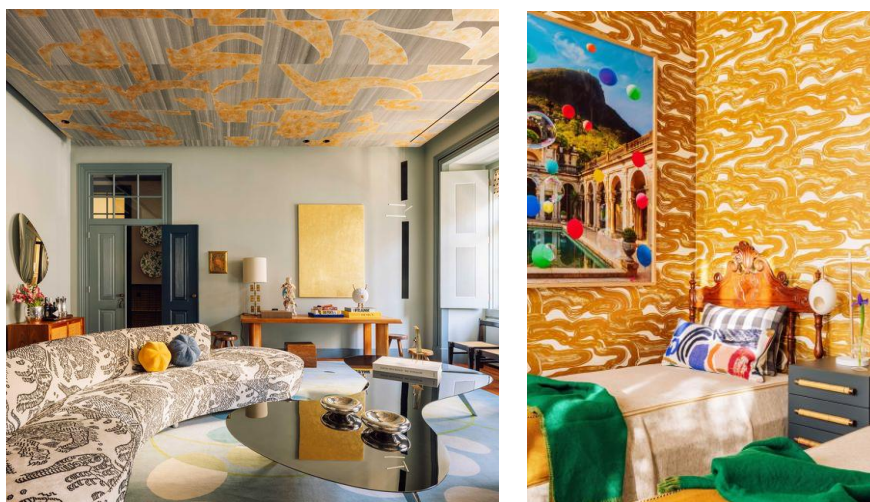


Figura 27 - Fotografias do projeto Chiado por Gracinha Viterbo. Fonte: Elledecoration.uk

Outro atelier português muito conhecido pela grande combinação de têxteis, em cada um de seus projetos personalizados, é o OitoemPonto. Um estúdio de arquitetura e design de interiores localizado na cidade do Porto, que surgiu da união de dois apaixonados pela moda e pelo design, Artur Miranda e Jacques Bec (figura 28). Segundo a própria biografia do site do atelier, a trajetória de sucesso foi possível através da alquimia de experiências e nacionalidades, no caso a combinação de Portugal com a França.



Figura 28 - Fotografia da dupla OitoemPonto.  
Fonte: Oitoemponto.com

A dupla é conhecida por criar espaços de luxo, sofisticados e com extrema personalidade sem medo de abusar das cores, texturas e padrões em seus projetos, desde o ano de 1993. Dentre o variado portfólio internacional do atelier, destaca-se o projeto de uma moradia clássica em Londres, apesar de sua fachada tradicional de tijolinhos avermelhados, o interior contrasta com um estilo moderno, com cores e tecidos vivos. A seguir é possível observar recortes do projeto através da figura 29.

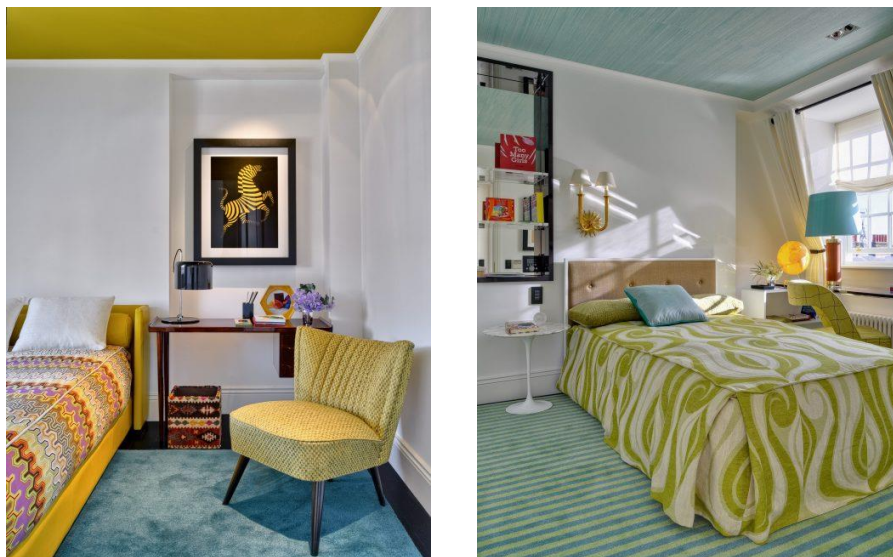


Figura 29 - Fotografias do projeto Belgravia por OitoemPonto. Fonte: Oitoemponto.com

O design de interiores é uma área de estudo plural, neste sentido o presente relatório busca demonstrar as mais diversas influências ao redor do mundo. Os próximos designers e arquitetos a serem citados serão nomes ativos na produção do design brasileiro atual.

Paola Ribeiro (figura 30) é uma arquiteta e designer de interiores brasileira apaixonada por tecidos e que cada vez mais tem consolidado seu nome através de projetos, onde a mistura de padrões e cores ganha destaque nas produções.



Figura 30 - Fotografia de Paola Ribeiro, designer de interiores brasileira. Fonte: Facebook Paola Ribeiro.

Com mais de 20 anos de carreira e um portfólio nacional e internacional, Paola conta atualmente com seu atelier na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Entre os seus projetos, o destaque vai para a Casa Coral, produzida para a mostra CasaCor São Paulo, do ano de 2024 e que atualmente pode ser visitada pelo público. A figura 31 apresenta fotografias do espaço.



Figura 31 - Fotografias do espaço CasaCoral para o CasaCor São Paulo. Fonte: CasaCor.

Para este projeto foi realizada uma curadoria com diversas marcas de tecidos, a fim de obter a composição perfeita. A arquiteta cita que somente para as almofadas foram eleitos 5 padrões distintos, conforme mostra a figura 32.



Figura 32 - Listagem dos padrões utilizados nas almofadas. Fonte: Instagram Paola Ribeiro.

Outro nome do design de interiores brasileiro, que tem se destacado por conta das composições de diferentes tecidos, é a arquiteta Hana Lerner (figura 33). Com projetos frescos, coloridos e cheios de criatividade, o jovem atelier nascido em 2020, tem se especializado em elaborar conceitos de quartos infantis que saem do padrão.



Figura 33 - Fotografia Hana Lerner Arquitetura. Fonte: Instagram Hana Lerner.

O projeto escolhido para ser citado é um quarto para duas irmãs localizado na cidade de Londrina, região sul do Brasil. A ideia principal do projeto arquitetônico era o maior aproveitamento do pé direito, de um lado do quarto, devido à inclinação do telhado; o que possibilitou a criação de um *mezanino* para as crianças. Entre as escolhas para o design de interiores, a utilização de cores vivas e a mistura de padrões complexos foi a principal intenção da arquiteta, como é possível observar a seguir na figura inserida (figura 34).



Figura 34 - Fotografias do projeto do quarto para duas irmãs. Fonte: Instagram Hana Lerner

É possível concluir que, o tecido é a peça chave na decoração de qualquer ambiente, além de ser versátil, a escolha adequada de tecidos pode conferir personalidade e estilo a uma divisão, através de cores, padrões, texturas que refletem a identidade e o gosto dos utilizadores.

Desde cortinas e estofos, até almofadas e tapetes, o uso estratégico de vários tecidos permite a criação de ambientes diversos, acolhedores e convidativos. Neste sentido, os têxteis são essenciais para um design de interiores harmonioso e equilibrado. Não menos importante, a escolha dos tecidos em um projeto é o que faz com que o mesmo se torne único e saia do padrão. A figura 35 demonstra dois recortes do dia-a-dia no atelier Filipa Borges Nascimento, no que diz respeito à escolha de tecidos e padrões no decorrer do processo criativo de um projeto.



Figura 35 - Fotografias de tecidos do atelier FBN. Fonte: Autora.



# CAPÍTULO III

O ATELIER

### 3. Filipa Borges Nascimento arquitectura e interiores

No presente capítulo, é possível observar a apresentação completa do Atelier Filipa Borges Nascimento. Com o auxílio de toda uma investigação sobre a contextualização histórica, económica e social da cidade de Coimbra, com destaque para a Quinta de São Jerónimo, local do atelier, uma análise do sistema organizacional e do público-alvo correspondente.

#### 3.1 A cidade de Coimbra

Ao iniciar as pesquisas literárias acerca da história da cidade de Coimbra, é possível de descobrir registos que conferem à cidade a fama de ser uma das mais antigas de Portugal, com origens romanas, visigóticas e influências muçulmanas.

Durante o período romano, tempo de Augusto (27 a.C. – 14 d.C.), o primeiro imperador de Roma, a cidade de Coimbra recebeu o nome de *Aeminium* e foi uma das mais importantes cidades do Norte da província da Lusitânia<sup>5</sup>. Sua grande importância dava-se principalmente por sua localização estratégica; a mesma situava-se em um corredor natural de sentido Sul/ Norte e entre grandes planícies até o oceano, ligando-a ao vasto império romano e ao interior montanhoso, por onde corriam rios (sobretudo o Alva<sup>6</sup>) cujas areias eram ricas em ouro.

A *Aeminium* estendia-se pelo que atualmente é a Alta de Coimbra, primordialmente, onde existe o polo universitário. No centro da cidade, sob o que hoje é o Museu Nacional de Machado de Castro, encontra-se um dos mais bem conservados criptopórticos<sup>7</sup> do mundo romano, sobre o qual foi erguido o fórum.

A necessidade de vencer o acentuado declive da colina ditou a construção do criptopórtico: os seus dois andares de galerias serviram de plataforma de assento ao fórum. É o edifício romano com a maior área construída conservada em Portugal, pela sua extensão e grau de conservação (NATIONAL GEOGRAPHIC PORTUGAL, 2022).

Os trabalhos arqueológicos permitiram a identificação de duas fases construtivas do edifício; a 1ª fase - principado de Augusto, inícios do séc. I d.C. e 2ª fase - governo de Cláudio, meados do século I d.C. Atualmente é possível aceder aos corredores do criptopórtico através do Museu Machado de Castro, anteriormente citado, durante o

---

<sup>5</sup> Nome atribuído na Antiguidade ao território oeste da Península Ibérica.

<sup>6</sup> Rio de montanha afluente do Mondego, nascido na encosta Norte da serra da Estrela.

<sup>7</sup> Galeria abobadada subterrânea ou semi subterrânea com a função de sustentar estruturas localizadas na superfície.

trajeto é possível vivenciar um notável conjunto de esculturas e inscrições funerárias, conforme é apresentado na figura 36, a seguir.

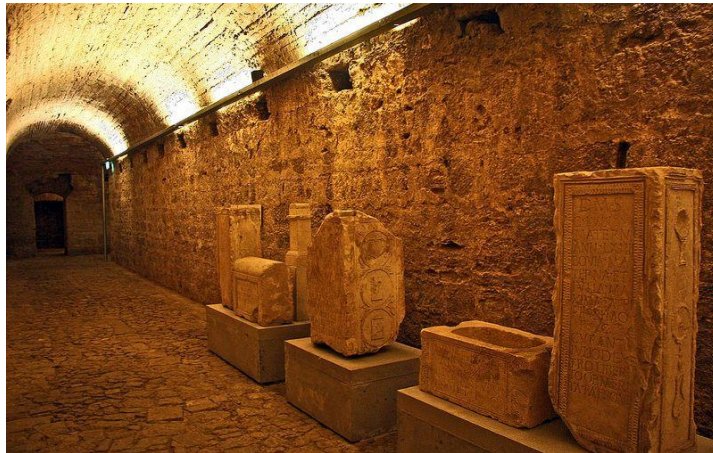


Figura 36 - Fotografia de uma das galerias do criptopórtico. Fonte: Victor Oliveira, 2022.

Com a invasão germânica no território e a decadência do período romano, Coimbra/Aeminium teve, forçosamente, de se modificar. Mesmo assim, a cidade ganhou importância, em comparação com outros povoados que, décadas antes, a ultrapassavam em prestígio, valor económico e político. Em meados do séc. VI, o Bispo de Conímbriga muda-se para o morro mondeguinto e a nova residência do bispado passa a chamar-se de Colimbriae (Coimbra).

Com as invasões muçulmanas de 711 d.C, a cidade seguiu o destino de todas as que se situavam a Sul das montanhas das Astúrias<sup>8</sup>, e durante mais de três séculos foi islâmica, não obstante breves momentos de domínio de tropas cristãs, como aconteceu em 878 d.C (Dias. REVISTA MUNDA, 1981).

Em 1064 a cidade foi reconquistada pelos cristãos, definitivamente, feito esse realizado por D. Fernando I, o Magno, ficando o governo da região entregue a D. Sernando, que a reorganizou económica e administrativamente. Os condados de Portucale e de Coimbra foram entregues ao conde D. Henrique, pelo rei de Castela, D. Afonso VI, em 1096, assim como a mão da sua filha ilegítima Teresa.

D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, instalou-se com a corte em Coimbra passando esta a ser a cidade sede do reino. A localização estratégica e as suas imponentes muralhas, eram fatores favoráveis à política de conquista de território do monarca. A defesa de Coimbra foi consolidada com a edificação de uma rede de castelos que protegia a cidade a Sul e a Oeste, como por exemplo Leiria, Soure (figura 37), Rabaçal, Alvorde e Ansião.

<sup>8</sup> Região no noroeste de Espanha.



Figura 37 - Fotografia do castelo de Soure, ponto importante da defesa de Coimbra. Fonte: Turismo Centro Portugal.

A partir de então seis reis de Portugal, da primeira dinastia, nasceram em Coimbra, de entre eles: D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Pedro I e D. Fernando. O século XII foi um período áureo na história da cidade.

Neste período notava-se uma clara divisão espacial e de classes sociais, cada zona com características muito distintas e bem definidas. A cidade de Coimbra setorizava-se entre a cidade Alta (Alta de Coimbra ou Almedina) - zona mais nobre, onde viviam aristocratas e clérigos - e a Baixa, ou o que era conhecido por zona além das muralhas, onde se destacava os comerciantes e artesãos. Com o fim do século XIII, outros aglomerados populacionais surgiram em torno de mosteiros e conventos como os de Celas, Santa Clara e Santo António dos Olivais.

O contexto histórico da cidade de Coimbra não se daria por completo sem a Universidade. A Universidade de Coimbra foi a primeira de Portugal, fundada por D. Dinis, ainda no século XII, foi definitivamente instalada no Paço Real, após transitar entre Lisboa e Coimbra, na Almedina ou Alta da cidade em 1537, por ordem do rei D. João. Apenas em 1597 se empreenderam obras de adaptação do Paço à Escola.

A existência e funcionamento da Universidade condicionaram e influenciaram desde então a vida e a dinâmica da cidade. Não menos importante, a universidade de Coimbra é o património cultural da cidade, por onde passaram a convergir desde logo os mais ilustres pensadores e professores.

Já no século XVIII, Marquês de Pombal, empreendeu uma grande reforma da Universidade, que implicou para além da remodelação curricular, a criação de edifícios destinados às novas faculdades orientadas para um ensino mais prático e experimental (MAGALHÃES, n.d.).

No século XX, a cidade cresceu rapidamente, integrando os pequenos burgos que a rodeavam e hoje o município de Coimbra inclui trinta e uma zonas, de entre elas: Montes Claros, Arregaça, Cumeada e Calhabé ou Solum (Magalhães, n.d.).

Nas décadas de 40/50, as demolições de parte da zona residencial da Alta de Coimbra, para a construção do complexo monumental da Universidade de Coimbra, obrigaram ao realojamento da população em novos bairros. Para este fim foram construídos o bairro de Celas, Sete Fontes e o bairro Norton de Matos.

Coimbra demonstrou um amplo desenvolvimento em infraestrutura no decorrer das seguintes décadas, transformando-se em um polo de saúde renomado, com hospitais de referência em todo o País, e a expansão da universidade de Coimbra para diversas zonas da cidade, como por exemplo, a criação da faculdade de economia em 1972.

Portanto, é possível concluir que a cidade de Coimbra acolhe um património com um valor arquitetónico, cultural e natural de grande interesse, que reflete os grandes momentos da história, não só de Coimbra, como de Portugal. Muito mais do que sua alcunha como a “cidade universitária”, a antiga capital do País possui traços visíveis de 2000 anos de história; desde o tempo do Império Romano, passando pelas suas ruas de calçada, com os seus muros, arcos e escadas medievais, até à arquitetura ultra contemporânea.

Muito mais do que uma breve contextualização histórica da cidade, é importante retratar a vivência da mestrandia durante sete meses em Coimbra. A fim de auxiliar o leitor a ver a cidade pelos olhos de quem se mora, insere-se a seguir uma montagem de fotografias (figura 38) com os registos deste período.

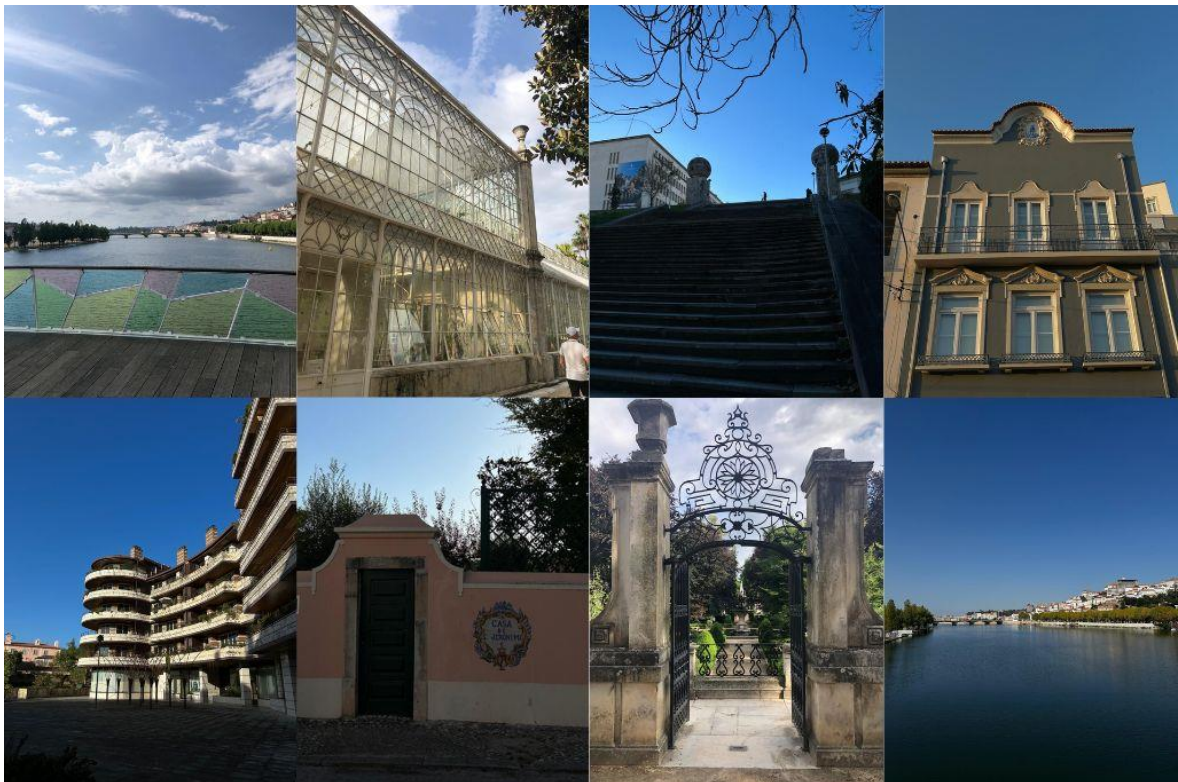


Figura 38 - Montagem de fotografias da cidade de Coimbra. Fonte: Autora.

## Contexto social e económico

O censo<sup>9</sup> estatístico costuma ser realizado de 10 em 10 anos, no primeiro ano de cada década, portanto os dados a seguir apresentados datam do ano de 2021 e consideram uma estimativa para análise.

Coimbra é formada por 17 municípios, sendo a maior concentração populacional encontrada na capital do distrito. Segundo os resultados definitivos do último Recenseamento Geral da População de 2021 (Censos de 2021), disponibilizados pela Pordata (figura 39), existem cerca de 140.816 habitantes no concelho de Coimbra, sendo perceptível a tendência aferida nas últimas duas décadas para um declínio populacional no concelho, registando-se uma perda de 7.627 habitantes nos últimos 20 anos.

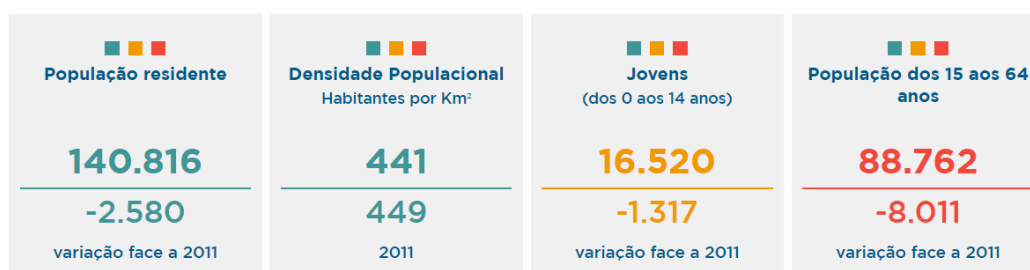


Figura 39 - Indicadores-chave demográficos de Coimbra, 2021. Fonte: PORDATA

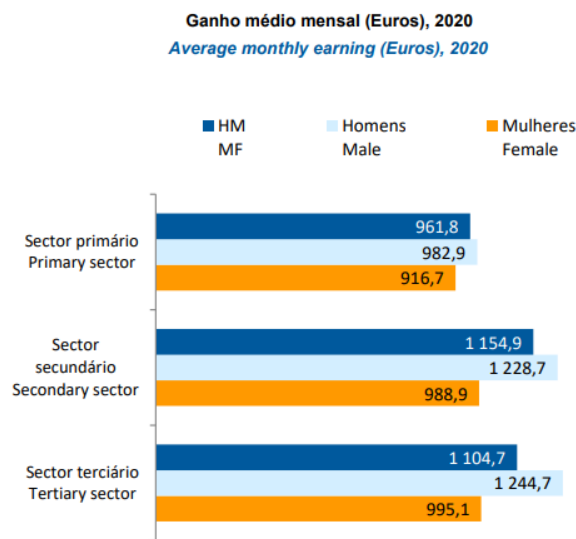
A partir dos dados do censo, também é possível desprender que a maior taxa populacional está entre os 15 e 64 anos, isto deve-se em parte pela atração universitária que Coimbra exerce. Porém, apesar de aparentar uma população jovem, o concelho tem demonstrado índices, nos últimos censos, que caracterizam um maior envelhecimento de sua população. De facto, de 2011 para 2021, o concelho de Coimbra assistiu a um aumento do seu Índice de Envelhecimento, acompanhando a evolução registada na Região Centro e em Portugal, tendo aumentado de 161,4 para 215,1 pessoas idosas por cada 100 jovens. De salientar, por fim, que o Índice de Envelhecimento do Concelho de Coimbra tem vindo a sempre a aumentar, pelo menos desde 1960, sendo que não se perspetiva um retrocesso (PORDATA, 2021).

Na componente económica se verifica uma grande heterogeneidade infra distrital. Relativamente à estrutura do tecido empresarial, verifica-se que o distrito representa, no total nacional, em 2022, cerca de 3,7% do número de empresas, 2,9% do pessoal ao serviço e 2,5% do volume de negócios. Em termos de setores de atividade, e à semelhança do que acontece a nível nacional, o distrito de Coimbra caracteriza-se por

<sup>9</sup> A palavra censo vem do latim census e quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação"

uma forte incidência nas empresas de serviços, na medida em que 79,7% do total de empresas, com sede no distrito, desenvolvem a sua principal atividade no setor terciário. Este registo é superior ao da região Centro, com 74,3% e ao nacional (CCDR, 2024).

No geral, pode-se considerar que o mercado económico da cidade de Coimbra tem se demonstrado bastante aquecido, há a construção de vários novos empreendimentos de alto padrão e o aumento da procura por imóveis para arrendar. Segundo estudos, o ganho médio mensal do distrito, encontra-se acima do ordenado mínimo de Portugal em todos os setores, conforme a figura 40 a seguir.



**Figura 40** - Gráfico de ganho médio mensal no distrito de Coimbra. Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudo.

## A quinta de São Jerónimo

O atelier FBN arquitectura e interiores localiza-se na cidade de Coimbra e está inserido na Urbanização Quinta de São Jerónimo, em Santo António dos Olivais. A região é uma das mais bem prestigiadas da cidade, na parte alta do relevo conimbricense.

Data-se que a urbanização foi construída em meados dos anos 2000 e representou um grande modelo tipológico de crescimento da cidade no século XX, autodenominando-se uma Cidade Jardim (LEMOS, 2006).

A fim de contextualizar urbanisticamente o conceito de cidade jardim, pode-se dizer que o conceito inicial retrata uma visão utópica de uma cidade de menor escala, onde coexistissem habitações, indústria e agricultura, circundadas por cinturões verdes que limitariam seu crescimento (MOREIRA, 2021).

Portanto, ainda que com um grande distanciamento em relação à conceção original, a Quinta de São Jerónimo pode ser considerada uma proposta urbanística que busca os conceitos de cidade jardim, no que tangencia uma maior integração do contexto urbano com áreas verdes (figura 41) e a coexistência de pequenos centros comerciais em seu projeto, como o próprio atelier, um estúdio de pilates e uma clínica de estética.



**Figura 41** - Fotografia da área verde inserida na Quinta de São Jerónimo. Fonte: Autora.

Não se pode negar que a urbanização possui hoje um espaço livre e uma zona de lazer em conexão com áreas verdes, que pouco se vê na restante Coimbra e, apesar da construção dos edifícios datar de mais de 20 anos, a arquitetura permanece intemporal, com a escolha das fachadas cobertas por materiais naturais como pedra e madeira, em conjunto com apontamentos em aço corten<sup>10</sup>, conforme é possível observar na figura 42).



**Figura 42** - Fotografia do edifício onde esta inserido o atelier. Fonte: Autora.

---

<sup>10</sup> A palavra corten deriva-se da junção das palavras “corrosion resistance” (resistência à corrosão), é um aço de aparência acobreada e extremamente resistente.

## 3.2 Apresentação do atelier

### Sobre o FBN Arquitectura e interiores

O atelier Filipa Borges Nascimento - Arquitectura e Interiores, Lda. é uma entidade privada que abrange as áreas da Arquitectura e Design de Interiores. Por se tratar de uma empresa de pequena escala, a história da arquiteta fundadora acaba por misturar-se com a do atelier. A fim de iniciar a cronologia dos fatos é necessário introduzir a história da sócia-fundadora que nomeia o atelier, Filipa Borges Nascimento (figura 43).

No ano de 2008, Filipa licenciou-se em Arquitectura pela Universidade de Coimbra. Apesar de sua identificação com o curso buscou especializar-se no segmento que era sua paixão, o design de interiores. Nos dois anos seguintes, em renomadas escolas da Inglaterra, a Arquiteta Filipa acabou por realizar cursos na área do design.



**Figura 43** - Fundadora do atelier Filipa Borges Nascimento. Fonte: Instagram FBN arquitetura e interiores, 2023.

Em 2015 mudou-se para o Porto, porém somente três anos depois criou sua primeira marca. Inicialmente o trabalho de arquitetura e design de interiores era realizado remotamente em casa e em visitas aos clientes. No ano seguinte, a empresa já não era comportada entre as paredes de sua casa, o que fez com que a arquiteta inaugurasse o seu primeiro espaço físico, localizado na freguesia de Paranhos, no Porto.

Após a pandemia que se sucedeu, o atelier do Porto é fechado e reaberto na cidade natal da arquiteta. Dando início assim a um novo capítulo de escritório e showroom, na Quinta de São Jerónimo, Coimbra.

O atelier Filipa Borges Nascimento tem por objetivo criar espaços únicos que atendam às necessidades de cada cliente. Seja no seguimento residencial, quanto comercial, uma remodelação ou um projeto de raiz. No universo da arquitetura o

escritório é voltado para o desenvolvimento de plantas técnicas, como iluminação ou pontos de tomadas, que possam auxiliar uma futura equipa de obra, sempre tendo em conta a localização do mobiliário, detalhamento das peças e escolha dos materiais. Neste sentido, o foco primordial do atelier é desenvolver o design de interiores e mobiliário para cada espaço.

## **Público-Alvo**

Por se tratar de um atelier de arquitetura e design de interiores, os projetos podem ser muito plurais, ou seja, desde uma consultoria de mobiliário para uma sala de jantar, como um projeto completo de arquitetura e design de interiores para uma clínica neuro pediátrica. Porém, de maneira geral, pode-se dizer que o perfil de clientes que procuram os serviços do atelier são clientes privados, com orçamentos pré-estipulados, em busca de remodelações para divisões em suas casas. Independente da escala, orçamento ou serviço que o cliente optar por adquirir, o design de interiores tem o poder de fornecer sempre projetos personalizados.

## **Equipa FBN**

Durante a realização do estágio curricular, o sistema organizacional da empresa era constituído pela fundadora, a Arquiteta Filipa e por mais quatro colaboradoras, além da mestranda. A arquiteta é a responsável por gerir o atelier, elaborar propostas de honorários para novos projetos, receber novos clientes e manter as redes sociais da empresa sempre atualizadas.

A fim de organizar entregas, montagens, pedidos de orçamentos a fornecedores e encomendas, o atelier possui uma colaboradora *BackOffice*, ou seja, todo o serviço de logística e pós-venda é realizado pela colaboradora Aurora Martinho.

No quesito desenvolvimento de trabalho, o atelier inicialmente contava com três colaboradoras, para além da mestranda, uma designer de interiores (Mariana Vieira), uma estagiária profissional em Design de interiores (Daniela Ruivo) e uma arquiteta (Catarina Whittle). Durante o desenvolvimento do estágio curricular a arquiteta Catarina acabou por explorar novas oportunidades e desligou-se do atelier. Sendo assim, a equipa de projeto acabou por reduzir-se.

O diagrama a seguir (figura 44) ilustra, de maneira simplificada, a equipa do atelier Filipa Borges Nascimento no início do processo de estágio.

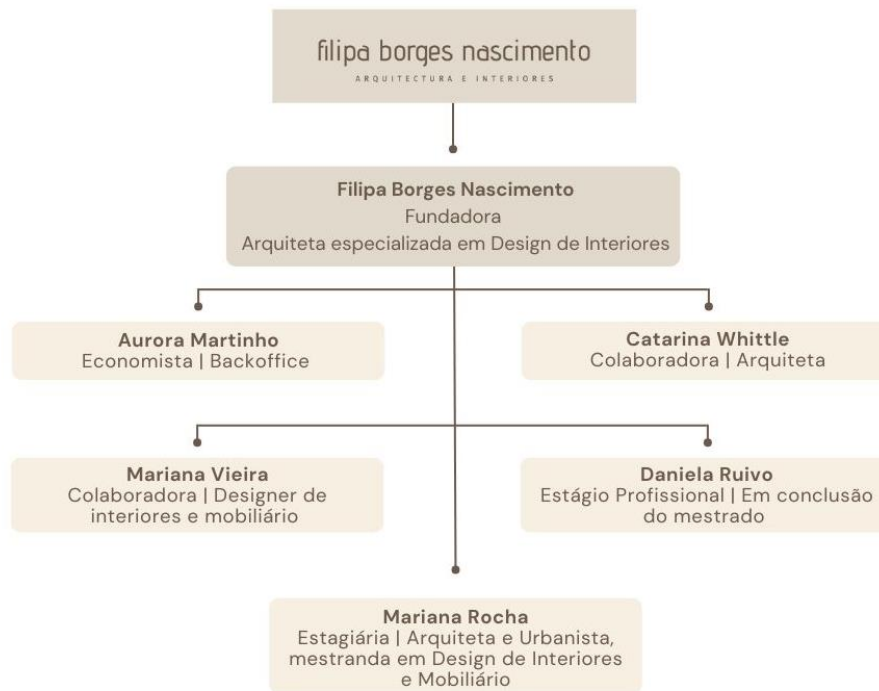


Figura 44 - Diagrama de sistema organizacional FBN. Fonte: Autora.

## Inauguração do novo espaço FBN

Como já citado anteriormente neste documento, o atelier da Arquitecta Filipa Borges Nascimento, teve início na cidade do Porto e com o passar do tempo alterou sua morada para a cidade de Coimbra, onde encontrou seu primeiro espaço na região de Santo Antonio dos Olivais, numa sala diferente da sede atual.

No início de 2023 surgiu a oportunidade de mudar o atelier para um espaço maior. A atual loja encontra-se a rés do chão na urbanização Quinta de São Jerónimo, com grandes janelas e maior visibilidade, possibilitando ampliar o local de trabalho.

Segundo a arquitecta Filipa, o atual escritório era anteriormente um centro de estética com diversas paredes divisórias em pladur e teto falso em módulos. O pavimento encarnado com efeito emborrachado era ainda remanescente de uma época anterior, de quando o espaço abrigava um Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL). Ou seja, o espaço foi encontrado totalmente diferente do que era idealizado pela Filipa para esta nova empreitada.

Após a realização do projeto de remodelação, e de sua plena execução, o novo espaço FBN arquitetura e interiores estava pronto para seu funcionamento, porém, não foi uma tarefa fácil de se alcançar. Foram despendidas diversas horas de dedicação e trabalho para chegar ao resultado atual, sendo necessário até o uso de fogo para a retirada do pavimento do antigo ATL existente. O teto falso foi todo removido e a retirada das paredes divisórias fez com que o espaço pudesse ter o conceito aberto que a arquitecta tanto almejava.

A seguir é possível observar alguns registos fotográficos (figura 45) realizados pela própria arquiteta Filipa, durante o processo de remodelação do espaço, divulgadas através das redes sociais do atelier e cedidas pela mesma para este relatório.

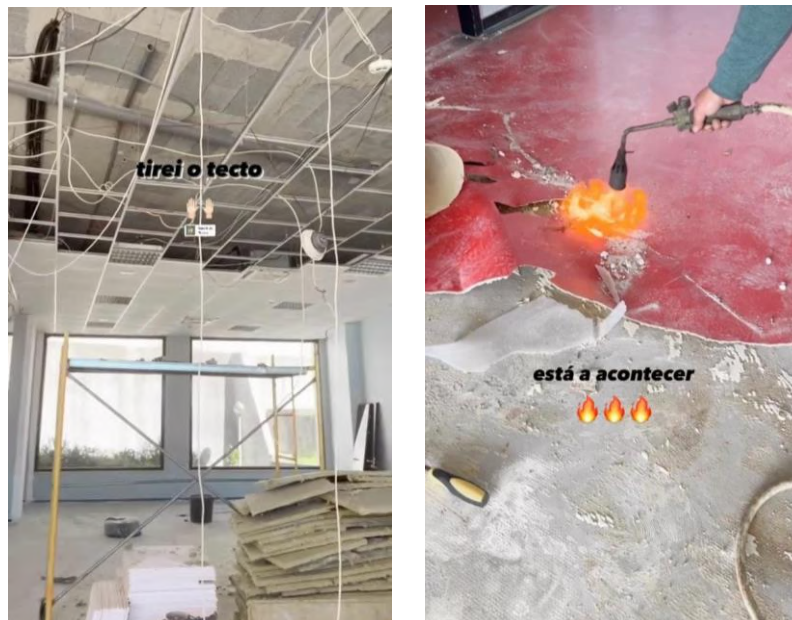


Figura 45 - Fotografias da obra do atelier. Fonte: Instagram FBN, 2023.

Em 9 de setembro de 2023 aconteceu a festa de inauguração do novo espaço, que contou com a presença de clientes, fornecedores e a equipa com a inserção da mestranda (figura 46). O evento reuniu cerca de 60 pessoas na quinta de São Jerónimo e além de ter a presença marcada por um fotógrafo profissional, foi coberto pelo periódico Diário de Coimbra como é apresentado na figura 47.



Figura 46 - EQUIPA FBN. Foto divulgação do evento de inauguração do novo atelier FBN Arquitectura e interiores. Fonte: Periódico Diário de Coimbra, 2023.



**Figura 47** - Publicação no Diário de Coimbra sobre a inauguração do novo Atelier. Fonte: Diário de Coimbra edição 17 de setembro, 2023.

Este tipo de reunião social é de suma importância para estreitar laços com clientes e parceiros em potencial, promovendo a associação com o espaço construído. Foi uma oportunidade única para a mestrandia de se integrar com a equipa e conhecer o espaço de estágio, que teve início em 11 de setembro de 2023.

## O novo espaço

O projeto do novo espaço do atelier ficou pronto em abril de 2023, alguns meses antes do início do estágio curricular, entretanto, é importante compreender o projeto durante sua concepção e após a execução da obra. Através de uma imagem 3D cedida pela arquiteta Filipa (figura 48), é possível acompanhar o “antes e depois” desta empreitada.



**Figura 48** - Imagem 3d do novo espaço FBN em Coimbra. Fonte: Acervo FBN.

Seguindo um conceito de espaço integrado, onde a equipa encontra-se em um grande salão sem paredes, o projeto do atelier promove uma estética minimalista e *clean*. Todas as colaboradoras desempenham suas tarefas a partir de uma “ilha” de computadores (figura 49), a fim de fortalecer o trabalho em equipa. As cores do espaço foram retiradas do logotipo do atelier, o que consolida a identidade visual da marca.



Figura 49 - Fotografia da estação de trabalho das colaboradoras no atelier FBN. Fonte: Autora.

Uma longa estante em “L” lacada, ao mesmo NCS do restante do espaço, serve de expositor para as centenas de cabides de tecidos, catálogos de papéis de parede, amostras de madeiras e abraça todo a estação de trabalho. O alto pé direito foi possível após a retirada do teto falso existente. As tubulações do prédio também acabaram por receber a mesma pintura do restante do espaço. Uma das poucas divisórias existentes no atelier é um cortinado alinhado, que vence o vão de pé direito e possibilita trazer maior privacidade entre a estação de trabalho das colaboradoras e a zona de reunião. Conforme é possível observar na figura 50.



Figura 50 - Montagem de fotografias da estante de amostras do atelier e da zona de reunião. Fonte: Autora

O espaço ainda conta com duas casas de banho e a zona de refeições, que contém uma mesa de jantar em madeira maciça e uma cozinha de apoio para as funcionárias, com frigorífico e micro-ondas.

Apenas alguns degraus abaixo do novo atelier se encontra o *showroom*. Um ambiente com ar de loja onde os clientes podem encontrar peças com personalidade. Todos os itens foram selecionados ao longo dos anos pela arquiteta Filipa e é possível observar, através da figura 51, a existência de peças de mobiliário, itens decorativos e diversas almofadas dos mais variados tamanhos, estampas e tecidos. O showroom encontra-se com a montra “aberta”, ou seja, com os estores levantados, de entre os dias da semana (durante todo o expediente do atelier) e aos fins de semana.



Figura 51 - Fotografias da montra e do interior do showroom FBN visto durante a noite. Fonte: Autora.

## Empresas concorrentes

Atualmente a cidade de Coimbra vivencia um grande aumento de empresas dos setores de arquitetura e design de interiores, ao contrário de quando o atelier se consolidou na cidade. Porém, apesar dos inúmeros escritórios, é possível listar três concorrentes diretos ao FBN: A Pistacho Decor, a Consigo Estúdio e a Tralhão Design Center. Para definir estas escolhas foi levado em consideração o público-alvo, o objeto de trabalho e o dia-a-dia do atelier durante o período de estágio.

Apesar de ser o atelier mais recente entre os escolhidos, com sua abertura em 2020, a Pistacho decor® (figura 52) tem se mostrado uma concorrente de peso no mercado de arquitetura e design de interiores na cidade de Coimbra. Fundada pela arquiteta Bárbara Dias, a empresa realiza projetos de arquitetura, design de interiores e acompanhamento de obras, e atualmente conta com uma equipa de nove colaboradoras.



Figura 52 - Imagem da logo da empresa Pistacho Decor e fotografia da fundadora Bárbara Dias. Fonte: Pistachodecor.com

Em segundo lugar, no que diz respeito a influência direta, está a Consigo Estúdio® (figura 53), uma empresa que se autodenomina uma agência de design com 35 anos de experiência. Segundo sua criadora, Paula Cardoso, que é licenciada em matemática, a ideia da loja surgiu após perceber que o que mais amava era, na verdade, o universo dos interiores. Apesar da pluralidade de serviços na área do design em geral, como desenvolvimento de marcas, produtos e espaços, o que mais se destaca no mercado é o design de interiores e mobiliário. Atualmente, a equipa do estúdio é formada por quatro colaboradores.



Figura 53 - Imagem da logo da empresa Consigo Estúdio e fotografia da fundadora Paula Cardoso. Fonte: Instagram Consigo Estúdio, 2024.

Por último, mas não menos importante, está a Tralhão Design Center® (figura 54). Uma empresa familiar portuguesa que iniciou seus trabalhos em 1974, com os pais dos atuais sócios majoritários da marca, Gonçalo e Ricardo Tralhão. Localizada em Soure, cerca de 30 minutos de Coimbra, é conhecida pelo Design de alto padrão, seja em interiores ou mobiliário. Atualmente a empresa conta com, em torno de, 30 colaboradores em sua sede.

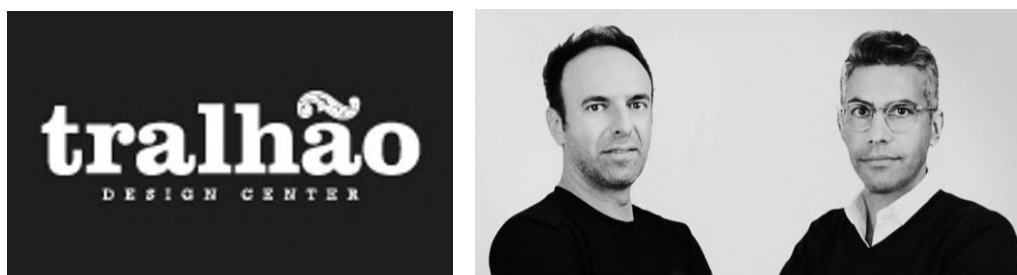


Figura 54 - Imagem da logo da empresa Tralhão Design Center e fotografia dos irmãos que gerem a marca. Fonte: tralhaodesigncenter.com



## CAPÍTULO IV

O ESTÁGIO

## 4. O Estágio

O presente capítulo tem por objetivo pormenorizar os projetos, tarefas desempenhadas e novas experiências vivenciadas pela estagiária no decorrer do período de estágio. Com duração de sete meses, início a 11 de setembro de 2023 e término a 12 de abril de 2024, o estágio foi proposto em parceria com o atelier de arquitetura e design de interiores Filipa Nascimento Borges, em Coimbra, e a Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco IPCB.

Pode-se dizer que o trabalho realizado foi de caráter plural, com incentivo na aprendizagem e no desenvolvimento de variadas áreas do Design de interiores, mobiliário e arquitetura. Para além dos projetos, um tópico importante a ser citado é o grande contacto com fornecedores de longa data e novas empresas. O atelier ,constantemente, promovia reuniões com comerciais a fim de observar as novidades e tendências do mercado.

Por mais desafiadoras que sejam as necessidades do atelier, explorar a criatividade e manter a equipa atualizada sobre a área do design de interiores, é sempre uma mais-valia. Durante o período do estágio a mestranda teve a oportunidade de visitar, junto com a equipa FBN, duas feiras nacionais do ramo: A Homeing e a Architectatwork, ambas na cidade de Lisboa.

Neste sentido, o presente capítulo se inicia com a caracterização da metodologia de trabalho utilizada no atelier e as diversas atividades desenvolvidas pela estagiária durante os sete meses. Em seguida, é apresentado um cronograma dos projetos realizados, um compilado das reuniões com fornecedores e as atividades paralelas ao estágio que auxiliaram no aprendizado do mesmo. Por fim, pormenoriza-se cada projeto elaborado durante o período de estágio curricular.

## 4.1 Metodologia de trabalho

De maneira geral a metodologia de trabalho do atelier FBN Arquitectura e interiores possui processos bem definidos, com específicas modificações a depender do carácter do projeto, mas com uma cronologia de ações já ensaiada. A respeito da captação de clientes, por exemplo, há três vertentes: Redes sociais, amigos e conhecidos da Arquiteta Filipa e indicações de antigos clientes. Pode-se dizer que é através da última opção que mais clientes e futuros projetos surgem no atelier.

A fim de facilitar o desenvolvimento de tarefas, promover uma eficaz organização e colaboração entre todos os membros da equipa, o escritório trabalha através de uma “nuvem virtual<sup>11</sup>”, o *Dropbox*. Com a organização através de pastas de cada ano e os respetivos clientes listados por número e sigla de seus nomes. A utilização de um armazenamento virtual faz com que todos os computadores do escritório possam consultar arquivos mais antigos ou dados necessários.

Durante o período de estágio foi possível notar que, geralmente, o trabalho dividia-se em seis etapas bem definidas, pois apesar da pluralidade de projetos, a grande maioria eram ambientes residenciais. A primeira delas é o que se pode chamar de pré-projecto, ou seja, o primeiro contacto com os clientes, onde será possível identificar a escala, o orçamento pretendido e as necessidades para aquele espaço. Neste momento, a arquiteta Filipa também encaminha uma proposta de honorários com os valores do serviço a ser prestado.

A seguir à adjudicação do projeto, inicia-se a parte do estudo preliminar, que consiste em visitar o local de projeto para levantamento de medidas, pontos de eletricidade, fotografias de maior qualidade e até mesmo vídeos, se assim for necessário. Com as medidas retificadas é o momento de pesquisar referências e esboçar ideias, com o objetivo de iniciar o desenvolvimento do projeto.

A etapa do desenvolvimento do projeto é caracterizada pela elaboração de layouts funcionais, no *software Autocad®* para posterior modelagem em 3d. Paralelamente a criação em 3D, peças de mobiliário, iluminação e decoração são escolhidas para compor a ideia que se pretende. Nesta etapa já há o início de um esboço genérico de orçamento, a fim de garantir que as escolhas de design contemplem o pretendido pelo cliente.

A quarta etapa deste processo conta com a realização de uma reunião intermédia com o cliente; de extrema importância para o desenvolvimento, esta reunião tem por objetivo apresentar ao cliente as opções de projeto escolhidas e pontuar possíveis alterações. A reunião intermédia também pode consistir na demonstração de amostras de tecidos para almofadas, estofos e escolha de cores para lacados e madeiras.

---

<sup>11</sup> Software virtual de armazenamento de documentos e dados.

A seguir à reunião há a etapa de projeto executivo, ou etapa de detalhamento, onde através do layout escolhido pelo cliente o trabalho será pormenorizado. Neste momento há desenhos mais detalhados de carpintaria e a realização de encomendas de peças de mobiliário e tecidos aos fornecedores. Durante este período do processo de trabalho o orçamento é corrigido e finalizado de maneira definitiva para envio ao cliente e posterior adjudicação das peças.

A última e sexta etapa é composta pelas entregas, instalações e montagens na casa do cliente, onde a equipa acompanha fornecedores e gere da melhor maneira as encomendas. Ao fim deste processo é solicitado ao cliente a última parcela referente ao projeto.

A figura 55 auxilia na visualização e compreensão das etapas do processo de trabalho no atelier FBN.

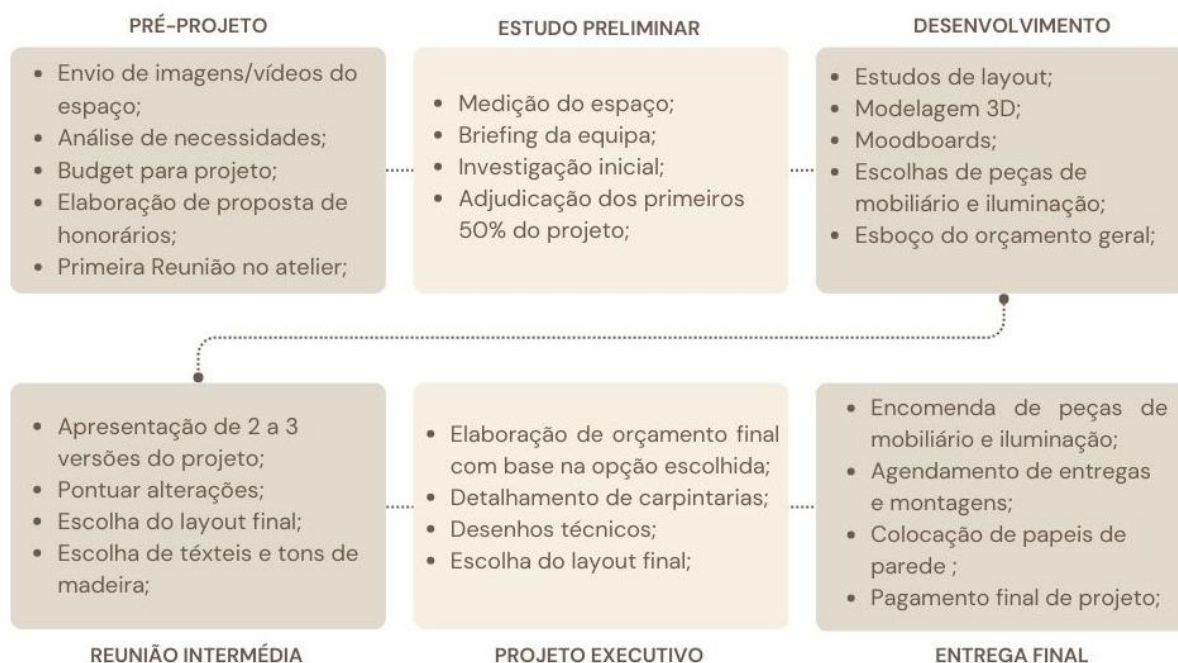


Figura 55 - Esquema Resumo - Metodologia de Trabalho. Fonte: Autora.

## 4.2 Tarefas desenvolvidas

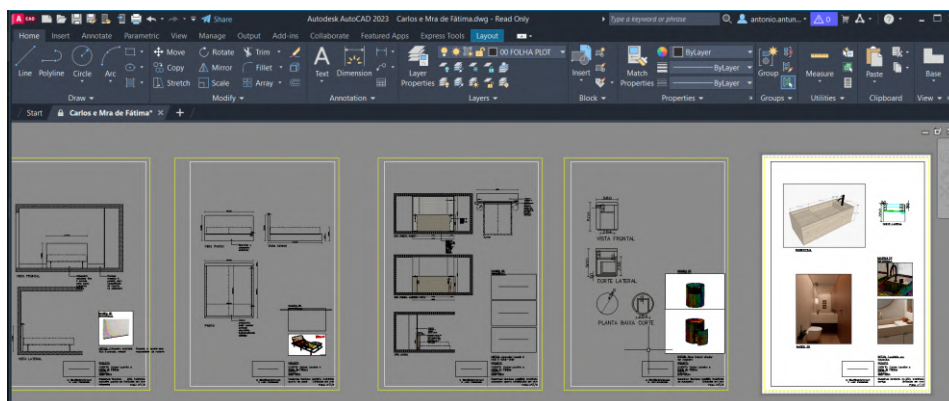
As atividades realizadas no decorrer do período de estágio curricular foram bastante diversificadas, desde o primeiro contacto com a área a sofrer intervenção, até a etapa de montagem do projeto finalizado.

Pode-se dizer que, a primeira função atribuída foi realizar o levantamento de medidas e fotografar os espaços a serem trabalhados, através do uso de fitas métricas, lasers e plantas esquemáticas. Para projetos de larga escala esta etapa conta com duas colaboradoras ao mesmo tempo, a fim de agilizar o processo e diminuir erros durante a medição. Em quase todos os projetos que serão expostos no presente relatório a estagiária participou da fase de medição, como é possível observar na figura 56.



**Figura 56** - Fotografia da estagiária a realizar um levantamento de medidas. Fonte: Daniela Ruivo, 2023.

A seguir, já com as medidas conferidas e devidamente ajustadas, é o momento de transitar para o virtual e utilizar programas de desenho como o *Autocad*®, que possibilita desenhar em diversas escalas. No atelier FBN o *Autocad*® (figura 57) é muito utilizado para desenhar plantas de arquitetura após a medição, plantas de layout, plantas mais técnicas (pontos de iluminação, tomadas etc..) até o detalhamento do mobiliário a medida.



**Figura 57** - Desenhos 2D em Autocad. Fonte: Autora.

Após a realização dos desenhos em 2D e o teste dos layouts pretendidos para o projeto, é o momento de transitar para uma abordagem mais gráfica, assim será possível selecionar peças de mobiliário, escolher cores, texturas e elementos de design que fazem a total diferença em qualquer projeto.

O *software* 3D utilizado pela estagiária é o *Sketchup*®, de interface simples e resultados muito apelativos, o *Sketchup*® é uma plataforma que possibilita modelar em três dimensões e inserir os elementos que forem necessários para o projeto. A interface do programa e a posterior imagem finalizada são demonstradas a seguir através da figura 58.



Figura 58 - Montagem comparativa entre a Imagem 3D e a renderização.  
Fonte: Autora.

Após a renderização<sup>12</sup> do projeto é o momento de elaborar a apresentação para o cliente. As imagens passam por uma pós-produção no *software Photoshop* e em seguida são organizadas em diversas folhas dentro do programa, para melhor compreensão são acrescentadas plantas e *moodboards*. A etapa seguinte é o orçamento do projeto.

A fim de aprender as mais diversas vertentes do atelier e as funções em sua totalidade, a estagiária elaborou em conjunto com a colaboradora BackOffice do atelier, propostas de orçamento de peças de decoração e mobiliário.

<sup>12</sup> Renderização é o processo pelo qual se obtém o produto final de um processamento digital.

O escritório possui um arquivo em Excel editável, com colunas padronizadas, que servem de base a qualquer projeto, neste modelo também são utilizadas fórmulas para auxiliar no cálculo de IVA e paralelamente servir de controle para os custos e lucros de cada item. Ao fim do preenchimento de todos os dados necessários gera-se um PDF para envio aos clientes, neste arquivo somente consta o valor por peça e o somatório geral conforme a figura 59 exemplifica a seguir.



Proposta Orçamental		08.11.2023	
<b>Cliente:</b> _____			
<b>Morada:</b> _____			
<b>Contacto:</b> _____			
<b>Email:</b> _____			
	UN/MT	VALOR	TOTAL
<b>1. Hall de entrada</b>			
1.1			
Vela vaso cera vegetal d20xh27 cm			
1.2	1	199,00 €	199,00 €
Candeeiro de mesa preto e dourado d31xh41,5 cm			
1.3	1	299,00 €	299,00 €
Despeja bolsos metal sintético 28x13x2,5 cm			
1.5	1	17,60 €	17,60 €
Cabide em madeira de Nogueira 170 cm			
1.6	1	130,00 €	130,00 €
Tabuleiro em inox com acabamento preto mate L.45,7xA.2,5xP.29,5 cm			
1.7	1	57,00 €	57,00 €
Vaso em ceramica branco e dourado pequeno L.11xA.13XP.11 cm			
1.8	1	81,40 €	81,40 €
Vaso em ceramica branco e dourado grande L.11xA.24XP.11 cm			
1.9	1	92,40 €	92,40 €
Pássaro decorativo Eames - Vitra			
1.9	1	225,00 €	225,00 €
<b>2. Escritório</b>			
2.1	1	1 100,00 €	1 100,00 €
Candeeiro de mesa Snoppy verde 39.4x36.9 cm			
2.2	1	59,00 €	59,00 €
Vela aromatizada em vidro fumado d12xh12			
2.3	1	59,00 €	59,00 €
Difusor de aromas em vidro fumado 500ml			
2.4	1	63,80 €	63,80 €
Moldura para fotografia preto e dourado 24x29 cm			
2.5	1	94,60 €	94,60 €
Moldura para fotografia preto e dourado 29x34 cm			
2.6	1	659,00 €	659,00 €
Cadeira em veludo 69x67x72 cm			
2.7	1	260,41 €	260,41 €
Tapete liso de pelo baixo por medida 200x190 cm			
2.8	1	49,00 €	49,00 €
Almofada de veludo e linho cor bronze 50x50			
2.9	1	1 700,00 €	1 700,00 €
Tela pintada à mão 135x185 cm			
2.10	1	214,23 €	214,23 €
Candeeiro de pé preto mate Montreaux H150			
<b>3. Sala de estar</b>			
4.1	1	398,00 €	398,00 €
Mesa lateral de apoio em nogueira e pé dourado 40x50x40 cm			
<b>2. ENTREGA E MONTAGEM</b>			
2.1	1	250,00 €	250,00 €
Entrega e montagem pela equipa FBN (valor para cada deslocação)			
2.3	1	280,00 €	280,00 €
Portes de envio dos produtos			
		<b>TOTAL</b>	<b>6 288,44 €</b>

**Notas:**  
 Preços com IVA incluído  
 Condições de pagamento: \_\_\_\_\_  
 Prazo de entrega: 60 a 90 dias a partir da adjudicação do projeto  
 Validade do orçamento: 30 dias  
 Não fazemos a instalação da iluminação. Esta deverá ser realizada por um electricista.

EMAIL: filipa@fbninteriores.pt; geral@fbninteriores.pt  
 IBAN: \_\_\_\_\_  
 IG: @fbn.interiores  
 FB: fbn.interiores

Figura 59 - Exemplo de um orçamento realizado no atelier. Fonte: Autora.

Por fim, há o momento de entrega e montagem do projeto. No decorrer dos sete meses de estágio algumas etapas finais puderam ser acompanhadas pela estagiária, a servir de exemplo insere-se a seguir duas fotografias de uma entrega final de um projeto que consta com riqueza de detalhes a seguir no presente relatório (Figura 60). Este momento costuma ser sempre acompanhado por uma das colaboradoras que realizou o projeto em conjunto com a Aurora Martinho, BackOffice do atelier.



Figura 60 - Fotografias do processo de montagem de um móvel na entrega final do projeto CM.  
Fonte: Autora.

### 4.3 Contacto com novos produtos e fornecedores

Por se tratar de um atelier em pleno crescimento e consolidação no mercado português, o FBN arquitectura e interiores recebe semanalmente diversos fornecedores, sejam eles já conhecidos para mostrar o que há de novo ou representantes comerciais de potenciais marcas parceiras. Durante o período de estágio da mestranda foi possível vivenciar diversas reuniões deste âmbito, fazendo com que o conhecimento acerca das marcas e possibilidades de produtos fosse ampliado. A Arquiteta Filipa possibilitava que as colaboradoras fizessem parte destes momentos, a fim de que toda a equipa pudesse ampliar seu repertório para os projetos em andamento e futuros. A seguir há uma breve explicação de cada reunião no atelier com fornecedores, que a estagiária teve a oportunidade de estar presente:

#### **Moso bamboo banema®**

A Banema é um grupo português fundado em 1986 por Mário Moreira das Neves, que, segundo informações encontradas no próprio site da marca Banema® (2023), iniciou a sua atividade empresarial na área da comercialização de produtos derivados de madeira no ano de 1964, através da empresa Neves & Carneiro, Lda. Atualmente a Banema dedica-se à comercialização de produtos de madeiras e superfícies decorativas, possuindo uma ampla gama de sub empresas, cada qual com sua especificidade e produtos.

De entre elas a marca MOSO Bamboo®, a qual realizou uma visita ao atelier no dia 11 de setembro de 2023 para demonstração de seus produtos. A Moso é líder em produtos de bambu de alta qualidade em mais de 50 países e disponibiliza painéis maciços, decks e revestimentos de fachada produzidos a partir do bambu, tanto para uso interior quanto para exterior, conforme demonstrado na figura 61.



Figura 61 - Imagens de demonstração da aplicação do material Moso Bamboo em fachadas exteriores e decks.  
Fonte: Banemawoods.pt

O representante comercial da marca trouxe amostras dos produtos anteriormente citados (figura 62) para que o atelier demonstrasse aos clientes. Durante a reunião, foi explicado que o produto possui duas cores disponíveis, o bambu mais escuro (quase preto) leva um verniz e possui este tom pelas altas temperaturas que a peça é exposta, já o tom mais castanho-claro, é submetido a menos tempo de forno. Além disso, naturalmente, o bambu possui a tendência de clarear alguns tons, entretanto ainda mantém suas propriedades, durabilidade e beleza.

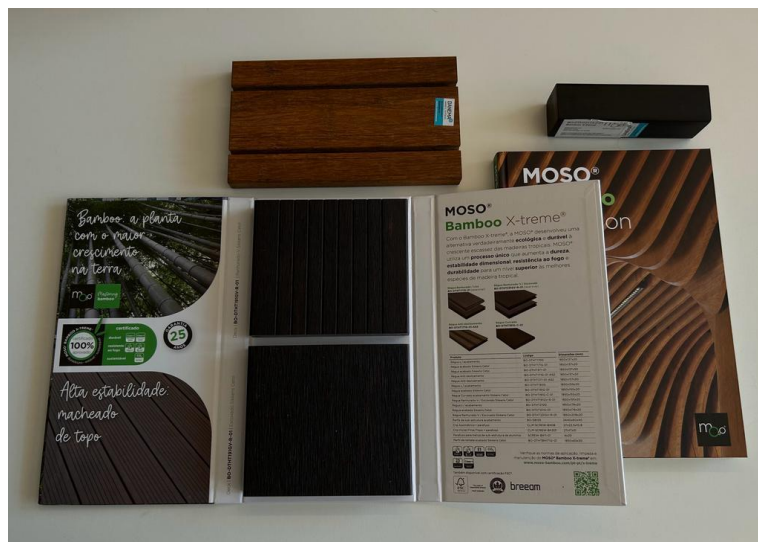


Figura 62 - Fotografia das amostras apresentadas em reunião pela Moso Bamboo. Fonte: Autora.

## Supercasa®

A Supercasa® é uma empresa portuguesa de tapetes que abraça as tradições. A marca teve seu início em 1975, ainda com a denominação “Supermercado de Alcatifas” - uma aposta dinamizada por Manuel Alves Salgueiro que viabilizou, nesse ano, a abertura da primeira loja na Av. Do Brasil, na cidade do Porto.

No dia 13 de setembro de 2023, representantes comerciais da marca, visitaram o atelier para trazer um catálogo (figura 63) e demonstrar os modelos que possuem. O principal produto da empresa são os tapetes orientais, mais especificamente os tapetes persas, produzidos à mão em teares horizontais ou verticais (a depender do modelo do tapete) e tingidos naturalmente. Por serem 100% artesanais são quase como peças únicas, nunca conseguindo existir dois desenhos completamente iguais, o que acaba por os tornar mais valiosos e únicos. O valor agregado dos tapetes persas só aumenta com o passar dos anos, fazendo com que adquirir um objeto destes seja um investimento.



Figura 63 - Fotografias da capa e do interior do catálogo dado ao atelier pela Supercasa. Fonte: Autora.

Segundo os fornecedores, os modelos mais vendidos são os “Kilim”, tapetes reversíveis com as faces tecidas em trama sem nós, produzidos em países do antigo Império Otomano, Afeganistão, Irão e Azerbaijão. Para fabricar estas peças, apenas são usados materiais naturais, nomeadamente algodão ou pelo de cabra. A coloração do fio, também natural, provém de plantas e minerais. A figura 64, a seguir, caracteriza alguns modelos de *Kilim* vendidos pela empresa Supercasa.



Figura 64 - Fotografias de opções de Kilims disponíveis na plataforma online da Supercasa.  
Fonte: Supercasa.pt

## Richimi®

A Richimi® é uma empresa portuguesa, da região de Torres Vedras, especializada em revestimentos de acabamento decorativo e microcimentos para arquitetura e interiores, em geral seus principais produtos são argamassas e microcimentos para áreas internas e externas.

No dia 18 de setembro de 2023, representantes comerciais da empresa visitaram o atelier FBN para apresentarem seus produtos, entre as amostras deixadas pela Richimi (Figura 65) havia microcimentos de variadas cores (os tons podem ser obtidos a partir da cartela NCS), argamassas a base de Cal ou silicone, e até mesmo opções que podem tanto atender áreas internas, quanto externas.



Figura 65 - Fotografia das amostras da marca Richimi. Fonte: Autora.

De entre as opções de produtos da marca existem diversos acabamentos, sejam eles com efeito mais rústico e rugoso (como o modelo utilizado na loja da marca Nespresso® no shopping Fórum Coimbra) ou mais polidos com toque acetinado (como na loja de porcelana Vista Alegre® no NorteShopping, na cidade do Porto). As fotografias dos espaços estão contempladas na Figura 66.

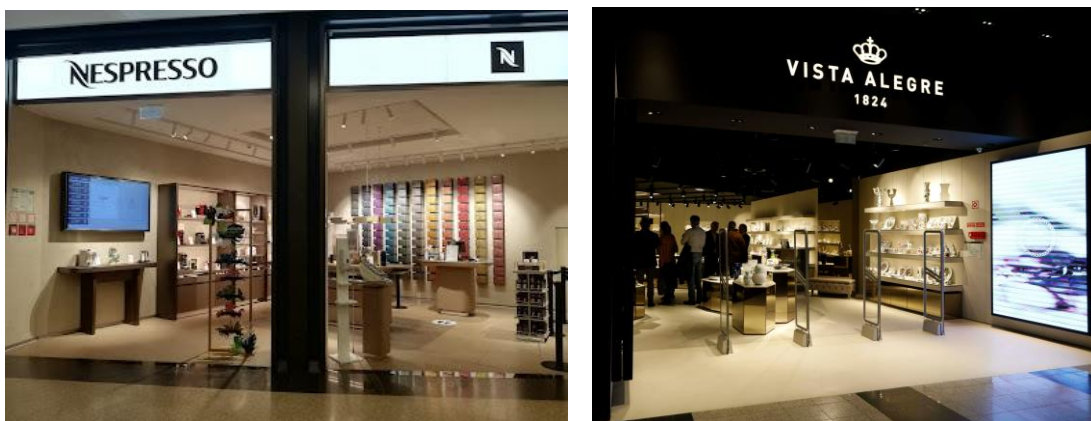


Figura 66 - Fotografias das lojas Nespresso e Vista Alegre. Fonte: Google imagens.

## Santos e Monteiro®

A marca portuguesa Santos e Monteiro®, natural de Caldas da Rainha, foi fundada em 1967. Especializada em projetos de tapetes e alcatifas de alto padrão e de qualidade reconhecida, são autodenominados “alfaiates de carpetes”. O diferencial da marca é a grande gama de produtos que produzem e a vasta cartela de cores. Os tapetes vão desde tramas mais baixas e sintéticas, ideais para alto fluxo de pessoas e utilização de cadeiras de escritório, até suaves e fofos tapetes de lã.

A fim de exemplificar as linhas mais utilizadas no atelier do segmento Santos e Monteiro, é demonstrado a seguir o modelo PALMA (figura 67), que segundo a marca é composto por 100% Poliamida, muito aconselhado para projetos com condições de utilização intensiva. No caso do atelier, é muito recomendado para quartos infantis, pela fácil limpeza e trama baixa, e para *home Offices* por suportar as rodas das cadeiras sem promover grandes alterações na trama.



Figura 67 - Recorte da ficha técnica do modelo PALMA da Santos e Monteiro Fonte: Santosemonteiro.pt

Tão utilizado em projetos do atelier, quanto a opção anterior, está o modelo FOGGY (figura 68), com composição natural em tuft de lã, extremamente macio ao toque, mas sem proporcionar aquele aspeto pesado aos ambientes. Possui uma construção estruturada composta por pequenas argolas e é ideal para ambientes domésticos ou comerciais de baixo fluxo. Muito de sua aparência leve se deve a sua trama chegar somente até 8,5 mm de altura, facilitando o transporte e o dia-a-dia. Porém, por se tratar de um tapete em 100% lã, é sempre alertado aos clientes que pode deitar fios em seu período de vida, não recomendado para espaços de tráfego intenso.



Figura 68 - Recorte da ficha técnica do modelo FOGGY da Santos e Monteiro Fonte: Santosemonteiro.pt

De entre as diversas opções de modelos e cores há ainda a escolha do acabamento para arrematar as peças; a Santos e Monteiro possui 14 opções de acabamento em sua gama. A fim de relacionar com o dia-a-dia do atelier os acabamentos mais utilizados são o JUST e o LINE (figura 69). Segundo a marca, o primeiro é composto por uma Fita de algodão de 4cm, aplicada na extremidade da carpete, em que o excedente é virado e colado na base o mais justo possível. Já o LINE é composto por fio 100% algodão, costurado em ponto argolado na carpete, o que resulta numa guarnição fina.



Figura 69 - Imagem dos acabamentos JUST e LINE da Santos e Monteiro Fonte: Santosemonteiro.pt

No dia 21 de setembro de 2023 um dos representantes da marca visitou o atelier a fim de atualizar o expositor de amostras, alguns dos produtos foram descontinuados e no lugar foram inseridos novos modelos (figura 70).



Figura 70 - Fotografia das novas amostras deixadas no atelier pela Santos e Monteiro. Fonte: Autora.

Três lançamentos fizeram parte da reunião, de entre eles o modelo FINE e o BOND, novas opções com facilidade de limpeza e possibilidade de uso de lixívia para nódos, o que facilita em muito a manutenção das peças e tem gerado um grande interesse por parte dos clientes.

A diferença entre os dois é dada principalmente pela quantidade de fios unidos, o FINE possui um aspeto de mais denso do que o BOND com sua trama mais aberta.

A terceira novidade que trouxeram ao atelier foi o modelo MATE. O grande diferencial deste lançamento são as opções de cores totalmente acetinadas, promovendo um ambiente mais minimalista e moderno. Sem citar o fato de que este modelo é composto por fibras Econyl® de Poliamida reciclada, que são totalmente sustentáveis e infinitamente reutilizáveis.

## Cosentino®

No mesmo dia da visita da Santos e Monteiro®, o atelier realizou uma reunião com o representante da Cosentino® para conhecer as novidades do mercado.

Segundo o site da empresa, o Grupo Cosentino® é uma empresa global, espanhola e familiar de mais de 25 anos, que produz e distribui superfícies de elevado valor, inovadoras e sustentáveis para o mundo do design e da arquitetura. Atualmente a empresa representa diversas marcas, de entre elas: Silestone®, Dekton®, Sensa® e Scalea®.

Durante a reunião, o representante da Cosentino® mostrou inúmeros lançamentos de Dekton® e deixou ficar um expositor com diversas amostras de Silestone®, para que o atelier consiga proporcionar uma melhor experiência ao cliente, como é possível observar na figura 71.



Figura 71 - Montagem de fotografia das amostras de Dekton e do expositor de silestone da Cosentino.  
Fonte: Autora.

A fim de contextualizar os materiais, o Silestone®, é uma superfície mineral com baixo teor de sílica composta por minerais e materiais reciclados, é um composto com quase 90% de quartzo natural que confere dureza e resiliência. O Dekton® é uma superfície ultracompacta, uma mistura sintética refinada de porcelana, vidro e quartzo. A maior diferença entre estes dois materiais é que o Dekton®, por possuir uma

porosidade próxima a zero, permite aguentar altas temperaturas, possibilitando pousar panelas e tachos quentes sobre o mesmo.

Dentre as pedras naturais, há a Sensa®, que é especializada em granitos e quartzitos com proteção especial resistente às manchas, e a Scalea®, que é uma pedra natural, principalmente, composta por mármore. Porém, Devido à porosidade inerente das pedras naturais, é necessário ter uma maior manutenção e cuidado a fim de evitar nódoas, em comparação com outras superfícies inovadoras como Silestone® e Dekton®.

## Jover®

No seguimento dos têxteis, o atelier recebeu uma visita do representante da marca Jover®, até então uma novidade para toda a equipa. O representante mostrou diversos tecidos para cortinados, estofos e almofadas de extrema qualidade e muitos deles com selo de fácil limpeza.

O grupo Jover® é uma empresa familiar espanhola com mais de 50 anos de experiência no mercado têxtil. Segundo o site da marca, o grupo domina todas as etapas do mundo dos tecidos a possuir desde serviços de urdidura, tecelagem, acabamento, tingimento de tecidos, tingimento de bainhas, impressão digital, acabamentos especiais e alfaiataria. Com foco no mercado nacional espanhol e internacional, a Jover® consegue atender às necessidades de lojas, *showrooms* e até mesmo, o que chamam de *Contract*, para projetos de hotelaria e grandes escalas. Segundo o representante da marca, o grupo possui cerca de 3.500 tecidos, em estoque permanente, o que possibilita o rápido envio para qualquer lugar do mundo.

Durante a reunião, a arquiteta Filipa, adquiriu diversos cabides de cortinados e catálogos de tecidos para estofos, alguns deles podem ser observados na figura 72, a seguir. Atualmente, o acervo do escritório possui diversos exemplares da marca para apresentar aos clientes e detalhar em projetos.



Figura 72 - Fotografia da reunião com a Jover no atelier. Fonte: Autora.

## Markka®

O atelier FBN arquitectura e interiores teve o primeiro contacto com esta empresa na feira Homeing 2023 em Lisboa e posteriormente recebeu uma das sócias fundadoras da marca no escritório.

A Markka® é uma agência de representação de marcas de decoração, mobiliário e iluminação voltada para profissionais com uma equipa formada 100% por mulheres. Atualmente seu catálogo contém 8 marcas parceiras, sendo elas: Boltze® home collections®, Cereria Mollá®, It's about RoMi®, Chehoma®, Umage®, Mathilde M.®, Blanc D'Ivoire® e Chez Moi®.

Em 11 de outubro de 2023 a representante comercial da zona centro de Portugal, Luísa Ferreira (a qual iniciou este projeto junto de sua sócia Helena Ginja), trouxe ao escritório diversos catálogos das marcas representadas e uma amostra de candeeiro da Mrs. Watson (figura 73), que certamente foi um grande diferencial na reunião que se sucedeu.

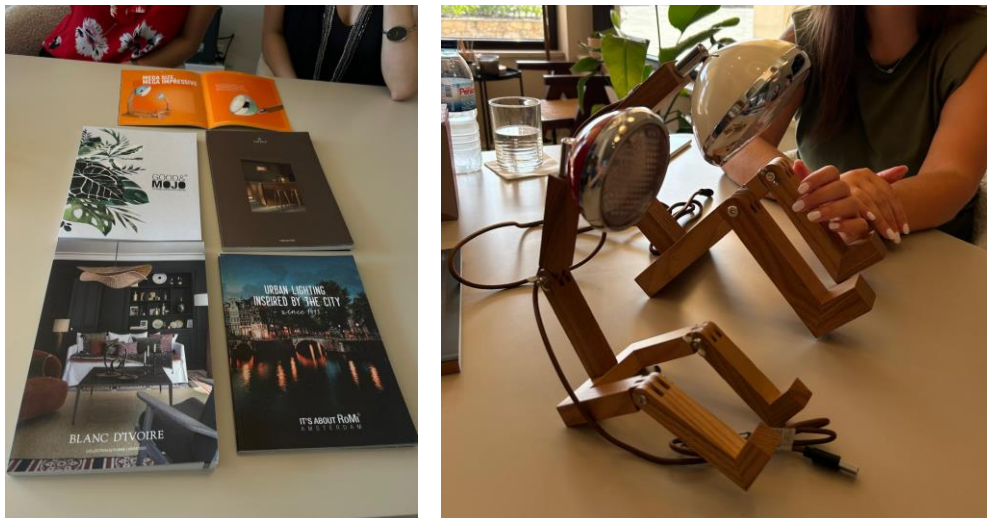


Figura 73 - Fotografias dos catálogos deixados pela Markka interiores e do candeeiro Mrs. Watson.  
Fonte: Autora.

A nível de detalhamento, seguindo a ordem anteriormente citada das marcas representadas pela agência Markka®, a seguir será apresentada uma breve explicação sobre as mesmas. A BOLTZE®: é uma empresa familiar alemã de produtos de decoração com quarenta anos de mercado e atualmente um dos quatro maiores importadores da Europa no sector da decoração.

Em seguida há a CERERIA MOLLÁ®, uma empresa espanhola muito conhecida por suas velas feitas à mão, com uma gama alargada de aromas para a casa e cuidados pessoais, fundada em 1899. Em seu catálogo é possível encontrar inclusive velas decorativas que chegam a pesar 4kg.

Na ordem de sucessão há a marca de iluminação holandesa IT'S ABOUT ROMY®, nascida em 1993 em Amesterdão. Possui uma estética minimalista de traços simples com forte design e materiais puros.

A seguir, é apresentada a CHEHOMA®, marca de mobiliário e decoração com mais de 35 anos de mercado. É conhecida por criar coleções que reúnem diferentes estilos e por atender milhares de profissionais do setor da decoração em mais de 50 países.

Ainda no seguimento do mobiliário e da decoração há a UIMAGE®, marca onde o design dinamarquês encontra acessibilidade, materiais de alta qualidade e um extremo cuidado com o meio ambiente. UIMAGE é uma palavra dinamarquesa que significa “fazer um esforço”.

A fim de justificar ainda mais o discurso da Markka® na internacionalização, há duas marcas francesas: a primeira delas é a MATHILDE M®, desde a sua criação, há mais de 15 anos, centra o seu objetivo em conferir delicadeza, requinte e elegância aos interiores. A segunda é a BLANC D'IVOIRE®, que desde a sua criação em 1994, se tornou uma referência no mundo da decoração de interiores. A marca seduz com seu estilo único, onde o charme do antigo combina graciosamente com a frescura do contemporâneo.

E como ponto de encerramento há a CHEZ MOI®, voltada para a vertente de Têxtil Lar e moda. A marca destaca-se pelo seu processo de produção italiano, pela utilização de técnicas artesanais e pelo espírito moderno

## **Henriques e Rodrigues®**

A empresa portuguesa Henriques e Rodrigues® atua no ramo do design têxtil desde 1969, através de coleções próprias que levam o nome HR e de representação de marcas internacionais.

Em novembro de 2023 a representante comercial do grupo agendou uma reunião no atelier FBN para mostrar as novidades em papéis de parede, tecidos para cortinados e tapetes.

Entre as várias marcas que representam, a escolhida da vez para a demonstração dos catálogos, foi a Marburg®, marca alemã de papéis de parede com mais de 100 anos de produção. Seus papéis possuem padrões fortes e muitas inspirações em elementos naturais como: paredes de pedra, areia e até as nuvens, conforme a figura 74, a seguir.



Figura 74 - Fotografia do catálogo da Marburg®. Fonte: Autora.

No universo dos têxteis foram apresentados diversos cabides de tecidos largos em seu comprimento, com composições em linho, algodão e poliéster, para utilização em cortinados (figura 75). Os tecidos apresentados eram da marca autoral da Henriques Rodrigues e possuíam uma alargada paleta cromática. Durante a reunião a arquiteta Filipa optou por selecionar alguns modelos a fim de compor o acervo do atelier.

O último tópico da reunião foram tapetes, em específico, exemplares da marca holandesa Brink&Campman®. Com mais de 100 anos no mercado de tapetes e alcatifas, a empresa possui uma imensa gama, para os mais variados gostos e necessidades, como opções mais geométricas, orgânicas, diferentes tramas e alturas de pelos e uma linha completa para exterior.

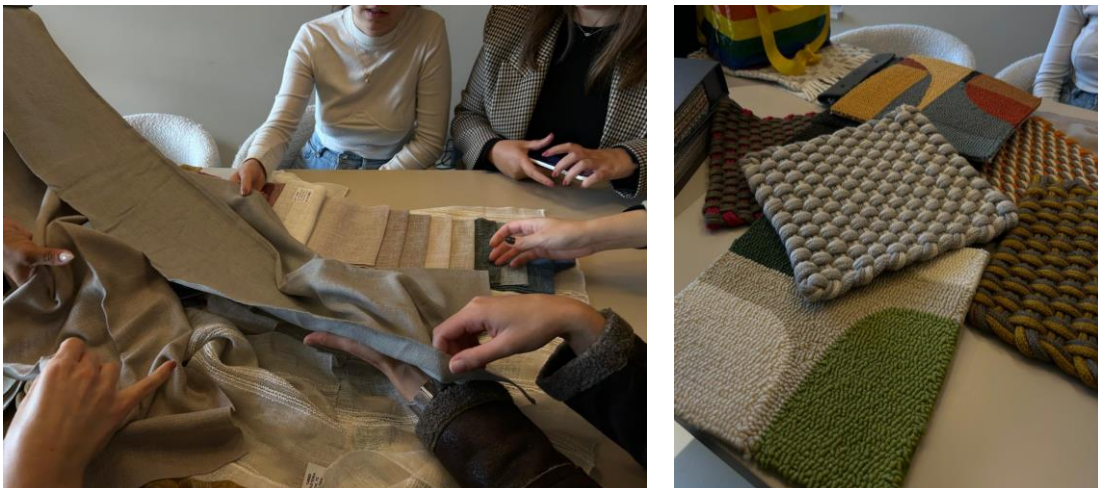


Figura 75 - Fotografias dos tecidos e das amostras de tapetes apresentados na reunião. Fonte: Autora.

## Elastron®

A Elastron® é um grupo do ramo de tecidos que já é parceira do atelier há muitos anos. Uma empresa portuguesa criada em 1978 que até hoje dedica-se a desenvolver os mais diversos artigos, seja para grandes estofos e escalas ou para pequenos projetos como almofadas. Desde peles naturais até microfibras, a Elastron® possui mais de 100 coleções e um estoque de 2000 cores permanentemente.

Dentro do mesmo grupo há uma subdivisão de duas marcas de tecidos: a Elastron® e a Magenta®. A principal diferença entre as duas gamas é o valor agregado, onde na Magenta® encontram-se tecidos com mais composições naturais, menos poliéster ou até padrões mais delicados e mais trabalhados do que na outra linha. Enquanto a Elastron é uma concorrente de peso para marcas com tecidos de custo mais baixo, a Magenta proporciona uma competição com linhas mais sofisticadas.

Em 16 de novembro de 2023 o atelier FBN recebeu a representante comercial da marca, a fim de visualizar os novos cabides de tecido da nova coleção e almofadas já prontas da linha Magenta®. A primeira novidade era composta por tecidos com toque aveludado e multicoloridos, com uma personalidade ímpar e muito apreciados para quartos infantis ou saletas com um toque mais divertido, conforme é possível observar na figura a seguir. O segundo cabide da linha Magenta® era composto por uma espécie de tecido mesclado para estofado, em tons sóbrios com apontamentos em branco (figura 76).

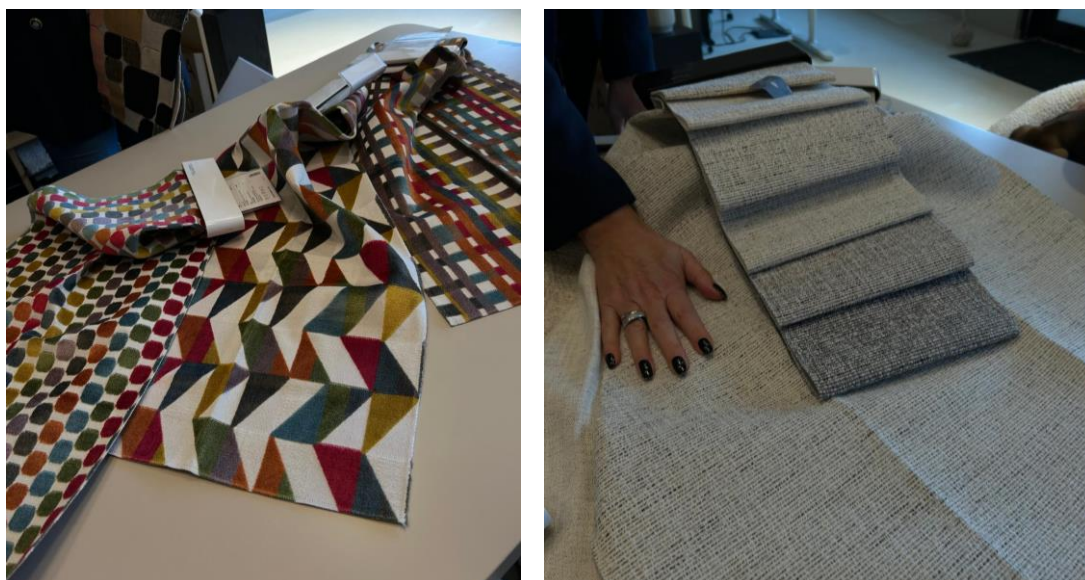


Figura 76 - Fotografias de cabides da linha Magenta®. Fonte: Autora.

Assim como o último cabide, as almofadas já feitas da Magenta® apresentam-se também em tecidos mesclados, entretanto neste caso, com cores um pouco mais vivas e solares (figura 77). O diferencial das almofadas da Magenta® é a possibilidade de criar diferentes cenários com o mesmo modelo de almofada, já que, possuem um lado em tecido mesclado e o outro em uma espécie de veludo bege.



Figura 77 - Fotografia das almofadas já prontas da Magenta. Fonte: Autora.

## Pepaa studio®

Durante a feira Homeing, que será detalhada no tópico a seguir do presente relatório, a equipa teve a oportunidade de conhecer rapidamente o trabalho realizado pela Pepaa studio®. Um incrível showroom de tecidos localizado na cidade do Porto e que possui em sua história a paixão de dois irmãos pelo universo dos tecidos. Atualmente o grupo representa diversas marcas de alta gama, e com exclusividade no País, pode-se dizer que a característica principal da empresa é a busca pelos melhores tecidos com padrões e texturas únicas.

Em 25 de março de 2024, o atelier FBN recebeu um dos irmãos para apresentar o studio e compilar, de maneira geral, as marcas que representavam. Pode-se dizer que o acervo de catálogos deixados pelo representante comercial já demonstrava como as marcas selecionadas tinham personalidade (figura 78).

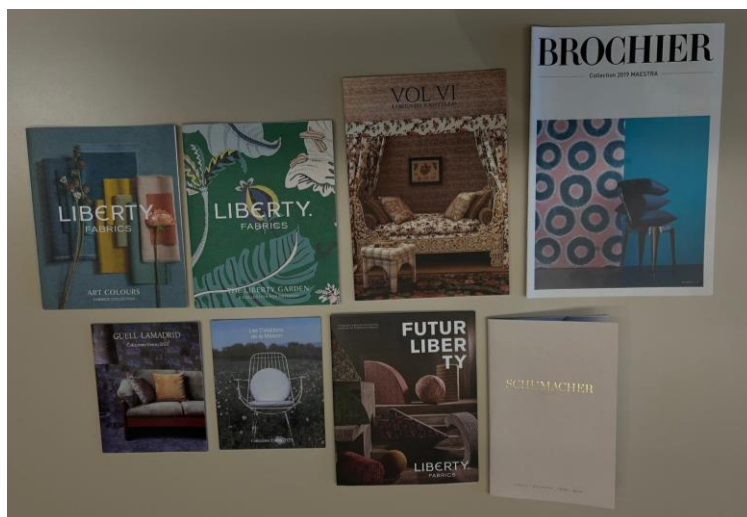


Figura 78 - Fotografia dos catálogos deixados pela Pepaa Studio®. Fonte: Autora.

A primeira marca apresentada era a guell-lamadrid®, empresa espanhola criada em 1973 e especializada em mercado de alto padrão têxtil. Segundo o site da marca, o objetivo do fundador era criar designs têxteis atraentes, que deixassem as pessoas felizes quando os usufruíssem em suas casas. De maneira geral, é possível observar que a marca consegue caminhar tanto no clássico, quanto no eclético mais moderno. O representante da Pepaa Studio® conseguiu apresentar diversos catálogos da marca e, como é possível observar na figura 79, cada um possui sua personalidade e delicadeza.

Também das terras espanholas, a seguir foi a vez da marca Gáston y Daniela®. Fundada em 1876 em Bilbao pelos seus fundadores Gastón Poirier e Daniela Bolivar, até os dias atuais é uma referência em decoração de luxo, com mais de 40 pontos de venda em toda a Espanha onde exporta para mais de 60 países em todo o mundo, satisfazendo as exigências de um mercado global.

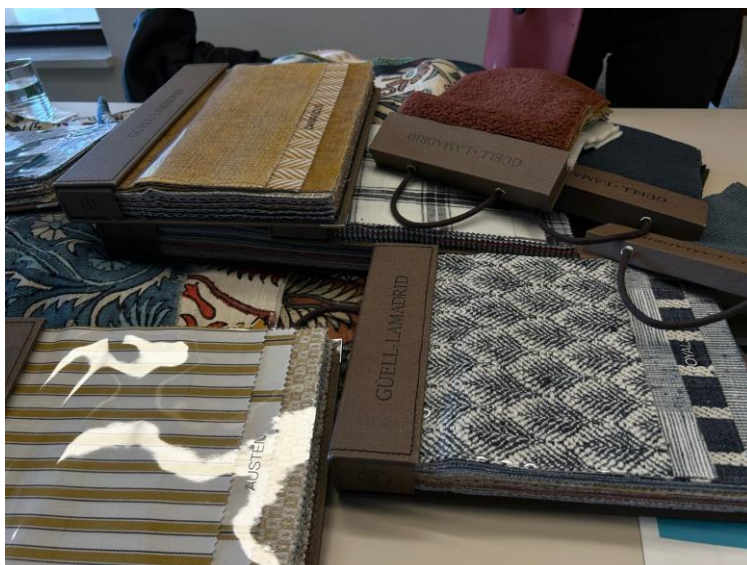


Figura 79 - Fotografia dos catálogos da guel-lamadrid®. Fonte: Autora.

Segundo o site da empresa, em seu portfólio de projetos destacam-se locais emblemáticos de Madrid, como o Palácio Real, o Congresso dos Deputados, os Reales Alcázares de Sevilha e La Cartuja. A seguir, na figura 80, são apresentadas as mais diversas amostras deixadas pela Pepaa Sudio® de tecidos da marca.



Figura 80 - Fotografia das amostras da marca Gastón y Daniela. Fonte: Autora.

Por último, mas não menos importante, há a Mulberry Home®. A marca com seguimento para design de interiores foi criada em 1991 após o sucesso de bolsas e acessórios de couro da Mulberry®. Apesar do orgulho em ser uma marca inglesa não se limita ao clássico e consegue transitar facilmente em cores mais fortes, padrões marcantes e cheios de personalidade que são o objeto de desejo da marca, como por exemplo, a trama a seguir retratada na figura 81, que diferente do esperado em almofadas, estofa um sofá.



Figura 81 - Fotografia de um tecido Mulberry® aplicado em um sofá. Fonte: gpjbaker.com

## 4.4 Experiências paralelas ao estágio

As experiências concomitantes ao trabalho realizado no interior do atelier, são de suma importância para conhecer as tendências do mercado do design de interiores, ampliar os horizontes a fim de criar sempre projetos mais arrojados e inovadores, promover o contacto com fornecedores, conhecer novas marcas e principalmente unificar a equipa.

Durante o período de estágio curricular, a estagiária teve a oportunidade de visitar duas feiras em Portugal com grande impacto na área de Design de interiores, design de mobiliário e arquitetura, como: a Homeing e a Architect@work. Ambas serão pormenorizadas a seguir no presente tópico.

### Feira Homeing Lisboa

Dos dias 28 a 30 de setembro o parque Eduardo VII, em Lisboa, recebeu uma das mais importantes feiras do ramo de Design de interiores português.

A fim de contextualizar o espaço, segundo a Câmara Municipal de Lisboa (2023), o parque era inicialmente denominado Parque da Liberdade, mais em 1903 foi rebatizado com o nome do rei de Inglaterra, Eduardo VII, por conta de sua visita a Lisboa em 1903. O arquiteto Keil do Amaral projetou o parque em 1942. O projeto é composto por um grande eixo central de relvado, ladeado por duas grandes alamedas de árvores. Na sua orla, densamente arborizada, localizam-se dois grandes equipamentos: a Estufa Fria, do lado ocidental e o Pavilhão Carlos Lopes, do lado nascente. Exatamente neste pavilhão a feira foi realizada, através das figuras 82 e 83 é possível visualizar a entrada do pavilhão e o interior da feira Homeing.

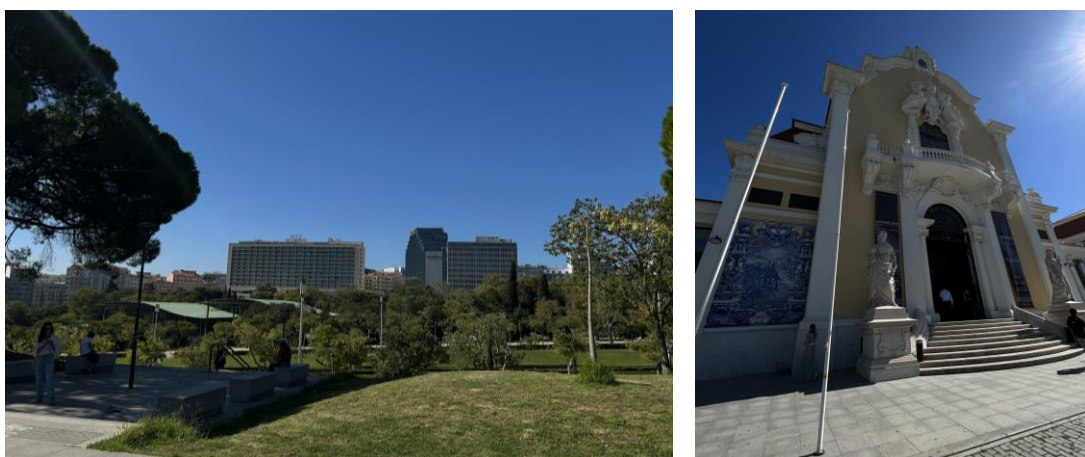


Figura 82 - Fotografias do parque Eduardo VII e da fachada do pavilhão Carlos Lopes. Fonte: Autora



Figura 83 - Fotografias da entrada da feira Homeing e exemplo de stand em seu interior. Fonte: Autora.

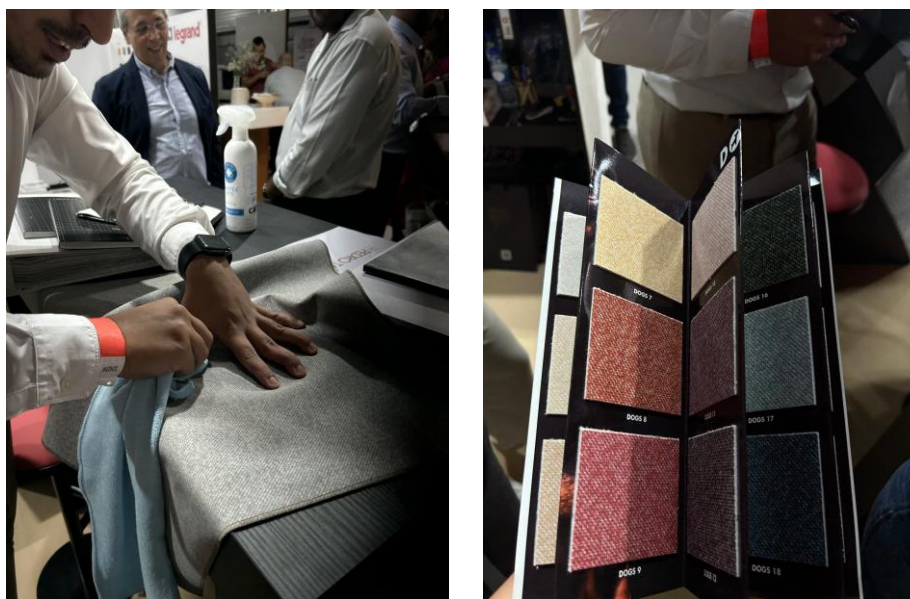
O atelier Filipa Borges Nascimento teve a oportunidade de visitar a feira em seu primeiro dia. A equipa incluía a mestranda, duas das quatro colaboradoras e a Arquiteta Filipa. O dia iniciou-se com a saída da cidade de Coimbra, logo pela manhã e o deslocamento da equipa para Lisboa, logo na chegada foi possível notar diversas marcas, de entre elas algumas já parceiras do atelier.

O primeiro fornecedor visitado na feira foi o stand da Pedro Tavares Têxteis®, como é possível observar nas imagens anteriormente inseridas. A Pedro Tavares já é uma marca consolidada no mercado português de têxteis, com inúmeras opções de tecidos para os mais diversos usos como: têxteis para cortinados tradicionais, estores de vareta, estofos, almofadas e mantas, além de diversas opções de papéis de parede. A nova coleção da marca trazia diversos catálogos, com uma variedade de cores vivas e padrões mais marcantes, como é possível observar na figura 84.



Figura 84 - Fotografias dos catálogos de lançamento da Pedro Tavares Têxteis. Fonte: Autora.

De entre as novidades apresentadas na feira, a que mais chamou a atenção foi a linha voltada para atender aos amantes de animais, tecidos mais impermeáveis com aspecto de linho em diversas cores e de fácil limpeza. Este modelo é recomendado para cães e gatos, principalmente, por conta de a trama do tecido impossibilitar a inserção de unhas e ser de fácil limpeza. A marca ainda possui um spray, que pode ser adquirido em conjunto, para nódoas mais persistentes e com a função repelente de odores, as fotografias a seguir (figura 85) demonstram a utilização do spray e as cores disponíveis do tecido.



**Figura 85** - Fotografias da aplicação do spray antinódoas e do catálogo de cores disponíveis.  
Fonte: Autora.

Ainda no universo dos tecidos, a próxima marca no circuito escolhido pela equipa foi a Forma e Enredo. O grupo português foi fundado em 2011 e representa diversas marcas de tecidos, tapetes e papéis de parede para profissionais do segmento de design de interiores e arquitetura. Na feira Homeing foi possível observar os lançamentos, no que diz respeito, aos tecidos e papéis de parede de gamas de luxo. Entre eles, das marcas Mark Alexander® e Phillip Jeffries®.

A Mark Alexander® já é muito utilizada para projetos no atelier FBN, porém pelo seu elevado valor agregado por metro, na grande maioria, são apontamentos como almofadas decorativas para sofás ou camas. Entretanto, a qualidade e a elegância de cada padrão lançado é algo a ser levado em consideração.

Durante a feira foi perceptível que os lançamentos, tanto os tecidos em cabide, quanto seus catálogos, eram marcados por cores mais sóbrias que caminhavam entre os brancos, cinzentos até os castanhos. As formas geométricas e linhas mais retílineas também marcaram presença na nova coleção, como é possível observar na figura 86 que é apresentada a seguir.



Figura 86 - Fotografias do cabide de tecidos Mark Alexander® e do novo tecido aplicado em um puff.  
Fonte: Autora.

No segmento dos papéis de paredes há a marca Phillip Jeffries®, fundada há mais de 40 anos nos Estados Unidos, como uma empresa familiar e de pequeno porte, mas que atualmente ocupa lugar de destaque na gama de luxo das decorações de parede. O produto apresentado foi um *remake*, para o verão, de um papel de parede já existente da marca, feito em fibra natural pintada e com pequenos pontos de diferentes cores; o modelo Droplets faz sucesso para projetos infantis ou com mais personalidade (figura 87).



Figura 87 - Montagem de fotografias da gama de cores do papel Droplets. e do papel de parede Droplets aplicado Fonte: Autora.

O stand visitado a seguir foi o do grupo Damaceno e Antunes®, que possui a mesma vertente têxtil dos dois grupos anteriormente citados, a Pedro Tavares têxteis® e a Forma e Enredo®. Fundada em 2002, fruto do crescimento e evolução da empresa Jorge Antunes Tecidos de Decoração de 1996, a empresa tem o foco na criação e desenvolvimento de tecidos decorativos e papéis de parede, e é representante de diversas marcas do seguimento.

Definitivamente os pontos de destaque apresentados pela empresa foram as novas coleções de duas grandes marcas de tecido, ambas do mesmo grupo, muito conhecidas no mercado internacional por conta de suas personalidades incomparáveis e parcerias com designers e marcas, que são: Sanderson® e Harlequin®.

A primeira coleção apresentada foi uma parceria da Sanderson com a Disney, a Disney Home® x Sanderson® apresenta tecidos em 12 estampas exclusivas. A criação surgiu através de antigos desenhos da marca e a combinação com designs totalmente novos; apesar da temática mais infantil é uma coleção com traços clássicos e estilo romântico, que facilmente transita para locais fora do quarto para crianças (figura 88). Além dos diversos tecidos a coleção também conta com algumas opções de papel de parede a combinar ou em cores complementares com os padrões.



**Figura 88** - Montagem de fotografias do catálogo da Disney para a Sanderson® e uma das estampas da coleção Disney home x Sanderson® apresentadas na feira Homeing. Fonte: Autora.

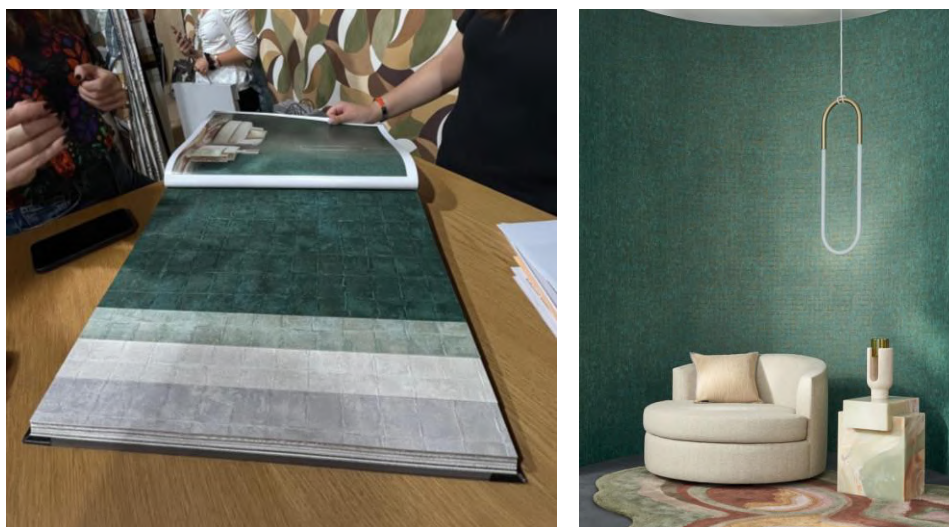
Ao lançar uma coleção com a Sophie Robinson, designer de interiores conhecida como “*colour queen*”, a Harlequin® proporcionou uma vibrante mistura de padrões em diversos tecidos e papéis de parede. O catálogo é uma viagem por combinações de cores fortes e o encontro do clássico com o contemporâneo traz ainda mais personalidade às criações. São mais de sete estampas e oito tramas que contam uma história de como as cores podem modificaresf todo um espaço. A figura 89 demonstra alguns dos padrões existentes na nova coleção.



**Figura 89** - Montagem de fotografias do catálogo e da coleção da Sophie Robson com a Harlequin apresentadas na feira Homeing. Fonte: Autora.

O nome que a equipa FBN visitou a seguir já é parceira do atelier há muito tempo, a francesa Casamance®. Nome de importância no mercado de tecidos e papéis de parede, o grupo Casamance® integra três submarcas: Casamance®, Camengo® e Misia® e atualmente possui showrooms em cidades como Paris e Londres.

Com diversas coleções lançadas todos os anos, o grupo se consagra em uma gama de luxo no ramo do design de interiores. Os catálogos escolhidos pela arquiteta Filipa foram extremamente variados, entre eles o papel de parede que mais chamou a atenção foi o da coleção Faenza inspirada em azulejos antigos da Itália. A coleção era composta por variações de cores vibrantes, linhas tortuosas, irregulares e uma leve camada de brilho para remeter aos azulejos reais (figura 90).



**Figura 90** - Montagem de fotografias do catálogo da coleção Faenza apresentada na feira Homeing. Fonte: Autora.

Dentre os tecidos, o catálogo eleito para integrar o acervo do atelier foi o Boomerang, da Camengo® (figura 91). A coleção contempla tecidos bordados com formas geométricas e toques multicoloridos cheios de personalidade, em equilíbrio com fundos claros e neutros.



Figura 91 - Montagem das fotografias do catálogo Boomerang da Camengo. Fonte: Autora.

A fim de encerrar o segmento da feira homeing e citar as inovações e tendências vivenciadas para além do universo dos tecidos, a última marca visitada foi a Aromas Del Campo®. A empresa espanhola iniciou seus trabalhos em 1986 no ramo de arranjos de flores e com o passar do tempo migrou para a iluminação decorativa.

A nova coleção foi marcada por muita leveza, transparência nas peças e luzes mais difusas com o objetivo de criar ambientes mais acolhedores. Sem deixar de mencionar os diversos modelos de apliques de parede que transcendem a iluminação e tornam-se peças decorativas. As fotografias da figura 92 auxiliam a caracterizar a nova coleção da Aromas del Campo® para a feira Homeing 2023.



Figura 92 - Fotografias dos candeeiros suspensos com corpo metálico e apliques de parede com corpo em vidro. Fonte: Autora.

## Feira Architect@work

Em 22 de novembro de 2023 a FIL lisboa abriu as portas para receber, pela primeira vez em Portugal, a feira Architect@work. Um evento voltado para profissionais de arquitetura, engenheiros e designers de interiores no que diz respeito às inovações e soluções inteligentes para construção. A feira contou com mais de 300 produtos e mais de 3.000 profissionais da área, inclusive a equipa FBN.

Por se tratar de uma feira mais voltada a soluções para obras e pormenorizações da mesma, diferente da feira Homeing, a arquiteta Filipa deu prioridade a setores da feira que se encaixem ao nosso dia-a-dia de atelier especializado em arquitetura de interiores. Dentre os stands visitados, três marcas serão detalhadas no presente tópico, são: Vibia®, Valchromat® e Margres®.

A Vibia® é uma empresa espanhola internacionalmente conhecida do ramo de iluminação que consegue unir a funcionalidade com a estética. Cada candeeiro da marca é uma peça marcante e artística, mesmo que com uma vertente minimalista, proporciona personalidade e design aos projetos que são inseridos.

O candeeiro exposto na feira era do modelo Plusminus (figura 93), que na realidade é um conceito de sistema de iluminação totalmente versátil. A fita têxtil é condutora de eletricidade em seu núcleo, o que permite a livre colocação de diferentes luminárias e a criação de soluções de luz personalizadas para cada local.



Figura 93 - Fotografias do candeeiro Plusminus e do stand da Vibia®. Fonte: Autora.

Pode-se dizer que o segundo destaque da feira foi o Valchromat® (figura 94). Diferente do MDF comum, o Valchromat® é um painel de madeira em que suas fibras são impregnadas individualmente com corantes orgânicos e ligadas entre si com uma resina especial. É um material naturalmente colorido e acabado, sem necessidade de acréscimo de fitas de bordas ou qualquer outra lâmina de acabamento. Segundo o site da Valchromat® o outro ponto de destaque é que o material não apenas possui um visual apelativo, mas também oferece um desempenho físico e mecânico excepcional, graças a um processo de fabrico único em relação ao MDF comum.

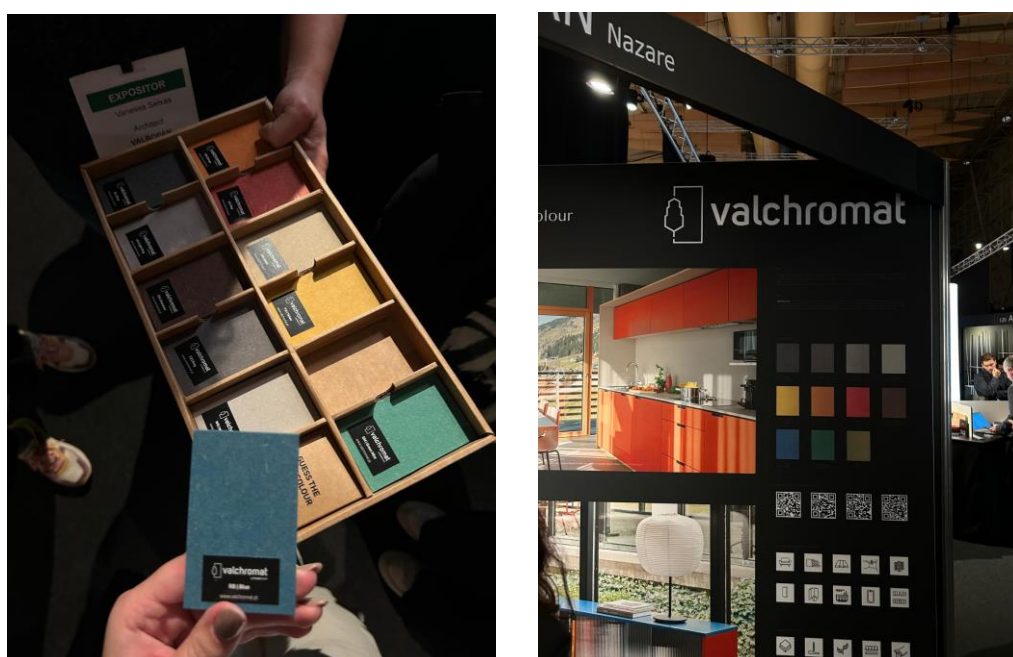


Figura 94 - Fotografias das amostras de cores do Valchromat® e stand da marca na feira Architectatwork. Fonte: Autora.

Por último, mas não menos importante, destaca-se o lançamento da Margres®, uma marca portuguesa extremamente conhecida pela produção de grés porcelânico, fundada em 1982 na região de Ílhavo. Até os dias atuais a marca permanece em pleno desenvolvimento e conta com diversos lançamentos anuais e participações em feiras nacionais e internacionais.

O lançamento promovido pela marca, na feira Architect@work, foi a coleção Slimtech Pigmenti (figura 95), uma linha composta por placas de uma fina e resistente superfície cerâmica. A sua baixa espessura torna-a flexível, leve e extremamente simples de aplicar, principalmente ao levar em conta os grandes formatos disponíveis (cada peça chegar até os três metros). Além de sua durabilidade e espessura, um outro diferencial é a grande paleta de cores disponibilizada pela marca, todas com acabamento mate e leve apeto de microcimento, como é possível observar na figura 96.

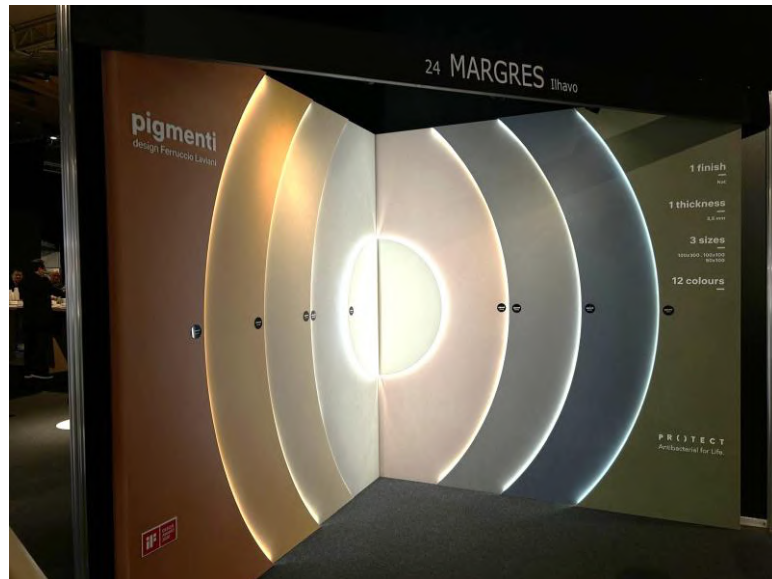


Figura 95 - Fotografia do stand da Margres® com a utilização do revestimento Slimtech Pigmenti. Fonte: Autora.



Figura 96 - Gama de cores disponíveis na linha Slimtech Pigmenti. Fonte: Margres.pt

## Ferramenta Trello®

Durante o processo do estágio é comum haver trocas de informações, conhecimentos e sugestões que possam proporcionar ao atelier cada vez mais avanço e desenvolvimento. Desta maneira, a estagiária desempenhou um papel paralelo ao assunto específico do estágio, porém de grande valia para a produtividade da empresa, com a inserção da ferramenta de gestão Trello® (figura 97). Com o objetivo de aumentar a organização do atelier e a cooperação da equipa para atingir os objetivos com base em seus prazos, o Trello® é uma mais-valia muito utilizada em escritórios de arquitetura e afins no Brasil e tem por objetivo ser um grande painel geral de clientes, compromissos e demandas totalmente colaborativo.

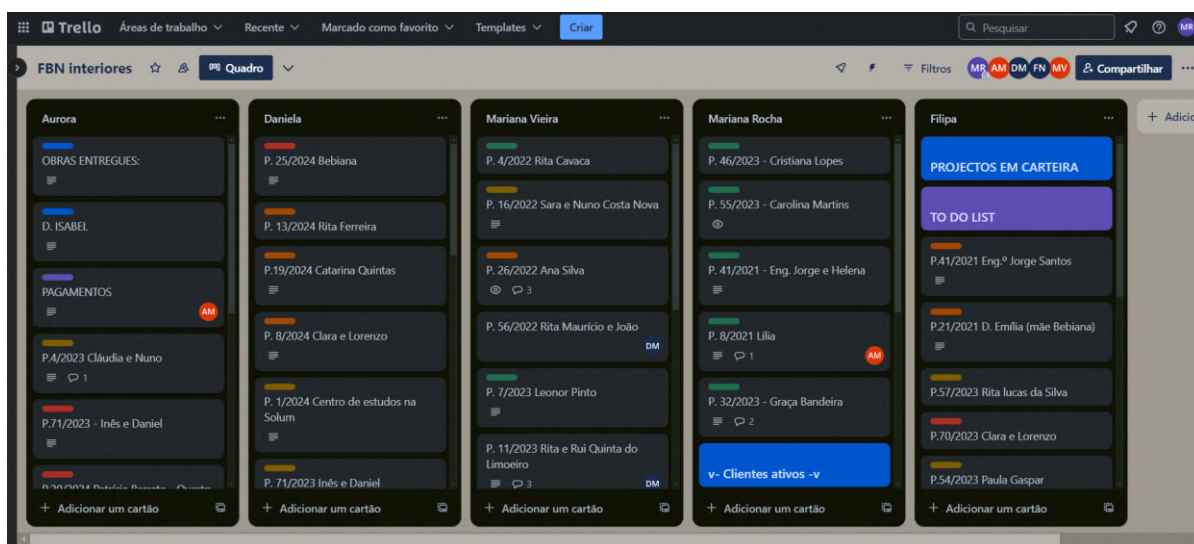


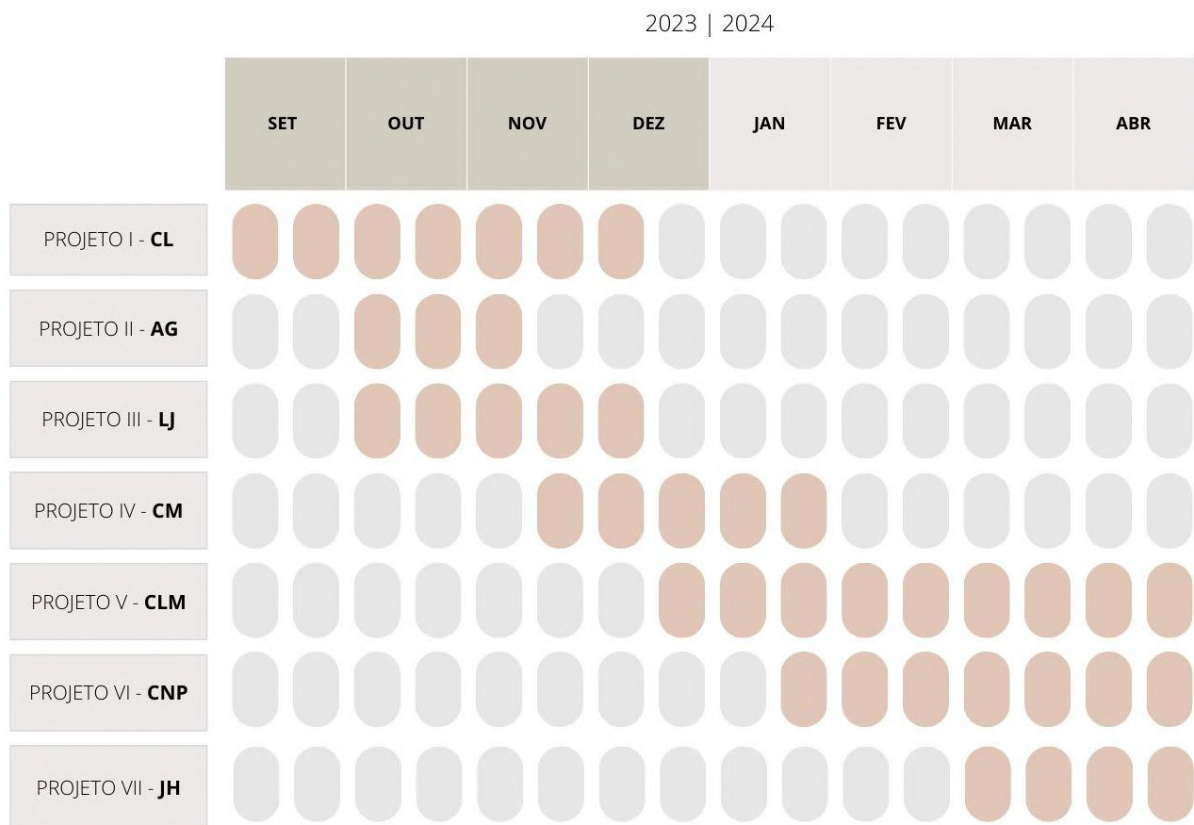
Figura 97 - Painel de trabalho do FBN criada pela estagiária no Trello®. Fonte: Autora

Sua interface simples e intuitiva faz com que toda a equipa consiga estar ciente ao mesmo tempo sobre os assuntos principais do atelier. Além de ser fácil mover e organizar as listas, da maneira que for mais conveniente para cada membro, o Trello® é uma ferramenta 100% online e de atualização imediata, o que possibilita receber informações em qualquer lugar. Durante o processo do estágio, quando a arquiteta Filipa necessitava ausentar-se do escritório, através desta ferramenta as limitações espaciais eram encurtadas.

## 4.5 Cronograma de atividades

Com o objetivo de organizar o trabalho realizado durante os sete meses de estágio curricular e compreender sete projetos desenvolvidos pela estagiária, alguns dos mesmos em simultâneo, apresenta-se a seguir um cronograma de atividades. Os projetos que compõem o cronograma serão pormenorizados no presente capítulo e as siglas, utilizadas para cada um deles, é a abreviatura dos nomes dos clientes para propósito de identificação interna do atelier FBN arquitectura e interiores.

Tabela 1 - Cronograma de atividades do estágio. Fonte: Autora.



## 4.6 Projetos

Em ordem cronológica dos factos serão apresentados a seguir projetos em que a mestranda esteve inserida, diretamente, durante o percurso do estágio curricular no atelier Filipa Borges Nascimento Arquitetura e interiores (FBN) em sete meses de trabalho. É possível observar todo o processo de desenvolvimento dos trabalhos, desde o momento da conceção das ideias até a entrega final dos mesmos, os pormenores de cada projeto e a influência que as cores, texturas e tecidos incidem sobre os mesmos, auxiliam a corroborar a argumentação teórica deste presente relatório. Serão demonstrados *moodboards*, plantas e modelagens 3D realizadas pela mestranda para cada cliente referido.

A identidade de cada cliente foi preservada, o nome do projeto será identificado através de siglas e a morada exata não será divulgada, somente a zona e a cidade para auxiliar na contextualização. Todos os projetos a seguir retratados foram acompanhados pela Arquiteta Filipa Borges Nascimento.

Conforme já citado anteriormente no presente relatório, apesar do atelier se encontrar disponível a receber todo o tipo de projetos de arquitetura de interiores e design de interiores, em geral, o segmento de projetos costuma ser o de habitações, e em sua grande maioria, remodelações em apartamentos. A tabela a seguir ilustra as tipologias encontradas de entre os sete projetos a serem retratados neste capítulo.

Tabela 2 - Tipologias dos projetos. Fonte: Autora.

TIPOLOGIA	PROJETOS						
	CL	AG	LJ	CM	CLM	CNP	JH
HABITAÇÃO MORADIA			●				●
HABITAÇÃO APARTAMENTO	●	●		●	●		
COMERCIAL						●	

### 4.6.1 Projeto I - CL

**Tipologia do projeto:** Habitação

**Período de Intervenção:** setembro - dezembro

**Localização:** Santo António dos Olivais, Coimbra.

**Intervenção:** Remodelação de interiores

**Etapas:** Estudo prévio (organização espacial, conceito e materiais), Projeto de execução (desenho de todo o mobiliário) e pormenores construtivos, Modelação 3D, Estimativa orçamental, Reuniões com clientes.

Este foi o primeiro projeto realizado pela estagiária no atelier FBN, em setembro de 2023, ao contrário dos próximos casos, este foi um trabalho em que a etapa de medição e levantamento fotográfico foi anteriormente realizado por uma das colaboradoras do escritório. O processo de desenvolvimento deste projeto para a estagiária iniciou-se a partir dos estudos espaciais e de conceito.

De forma a contextualizar o perfil do trabalho, o projeto CL, caracteriza-se como uma remodelação a nível de design de interiores, o que envolve o desenvolvimento da ideia em imagens realistas geradas através de programas de modelagem tridimensional e desenhos técnicos para a execução, porém sem execução de obras de arquitetura.

A cliente buscou o atelier com o objetivo de obter uma remodelação para a sua cozinha, o espaço atual não abraçava mais a estética pretendida, com armários em tons de preto e *backsplash* em vidro (Figura 98). De entre os pedidos da cliente, durante o *briefing*, dar um ar mais provençal à cozinha era um dos maiores. Além de inserir no projeto o seu conjunto existente de mesa com cadeiras e um candeeiro colorido que herdou de sua mãe.



Figura 98 - Fotografias da cozinha original. Fonte: Acervo FBN.

## Proposta

De forma a padronizar as etapas de projeto do atelier, o primeiro passo para a elaboração da proposta inicial é a criação de um *moodboard* de ideias. Portanto, para o projeto CL foi proposto um *moodboard* com uma composição do estilo clássico com o moderno, a sugestão foi unir a carpintaria de estilo provençal, através das portas com molduras, e trazer personalidade com uma cor mais arrojada. A seguir (figura 99) vê-se o resultado desta etapa.



Figura 99 - Moodboard projeto CL. Fonte: Autora.

Assim que a parte estética foi determinada, deu-se início a elaboração da modelação 3D da cozinha no *software Sketchup®*, e posteriormente as imagens foram criadas com o auxílio do programa *V-ray®*. Por se tratar de uma sugestão de cor arrojada, em quase todas as reuniões iniciais dois tons foram testados: o verde (NCS S 5010-G30Y) e como sugestão da arquiteta Filipa, um tom de bege (NCS s 2005-y50r).

Durante o desenvolvimento do projeto, após algumas reuniões e alterações, surgiu uma questão primordial. Como é possível observar nas imagens da cozinha existente, a cliente já possuía os eletrodomésticos, dentre eles dois itens em específico estavam a ser ponderados no projeto, o frigorífico e a máquina de lavar roupas, pois ambos eram modelos aparentes. A fim de auxiliar na decisão da cliente, que se encontrava indecisa sobre este tópico, também foram realizados testes em 3D com o objetivo de analisar o impacto estético das opções. Todas as imagens 3D desenvolvidas durante o processo constam no capítulo dos apêndices.

Após a decisão por manter os eletrodomésticos existentes, foram propostas novas alterações até chegar ao design final da cozinha. Por fim, a opção escolhida englobava um pouco de cada etapa, a cor do lacado foi o tom em verde (NCS S 5010-G30Y), os armários superiores mais baixos na zona da bancada, as portas dos armários mais pequenos em vidro e os eletrodomésticos, inclusive o exaustor, à mostra. Outra mudança significativa foi o *backsplash*; a fim de proporcionar um ar mais confortável e campestre, durante o processo, escolheu-se o clássico azulejo biselado branco. Através das figuras 100 e 101 que se seguem, é possível observar o resultado em 3D.



Figura 100 - Imagem 3D final vista frontal - Projeto CL. Fonte: Autora.



Figura 101 - Imagem 3D final vista lateral - Projeto CL. Fonte: Autora.

## Projeto de execução

Após a aprovação do projeto final uma nova etapa se inicia com o detalhamento do mobiliário por medida para produção e execução no local. Foi elaborado e entregue ao empreiteiro, escolhido para executar a obra, um caderno técnico com alçados, cortes e pormenores construtivos que se encontra disponível para consulta no capítulo Apêndices. A fim de fugir um pouco do tradicional, as almofadas clássicas das portas foram substituídas por finos retângulos escavados, o que acaba por proporcionar um visual mais limpo e moderno. No desenho técnico a seguir (figura 102) é possível observar o pormenor construtivo deste apontamento.

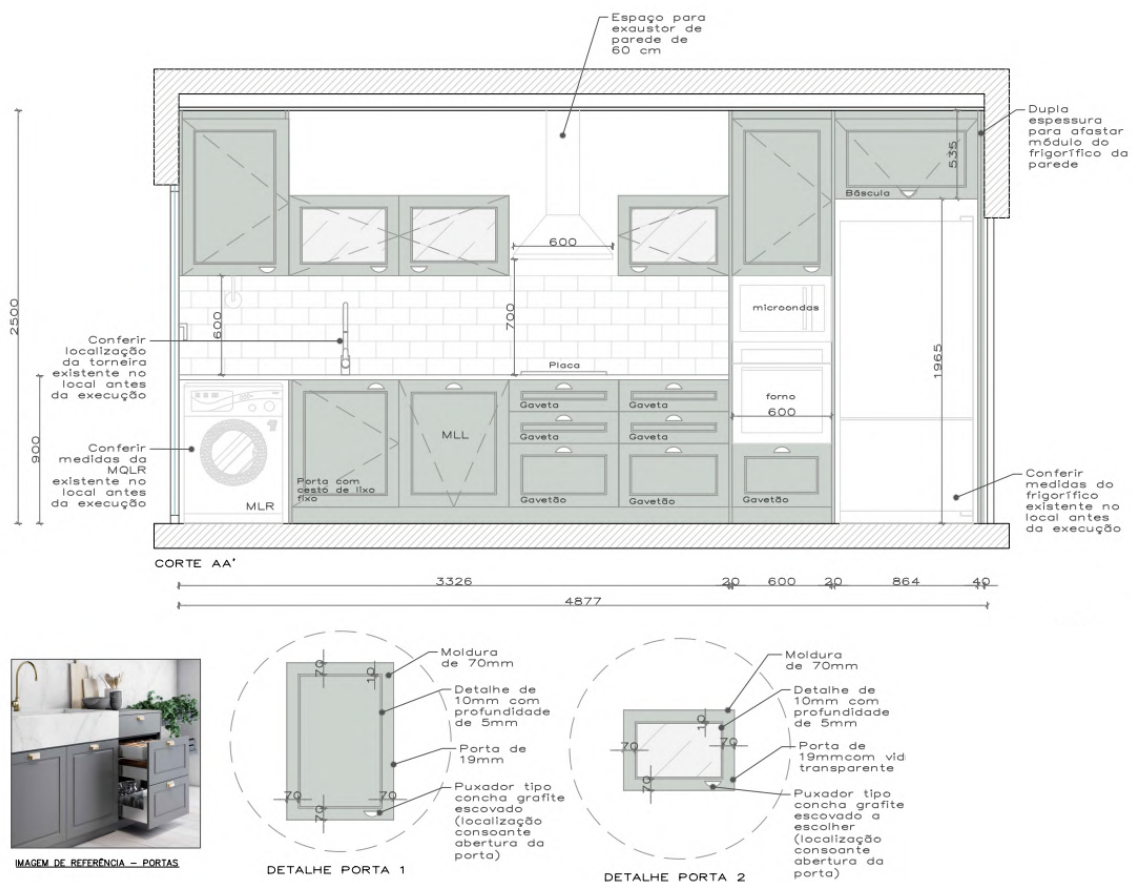


Figura 102 - Desenho técnico vista lava-loiças - Projeto CL. Fonte: Autora

No lado oposto à bancada do lava-loiças, foi proposto um espaço para pousar utensílios e servir de canto de pequeno-almoço. Além disso, com o novo projeto a cliente acabou por ganhar mais espaço de armazenagem neste lado da divisão. O desenho técnico a seguir (figura 103) auxilia a contextualizar a ideia proposta.

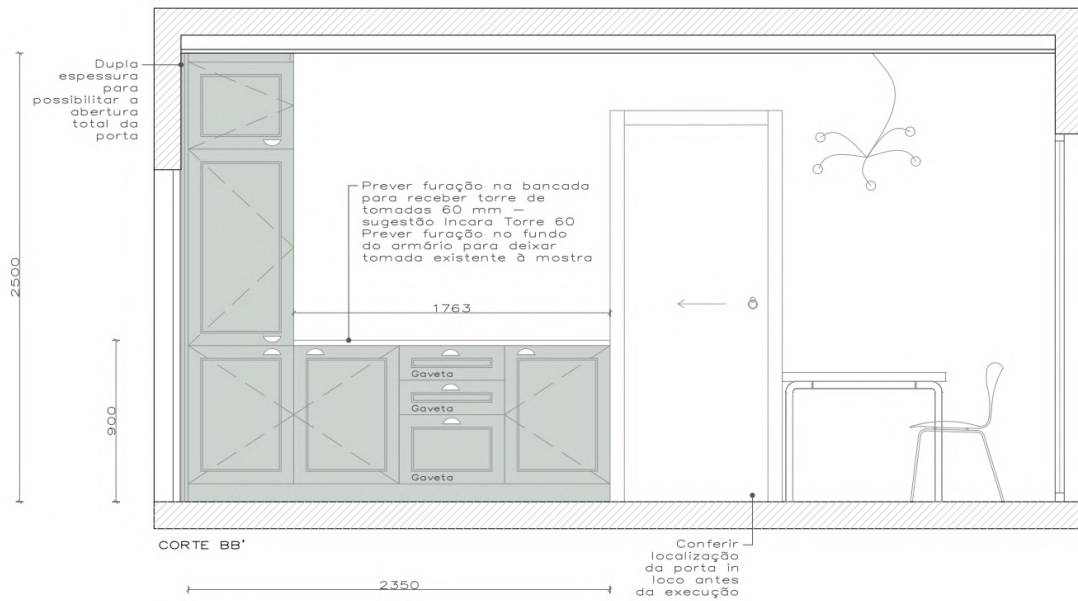


Figura 103 - Desenho técnico bancada de pequeno-almoço - Projeto CL. Fonte: Autora.

A produção do projeto do mobiliário por medida e sua devida instalação correram como o esperado e em dezembro de 2023 o projeto CL saiu do papel, como vê-se na figura 104 que se segue. Outras fotografias do processo de instalação constam no capítulo Apêndices deste relatório.



Figura 104 - Fotografia da cozinha finalizada - Projeto CL. Fonte: Autora.

## Síntese conclusiva

O projeto CL é um bom exemplo da importância de sairmos da zona de conforto, seja através da escolha dos tons dos lacados ou pela diferenciada estereotomia da carpintaria. Atualmente é visto um padrão entre os apartamentos, eletrodomésticos de encastrar e armários lacados a branco, o que acaba por tornar todos os projetos idênticos e sem personalidade própria. Receber a proposta de realizar um projeto cheio de personalidade e com ar de casa, como primeiro trabalho no atelier FBN e primeiro em Portugal, foi uma grande oportunidade. A própria cliente levou consigo referências do que gostaria e nos inspirou a sair do comum.

Ao início, a utilização da cor verde como ponto principal do conceito foi algo novo, até mesmo para a arquiteta Filipa, que sugeriu o uso dos tons bege a fim de obter uma melhor combinação com o pavimento e as portas existentes no imóvel. Entretanto, desde as primeiras imagens 3D a cliente demonstrou um imenso apreço pela cor.

Neste caso, o acompanhamento de obra e a produção do mobiliário foi de total responsabilidade do empreiteiro contratado pela cliente, o mesmo foi escolhido de entre três opções sugeridas pelo atelier, com base no histórico de bons trabalhos realizados. Durante o processo, o empreiteiro visitou a atelier algumas vezes a fim de tirar dúvidas e perguntar a opinião da estagiária sobre o projeto.

Pode-se dizer que projeto CL promoveu à estagiária uma grande oportunidade de aprendizagem, no que diz respeito ao domínio do uso de cores sem o medo de ousar, a capacidade de combinar o estilo pretendido pelo cliente com a realidade do espaço, e principalmente, trouxe mais-valias à prática da articulação entre o empreiteiro responsável pela obra, o atelier e o cliente final.

## 4.6.2 Projeto II - AG

**Tipologia do projeto:** Habitação

**Período de Intervenção:** outubro - novembro

**Localização:** Solum, Coimbra.

**Intervenção:** Consultoria em Design de interiores

**Etapas:** Estudo prévio (organização espacial, conceito e materiais), Projeto de execução (desenho de todo o mobiliário) e pormenores construtivos, Modelação 3D, Reuniões com clientes.

O projeto a seguir foi proposto para um imóvel T4, que ainda se encontra em construção na região da Solum, em Coimbra. O casal buscou o atelier em meados de outubro de 2023 a fim de obter um projeto de mobiliário para o móvel tv da futura sala e uma proposta de interiores para o escritório do apartamento.

O único material disponibilizado pela construtora, a fim de obter informações sobre dimensões e cotas, foi a planta baixa do empreendimento que se encontra no capítulo Anexos deste relatório. Com base no arquivo de *Autocad®*, foi possível elaborar propostas que fossem de encontro ao idealizado pelos clientes.

Apesar de, em geral, a proposta de consultoria em design de interiores não contemplar a elaboração de imagens 3D, neste caso, como os clientes não possuíam o espaço construído, foi aberta uma exceção. O maior desafio do presente projeto foi integrar duas importantes questões: a necessidade de armazenamento na área da sala e do escritório e a vontade dos clientes em expor peças decorativas e afetivas, que possuíam no seu acervo.

### Proposta

Após a reunião de *briefing*, foi possível observar o interesse em brincar com trechos abertos e outros fechados ao projetar o mobiliário deste projeto, e em relação aos materiais, os clientes enfatizaram a vontade de combinar o lacado branco com um tom de madeira mais escura. Foi sugerido então o Pau ferro para ambos os espaços, apesar de ser uma madeira com um fundo escuro, possui tons avermelhados e veios bem presentes, o que acaba por trazer a elegância e o clássico ao lacado NCS 9010. Através do *moodboard* apresentado através da figura 105, é possível observar o conceito proposto para o móvel TV.

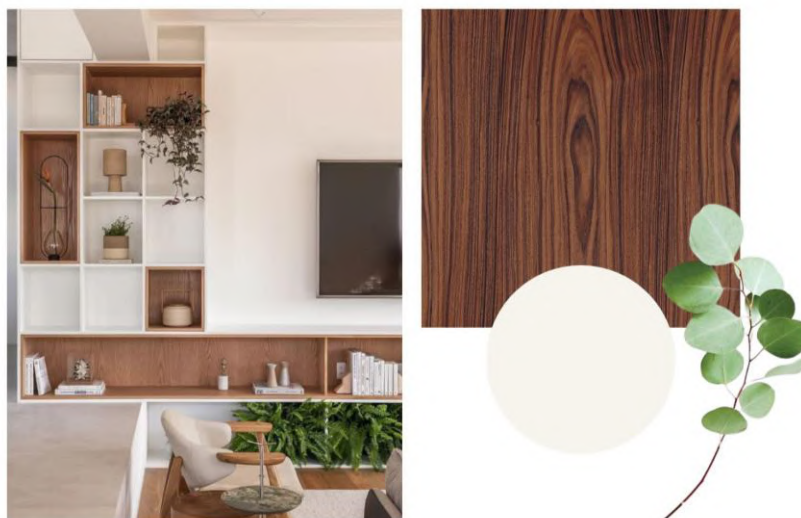


Figura 105 - Moodboard projeto AG. Fonte: Autora.

Após a definição dos materiais, foram realizadas imagens 3D dos dois ambientes para que os clientes pudessem opinar e comparar soluções com nichos mais abertos ou mais fechados. As demais imagens 3D desenvolvidas durante o processo são passíveis de consulta no capítulo Apêndices.

## Móvel TV

A estereotomia escolhida para o futuro mobiliário foi a opção que contemplava mais nichos abertos na zona da sala de jantar, para exposição de decorações e coleções do acervo pessoal da família. As figuras 106 e 107 apresentam o resultado da modelação 3D final.



Figura 106 - Imagem 3D frontal - Projeto AG. Fonte: Autora.



Figura 107 - Imagem 3D lateral - Projeto AG. Fonte: Autora.

## Escritório

Através das informações obtidas pela planta baixa enviada pela construtora e com base em fotografias divulgadas para venda do empreendimento, foi possível criar em 3D imagens do que um dia virá a ser o escritório. Para esta divisão houve o aproveitamento de itens de mobiliário do acervo dos clientes, como a secretária e a cadeira de escritório. Outra questão que foi levada em consideração foi a possibilidade de modificação do roupeiro, proposto pela construtora, para uma estante. A fim de trazer mais personalidade ao espaço e torná-lo mais “masculino”, foram propostos quadros (o de maior escala pintado pelo artista António da Cunha e os mais pequenos fotografias com a temática de automóveis), um papel de parede com efeito de microcimento e uma grande poltrona de descanso. As figuras 108 e 109 auxiliam na visualização do espaço finalizado.



Figura 108 - Imagem 3D do escritório, vista estante - Projeto AG. Fonte: Autora.



Figura 109 - Imagem 3D do escritório, vista porta de entrada - Projeto AG. Fonte: Autora.

## Projeto de execução

Apesar de ser um projeto pensado para o futuro, após a decisão final, realizou-se um desenho técnico de mobiliário para pormenorizar o móvel tv e em seguida enviar à equipa da obra (figura 110). No caso do escritório, como houve somente uma alteração no roupeiro proposto pela construtora, não foi solicitado um maior detalhamento até o presente momento de elaboração deste relatório.

Porém, a fim de auxiliar na inserção de tomadas e pontos de luz personalizados para estas divisões, foram realizados alçados que determinavam as alturas necessárias a serem executadas no decorrer da obra. Estes desenhos constam no capítulo Apêndices.

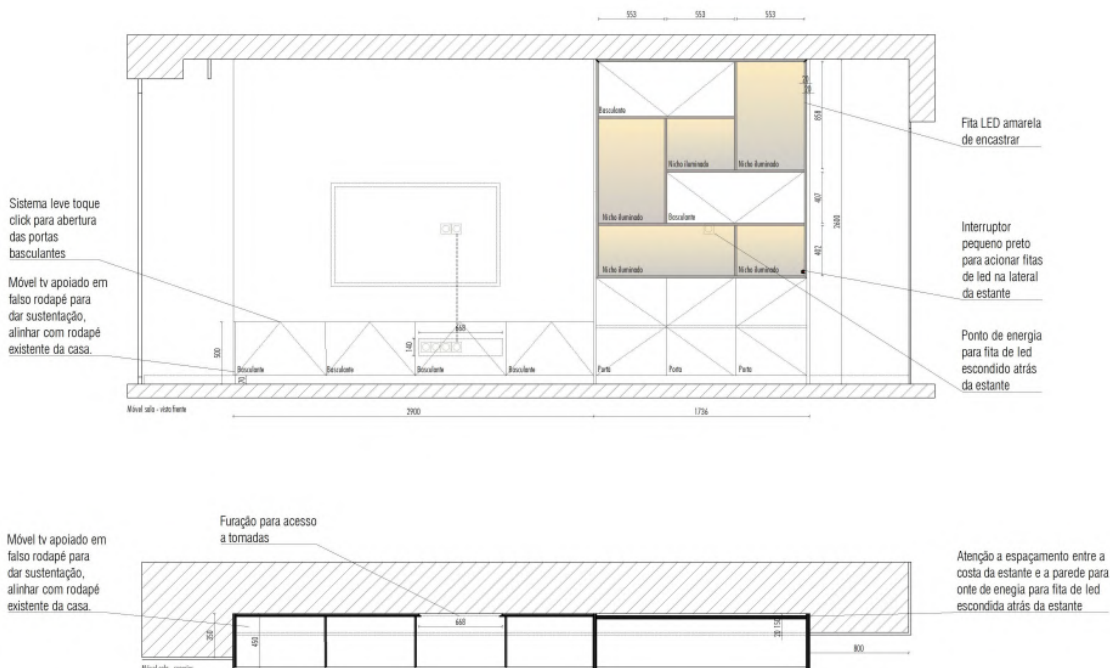


Figura 110 - Desenho técnico do móvel TV - Projeto AG. Fonte: Autora.

## Síntese conclusiva

O projeto AG foi desafiador pelo fato de ter sido desenvolvido sem nenhuma visita técnica ou levantamento de medidas reais do espaço. A medida do pé-direito foi considerada através de consultas com a construtora do empreendimento. É muito comum haver discrepâncias de medidas entre a planta base da construtora e o real construído, e principalmente no caso do móvel TV que é totalmente encaixado entre pilares, conferir as medidas reais é primordial. Ou seja, antes de iniciar a produção do mobiliário é necessário retificar todos os desenhos técnicos realizados a fim de minimizar erros.

Pode-se dizer que, a aprendizagem retirada deste projeto se deu através do maior desenvolvimento da capacidade de realizar projetos de carpintaria, a partir de pouca informação, como plantas simplificadas ou desenhos cedidos por terceiros. Outro ponto foi a oportunidade de exercitar a criação tridimensional, mesmo sem fotografias ou a existência do espaço construído, aguçando os sentidos.

Até o final do período de estágio não houve concretização do mencionado projeto. A obra do empreendimento tem previsão de ser finalizada e entregue aos clientes em dezembro de 2024. Portanto, este foi um caso que até o presente momento permanece somente em papel.

### 4.6.3 Projeto III - LJ

**Tipologia do projeto:** Habitação

**Período de Intervenção:** outubro - dezembro

**Localização:** Mirandela

**Intervenção:** Consultoria em Design de interiores

**Etapas:** Estudo prévio (conceito, peças e materiais), Modelação 3D, Reuniões com clientes, orçamentação, Entrega e montagem.

Os clientes LJ já fazem parte do atelier desde 2021, quando a arquiteta Filipa elaborou um projeto de arquitetura para a moradia T4 que possuem em Mirandela, norte do país. Desta vez voltaram ao atelier em busca de uma consultoria em design de interiores para peças decorativas.

Por se tratar de clientes muito antigos, que nunca haviam visto a própria casa numa visualização 3D, a abordagem escolhida para o presente projeto foi elaborar modelações 3D do imóvel, já com as peças de decoração escolhidas, e pormenorizar em *moodboards* detalhados cada item com suas devidas características e dimensões.

Para a escolha das peças decorativas o conceito recebido, através do *briefing*, foi luxo e conforto, ou seja, materiais mais nobres e especificamente peças de iluminação das marcas Flos® e Oluce®. Em contrapartida, os clientes possuem um grande apreço pela vida animal e por viajar, solicitando então livros decorativos nestas temáticas.

## Proposta

O projeto consistiu em selecionar peças decorativas e de iluminação para três ambientes, dentre eles: Hall de entrada, sala de estar e escritório.

Logo que se entra na moradia vê-se um hall de entrada com um grande espelho bronze, em concomitância com uma parede em latão escovado e uma consola suspensa em nogueira. A fim de permanecer nesta estética foram escolhidos itens, em sua maioria, com pormenores em dourado e preto. Para trazer mais leveza a este espaço foi proposto um tapete branco com formato orgânico de folha da marca Nanimarquina®. A figura 111 apresenta um dos *moodboards* de peças elaborados para esta divisão, os demais encontram-se no capítulo Apêndices.



**Figura 111** - Moodboard do hall de entrada - Projeto LJ. Fonte: Autora.

Para a sala de estar decidiu-se por seguir a mesma proposta do hall, para não quebrar a continuidade do painel em latão escovado. Neste caso, também foi inserido no projeto a leveza do vidro com o candeeiro de chão Noctambule da marca Flos®, como é possível observar na figura 112 a seguir, e a sugestão de uma mesa de centro no mesmo material. No caso dos tecidos para as almofadas decorativas, os clientes prefeririam se manter nos neutros, foi proposta então uma composição de tons.



**Figura 112** - Moodboard da sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora.

No caso do escritório, a proposta foi um pouco mais arrojada. Trazer um grande quadro colorido, pintado à mão, como ponto focal para o espaço e a partir de suas cores trazer personalidade para o já construído. O *moodboard* desta divisão, figura 113, traz um pouco mais de vivacidade aos tons ocre do restante da casa.

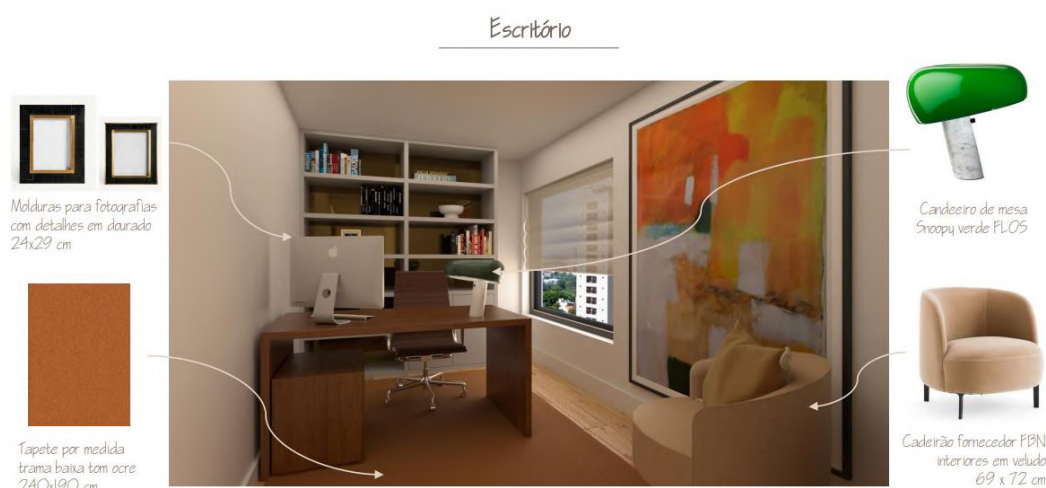


Figura 113 - Moodboard do escritório - Projeto LJ. Fonte: Autora.

Assim como no caso do projeto do hall de entrada, as demais páginas referentes às peças da sala de estar e do escritório encontram-se inseridas no capítulo Apêndices.

Após as reuniões de projeto, os clientes escolheram adjudicar quase todas as peças listadas. A fim de facilitar a entrega, optou-se por reunir no atelier o máximo de itens decorativos durante alguns meses e posteriormente levar pessoalmente até a casa do cliente.

## Execução do projeto

Em dezembro de 2023, em parceria com a colaboradora BackOffice do atelier, a estagiária foi até a cidade de Mirandela. Com grande parte dos itens adjudicados pelos clientes, o objetivo era produzir a casa para que pudessem passar o Natal em família. Os demais itens, como a poltrona do escritório, o candeeiro de chão Noctambule da marca Flos® e o candeeiro de mesa da Oluce®, foram enviados diretamente à casa dos clientes e possuíam um prazo de entrega posterior à visita agendada. O compilado de registos fotográficos a seguir, através da figura 114, representa um pouco da produção de interiores realizada naquela data.



Figura 114 - Fotografias da montagem do projeto LJ. Fonte: Autora.

## Síntese conclusiva

O projeto LJ foi uma grata surpresa por ser algo diferente de tudo o que a estagiária já realizou na sua carreira profissional. Apesar de já ter alguma experiência em arquitetura e em interiores, realizar um projeto de peças decorativas foi algo feito pela primeira vez. Investigar sobre itens que pudessem compor o estilo da casa e unificar o gosto dos clientes foi um desafio muito interessante.

Apesar de os clientes já possuírem algumas marcas em mente, principalmente de iluminação, mostraram-se muito abertos a fornecedores do atelier e às sugestões, tanto da arquiteta Filipa, quanto da estagiária, durante este processo criativo. Este projeto também auxiliou a demonstrar que através da utilização de ferramentas de modelação 3D, os clientes se sentem muito mais confortáveis em adjudicar itens de decoração, por já conseguirem visualizar como cada artigo adquirido pode ficar em sua casa.

É possível concluir que o maior ponto de aprendizagem obtido pela mestranda, após o desenvolvimento do projeto LJ, foi a possibilidade de ampliar o repertório de marcas de decoração tanto portuguesas, quanto europeias. Outro destaque vai para o exercício de combinar diferentes peças de diversas marcas e designers a fim de promover um ambiente coeso com o estilo pretendido.

#### 4.6.4 Projeto IV - CM

**Tipologia do projeto:** Habitação

**Período de Intervenção:** novembro - janeiro

**Localização:** Santa Clara, Coimbra

**Intervenção:** Remodelação de interiores

**Etapas:** Levantamento de medidas, Estudo prévio (organização espacial, conceito e materiais), Projeto de execução (desenho de todo o mobiliário) e pormenores construtivos, Modelação 3D, Estimativa orçamental, Reuniões com clientes, Entrega e Montagem.

#### Proposta

O projeto CM compreende uma intervenção de design de interiores em um empreendimento que acabou de ser construído. A fim de caracterizar o espaço trabalhado, a tipologia do projeto é um T1+1, basicamente dividido em dois pavimentos, em que o andar inferior compreende a sala em conceito aberto com a cozinha, um quarto e uma casa de banho; já o andar superior (sótão) compreende uma área que também pode ser utilizada como quarto e a segunda casa de banho. Apesar de ser um apartamento recém entregue pela construtora, a cliente CM buscou o atelier FBN a fim de proporcionar ao espaço um estilo mais confortável e despojado, para romper com a modernidade e o minimalismo em que o imóvel se encontra. Nas figuras 115 e 116 inserem-se alguns registos fotográficos do imóvel antes da intervenção.



Figura 115 - Fotografias da sala e da cozinha originais - Projeto CM. Fonte: Autora.



Figura 116 - Fotografias do quarto superior - Projeto CM. Fonte: Autora.

De maneira geral, o estilo que ditou este projeto foi o *boho*, derivado da palavra inglesa “bohemian”, ou boêmio em português, é um estilo de projetar onde os elementos naturais predominam. O conceito do espaço englobava toques de madeira, tecidos confortáveis, despojados e longos cortinados de linho que acumulam no chão. A fim de iniciar o desenvolvimento foi elaborado um *moodboard* do estilo que se busca para o apartamento (figura 117).



Figura 117 - Moodboard projeto CM. Fonte: Autora.

## Sala de estar e jantar

Após elaborar o conceito estético do projeto, foi estudada a melhor disposição do mobiliário a fim de facilitar a circulação e a otimização do espaço. A primeira intervenção se deu pela retirada do painel ripado da entrada do apartamento.

Por se tratar de um conceito aberto entre a sala de estar, sala de jantar e cozinha, foi pensado em um móvel que pudesse integrar os três ambientes sem criar grandes barreiras visuais. Para este projeto foi testado, pela estagiária, a realização de plantas humanizadas através de uma modelação 3D, como é possível observar na planta da sala a seguir (figura 118).

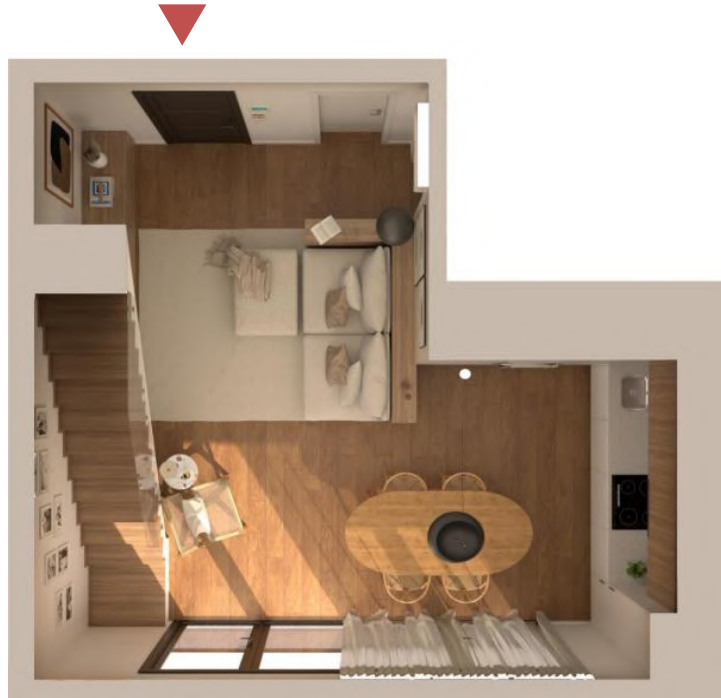


Figura 118 - Planta humanizada da sala - Projeto CM. Fonte: Autora.

No que diz respeito à composição estética, a cliente solicitou que a zona de estar fosse demarcada por uma madeira mais escura, como a nogueira, em contraponto a zona de jantar em tons mais claros. Com a informação de que a cliente recebe muitos amigos foi sugerido a utilização de uma mesa circular expansível, para que no dia-a-dia a circulação até a cozinha não ficasse bloqueada de todo. As imagens 3D, figura 119 e 120 auxiliam na visualização do conceito



Figura 119 - Imagem 3D vista entrada - Projeto CM. Fonte: Autora.



Figura 120 - Imagem 3D vista sofá - Projeto CM. Fonte: Autora.

Para os tecidos, o projeto acabou por ir aos tons de bege, porém optou-se por tramas maiores e composições com algodão, lã e linho. A fim de não tornar a divisão monótona e extremamente despojada, foi proposto o uso do metal preto nos candeeiros e o efeito microcimento foi eleito para o papel de parede.

## Quarto de hóspedes

Assim como na sala, o projeto do quarto de hóspedes também foi inspirado no estilo *boho*, porém neste caso houve um pedido especial da cliente para um sofá-cama totalmente branco e o aproveitamento de suas três cómodas existentes, como é possível observar na planta humanizada a seguir (figura 121).



Figura 121 - Planta humanizada do quarto de hóspedes - Projeto CM. Fonte: Autora.

Para fugir do minimalismo, foi proposto então um tapete com um pouco mais de padronagem, a utilização do mesmo estilo de papel de parede da sala, e prateleiras em madeira, para promover um espaço para decoração e itens pessoais, conforme as imagens da figura 122.



Figura 122 - Imagens 3D do quarto de hóspedes - Projeto CM. Fonte: Autora.

## Quarto suíte

Para o quarto principal as referências eram um pouco mais minimalistas, porém com alguma conexão estética aos outros cômodos, como o papel de parede efeito microcimento e o uso da madeira mais natural. Nesta divisão optou-se por não inserir uma cabeceira de cama, a fim de obter uma estética mais despojada, e manter a parede sem quadros.

Um importante pedido da cliente foi um generoso toucador com portas em espelho no canto do quarto (onde o telhado do sótão se inclina) para armazenar perfumes e maquilhagens, as figuras 124 e 125 auxiliam na visualização do projeto do quarto suíte.



Figura 124 - Imagem 3D do quarto suíte - Projeto CM. Fonte: Autora.



Figura 125 - Imagens 3D do toucador - Projeto CM. Fonte: Autora.

## Projeto de execução

Após a apresentação do projeto, a cliente decidiu por adjudicar: a compra e a instalação dos papéis de parede para todos as divisões, cortinados em linho, o conjunto de mesa de jantar com as cadeiras, o móvel de apoio para sofá, o móvel TV, o toucador por medida e a cama do quarto suíte. Além dos móveis por medida, a cliente solicitou que no quarto suíte a cama possuísse uma saia em linho para esconder a base de cama em MDF, conforme será possível observar nas fotografias de instalação do projeto.



No início do ano de 2024, foi agendada a entrega e instalação do mobiliário por medida, para além disso, foi instalado o papel de parede nas áreas indicadas e os cortinados. A seguir, através da figura 128, é possível observar fotografias do dia da entrega do projeto CM, as demais imagens encontram-se no capítulo Apêndices do presente relatório.



Figura 128 - Montagem de fotografias da entrega e execução do projeto CM. Fonte: Autora.

## Síntese conclusiva

O projeto CM foi uma oportunidade para a estagiária acompanhar todas as etapas de processo do atelier, desde o levantamento de medidas até o dia de montagem das peças adjudicadas. Por se tratar de uma cliente da mesma faixa etária e mesma geração, pode dizer-se que houve uma conexão durante todo o processo. A cada reunião de projeto era percebido cada vez mais as necessidades e gostos pessoais, a fim de promover a primeira casa dos sonhos para CM.

De maneira geral, pode afirmar-se que as etapas decorreram dentro do prazo e sem grandes questões. A maior preocupação da estagiária foi no momento da montagem do toucador no quarto suíte (devido à inclinação do sótão não havia margem de erro com os móveis por medida). Apesar de várias revisões, conversas com o carpinteiro e muitos desenhos técnicos, a apreensão permaneceu até o dia da instalação. Após um dia intenso na obra junto do fornecedor, tudo acabou por encaixar perfeitamente bem nos espaços e a cliente ficou radiante com os resultados, essa é a maior certeza de um trabalho bem feito.

O maior tópico de aprendizagem obtido a partir do projeto CM, foi definitivamente, a prática na pormenorização dos desenhos técnicos da carpintaria, por se tratar de um apartamento com diversas peculiaridades construtivas, foi necessário redobrar a atenção aos detalhes e estreitar a relação com o carpinteiro responsável pela produção e execução do projeto.

#### 4.6.5 Projeto V - CLM

**Tipologia do projeto:** Habitação

**Período de Intervenção:** dezembro - abril

**Localização:** Santo António dos Olivais, Coimbra

**Intervenção:** Projeto de design de interiores

**Etapas:** Estudo prévio (organização espacial, conceito e materiais), Projeto de execução (desenho de todo o mobiliário) e pormenores construtivos, Modelação 3D, Estimativa orçamental, Reuniões com clientes.

O projeto a seguir localiza-se em um empreendimento ainda em etapa de construção, na região de Santo António dos Olivais, Coimbra. Os clientes visitaram o atelier com o objetivo de realizar um projeto de design de interiores concomitante às etapas de construção do apartamento. A tipologia do imóvel é uma cobertura T5.

A proposta do empreendimento é ser o primeiro em Coimbra com a arquitetura mais modernista. Os apartamentos contarão com tetos em betão aparente, metais pretos, iluminação sobreposta e pormenores mais industriais. Os clientes do projeto CLM contactaram o atelier justamente para equilibrar as características do imóvel com seus gostos mais clássicos. A ideia era unir diversos móveis vintage, do acervo do casal, através de um projeto com toque requintado, sem perder a essência mais brutalista do empreendimento.

Após a reunião de *briefing* com os clientes foi possível perceber as necessidades e conhecer a história do casal. Dois apaixonados por viagens que estão juntos há mais de 30 anos e já se possibilitaram viver em diferentes cidades ao redor do mundo. Entre as cidades que viveram destacam a arquitetura de São Paulo, Brasil. Apesar de não possuírem filhos, escolheram a tipologia do imóvel para receber amigos, familiares e conseguirem ter, cada um, a própria saleta individual.

### Proposta

O conceito escolhido para este projeto foi o modernismo brasileiro pela facilidade em transitar entre o clássico e o betão aparente. O *moodboard* (figura 129) foi composto pelo uso da madeira mais escura, abundante nas divisões, a composição com a pedra travertino (leveza da cor e o luxo clássico) e o betão que estará presente nos tetos do apartamento.

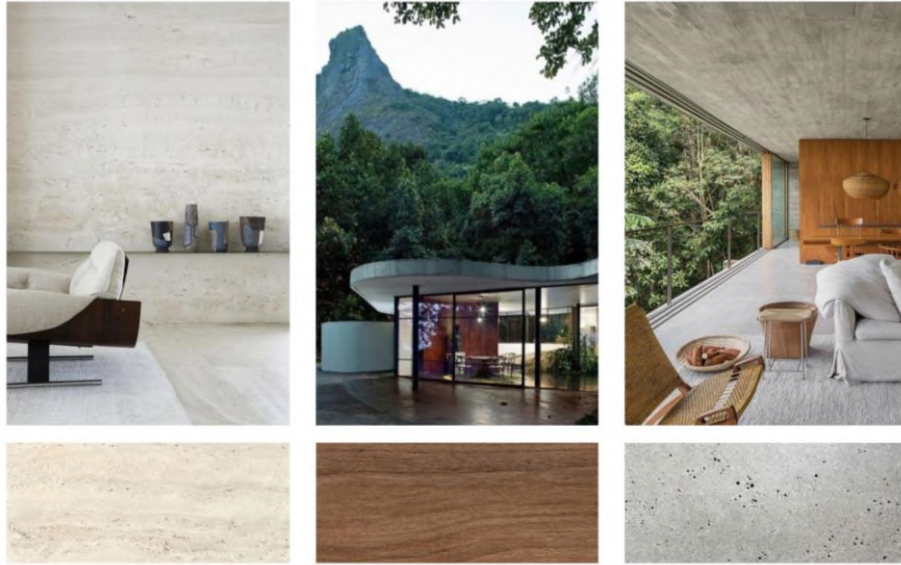


Figura 129 - Moodboard projeto CLM. Fonte: Autora.

A fim de iniciar o desenvolvimento da proposta, a construtora responsável pela execução da obra, enviou a planta baixa da fração, passível de ser consultada no capítulo dos anexos, logo em seguida a estagiária iniciou a elaboração de uma planta humanizada com o layout, conforme as necessidades dos clientes, para melhor visualização do espaço. A seguir é possível observar a planta idealizada (figura 130).



Figura 130 - Planta humanizada projeto CLM. Fonte: Autora.

## Hall de entrada

O conceito já se inicia no hall de entrada do apartamento, por conta do teto rebaixado para passagem de ductos, a ideia foi criar um ambiente mais escuro com os apainelados de madeira em quase todos os lados da “caixa”, com exceção de uma parede em espelho bronze. Foi proposto utilizar a cómoda do acervo do casal como consola de entrada para romper com o comum e proporcionar um toque clássico à entrada do apartamento.

A maioria dos quadros do projeto CLM é do acervo pessoal do casal, sendo proposto nesta divisão apenas um pedestal para esculturas e o candeeiro Bonjour Veisailles da marca Flos®. A figura 131 demonstra, através de imagens 3d, o conceito buscado para a divisão.



Figura 131 - Imagens 3D do hall de entrada - Projeto CLM. Fonte: Autora.

Por conta do jardim interior que o apartamento possui, há uma grande entrada de luz natural nas divisões, desta maneira, apesar do conceito de o hall de entrada ser mais escuro com a proposta das paredes em Nogueira, o espaço não parece reduzido ou muito fechado.

## Jardim interior

Por possuir a tipologia de uma cobertura com área de lazer no andar superior do prédio, o projeto do empreendimento possui um deck interior com entrada de luz natural e paredes de vidro para localizar a escada de acesso ao segundo andar. Por conta da grande permeabilidade deste espaço, foi considerado como um jardim interior que pudesse ser refletido nos espelhos espalhados pelo projeto. Um pedido dos clientes foi que a vegetação escolhida possuísse baixa manutenção, mas que não fossem plantas artificiais, neste caso foi sugerido a utilização de canas-da-índia, ou bambus inseridos em vasos metálicos.

A sugestão foi que o espaço pudesse ser facilmente modificado em razão de seu uso e necessidade, ou seja, pudesse tanto ser uma divisão com efeito decorativo ou contemplativo, como com função de integrar o apartamento e os familiares. As figuras 132 e 133 representam as duas sugestões de disposição e utilização para o jardim interior através do uso das mesmas peças.



Figura 132 - Imagem 3D do jardim interior com a opção decorativa - Projeto CLM. Fonte: Autora.



Figura 133 - Imagem 3D do jardim interior com a opção de braseiro - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Sala de estar

Nesta divisão houve um grande aproveitamento do mobiliário do casal, como o sofá, as bergéres, os maples e as mesas laterais. A proposta consistiu na troca dos tecidos e no reestofamento das peças para trazer novas perspectivas de padrões, texturas e proporcionar o ar clássico ao ambiente modernista, como é possível observar na figura 134 a seguir.



Figura 134 - Imagem 3D da sala de estar vista sofá - Projeto CLM. Fonte: Autora

A fim de mesclar o tom da madeira com as cores das pinturas do acervo dos clientes, e ainda manter o estilo clássico que procuravam, foi proposto um toque mais avermelhado nos tecidos.

De maneira mais detalhada, os maples e as almofadas decorativas do sofá receberam tecidos estampados da marca Casamance®, para o sofá e as almofadas lisas, optou-se por mesclar tons de bege da marca Pedroso e Osório, por fim as bergéres e almofadas de grande dimensão receberam um tecido vermelho, com leve brilho, da marca Vila Nova®. Os mesmos podem ser observados de maneira mais pormenorizada na figura 135.

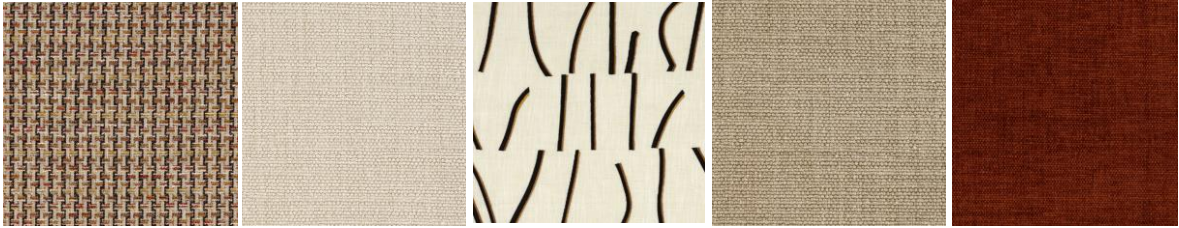


Figura 135 - Montagem dos tecidos utilizados na sala de estar. Fonte: Autora.

Apesar do projeto do empreendimento já considerar um espaço na sala de estar para a localização de um aparador de apoio, foi proposta uma alteração. Uma estante foi pensada a fim de proporcionar continuidade ao apainelado de madeira, e não somente, servir de apoio para itens pessoais e pinturas importantes para os clientes. Inicialmente, pensou-se que o fundo do móvel também receberia a madeira, porém, a cliente sempre ressaltou a preferência por ambientes mais claros, sendo assim foi proposto a utilização de papel de parede, de efeito alinhado, para servir de pano de fundo à carpintaria proposta (figura 136).



Figura 136 - Imagem 3D da sala de estar vista estante - Projeto CLM. Fonte: Autora

Por último, mas não menos importante, para a parede em frente ao sofá foi proposto a inserção de uma pintura existente do acervo dos clientes, de grandes dimensões, para servir de ponto focal e trazer mais personalidade ao espaço. A imagem 137 auxilia na visualização e na compreensão da influência da pintura no projeto.



Figura 137 - Imagem 3D da sala de estar vista quadro - Projeto CLM. Fonte: Autora

## Sala de jantar

Para a sala de jantar dois pontos primordiais guiaram o projeto: o primeiro foi a necessidade de aproveitar a mesa de jantar existente dos clientes e o segundo foi o único ponto de iluminação central no espaço. Para solucionar a primeira questão foi proposto um modelo de cadeira com estofamento mais claro a fim de proporcionar mais leveza à mesa de madeira escura e trazer conforto ao espaço. No quesito da iluminação foi proposto um candeeiro suspenso da marca Santa&Cole® que promete iluminar toda a zona de refeição, por conta de seu grande diâmetro de 100cm, conforme é apresentado nas figuras 138 e 139 que se seguem.



Figura 138 - Imagem 3D da sala de jantar vista jardim - Projeto CLM. Fonte: Autora.



Figura 139 - Imagem candeeiro Santa&Cole. Fonte: Santaecole.com

Assim como no hall de entrada, esta divisão também recebeu uma parede inteira em espelho bronze, a fim de refletir a luz natural que entra dos grandes vãos de vidro e tornar o ambiente mais iluminado, mas sem perder o ar luxuoso e clássico.

A fim de servir de apoio para as refeições em família e como superfície para expor a coleção de castiçais de prata dos clientes, foi proposto um aparador lacado. A ideia por trás da escolha da cor NCS s 4005-y50r foi permanecer nos castanhos, mas “esfriar” um pouco o tom, contrastando assim com a cor avermelhada da madeira inserida na mesa de jantar e aproximando-se mais do tom acinzentado do betão no teto. Por se tratar de um aparador por medida foi pensado em um formato com design minimalista e levemente suspenso do chão. A figura 140 auxilia na interpretação do aparador proposto na divisão.



Figura 140 - Imagem 3D da sala de jantar vista espelho - Projeto CLM.  
Fonte: Autora.

## Cozinha

Para esta divisão a construtora do empreendimento já possuía uma proposta, que consta no capítulo dos Anexos do presente relatório, a fim de seguir com a temática moderna e mais brutalista do prédio como um todo, a cozinha foi apresentada em lacado preto mate e um pavimento cinzento-escuro estilo terrazzo<sup>13</sup>. Ao receberem a proposta inicial do empreendimento os clientes demonstraram interesse em alterar, tantos as cores quanto o pavimento da cozinha.

A mudança idealizada para este espaço não foi nada sutil, lacados mais claros em tons de bege e toques de madeira fizeram com que a cozinha abraçasse o ideal pretendido pelos clientes. Para o pavimento, foi proposto permanecer na mesma marca já idealizada pela construtora e somente alterar para um sarapintado mais minimalista e com tons mais beges. O pavimento ao fim escolhido foi o modelo Elements Mist da marca Revigres®.

A fim de proporcionar um contraste com o lacado bege, foi proposto que o nicho de pequeno-almoço fosse na mesma madeira do restante da casa. Ainda com este material foi sugerido a criação de uma pequena estante para livros e decorações, do universo da gastronomia, onde antes era apenas um espaço vazio no projeto. Outro ponto a ser mencionado foi a utilização de apontamentos em preto na mesa e nas cadeiras, com o objetivo de trazer conexão com o estilo mais industrial do empreendimento. As figuras 141 e 142 que se seguem auxiliam na compreensão da estética buscada para a divisão.



Figura 141 - Imagem 3D da cozinha vista nicho - Projeto CLM. Fonte: Autora.

Figura 142 - Imagem 3D da cozinha vista varanda - Projeto CLM. Fonte: Autora.

<sup>13</sup> Consiste numa mistura de fragmentos de mármore, granito, vidro, quartzo ou outros com um ligante cimentício.

## Varanda

Para esta divisão foram propostos dois espaços de convivência, em um deles o objetivo era receber os amigos em um momento mais descontraído e confortável, com sofás, grandes almofadas e mesas de apoio para copos ou petiscos (figura 143). Neste trecho tons mais claros de madeira e linhas mais orgânicas e relaxadas ditaram o estilo, a fim de contrastar com a vertente industrial e promover um “cantinho” mais com cara de spa.



Figura 143 - Imagem 3D da varanda vista sofás - Projeto CLM. Fonte: Autora.

No segundo espaço, o mais próximo da cozinha, os clientes solicitaram uma mesa de refeições exterior para dias de bom tempo (figura 144). A estética pretendida para esta zona foi mais ao encontro dos pretos e estruturas metálicas, a fim de corroborar com as molduras das janelas e o betão das paredes, criando dois ambientes totalmente diferentes em funções e estéticas.



Figura 144 - Imagem 3D da varanda vista mesa - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Escritório

A próxima divisão a ser pormenorizada é o escritório. Um dos quartos, deste empreendimento T5, foi convertido em um escritório mais masculino para que o cliente possa trabalhar e assistir aos jogos de futebol com seu irmão, que era um dos grandes pedidos para esta divisão.

O roupeiro, lacado a branco, anteriormente projetado pela construtora, foi convertido em uma estante em madeira para expor livros e itens pessoais. Duas poltronas, conhecidas comumente como orelhudos, trouxeram conforto e aconchego ao canto do cômodo a fim de proporcionar bons momentos em família. A secretária e a cadeira de escritório foram aproveitadas do acervo pessoal dos clientes. Por fim, com o objetivo de unificar as peças selecionadas e trazer um pouco mais do estilo industrial para o ambiente, utilizou-se um papel de parede com efeito de microcimento, da marca francesa Casamance®. A figura 145 apresenta imagens 3D desta divisão, demais imagens produzidas no decorrer do desenvolvimento podem ser consultadas no capítulo Apêndices.



Figura 145 - Imagens 3D do escritório - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Saleta de chá

Assim como um dos quartos do imóvel T5 foi convertido em um escritório para o marido, um segundo foi transformado em saleta de chá para a esposa. A cliente buscava um refúgio feminino, clássico e que remetesse às casas de campo inglesas para que pudesse receber amigas e costurar. Assim como anteriormente citado, o projeto CLM não possui um televisor na sala de estar, sendo assim, foi proposto que os aparelhos se localizassem nos quartos.

Inicialmente esta divisão permaneceria com o roupeiro proposto pela construtora, como é possível observar nas imagens 3D iniciais no capítulo Apêndices, entretanto, no decorrer do desenvolvimento e com a sugestão idealizada no escritório do marido, a cliente acabou por preferir também por uma estante.

Por se tratar de um ambiente mais lúdico e temático, foi proposto laca de azul-claro a nova estante e um móvel antigo do acervo dos clientes, que foi inserido como móvel TV, como é possível observar nas figuras 146 a seguir.



Figura 146 - Imagens 3D da saleta de chá - Projeto CLM. Fonte: Autora

A fim de reforçar a ideia de casa de campo britânica foram combinados dois tecidos marcantes: um deles mais romântico e com tons de azul, que acabam por se conectar com a cor da carpintaria para os novos orelhudos propostos para a divisão, da marca Sanderson®. O segundo, um xadrez tradicional em tons castanhos, para o reestofa de duas cadeiras existentes dos clientes da marca Ashley Wilde®, ambos podem ter melhor visualização na figura 147.



Figura 147 - Tecidos para o estofa das poltronas e cadeiras - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Suíte Master

Por último encontra-se a suíte do casal. A planta estrutural indicava que um dos pilares desta divisão encontrar-se-ia em uma posição desafiadora para o design, sendo assim, foi proposto um roupeiro que pudesse “abraçar” o pilar e escondê-lo. A partir da escolha para a localização do roupeiro procedeu-se com a ideia de utilizar a costa do mesmo como apoio de cabeceira, seja como pano de fundo, como local de passagem de rede elétrica para apliques de parede.

Uma das grandes solicitações dos clientes foi a possibilidade de a cama ser reclinável e individualizada, desta maneira cada indivíduo poderia ajustar a altura do encosto e a possibilidade de se encontrar sentado ou deitado independente da escolha de seu parceiro. Neste caso, para romper com a aparência de cama hospitalar, foi proposto encastrar a estrutura necessária para o funcionamento do módulo eletrificado em uma base de cama estofada em tecido alinhado.

No que diz respeito à estética pretendida para a divisão, buscou-se manter o ideal modernista brasileiro, anteriormente introduzido na sala do apartamento, para tal a mesma madeira foi utilizada e foi acrescida a palhinha natural para proporcionar o ar de hotel brasileiro. Um outro destaque, foi a proposta de criar uma parte da cabeceira curva para brincar com os traços mais circulares das mesas laterais por medida. Os apliques de parede foram minuciosamente escolhidos para que a distância de sua estrutura conseguisse vencer o vão deixado pela curvatura da cabeceira e iluminasse as mesas laterais.

Ainda neste cómodo foi aproveitada uma bérger, em madeira maciça, do acervo dos clientes como mais um elemento clássico. As figuras 148 e 149 que se seguem representam imagens 3D apresentadas aos clientes no decorrer do desenvolvimento do projeto, a fim de auxiliar na visualização da sobreposição de ideias.



Figura 148 - Imagem 3D do quarto master vista frontal - Projeto CLM. Fonte: Autora.



Figura 149 - Imagem 3D do quarto master vista lateral - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Projeto de execução

Apesar do empreendimento do projeto CLM ainda se encontrar em construção, foram realizados diversos desenhos técnicos que auxiliam a compreensão das ideias pretendidas e na orçamentação correta por parte dos fornecedores. O primeiro desenho técnico de carpintaria, realizado pela estagiária neste projeto, foi o aparador da sala de jantar (figura 150).

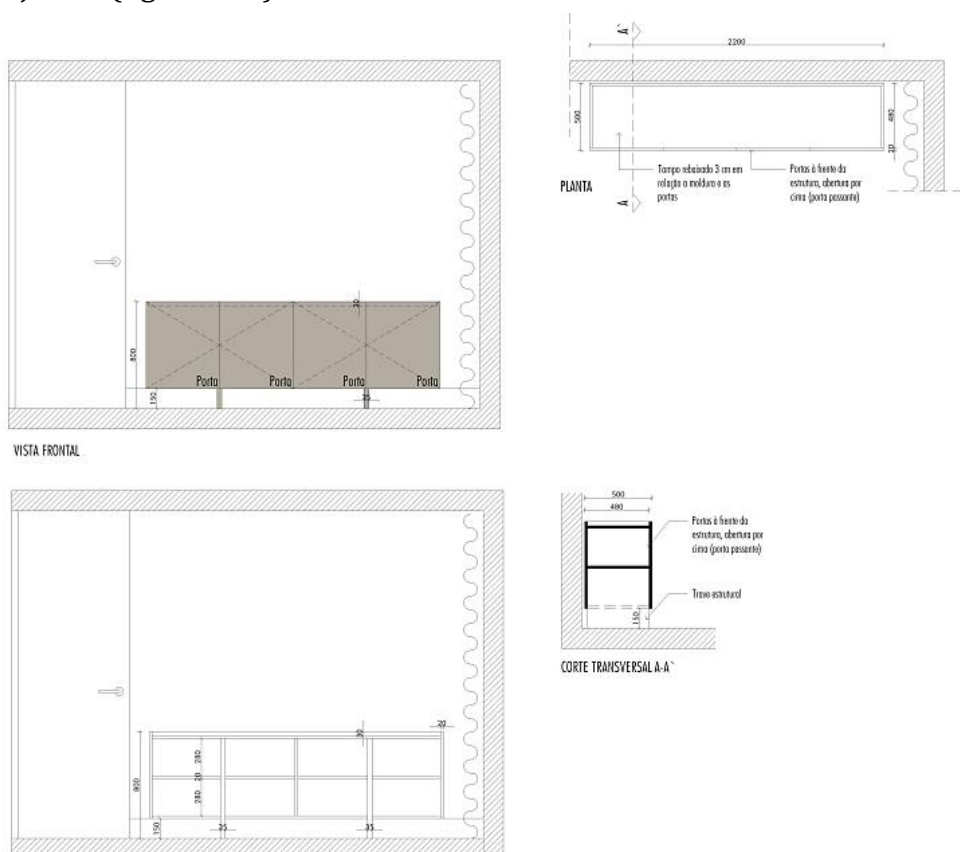


Figura 150 - Desenho técnico aparador sala de jantar - Projeto CLM. Fonte: Autora.

Por conta da vontade em rebaixar levemente o tampo, para que a própria porta do móvel pudesse servir de puxador, e afastar o fundo do chão, foi necessário pormenorizar as ideias através do *software Autocad®*. Outros desenhos técnicos se encontram no capítulo Apêndices do presente relatório.

O segundo desenho técnico que foi de suma importância para a compreensão do projeto e o desenvolvimento de um correto orçamento, foi a cabeceira de cama da Suíte Master. Por conta das diversas sobreposições de camadas e formas foi elaborado um desenho minucioso, que permitisse aos fornecedores interpretar os encaixes, necessidades de fabrico e a inserção da palha indiana. Todo o projeto desta divisão foi pensado em compatibilização com a dimensão do roupeiro, pé direito pretendido, dimensões necessárias de cama, para receber estrutura elevatória e mesas laterais, a fim de proporcionar um espaço coeso e correto no dia da montagem. A figura 151 a seguir demonstra o desenho técnico da cabeceira pretendida.



Figura 151 - Desenho técnico cabeceira suíte master - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Síntese conclusiva

O projeto CLM foi uma excelente oportunidade de desenvolver um trabalho de grande envergadura, com a alma brasileira. Por se tratar de um T5 foram muitos meses de investigação, testes, desenvolvimento de diversos 3Ds e desenhos técnicos até que os clientes se sentissem em casa. Foi um trabalho árduo realizado pela estagiária, onde a mesma pôde contar com conhecimentos anteriormente obtidos em seu País natal, a fim de proporcionar uma mistura de culturas. Apesar do olhar geral da arquiteta Filipa, constantemente, sobre o projeto, pode-se dizer que foi um desafio que exigiu muita dedicação da estagiária para realizar o pleno desenvolvimento de todo o projeto e atingir expectativas e prazos de maneira individual.

O período de trabalho debruçado sobre o projeto CLM auxiliou na aquisição de um maior grau de independência em obra, junto ao engenheiro responsável, e a sensibilizar ainda mais a estagiária no que diz respeito a unir novas peças aos acervos existentes dos clientes.

No presente momento de elaboração deste relatório a obra do empreendimento ainda se encontra em desenvolvimento e possui previsão para ser finalizada em dezembro de 2024.

#### 4.6.6 Projeto VI - CNP Clínica neuropediátrica

**Tipologia do projeto:** Comercial – Espaço de saúde

**Período de Intervenção:** janeiro - abril

**Localização:** Solum, Coimbra

**Intervenção:** Projeto de arquitetura e design de interiores

**Etapas:** Levantamento de medidas, estudo prévio (organização espacial, conceito e materiais), Projeto de execução (desenho de todo o mobiliário) e pormenores construtivos, Modelação 3D, Estimativa orçamental, Reuniões com clientes, acompanhamento de obra.

O projeto a seguir insere-se em uma loja comercial, a rés-do-chão, de um empreendimento multifamiliar na zona da Solum, Coimbra. O espaço em questão se encontrava fechado há mais de 10 anos, tendo sido ocupado anteriormente por uma empresa de contabilidade; por conta disso apresentava alguns danos do tempo e degradações que exigiam uma total remodelação. Apesar dos desafios que a loja apresentava, a cliente optou por comprar o imóvel, pela localização privilegiada, em um ponto nobre da cidade de Coimbra.

Pela primeira vez no estágio curricular, no atelier Filipa Borges Nascimento, a estagiária teve a oportunidade de realizar um projeto de arquitetura e design de interiores para uma clínica. Neste caso, a cliente buscou o atelier com o sonho de abrir sua própria clínica de neuropediatria, ou seja, um espaço de atenção continuada para crianças com atrasos de fala, déficits de atenção, alguma dificuldade motora e etc.

Além de se tratar de um espaço de saúde, o desafio deste projeto era criar um ambiente humanizado que pudesse receber familiares, lactantes e diferentes faixas etárias, sem que perdesse a essência lúdica e leve. Com um programa de necessidades arrojado e adaptado ao dia-a-dia descrito pela doutora, a primeira clínica particular de atenção a neuropediatria, da cidade de Coimbra, surgiria através do atelier FBN arquitectura e interiores.

A fim de realizar um trabalho de qualidade no tempo pretendido, e que seguisse à risca normas e regras para a criação de um espaço de saúde, a investigação e o desenvolvimento do projeto foram compartilhados com a colaboradora do atelier e designer de interiores, Mariana Vieira. Após o início dos estudos foi o momento de visitar o espaço alvo da remodelação para o levantamento de medidas e coletar fotografias. A figura 152 a seguir apresenta uma montagem com fotografias do espaço antes da intervenção.



Figura 152 - Montagem de fotografias do espaço antes da intervenção - Projeto CNP.  
Fonte: Autora.

Após a etapa de levantamento de medidas e a devida transcrição para o *software Autocad®*, foi realizada uma reunião inicial com a cliente para compreender o programa de necessidades esperado para o projeto e o dia-a-dia da equipa de funcionários e médicos.

Por se tratar de um projeto de arquitetura, com grande necessidade de uma inteligente setorização e divisão de fluxos, viu-se a necessidade de iniciar o desenvolvimento do estudo preliminar através de esquissos em papel vegetal sobre a planta geral do espaço. Através dos desenhos iniciais em escala foi possível determinar de maneira esquemática os setores da futura clínica e a localização de divisões, conforme o fluxo de pessoas e usos. A figura 153 demonstra o desenvolvimento do primeiro estudo de layout feito à mão.



Figura 153 - Montagem de fotografias do desenvolvimento do estudo preliminar - Projeto CNP. Fonte: Autora.

Com o intuito de seguir as etapas do desenvolvimento de um projeto de arquitetura, ainda no estudo preliminar, o próximo passo foi digitalizar o layout esquemático, a fim de verificar o cumprimento das normas sobre áreas e dimensões mínimas para gabinetes, casa de banho acessível e questões de acessibilidade. Após todos os estudos iniciais a primeira planta de layout foi criada. O primeiro programa de necessidades proposto era composto por receção, dois gabinetes médicos, sala de terapia, casa de banho acessível e zona de funcionários.

O espaço da futura clínica é demarcado por uma viga que passa a meio da loja, o que acaba por limitar grande parte da altura máxima. A fim de compatibilizar as áreas mínimas de cada espaço, o devido pé-direito de cada divisão e a viga existente, foi criada uma perspetiva axonométrica para esta etapa preliminar, apresentada a seguir através da figura 154.

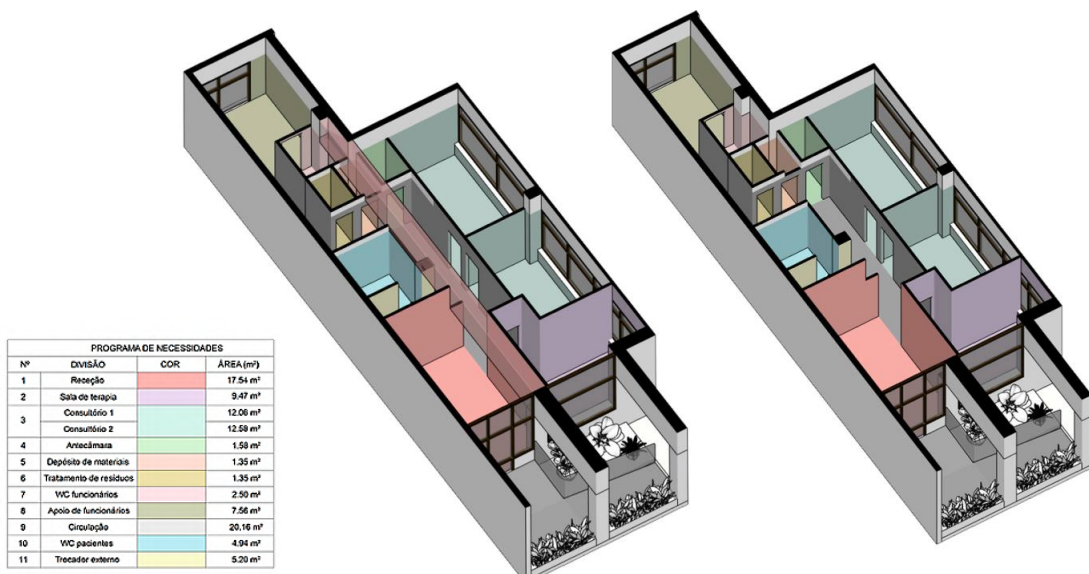


Figura 154 - Perspetiva axonométrica - Projeto CNP- Fonte: Autora.

Após diversas reuniões com a cliente, incessantes leituras de artigos técnicos e testes de layout, chegou-se a planta final do espaço (figura 155). Para o último programa de necessidades foi considerada uma saleta de amamentação com trocador, uma casa de banho familiar, com uma sanita de tamanho normal e uma infantil e um maior detalhamento da zona dedicada aos funcionários. Durante o processo de desenvolvimento foram apresentadas variadas plantas de layout, estudos de fluxo de pessoas e disposição de mobiliário, que podem ser consultados no capítulo Apêndices deste relatório.

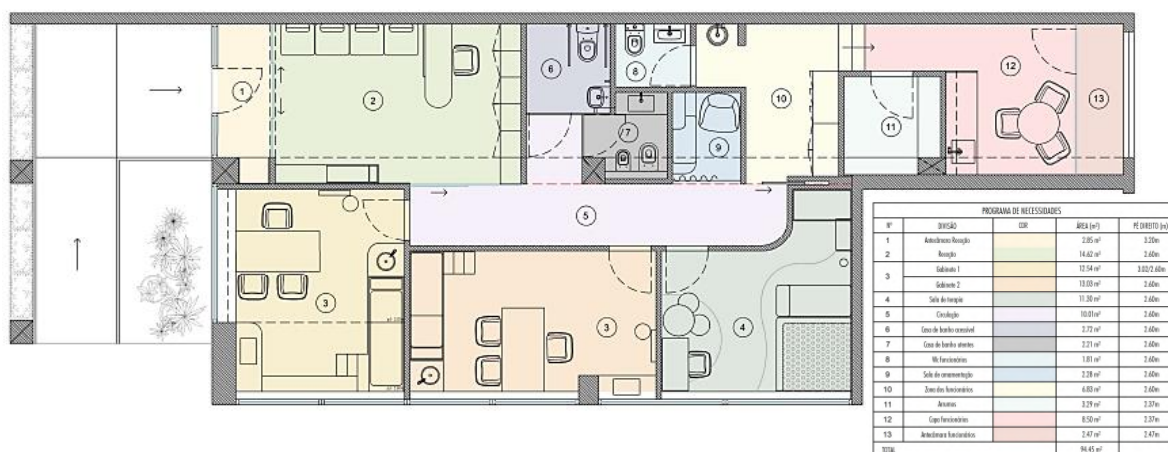


Figura 155 - Planta final de layout - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

A partir da decisão final sobre a arquitetura do espaço, iniciou-se a etapa de anteprojeto, onde texturas, cores, formas surgem de maneira mais clara e tridimensional. Como forma de fortalecer a identidade visual de uma clínica voltada para crianças, que pudesse combinar conceitos da neuroarquitetura<sup>14</sup>, foi pensado em um *moodboard* extremamente colorido e vivo como é apresentado na figura 156 a seguir.



Figura 156 - Moodboard projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

<sup>14</sup> É o estudo que analisa os impactos do ambiente físico no comportamento humano.

Com o objetivo de pormenorizar o trabalho realizado e as ideias por trás de cada divisão do projeto CNP, os espaços serão apresentados a seguir de maneira mais individualizada.

## Receção

De maneira geral, a solução escolhida para o pavimento da futura clínica foi o vinílico homogéneo em rolo, de fácil limpeza e manutenção. Este modelo de pavimento é o mais recomendado para espaços de saúde, a fim de evitar acúmulo de poeira e bactérias. Sem perder a ideia inicial de promover uma clínica lúdica, foi escolhido o modelo Sphera Energetic, da marca Forbo®, por possuir uma ampla gama de cores e replicar o efeito de um sarapintado colorido. Desde a receção até a zona dos funcionários, optou-se por utilizar duas cores do mesmo modelo, em branco e em verde (figura 157). No tópico Projeto de execução do projeto CNP é possível consultar a planta técnica de pavimentos a fim de obter uma melhor percepção dos encontros entre as cores.

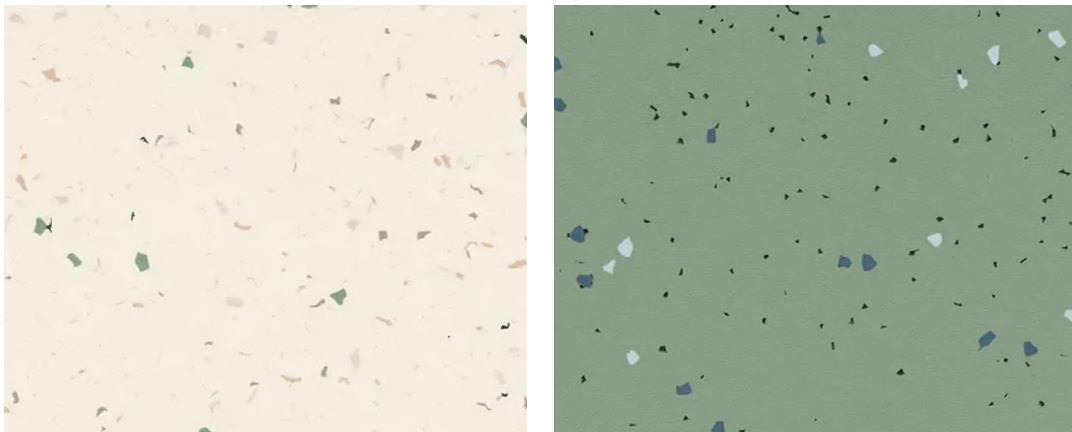


Figura 157 - Imagens das cores de pavimento vinílico da marca Forbo escolhidos para o projeto CNP.  
Fonte: Forbo.com

Com o objetivo de integrar o pavimento escolhido com a divisão, as cores da zona da receção ficaram nos brancos, como pano de fundo e uma grande estrutura de carpintaria lacada a verde NCS S 4010-g30y para setorizar o espaço. No quesito necessidades funcionais, buscou-se promover um espaço com muita arrumação para documentos, um balcão acessível, sofás modulares de fácil manutenção e uma grande parede interativa como ponto focal para o público infantil. O resultado foi uma divisão harmónica, confortável e colorida para receber pacientes de todas as idades e familiares que os acompanham. Através da figura 158 a seguir é possível observar algumas imagens 3D realizadas para auxiliar na compreensão das ideias.



Figura 158 - Montagem de imagens 3D da recepção - Projeto CNP. Fonte: Equipe FBN.

## Circulação

Neste projeto o objetivo foi fugir de um corredor com cores tradicionais e auxiliar, principalmente as crianças, a explorarem de maneira simples e divertida, os gabinetes e a sala de terapia. A solução encontrada foi produzir números de 100 cm em carpintaria com as cores de cada divisão que representam. As portas dos gabinetes e da sala de terapia também receberam a mesma cor do lacado. Desta maneira há um incentivo da autonomia infantil e um auxílio ao senso espacial e direção.

Outro diferencial inserido no corredor principal da clínica foi a parede do fundo curva, desta maneira há uma maior facilidade para a rotação de uma cadeira-de-rodas no espaço e proporciona um efeito estético mais suave ao final do espaço.

A figura 159 que se segue apresenta as imagens 3D deste trecho do projeto CNP.



Figura 159 - Imagens 3D do corredor - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

## Gabinetes 1 e 2

No programa de necessidades da clínica foi possível inserir dois gabinetes para consultas médicas, ambos com secretárias para os doutores e macas equipadas com grande arrumação. Assim, como demonstrado anteriormente no corredor principal, o sistema de cores estende-se para o interior das divisões, o gabinete 1 é representado pela cor amarela NCS S 2040-Y10R (figura 160) e o gabinete 2 pela cor laranja NCS S 3040-Y40R (figura 161).



Figura 160 - Imagens 3D do gabinete 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.



Figura 161 - Imagens 3D do gabinete 2 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

A proposta foi fugir das tradicionais peças soltas comumente encontradas em consultórios e recorrer a móveis, por medida, lacados nos tons escolhidos. Os papéis de parede vinílicos da marca Vescom® completam a estética procurada no efeito “bloco de cor” e auxiliam na limpeza das paredes.

No que diz respeito à acessibilidade, ambas as divisões se encontram planejadas para a necessidade de receber cadeiras-de-rodas e facilitar a rotação das mesmas.

## Sala de terapia

Uma das mais importantes divisões do projeto CNP é definitivamente a sala de terapia. Pensada para atender crianças com atraso motor ou que necessitem de estímulos mais sensoriais, o design deste espaço vai de encontro ao lúdico e remete a uma grande sala de brincar.

Por conta do espaço reduzido da clínica, o objetivo era aproveitar cada trecho da área destinada a sala de terapia, com materiais e objetos a serem utilizados durante as sessões. Dentre eles é possível encontrar uma piscina de bolas, colchões estofados, parede de escalada, bolas de yoga e até mesmo itens mais incomuns como uma coluna de água para hidroterapia e um espelho convexo. Além dos materiais utilizados durante a terapia ainda foi possível inserir uma secretária de apoio ao médico e um grande espaço destinado para arrumação, seja de documentos ou de mais materiais de apoio e higiene.

Um pedido da cliente, no momento de criação deste espaço, foi um teto com o chamado “céu estrelado”, que consiste em pequenos furos na placa de pladur com retroiluminação de mangueiras de led. Desta maneira, seria possível criar um ambiente com iluminação indireta e mais fraca para evitar sensibilidade ocular em alguns pacientes. A sala de terapia também conta com um sistema de colunas de som encastradas no forro para tratamentos que possam envolver sons.

Para as cores, optou-se por seguir o padrão da recepção e trazer o mesmo lacado verde utilizado anteriormente. O diferencial estético desta divisão surgiu, principalmente através da utilização do pavimento vinílico verde em apontamentos mais orgânicos no chão e na parede. A figura 162 apresenta as imagens 3D deste espaço único.



Figura 162 - Montagem de imagens 3D da sala de terapia - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

## Casas de banho pacientes

Em um projeto cheio de personalidade e cor, como o CNP, não era possível manter as casas de banho simples ou brancas. Pode-se dizer que o design das casas de banho acessível e familiar foi um desafio durante o processo de desenvolvimento, foram diversas combinações testadas com os mais variados acabamentos, que podem ser consultadas no capítulo Apêndices no presente relatório.

O objetivo buscado era que ambas as casas de banho dos pacientes possuíssem a mesma leitura de cores para auxiliar na setorização visual e que não repetissem tons principais já utilizados para outras divisões, como o verde, laranja ou amarelo. Por fim, a cor escolhida para as paredes e teto foi um roxo forte e vibrante, que acaba por criar uma atmosfera divertida para quem os usa, em combinação com uma meia parede no mesmo vinílico sarapintado do restante da clínica. O efeito da cor do teto também continuou até o corredor principal da clínica para marcar presença e demarcar a localização das casas de banho no espaço. A figura 163 a seguir apresenta as imagens 3D da solução final das duas casas de banho dos pacientes.



Figura 163 - Montagem de imagens 3D das casas de banho dos pacientes - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

## Sala de amamentação

Outro pedido especial da cliente foi a inserção de uma pequena sala de amamentação, com uma confortável poltrona e apoio de troca de fraldas para famílias com bebês ou lactantes. Por se tratar de uma clínica que já possui um tamanho reduzido, a solução encontrada foi uma pequena saleta de dimensões mínimas para as necessidades e que pudesse ser fechada através de uma cortina blackout, dessa maneira haveria um maior aproveitamento do espaço e traria privacidade a quem lá estiver.

De tons neutros e luz indireta, a sala de amamentação surgiu de maneira acolhedora e humanizada. A poltrona estofada com tecido Fibreguard®, já citado no início deste relatório, auxilia na fácil limpeza e manutenção do espaço. As imagens 3D desta divisão podem ser observadas através da figura 164.



Figura 164 - Imagens 3D da sala de amamentação - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

## Zona de funcionários

Por último, mas não menos importante, encontra-se a zona dos funcionários. Composta por roupeiros de apoio, casa de banho e área de copa para refeições e momentos de descanso, é uma zona mais privativa e possui uma entrada individualizada na parte de trás da clínica para facilitar o dia-a-dia da equipa. Mesmo que seja um local sem acesso dos pacientes e familiares, a personalidade mais colorida do restante da clínica foi mantida. Optou-se por se utilizar nas carpintarias da copa o mesmo lacado verde da receção e sala de terapia, para auxiliar na unidade do projeto de interiores.

Com o objetivo de facilitar a utilização da única casa de banho dos funcionários, foi proposta uma zona exterior para lavagem das mãos, sendo assim duas pessoas podem fazer o uso da água ao mesmo tempo sem atrapalhar uma a outra. O papel de parede escolhido para esta zona é do mesmo modelo dos utilizados nos gabinetes, com acabamento vinílico de fácil limpeza e manutenção. A figura 165 apresenta imagens 3D da zona de funcionários, composta pela copa e casa de banho.



Figura 165 - Imagens 3D da zona de funcionários - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

## Projeto de execução

Um projeto tão denso e complexo como o CNP exige uma maior atenção aos pormenores de detalhamentos, tanto de arquitetura, quanto ao nível do design de interiores. Foram diversas etapas de desenvolvimento até o ponto de desenvolver o caderno técnico de projeto, os mais variados desenhos foram feitos a fim de minimizar dúvidas e facilitar a concretização das ideias durante a execução da obra.

Para a vertente da arquitetura as primeiras plantas a serem analisadas são as chamadas “plantas de amarelos e vermelhos”, ou seja, o que for marcado como amarelo são pontos a demolir e em vermelho pontos a construir. É comum encontrar ambas as plantas combinadas em uma, a construção sobreposta à demolição, porém neste caso, praticamente todo o existente da clínica foi marcado para ser demolido, principalmente por se tratar de um espaço muito antigo e com muitas divisórias metálicas; sendo assim optou-se por dividir em duas plantas técnicas a fim de facilitar a interpretação. Através de uma montagem das plantas de amarelos e vermelhos, apresentada através da figura 166, é possível notar que apesar de uma grande demolição, buscou-se manter as novas casas de banho na mesma zona das antigas para o melhor aproveitamento dos pontos de esgoto existentes.

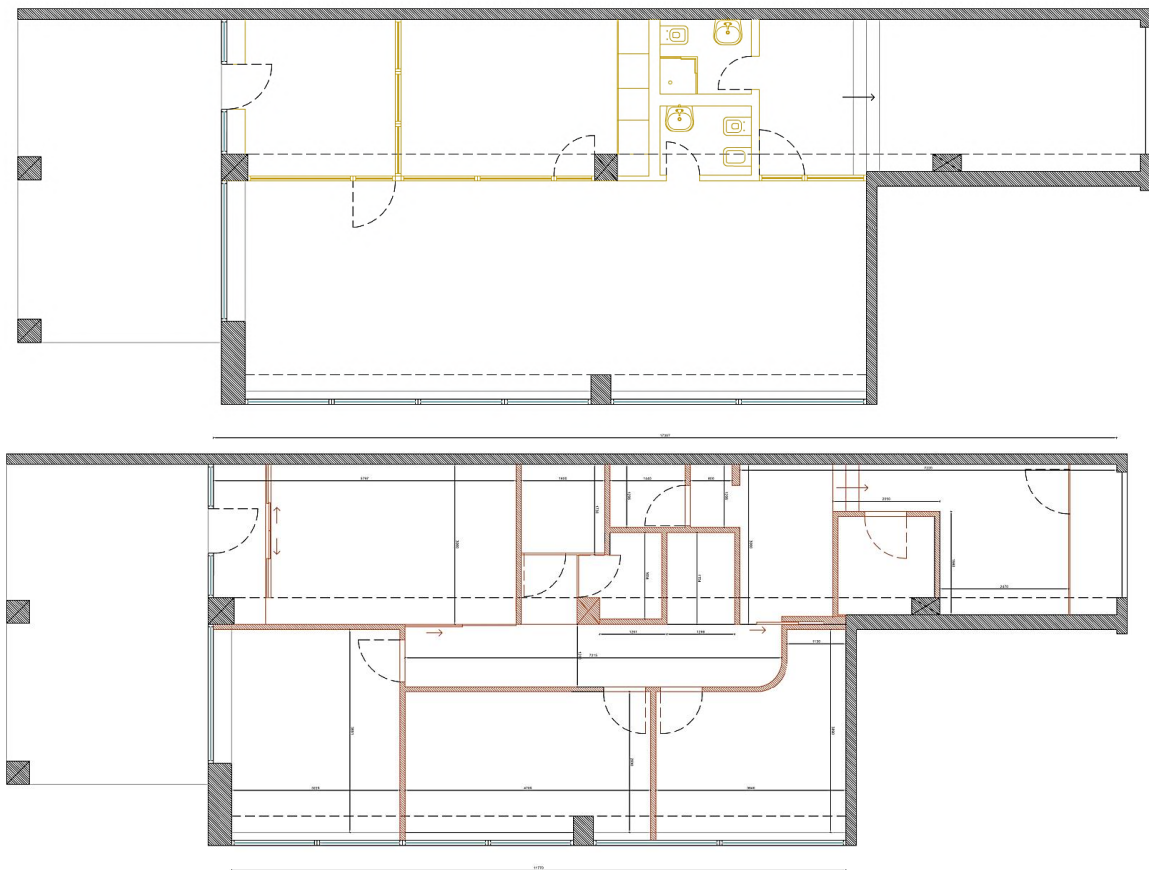


Figura 166 - Montagem de plantas técnicas de amarelos e vermelhos - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

Apesar de o projeto não possuir vários tipos de pavimentos, foi desenvolvido um design em que são mescladas duas cores do mesmo modelo de pavimento vinílico em rolo, com o objetivo de sectorizar espaços e trazer mais personalidade às divisões. Por conta disso, fez-se necessária a criação de uma planta de pavimentos para auxiliar nas instalações dos rolos e recortes, principalmente em zonas com desenhos mais orgânicos como no caso da sala de terapia.

O desenho técnico a seguir, inserido como figura 167, apresenta a planta técnica desenvolvida para a devida execução dos desenhos idealizados para o pavimento do projeto CNP.

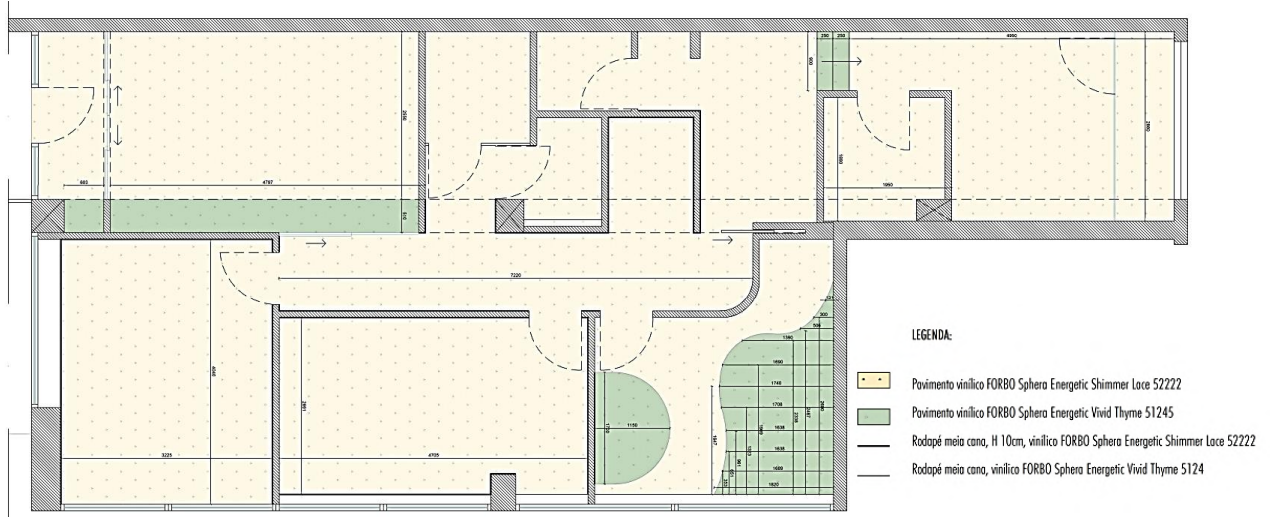


Figura 167 - Planta técnica de pavimento - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

Outro desenho técnico de suma importância para a execução do projeto CNP foi a planta de luminotécnica. Por conta dos mais diversos focos de luz, colunas de som, iluminações indiretas e sensores de incêndio, a planta de luminotécnica foi extremamente pormenorizada e estudada até o seu resultado. Através da figura 168 é possível observar o nível de cuidado na escolha da iluminação em cada divisão, com o objetivo de oferecer a melhor solução para cada função e necessidade.

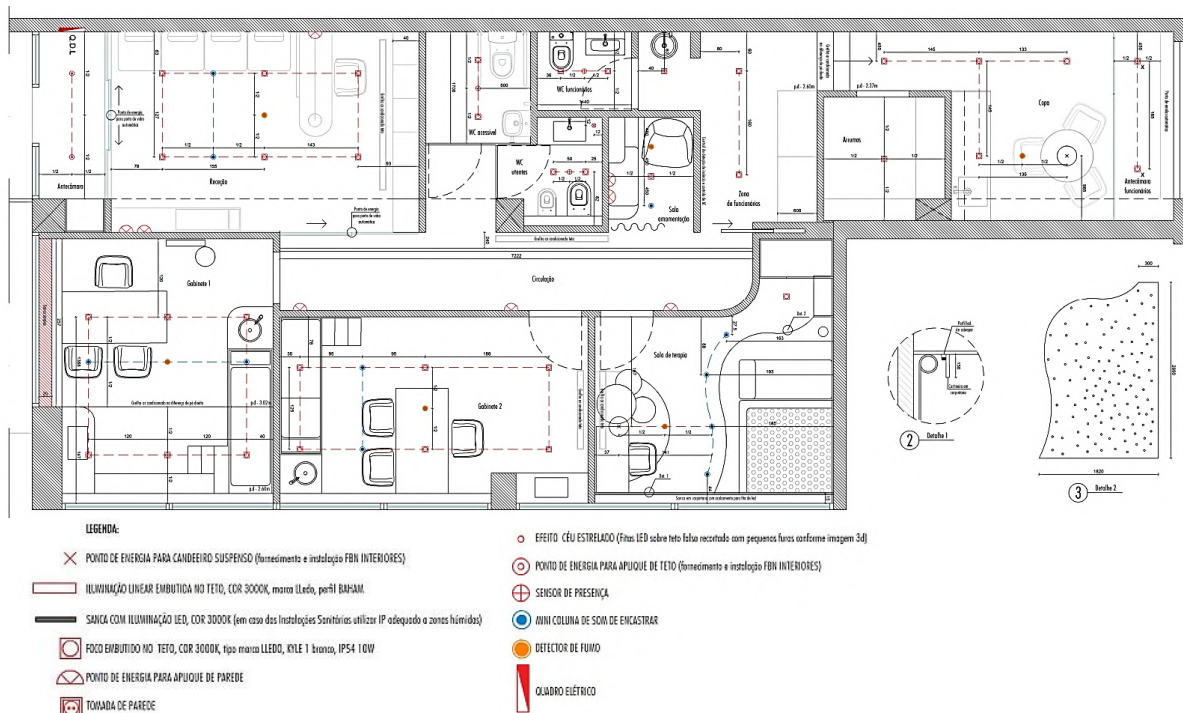


Figura 168 - Planta técnica de iluminação - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.



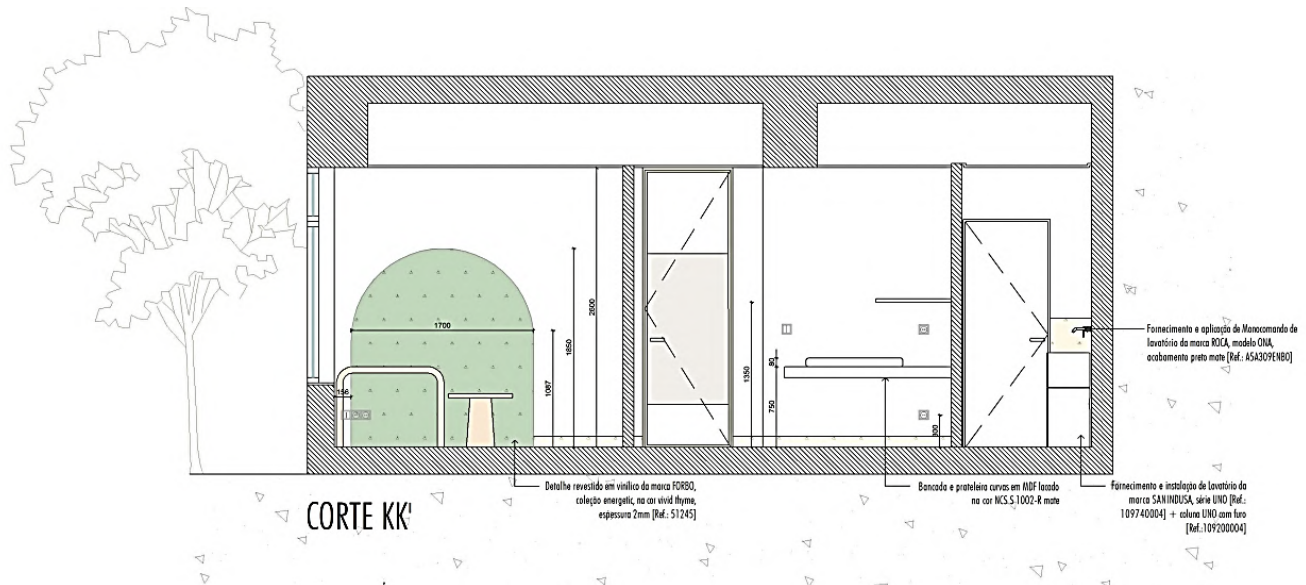


Figura 171 - Corte transversal da sala de terapia e sala de amamentação - Projeto CNP. Fonte: Equipe FBN.

A execução de um caderno técnico de projeto, principalmente no caso de trabalhos densos com a futura clínica, facilita o decorrer da etapa da obra e faz com que fornecedores e responsáveis técnicos estejam à par das ideias e expectativas de execução. Os demais desenhos técnicos pormenorizados desenvolvidos para a execução do projeto CNP podem ser consultados no capítulo Apêndices do presente relatório.

Ainda durante o período de estágio curricular a estagiária teve a oportunidade de realizar algumas visitas à obra e acompanhar desde a etapa de demolição do existente, instalação de estruturas de pladur, construção de paredes e instalação de forros. Como é possível observar na figura 172.

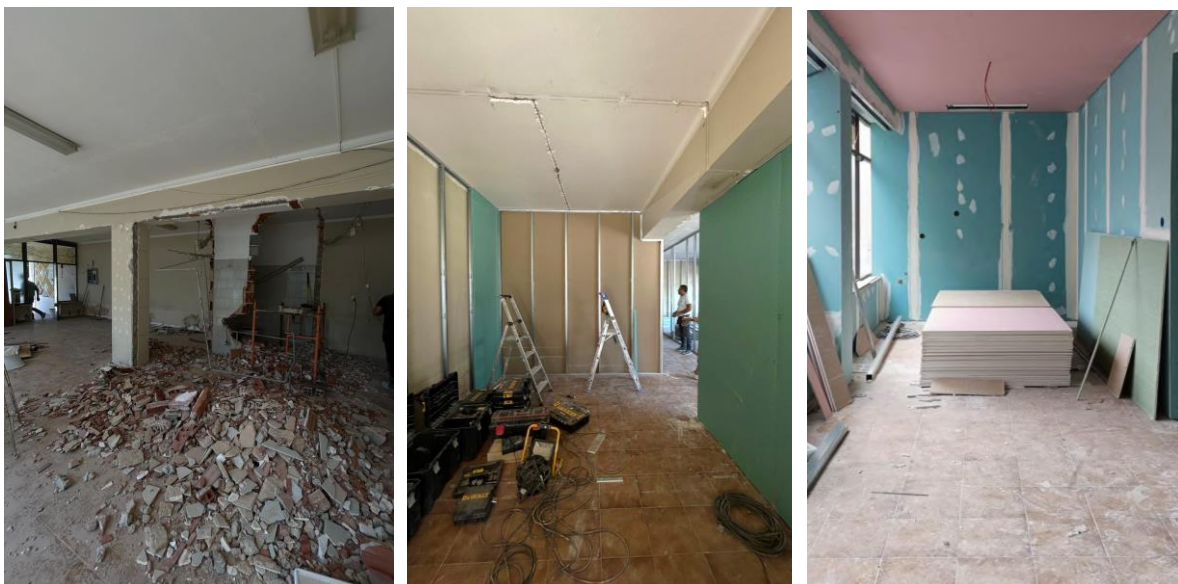


Figura 172 - Montagem de fotografias da execução do projeto CNP. Fonte: Autora.

Por se tratar de uma obra que foi pensada para um período de execução de 3 a 4 meses, o período de estágio se encerrou antes de sua concretização final. Entretanto, o atelier Filipa Borges Nascimento, cedeu algumas imagens atuais de como a obra se encontra em setembro de 2024, para que a estagiária pudesse inserir no presente relatório, como é mostrado a seguir na figura 173.



Figura 173 - Montagem de fotografias do projeto CNP atualmente. Fonte: FBN arquitectura e interiores.

## Síntese conclusiva

O projeto CNP foi uma oportunidade única de conciliar experiências obtidas como arquiteta e conceitos obtidos através do mestrado em Design de interiores e mobiliário. Desde o início foi um projeto que gerou muito entusiasmo, pela personalidade e abertura da cliente em realizar uma clínica mais lúdica e fora dos padrões estéticos tradicionais. Definitivamente, será um local muito procurado por ser a única clínica infantil, deste género, na cidade de Coimbra, e terá sido uma honra em saber que muitas ideias e esforços foram inseridos naquele projeto.

Além de toda a possibilidade criativa que a estagiária e sua colega, a designer Mariana Viera, tiveram para executar este projeto, pode-se dizer que foi um grande desafio para ambas. Desde as primeiras reuniões e estudos iniciais de layout, foram dias e dias de trabalho árduo a fim de inserir, em um espaço reduzido, um programa de necessidades tão extenso e ainda cumprir com todas as normas estipuladas para este tipo de estabelecimento de saúde.

Algo que deve ser pontuado, foi o curto prazo que este projeto teve para ser concretizado, por conta da grande necessidade que a cliente possuía em abrir a clínica o quanto antes. Por conta disso, e de projetos paralelos, que cada uma das colaboradoras sempre possuem em simultâneo, foi um período de extremo trabalho e pressão, a fim de concluir com a melhor qualidade técnica e criativa um projeto tão complexo em pouco tempo.

É passível de dizer que um ponto primordial da aprendizagem adquirida deste projeto, foi o exercício de trabalhar sob pressão, praticamente a cada duas semanas algum material era enviado à cliente ou alguma reunião era marcada a fim de concretizar expectativas. Até mesmo durante o decorrer da obra eram realizadas diversas visitas e ligações telefónicas com os representantes da execução, com o objetivo de atingir a excelência técnica.

Outro ponto importante desenvolvido no âmbito do projeto CNP, foi definitivamente, a ampliação do conhecimento sobre esta vertente da área de saúde e todas as normas técnicas da arquitetura que são envolvidas, o que acaba por auxiliar no desenvolvimento profissional e pessoal da estagiária.

#### 4.6.7 Projeto VII - JH

**Tipologia do projeto:** Habitação

**Período de Intervenção:** fevereiro - abril

**Localização:** Quinta da Portela, Coimbra

**Intervenção:** Projeto de design de interiores

**Etapas:** Estudo prévio (organização espacial, conceito e materiais), Modelação 3D, Reuniões com clientes, Visitas à obra.

Os clientes do projeto JH procuraram o atelier no ano de 2021 com o objetivo de realizar um projeto de design de interiores, para sua moradia, que seria construída naquele ano. Uma antiga colaboradora FBN iniciou o estudo preliminar das divisões à partir de uma planta cedida pelo empreiteiro responsável pela obra, a mesma pode ser consultada no capítulo Anexos do presente relatório. Por conta de questões burocráticas, a moradia localizada na zona da Quinta da Portela, só pôde começar a ser construída no ano de 2023.

Quando este projeto foi repassado para a estagiária, na mesma altura do início das obras, muitas divisões já haviam sido previamente definidas, como os quartos e as casas de banho. Portanto, com a expectativa de uma casa finalizada até o período do Natal, os clientes retornaram ao atelier em busca de um projeto para a sala em conceito aberto com a cozinha.

Mesmo sem o objetivo de coletar medidas, por conta da etapa em que a obra se encontrava, a estagiária realizou uma visita ao local acompanhada pelos clientes, a fim de compreender o que esperavam para o espaço. A figura 174 apresenta algumas fotografias capturadas no dia da primeira visita.

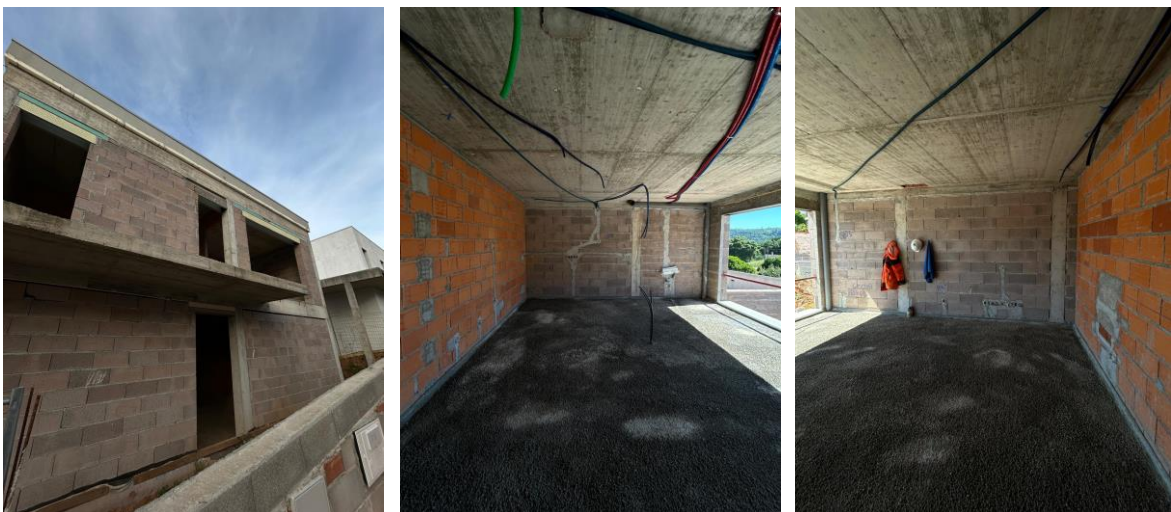


Figura 174 - Montagem de fotografias da futura sala do projeto JH. Fonte: Autora.

## Proposta

Buscou-se então integrar a estética das divisões, já finalizadas, com o novo projeto da sala. O desafio foi unir cores escuras e padrões marcantes, conforme a estética apreciada pelos clientes, sem que o espaço ficasse sobrecarregado. Outro pedido especial para esta divisão foi uma poltrona *Lounge Chair*, inspirada pelo design original de Charles Eames®, na cor branca. A fim de iniciar os trabalhos e definir combinações, um *moodboard* foi criado, figura 175.



Figura 175 - Moodboard projeto JH. Fonte: Autora.

O ponto focal do projeto é o material italiano ultracompacto que se assemelha com um mármore cinzento, ao contrário da pedra natural, é resistente às altas temperaturas e de baixa manutenção. No que diz respeito ao layout do espaço, a tentativa foi criar pequenas zonas para auxiliar na setorização em uma divisão *open space*. Portanto, o sofá auxilia na criação de uma sala de estar, a mesa e as cadeiras criam a referência da sala de jantar e a ilha setoriza a zona da cozinha, como é possível observar na planta humanizada a seguir (figura 176).



Figura 176 - Planta humanizada projeto JH. Fonte: Autora.

Após a definição dos espaços e a escolha das peças de mobiliário, através dos fornecedores parceiros do atelier, foi o momento de realizar imagens 3D, a fim de auxiliar a compreensão dos clientes sobre o que se pretendia para a divisão. Para a zona da sala de estar foi pensado em um modelo de sofá mais despojado e modular, desta maneira é possível brincar com a localização das partes no espaço proporcionando diferentes disposições para cada necessidade da família. O puff que em uma opção de layout transforma os módulos em um sofá de canto, quando alterado para a frente do sofá, pode ser utilizado como mesa de centro ou apoio dos pés.

A parede da televisão foi pensada para ser o ponto focal do ambiente, forrada com o material ultracompacto e combinada com uma leve estante mais assimétrica, proporciona à sala classe e personalidade. As figuras 177 e 178 que se seguem apresentam as imagens 3D deste trecho da divisão.



Figura 177 - Imagem 3D da parede da televisão - Projeto JH. Fonte: Autora.



Figura 178 - Imagem 3D da zona de sala de estar - Projeto JH. Fonte: Autora.

Durante o processo de desenvolvimento foram testados diversos modelos de cadeiras para a zona de jantar, por conta da limitação de espaço. Porém, os clientes optaram por escolher cadeiras mais volumosas e confortáveis por passarem muito tempo sentados à mesa. A escolha deste modelo específico proporciona um conforto maior ao receber visitas e jantares em família, mas acaba por abrir mão de uma melhor circulação do espaço. A figura 179 apresenta uma imagem 3D da zona de jantar integrada com a cozinha do projeto JH.



Figura 179 - Imagem 3D da zona de jantar - Projeto JH. Fonte: Autora.

A fim de trazer um toque moderno e mais industrial ao projeto, optou-se pela inserção de dois candeeiros suspensos da marca Flos®. O modelo Frisbi (figura 180) é uma obra de arte delicada, mas com personalidade, com a possibilidade de fornecer luz directa, difusa e refletida através de uma placa difusora opalina, suspensa por três finos cabos de aço. O design futurista foi idealizado pelo arquiteto italiano Achille Castiglioni em 1978 e mesmo nos dias de hoje permanece com o ar moderno e intemporal.



Figura 180 - Imagens do candeeiro suspenso Frisbi da marca Flos®. Fonte: Flos.com

De maneira geral, o projeto da sala JH foi pensado em tons cinzentos e brancos, o que acaba por trazer um minimalismo ao espaço. Sempre com o foco em idealizar espaços personalizados e torná-los acolhedores para os residentes, foi proposto um toque de cor nas almofadas do sofá. A eleição da cor azul como ponto de partida foi, por a mesma, não gerar grande contraste com as cores principais do projeto, o que mantém a personalidade minimalista. Entretanto, o toque de design surge através de uma composição de diferentes padrões. Através da figura 181 é possível observar como foi feita a inserção do azul e seu contexto com o restante da divisão.



Figura 181 - Imagem 3D da sala vista do sofá - Projeto JH. Fonte: Autora.

O presente relatório busca trazer a importância dos têxteis em um projeto de design de interiores, por esse motivo são apresentadas as escolhas por trás do projeto JH. De entre os tecidos escolhidos para a criação das almofadas, o azul liso e o degradê de azul com amarelo são da francesa Casamance®, já o padrão de azul com branco são da vertente Camengo®. A montagem a seguir traz, de maneira mais pormenorizada, a escolha dos tecidos (figura 182).



Figura 182 - Montagem de imagens dos tecidos escolhidos para as almofadas do sofá - Projeto JH. Fonte: Autora.

## Projeto de execução

Por se tratar do último projeto realizado durante o período de estágio curricular no atelier, Filipa Borges Nascimento arquitetura e interiores, o projeto JH só foi desenvolvido pela estagiária até a etapa do estudo preliminar. O período de 7 meses foi concluído com uma reunião entre os clientes e o atelier para as aprovações das imagens 3D e do desenho técnico simplificado da carpintaria da sala de estar, a fim de posteriormente obter-se um orçamento. A seguir, através da figura 183, é apresentado o desenho técnico simplificado.

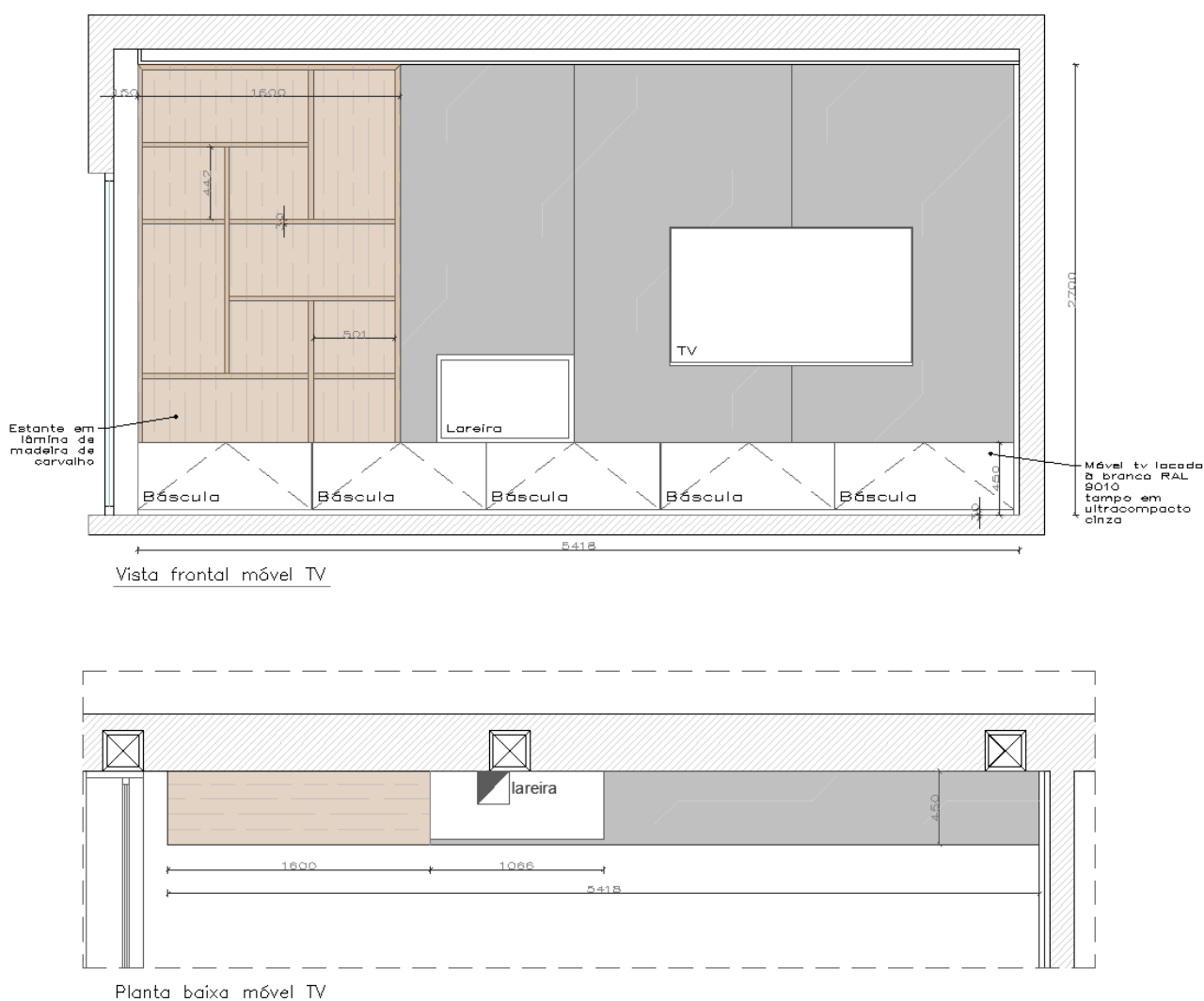


Figura 183 - Desenho técnico preliminar carpintaria da sala - Projeto JH. Fonte: Autora.

## Síntese Conclusiva

O projeto JH foi desafiador por alguns aspetos: dar continuidade a um projeto iniciado por outra colaboradora e por ser o último projeto desenvolvido, no âmbito do estágio curricular. Sobre o primeiro ponto é possível dizer que, entrar em um trabalho já avançado e desenvolvido por outro profissional, acaba por gerar uma maior pressão, a manter a identidade visual já trabalhada. Surge a necessidade de análise em tudo o que já foi feito, a fim de criar uma relação com os clientes. Iniciar um projeto de raiz já é uma tarefa de muita dedicação e investigação, por parte de cada designer de interiores, ter de iniciar uma divisão em um projeto de uma colaboradora que já não está presente na equipa é uma responsabilidade ainda maior.

O segundo aspeto a ser citado é definitivamente pelo projeto JH se tratar do último, realizado pela estagiária, durante o período de estágio curricular. Por conta da aproximação do fim do prazo do estágio e por outros projetos concomitantes em que a estagiária estava inserida. Foi um grande desafio realizar um trabalho condizente com o restante da casa, visitar a obra e realizar diversas reuniões com os clientes em um curto espaço de tempo.

A aprendizagem obtida deste projeto foi o exercício da adaptabilidade à situação, conseguir realizar um trabalho de qualidade em um projeto já iniciado e explorar a capacidade de cativar a confiança dos clientes em pouco tempo, a fim de concluir o que sonhavam. Apesar do estágio ter se encerrado antes da conclusão da obra, é possível dizer que a estagiária auxiliou de alguma forma para concluir o capítulo de criação deste projeto.



# CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

## 5. Conclusão

Após a conclusão do estágio curricular, no atelier Filipa Borges Nascimento Arquitectura e interiores, é possível refletir aspetos que foram importantes para a formação profissional e pessoal da mestranda.

Por tratar-se de uma estrangeira, a importância deste momento torna-se ainda maior. A paixão pela área da arquitetura surgiu desde pequena, com a criação de maquetes utilizando caixas de medicamentos, esculturas de argila e muitos desenhos. Aos 13 anos surgiu a primeira revista de decoração dada pelo pai, um entusiasta da arquitetura. Aos 17 entrou na Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro. Desde então sua paixão por tornar desenhos e sonhos em realidade só cresceu. Durante os estágios e empregos em escritórios de arquitetura e design de interiores, as menores escalas, remodelações e ambientes comerciais mais criativos moldaram os gostos profissionais. Aos 25 era o momento de sair da zona de conforto e voltar à cadeira da universidade, um mestrado em Design de interiores e mobiliário em outro país foi a chance perfeita de resignificar a profissional e ter um novo olhar sobre culturas, artes e pessoas. Afinal, os projetos são feitos para as pessoas, como diria o urbanista Jan Gehl, que tanto foi citado nas aulas de urbanismo há uns tempos.

Até chegar a este ponto, do relatório, muito foi aprendido. O primeiro trabalho em um atelier em solos lusitanos foi como o primeiro estágio da universidade. A armadura de profissional da arquitetura foi retirada para dar espaço ao desconhecido, aos ensinamentos, às novas marcas e novos modos de fabrico. Muito mais do que uma oportunidade de estágio, foi um marco pessoal.

Durante os 7 meses de estágio curricular, houve a oportunidade de compreender o funcionamento da empresa, as logísticas, a pormenorização de cada peça de mobiliário, realizar projetos fora da zona de conforto e alguns que se mesclaram com experiências realizadas no Brasil. Sem esquecer de mencionar a oportunidade de pôr em prática todos os conceitos e conhecimentos aprendidos no decorrer do ano de mestrado no dia-a-dia profissional.

É possível dizer que todos os objetivos e expectativas, anteriormente propostos, foram superados, sejam eles no campo profissional, como no pessoal. A aluna que entrou no mestrado em Design de interiores e mobiliário no IPCB não é a mesma profissional que encerra este ciclo.

Além de toda a prática e experiências adquiridas no âmbito do estágio curricular, a realização do presente relatório, auxiliou no enriquecimento teórico e na evolução do sentido crítico, a fim de correlacionar importantes tópicos com o trabalho realizado no atelier.

Em suma, a realização do estágio curricular promoveu um impacto extremamente positivo na mestranda, possibilitando implementar conhecimentos na prática, ampliar experiências e ter o contato com novas culturas. Sair da zona de conforto promoveu uma bagagem de vivências inigualáveis. Portugal, o Instituto Politécnico de Castelo Branco e o atelier Filipa Borges Nascimento promoveram uma grande mudança na vida da mestranda, o encerramento deste relatório é o ponto de partida para os próximos desafios que virão. A bagagem adquirida pela mestranda a fez uma profissional melhor, apta para exercer a sua arte.

## 5.1 Referências bibliográficas

### Dissertações

BÁRTOLO, C. (2021). *É uma casa portuguesa, com certeza! É, com certeza, uma casa portuguesa! Desenho de Interiores e de Mobiliário, o lar português divulgado pelo SPN/SNI (1933 - 1949)*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.

RANGEL, W. (n.d.). *Acabamento Final – Beneficiamento Têxtil*. Eixo Tecnológico Produção Industrial. Santa Catarina: Instituto Federal de Santa Catarina.

### Livros

DENIS, R. C. (2000). *Uma introdução à história do design* (F. Hansen, Ed.; 1ª edição). Editora Edgard Blucher Ltda.

SENNET, R. (1970). *O declínio do Homem Público*. Editora Record.

### Sites

ALGAEING. (n.d.). *The Billion Dollar Colletction*. Algaeing™ Is Making Biodegradable and Renewable Thread and Dye [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://billiondollarcollection.com/algaeing/>

BANEMA. (2024). *Bamboo MOSO como escolha sustentável*. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://banema.pt/pt/marcas/moso/>

BRANDINO, Luiza. (n.d.). *Semana de Arte Moderna de 1922*. Brasil Escola. [Consulta 27 jun. 2024]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/semana-arte-moderna-1922.htm>.

CARVALHO, P. (23 nov. 2022). *Criptopórtico de Aeminiun, símbolo do império romano em Coimbra*. [Consulta 05 jun. 2024]. Disponível em: [https://www.nationalgeographic.pt/historia/criptoportico-aeminiun-simbolo-do-imperio-romano-em-coimbra\\_3052](https://www.nationalgeographic.pt/historia/criptoportico-aeminiun-simbolo-do-imperio-romano-em-coimbra_3052)

COSTA, D. (n.d.). *Tripeça Chair*. Atelier Daciano Da Costa. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://shop.dacianodacosta.pt/pt/produto/tripeca/>

DANIEL, D. (25 jun. 2020). *Antimicrobiano Têxtil: a solução permanente e eficaz*. S3nano. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://s3nano.com/antimicrobiano-textil-a-solucao-permanente-e-eficaz/>

FIEDERER, Luke. (2016) *Clássicos da Arquitetura: Torre Eiffel / Gustave Eiffel*. ArchDaily Brasil. [Consulta 27 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/802180/classicos-da-arquitetura-torre-eiffel-gustave-eiffel>

GAMEIRO, R. (1899). *Universidade de Coimbra - História de Portugal, popular e ilustrada.png*. [Consulta 05 jun. 2024]. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Universidade\\_de\\_Coimbra\\_-\\_Hist%C3%B3ria\\_de\\_Portugal,\\_popular\\_e\\_ilustrada.png](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Universidade_de_Coimbra_-_Hist%C3%B3ria_de_Portugal,_popular_e_ilustrada.png)

LE MOS, E. (n.d.). *Urbanização da Quinta de S. Jerónimo*. Behance. [Consulta 9 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/944698/Urbanizacao-da-Quinta-de-S-Jeronimo>

MAGALHÃES, R. (n.d.). *História da Cidade*. Câmara Municipal de Coimbra. [Consulta 05 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/a-cidade/historia/historia-da-cidade>

MOREIRA, S. (2021). *O que são Cidades Jardim?* ArchDaily Brasil. [Consulta 9 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961040/o-que-sao-cidades-jardim>

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. (2024). *Parque Eduardo VII*. LISBOA. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-eduardo-vii>

OLIVEIRA, I. (20 nov. 2023). *Projeto do SENAI usa fibra de bananeira para produzir roupas sustentáveis*. UOL. [Consulta 12 jun. 2024]. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/projeto-do-senai-usa-fibra-de-bananeira-para-produzir-roupas-sustentaveis/>

PORDATA. (2021). *Censos de Portugal em 2021: Resultados por tema e por concelho*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. [Consulta 07 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-coimbra-1201>

RICHIMI. (2024). *Sobre a Richimi*. [Consulta 15 jul. 2024]. Disponível em: <https://richimi.pt/>

SANTOS E MONTEIRO. (2024). *Sobre a Santos e Monteiro*. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://santosmonteiro.com/pt/sobre>

SUPERCASA. (2024). *Sobre a Supercasa*. [Consulta 13 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.supercasa.com.pt/sobre-nos/>

ZAPPA, R. (n.d.). *Sergio Rodrigues - O Brasil na ponta do lápis: A Mole, ícone do design nacional*. Instituto Sergio Rodrigues [Consulta 18 jul. 2024]. Disponível em: <http://www.institutoserriorodrigues.com.br/Biografia/18/A-Mole-icone-do-design-nacional>

## 5.2 Bibliografia

### Dissertações

BARBOSA, G; REZENDE, E. (2020). *O que é o Design de Interiores?* Minas Gerais: Universidade do Estado de Minas Gerais.

PESSOA, A. (2021). *Casas senhoriais e seus interiores em debate: estudos luso-brasileiros*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

### Livros

GUERIN, D; MARTIN, C. (2004). *The career cycle approach to defining the Interior Design profession's body of knowledge*. *Journal of Interior Design*, v. 30, n. 2, p. 1-22.

MASSEY, A. (2008). *Interior Design since 1900*. 2.ed. London: Thames & Hudson.

PILE, J; GURA, J. (2014). *A history of Interior Design*. 4.ed. New Jersey: John Wiley & Sons.

### Artigos de Revista

FRANGOUL, P. (2024). *Curiosity-filled Lisbon apartment for a globe-trotting art collector designed by Gracinha Viterbo*. *Elle Decoration*.

LIVING GAZETTE (2021). *A nova decoração do apto da Nati Vozza*. *Revista Living Gazette*.

ROCKART, J. (1979). *Chief Executives Define Their Own Data Needs*. *Harvard Business Review*.

### Sites

ABREU, A. (10 mar. 2021). *FCS: O que são Fatores Críticos de Sucesso?* *Plannera*. [Consulta 3 jun. 2024]. Disponível em: <https://plannera.com/fcs-o-que-sao-fatores-criticos-de-sucesso/>

AETEC. (2024). *Salão internacional do móvel de Milão*. [Consulta 6 jun. 2024]. Disponível em: <https://aetec.org.br/salao-internacional-do-movel-de-milao-isaloni/>

BRINK & CAMPMAN. (n.d). *About B&C*. [Consulta 12 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.brinkandcampman.com/en/about-b-and-c/history>

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA. (11 jul. 2023). *CM de Coimbra assinala Dia Mundial da População com dados estatísticos*. [Consulta 20 mai. 2024]. Disponível em: <https://www.coimbra.pt/2023/07/cm-de-coimbra-assinala-dia-mundial-da-populacao-com-dados-estatisticos/>

CAIRNS, R. (2021). *Startup vegana de 'estilo tecnológico' planeja fazer roupas usando algas*. CNN Brasil. Consulta 26 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/startup-vegana-de-estilo-tecnologico-planeja-fazer-roupas-usando-algas/>

CASACOR. (2024). *História do CasaCor*. [Consulta 9 jun. 2024]. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/historia/>

CHIC & FABRIC. (5 fev. 2017). *O que é o Martindale de um tecido?* [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.chicandfabric.com/pt/que-es-martindale-tela/>

CORREIA, L. (20 jul. 2020). *Tecido AntiMicrobiano – O Futuro dos têxteis começa agora*. Poster Digital. [Consulta 20 jun. 2024]. Disponível em: <https://poster.digital/tecido-antimicrobiano/>

COSENTINO (2024). *Quem somos*. [Consulta 12 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.cosentino.com/pt-pt/about-us/>

CONSIGO ESTUDIO. (n.d). *Os nossos serviços*. [Consulta 5 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.consigoestudio.pt/servicos>

COSTA, R. (7 mai. 2024). *Coimbra: Evolução do espaço urbano 1. A' Cerca de Coimbra*. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://acercadecoimbra.blogs.sapo.pt/tag/coimbra+visig%C3%B3tica>

ELASTRON GROUP. (2024). *Sobre nós*. [Consulta 12 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.elastrongroup.com/pt/empresa/>

EXPONOR EXHIBITIONS. (n.d.). *Homeing: interior, design, hotel and home living*. [Consulta 10 abr. 2024]. Disponível em: <https://homeing.exponor.pt/>

GABINETE DE ESTRATÉGIA E ESTUDOS. (n.d.). *indicadores econômicos e sociais do distrito de Coimbra*. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/publicacoes/estatisticasregionais/distritosconcelhos/coimbra/3065-distrito-de-coimbra/file>

GASTON Y DANIELA. (n.d). *Nosotros*. [Consulta 5 ago. 2024]. Disponível em: <https://gastonydaniela.com/catalogo/nosotros/>

GP & J BAKER. (2024). *Mulberry Home*. [Consulta 20 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.gpbaker.com/brands/mulberry-home/>

GRUPO JOVER. (n.d). *Historia: Diseño, producción y comercialización de telas para decoración y contract*. [Consulta 12 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.jover.es/empresa/historia>

GÜELL LAMADRID. (2024). *About us*. [Consulta 5 ago. 2024]. Disponível em: <https://guell-lamadrid.grupolamadrid.com/en/about-guell-lamadrid>

HENRIQUES E RODRIGUES. (2024). *Quem somos*. [Consulta 12 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.henriquesrodrigues.pt/pt/quem-somos>.

LEGRAND. (n.d.). *Sobre a Legrand*. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.legrand.pt/>

LOUISE, V. (19 abri. 2024). *Salone del Mobile Milano: a feira de design mais importante do mundo*. ARTSOUL. [Consulta 06 jun. 2024]. Disponível em: <https://blog.artsoul.com.br/salone-del-mobile-milano-a-feira-de-design-mais-importante-do-mundo/>

MARTA, Â. (16 nov. 2018). *Vista Alegre vai abrir uma loja no NorteShopping*. Nit. [Consulta 10 abr. 2024]. Disponível em: <https://www.nit.pt/compras/vista-alegre-vai-abrir-uma-loja-no-norteshopping>

PISTACHO DECOR. (2024). *Quem somos*. [Consulta 5 ago. 2024]. Disponível em: <https://pistachodecor.com/sobre/>

RAWN, E. (21 Mai 2018). *Um laboratório de arquitetura: a história das exposições mundiais* [The Architectural Lab: A History Of World Expos] ArchDaily Brasil. [Consulta 24 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894771/um-laboratorio-de-arquitetura-a-historia-das-exposicoes-mundiais>

SIMONELLI, N. (12 jul. 2024). *as cores são protagonistas na CASACOR São Paulo 2024*. CasaCor. [Consulta 8 jun. 2024]. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/decoracao/cores-protagonistas-casacor-sao-paulo-2024/>

TRALHÃO DESIGN CENTER. (2024). *Sobre nós*. [Consulta 5 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.tralhaodesigncenter.com/tralhao>

UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA. (2010.). *Coimbra*. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.uccla.pt/membro/coimbra>

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. (2024). *FEUC*. Universidade de Coimbra. [Consulta 28 ago. 2024]. Disponível em: <https://www.uc.pt/feuc/sobre-a-feuc/>

## 5.3 Glossário

### AutoCAD®

Programa de computador da empresa Autodesk® para desenhos técnicos e projetos em engenharia e arquitetura, que permite criar geometrias 2D e modelos 3D, automatizar tarefas, entre outras funções.

### Backsplash

Conhecido também como frontão, é o revestimento que fica entre o balcão da pia e os armários superiores.

### Briefing

Conjunto de informações ou uma coleta de dados passados em uma reunião para o desenvolvimento de um trabalho ou documento.

### Fast fashion

Em tradução livre, significa “moda rápida”, é um modelo de produção que se baseia em replicar em massa tendências da alta-costura a baixos custos, oferecendo peças para grandes redes de lojas.

### Foulardagem

Processo pelo qual o tecido é impregnado com banhos de diversos tipos diferentes, realizando os diversos acabamentos têxteis. Após o tecido ser impregnado pelo líquido, o mesmo é passado por uma prensa chamada foulard.

### Martindale

Teste internacional utilizado para classificar a resistência à abrasão (atrito) de um tecido.

### Moodboard

São quadros visuais com imagens, textos e cores que ajudam a organizar ideias e inspirar sentimentos nas pessoas sobre um projeto.

### Mezanino

Pavimento que se localiza na metade do pé direito de um espaço.

### Photoshop

Programa de computador muito usado para edição de imagens, criação de artes digitais, design gráfico e até animações.

Pilling

O termo em inglês se refere a probabilidade de um tecido em formar borbotos quando em contacto intenso com outro tecido ou superfície.

Sketchup®

Programa de computador que possibilita tornar desenhos em 2D em modelos 3D.

Showroom

Grande espaço usado para exibir produtos ou entretenimento.

Software

É o programa que permitem realizar tarefas específicas em um computador.

## 5.4 Parecer do estágio

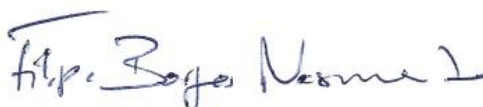
Maio de 2024

A empresa Filipa Borges Nascimento, Arquitectura e Interiores, Lda., representada por Filipa Borges Nascimento, declara para os devidos efeitos que Mariana Lacerda Rocha, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, desempenhou com sucesso as funções de estagiária no âmbito do Estágio Curricular inserido no Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário.

A estagiária desempenhou várias funções desde a fase de concepção até à montagem de projectos de design de interiores e mostrou-se sempre empenhada e com vontade de aprender. Destaco a sua disponibilidade para ajudar e o facto de aceitar com boa vontade os desafios a que foi proposta.

A sua boa disposição e interesse na aprendizagem tornaram-na num elemento importante na equipa o que, aliado à sua postura profissional e competência demonstrada, veio fortalecer a mesma.

Estou muito satisfeita com a prestação da Mariana e recomendo o seu trabalho.



Filipa Borges Nascimento



# CAPÍTULO VI

APÊNDICES

## Índice de Apêndices

<b>6. Apêndices .....</b>	<b>165</b>
Projeto I – CL .....	167
Projeto II – AG .....	172
Projeto III – LJ .....	174
Projeto IV – CM .....	176
Projeto V – CLM .....	181
Projeto VI – CNP .....	185
Projeto VII – JH .....	193

## Projeto I - CL

- Imagens 3D realizadas durante o processo de desenvolvimento;



Figura 184 - Imagens 3D opção verde de encastrar - Projeto CL. Fonte: Autora.

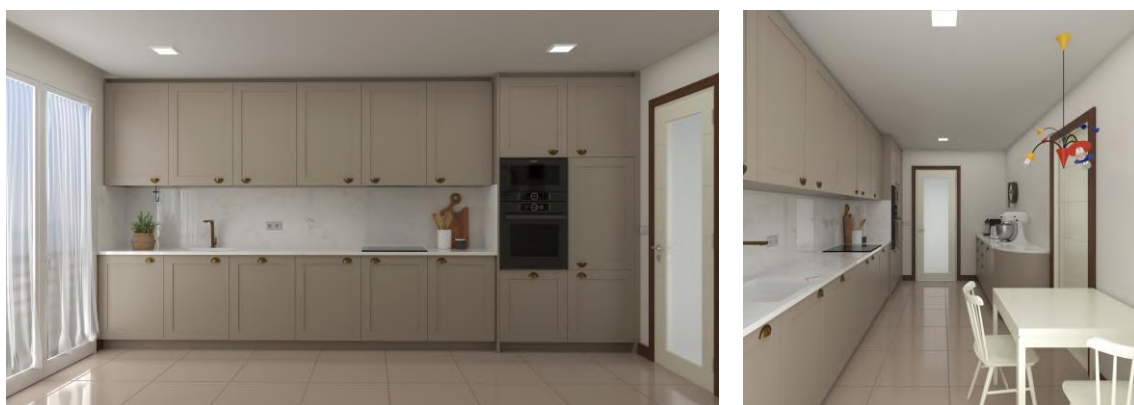


Figura 185 - Imagens 3D opção bege de encastrar - Projeto CL. Fonte: Autora.



Figura 186 - Imagem 3D opção bege com armários superiores mais pequenos - Projeto CL. Fonte: Autora.

- Desenhos técnicos e pormenores construtivos;



Figura 187 - Planta de amarelos/Demolição - Projeto CL. Fonte: Autora.

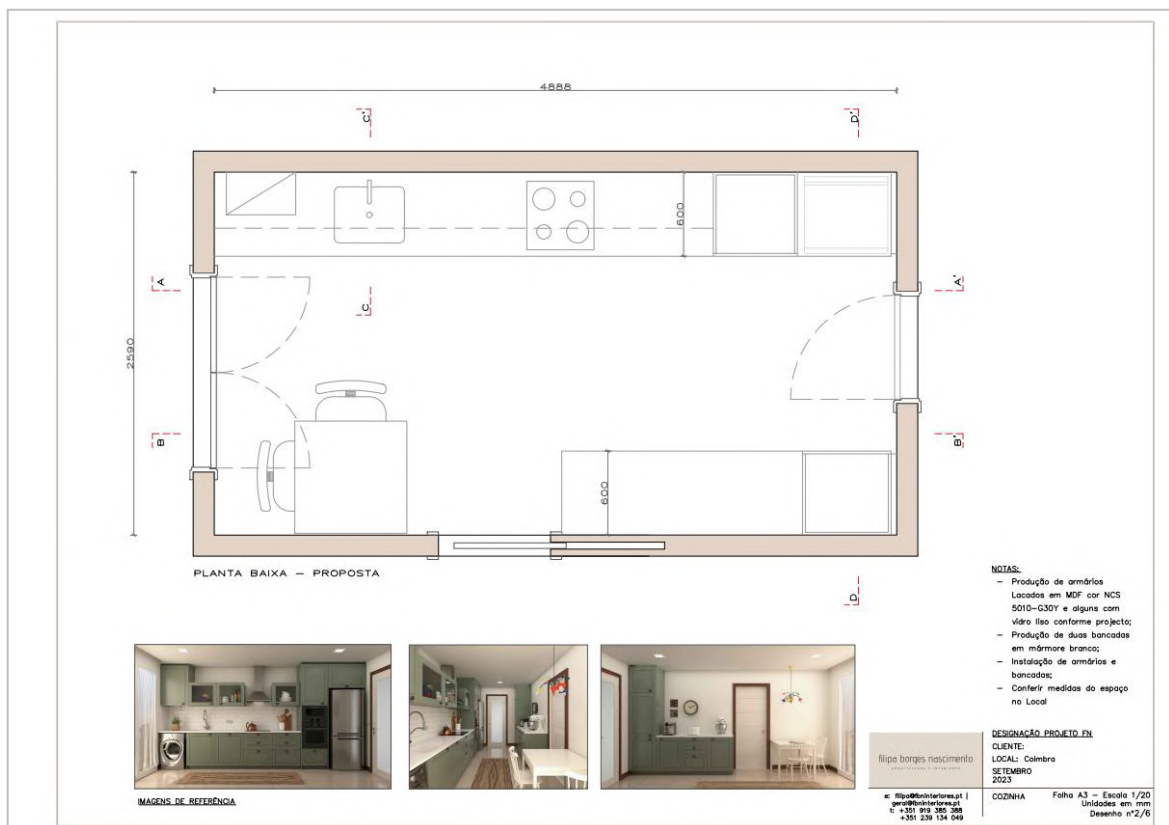


Figura 188 - Planta de layout proposto - Projeto CL. Fonte: Autora.

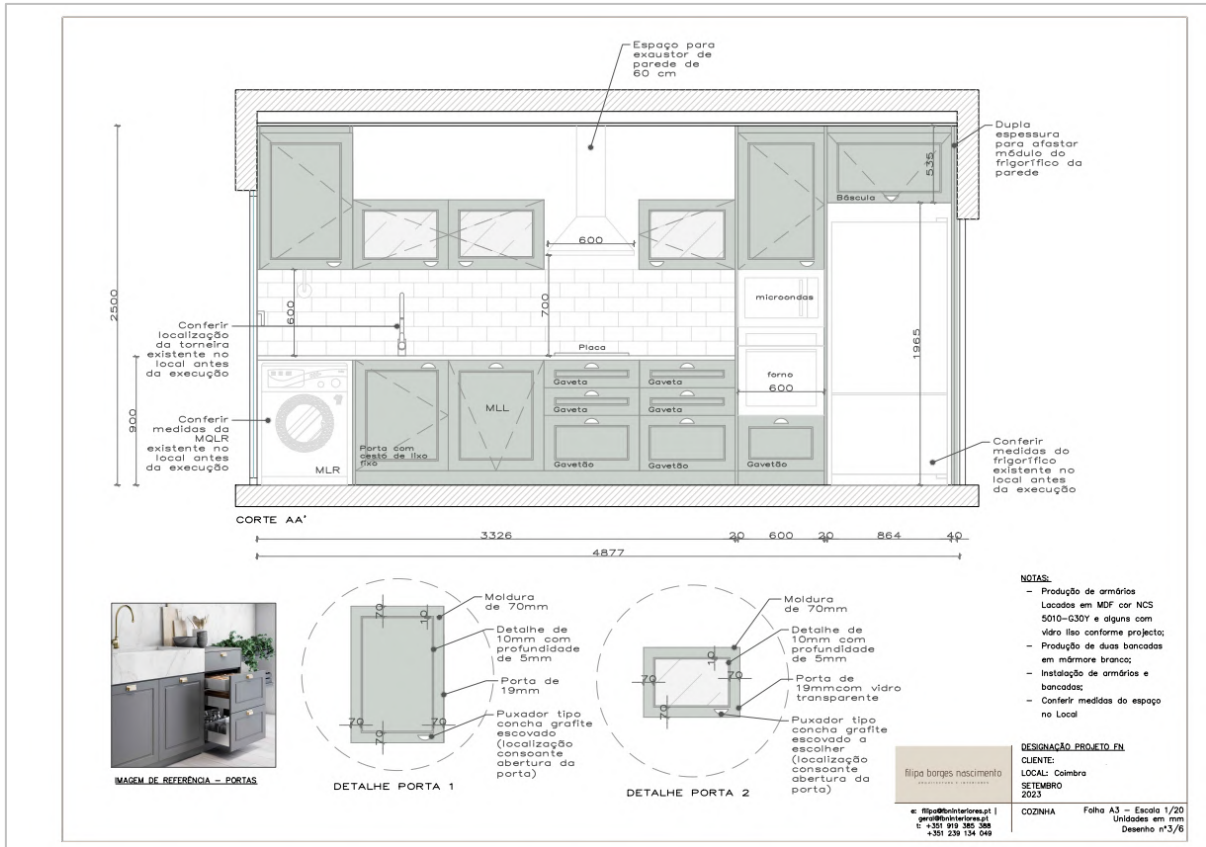


Figura 189 - Corte AA' com portas - Projeto CL. Fonte: Autora.

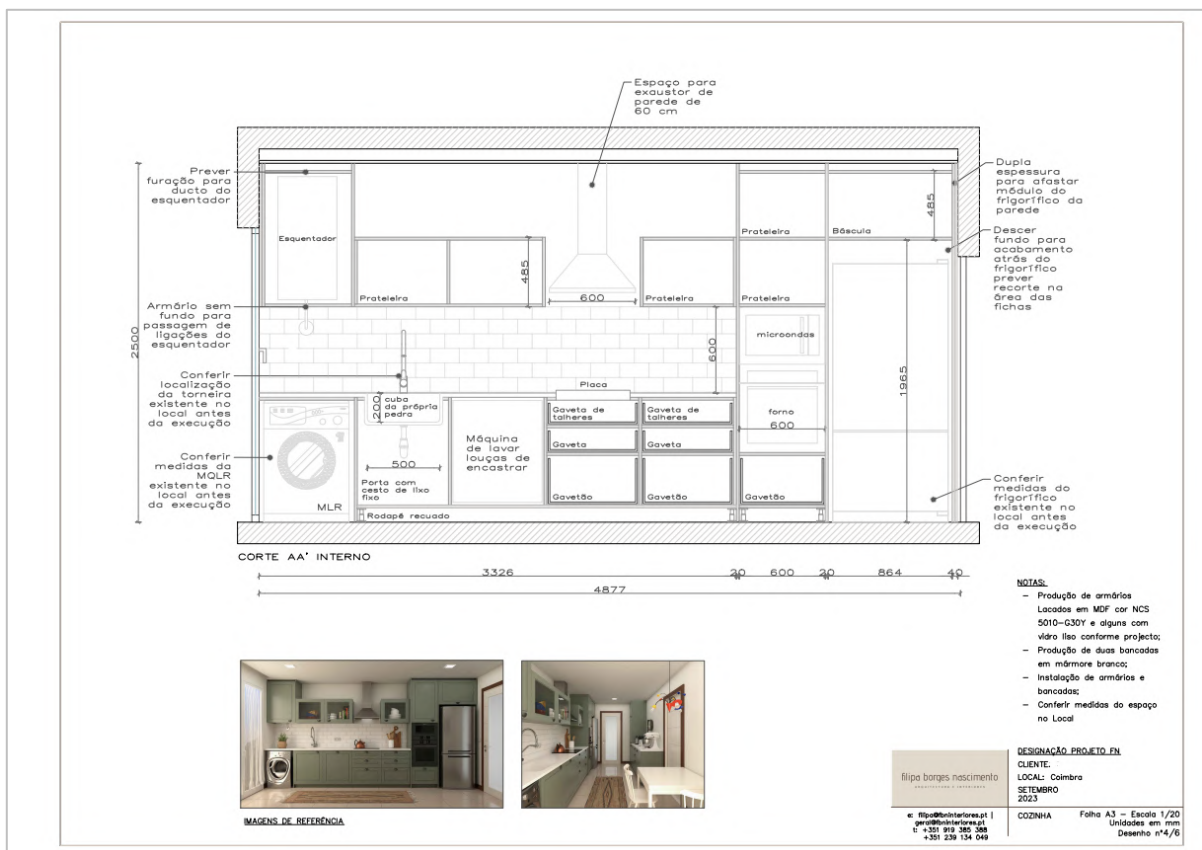


Figura 190 - Corte AA' sem portas - Projeto CL. Fonte: Autora.

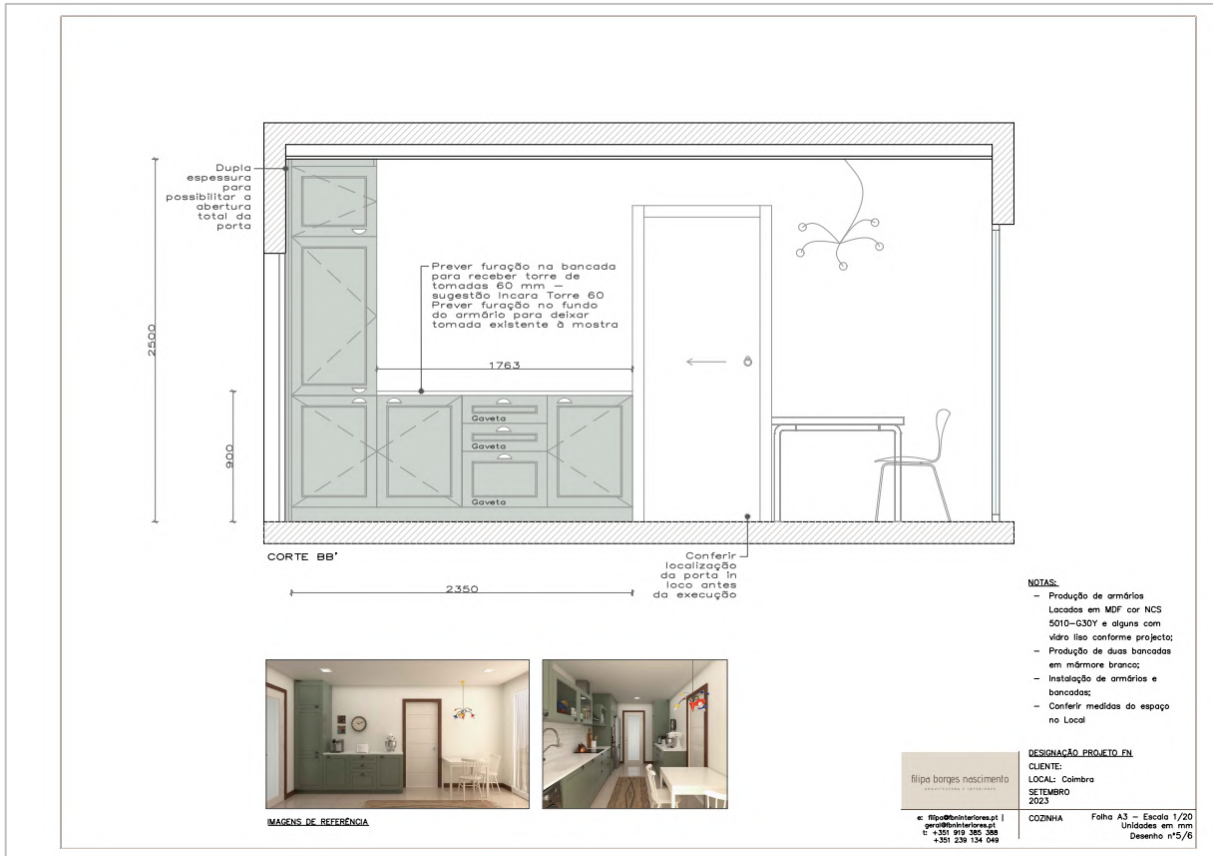


Figura 191 - Corte BB` - Projeto CL. Fonte: Autora.

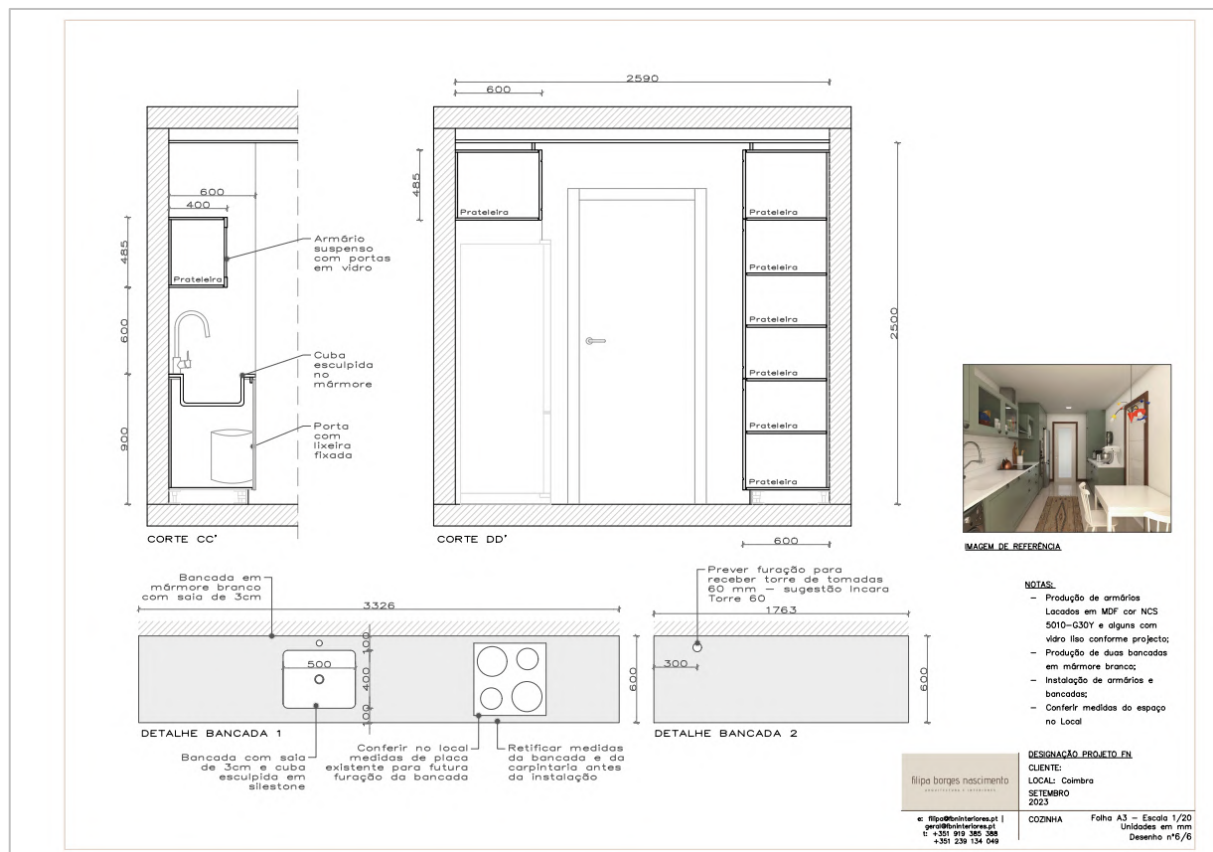


Figura 192 - Cortes CC` e DD` - Projeto CL. Fonte: Autora.

- Fotografias do processo de montagem da carpintaria por medida;



**Figura 193** - Fotografia do processo de instalação da carpintaria. Fonte: Autora.



**Figura 194** - Fotografia do processo de instalação das bancadas. Fonte: Autora.

## Projeto II - AG

- Imagens 3D realizadas durante o processo de desenvolvimento;



Figura 195 - Imagem 3d segunda opção móvel TV, vista frontal - Projeto AG. Fonte: Autora.



Figura 196 - Imagem 3d segunda opção móvel TV, vista lateral - Projeto AG. Fonte: Autora.

- Desenhos técnicos e pormenores construtivos;

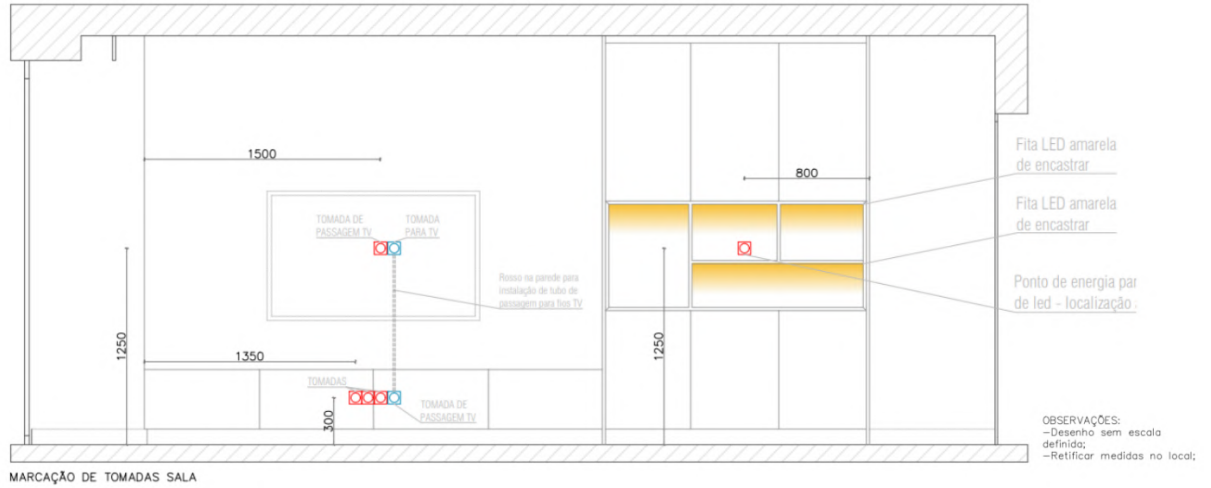


Figura 197 - Alçado de tomadas e pontos de energia do móvel TV. Fonte: Autora.

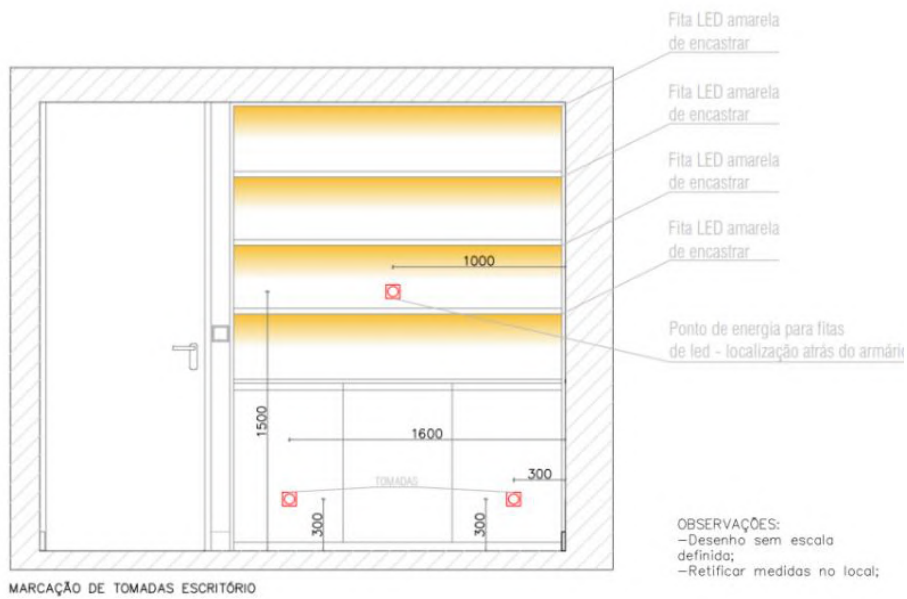


Figura 198 - Alçado de tomadas e pontos de energia da estante do escritório. Fonte: Autora.

## Projeto III - LJ

- Moodboards de peças propostas:



Figura 199 - Moodboard de peças propostas, Hall de entrada - Projeto LJ. Fonte: Autora



Figura 200 - Moodboard Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora

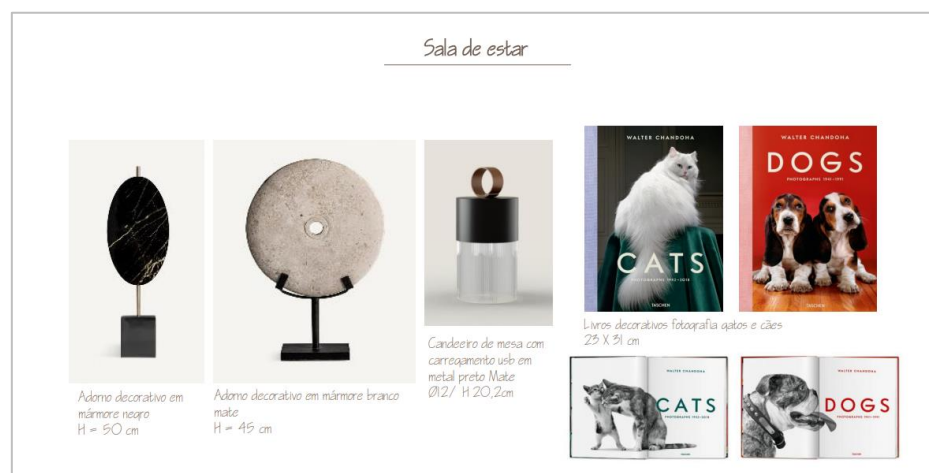


Figura 201 - Moodboard de peças propostas, Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora.



Figura 202 - Moodboard II, Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora



Figura 203 - Moodboard III, Sala de estar - Projeto LJ. Fonte: Autora



Figura 204 - Moodboard de peças propostas, Escritório - Projeto LJ. Fonte: Autora.

## Projeto IV - CM

- Desenhos técnicos e pormenores construtivos;

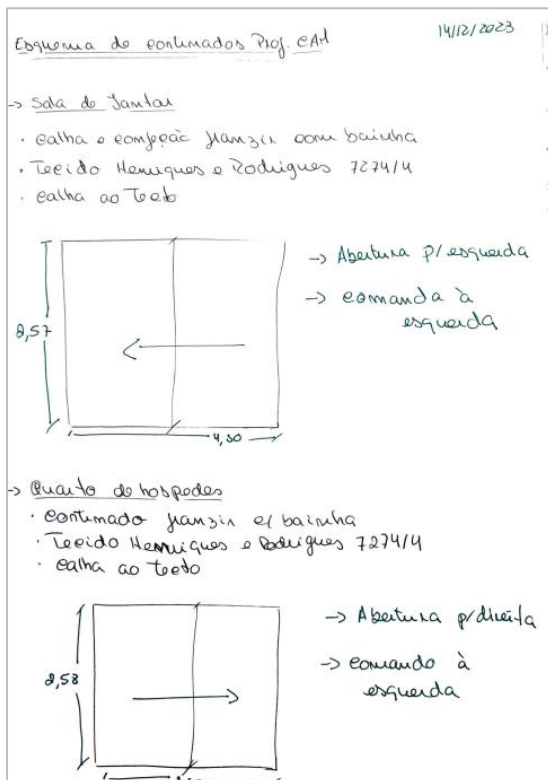


Figura 205 - Desenho do esquema de cortinados - Projeto CM. Fonte: Autora.

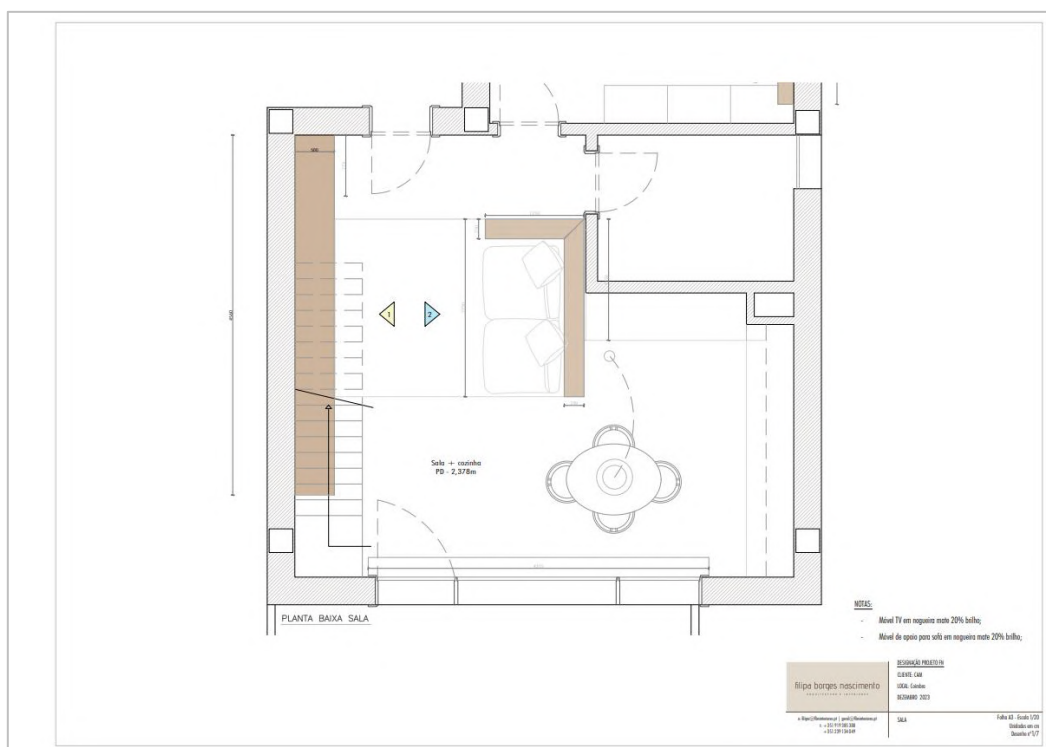


Figura 206 - Planta de mobiliário - Projeto CM. Fonte: Autora.



Figura 207 - Desenho técnico móvel TV - Projeto CM. Fonte: Autora.

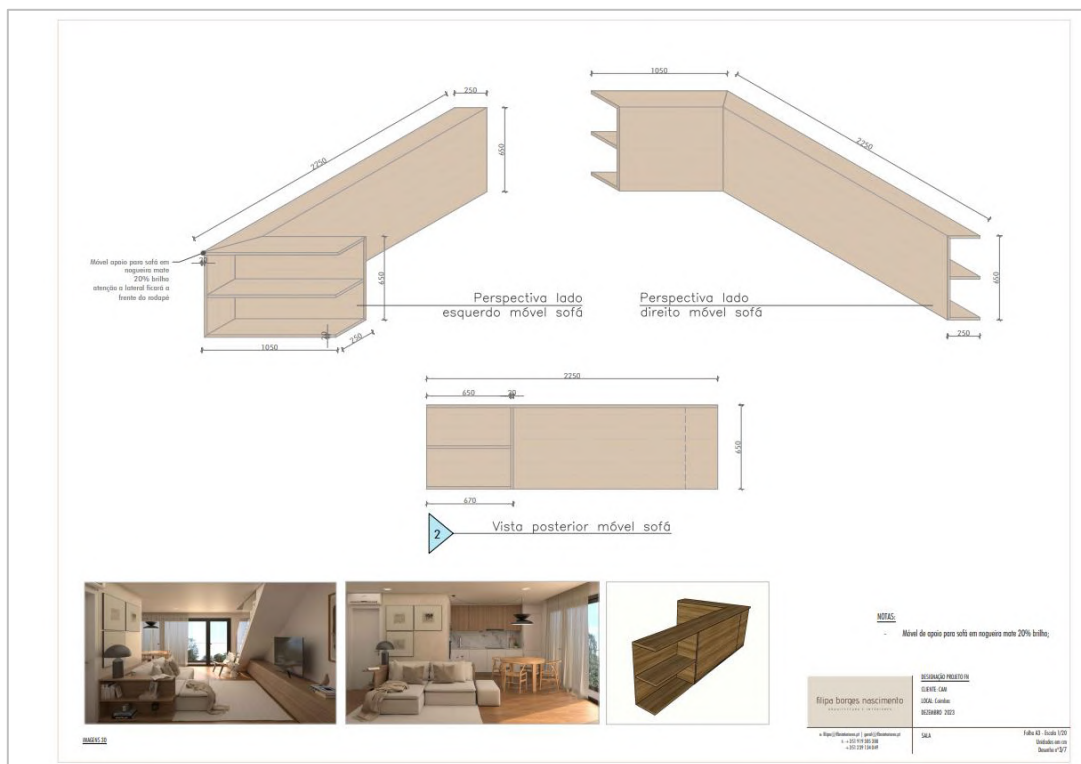


Figura 208 - Desenho técnico móvel de apoio ao sofá - Projeto CM. Fonte: Autora.

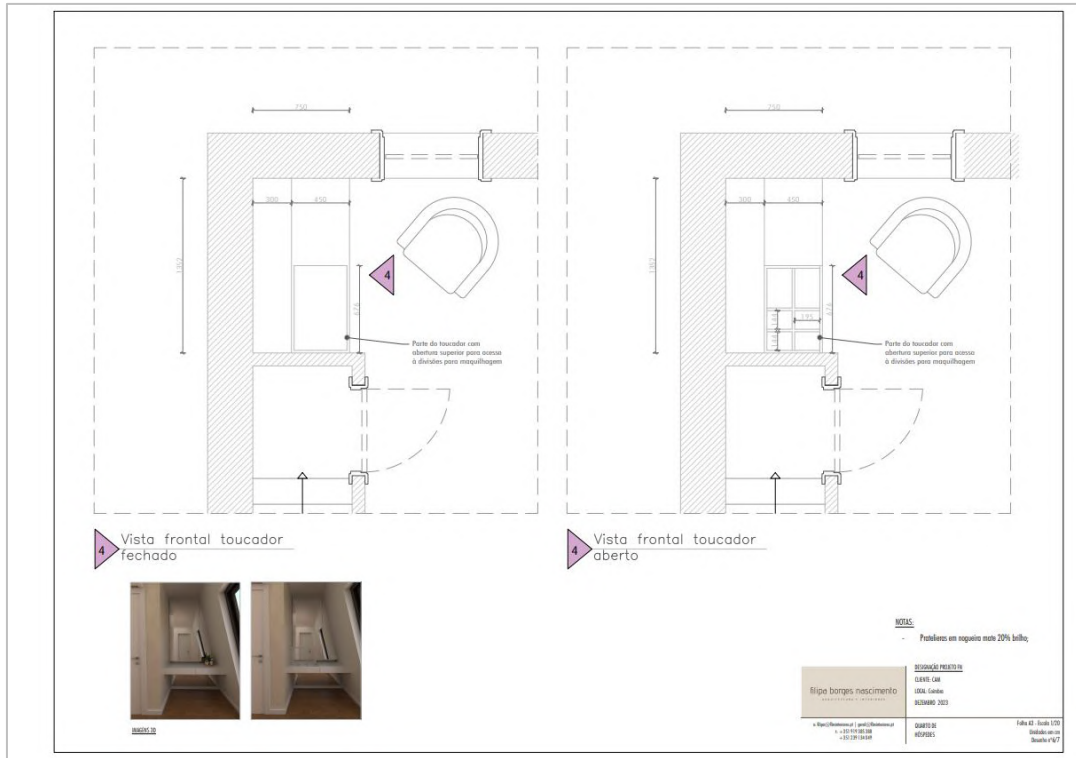


Figura 209 - Planta baixa tucador - Projeto CM. Fonte: Autora.

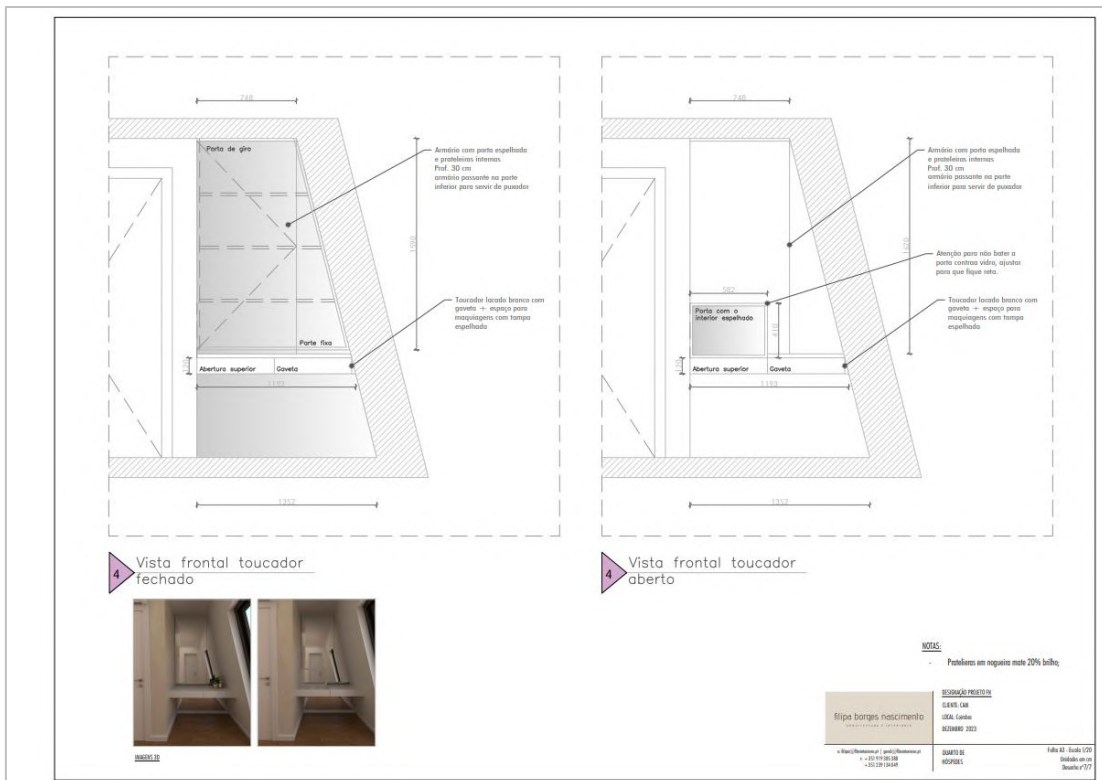


Figura 210 - Desenho técnico tucador - Projeto CM. Fonte: Autora.

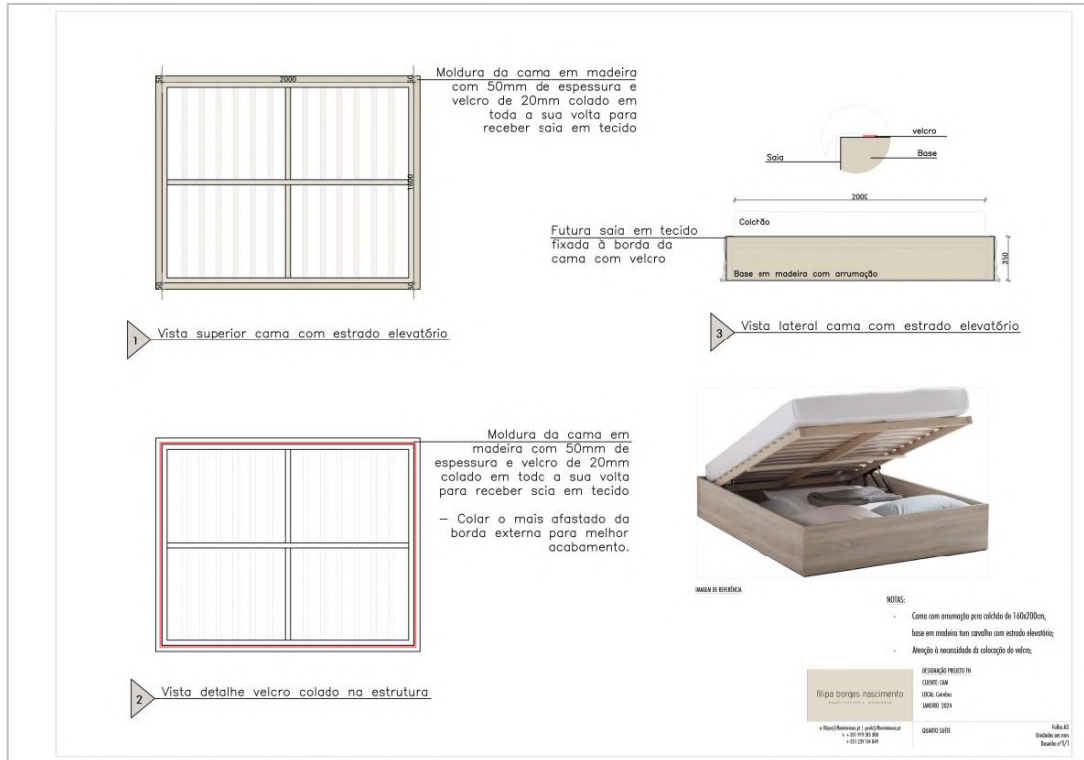


Figura 211 - Desenho técnico cama suíte - Projeto CM. Fonte: Autora.

- Fotografias entrega final do projeto CM;



Figura 212 - Fotografias da preparação da parede em pladur para receber papel e chegada do mobiliário por medida. Fonte: Autora.

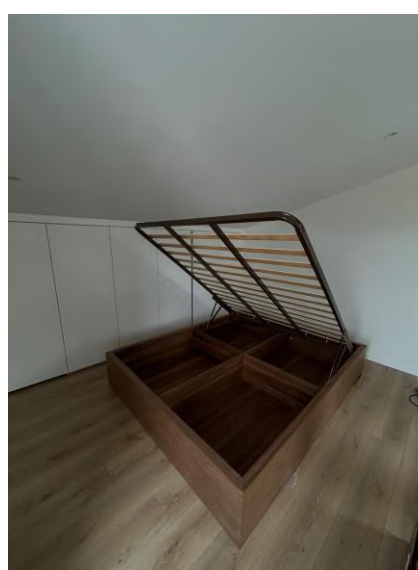
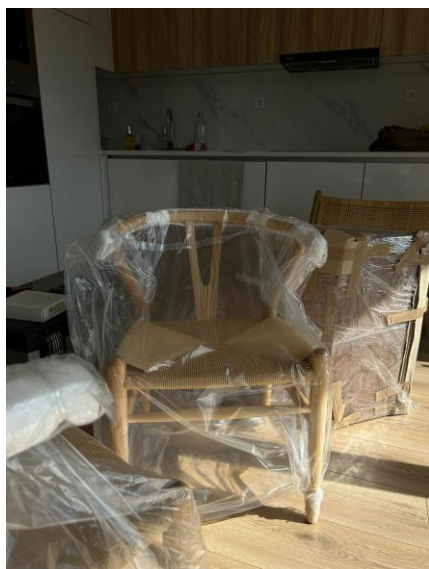
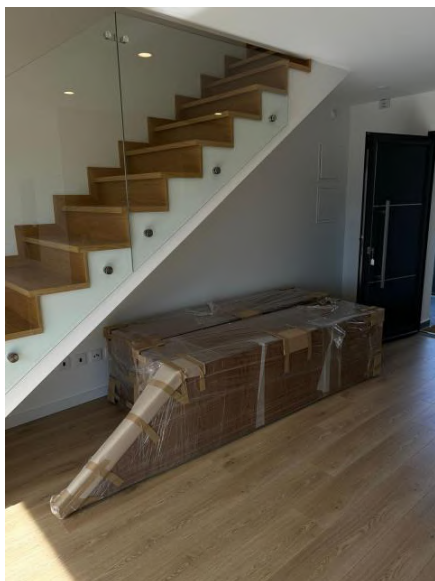


Figura 213 - Montagem de fotografias do dia de montagem final do projeto CM.  
Fonte: Autora.

## Projeto V - CLM

- Imagens 3D realizadas durante o processo de desenvolvimento;



Figura 214 - Imagens 3D lavabo em duas opções de acabamentos - Projeto CLM. Fonte: Autora.



Figura 215 - Imagens 3d dos primeiros testes de layout do escritório - Projeto CLM. Fonte: Autora.



Figura 216 - Imagens 3d dos primeiros testes de layout da saleta de chá - Projeto CLM. Fonte: Autora.

- Desenhos técnicos e pormenores construtivos;

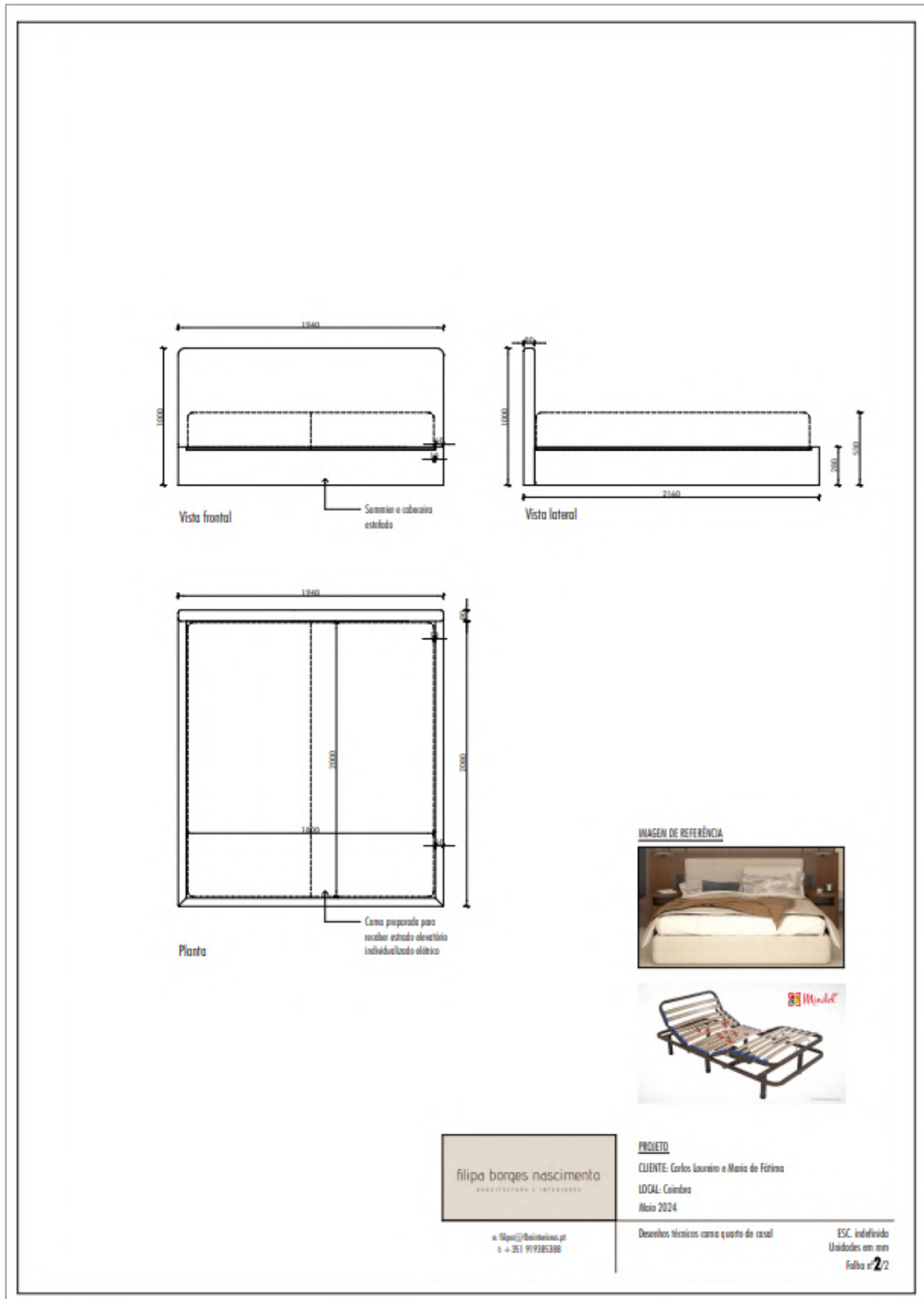


Figura 217 - Desenho técnico cama de casal suite master - Projeto CLM. Fonte: Autora.

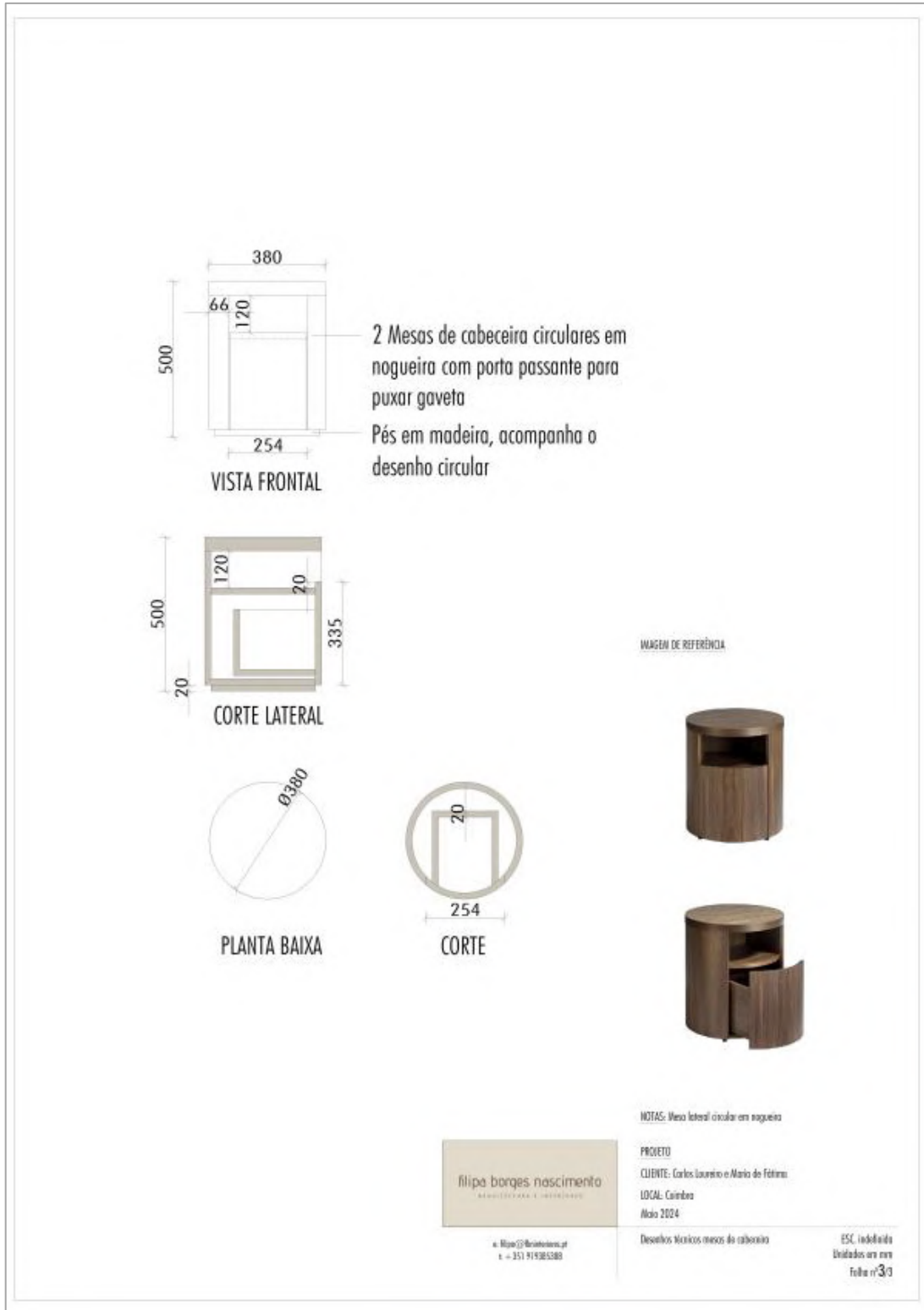


Figura 218 - Desenho técnico mesas laterais suite master - Projeto CLM. Fonte: Autora.

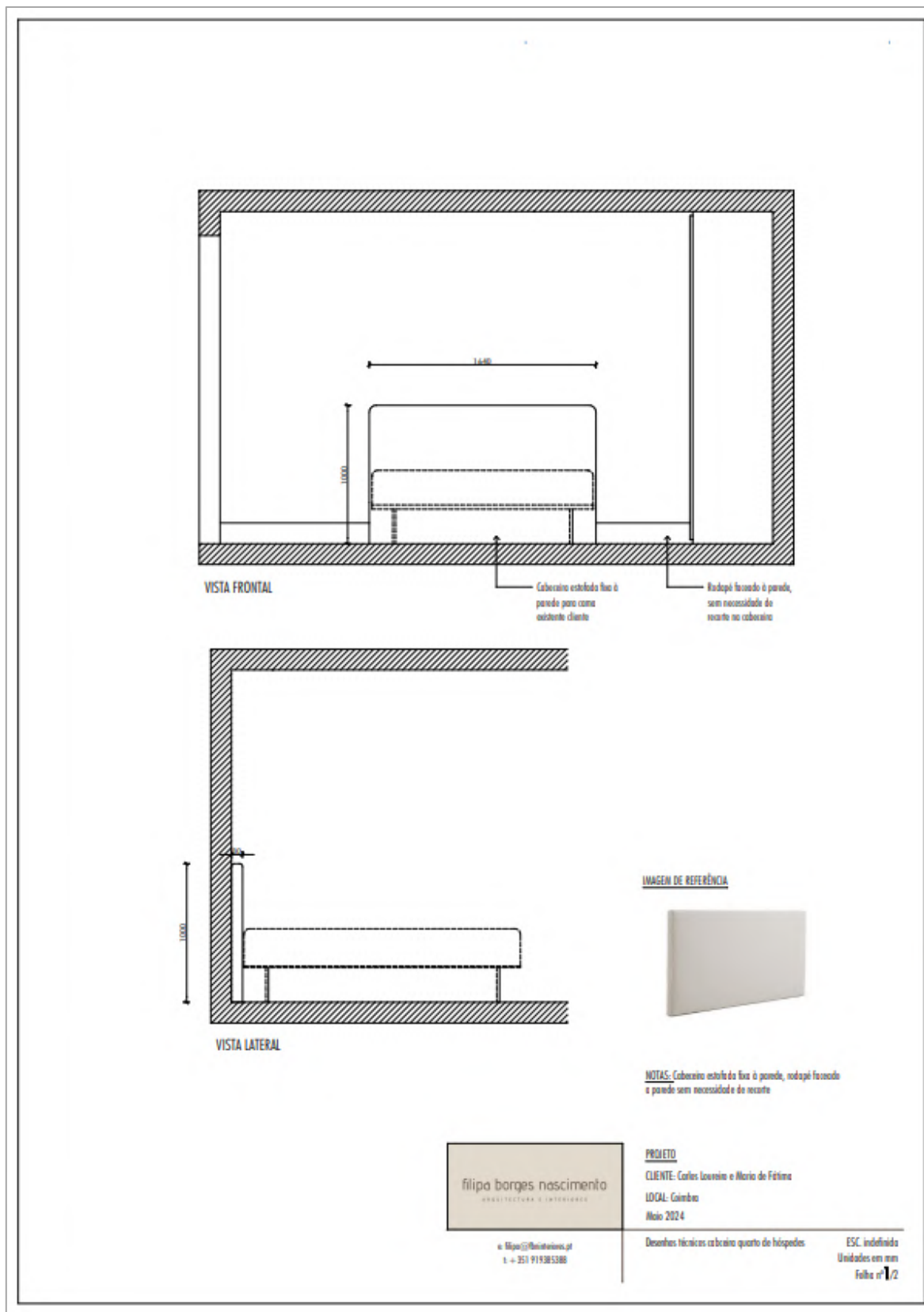


Figura 219 - Desenho técnico cabeceira de cama quarto hóspedes - Projeto CLM. Fonte: Autora.

## Projeto VI - CNP

- Imagens 3D realizadas durante o processo de desenvolvimento;



Figura 220 - Imagens 3D iniciais da recepção - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.



Figura 221 - Imagens 3D iniciais do gabinete 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.



Figura 222 - Imagens 3D iniciais da sala de terapia - Projeto CNP. Fonte: Equipe FBN.

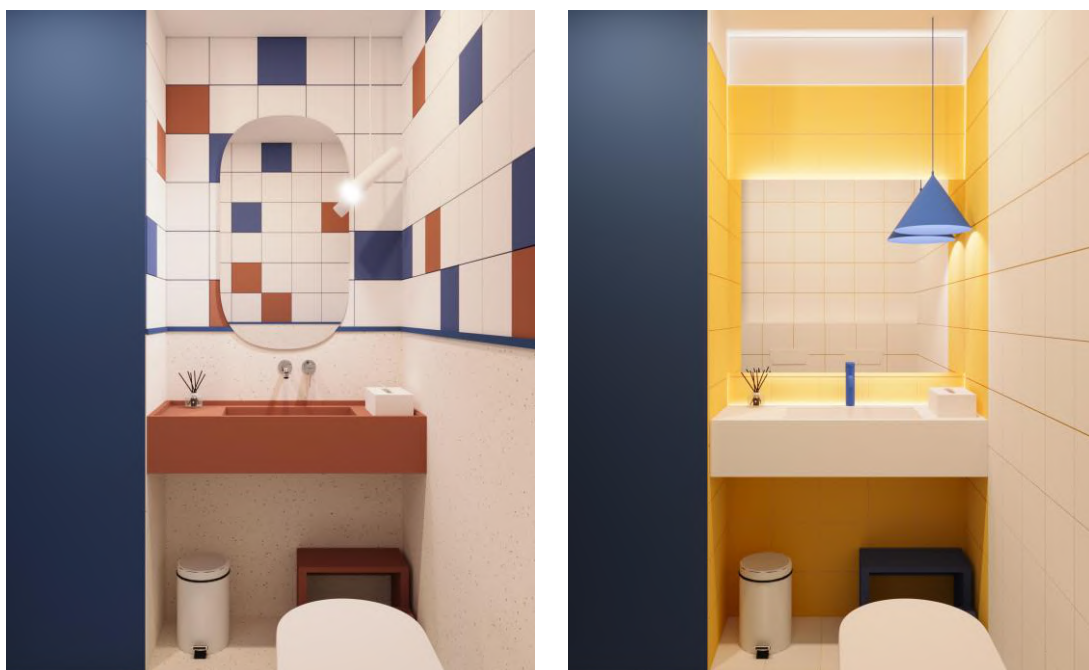


Figura 223 - Imagens 3D iniciais da casa de banho familiar - Projeto CNP. Fonte: Equipe FBN.

- Desenhos técnicos e pormenores construtivos;



Figura 224 - Planta baixa do primeiro layout do projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

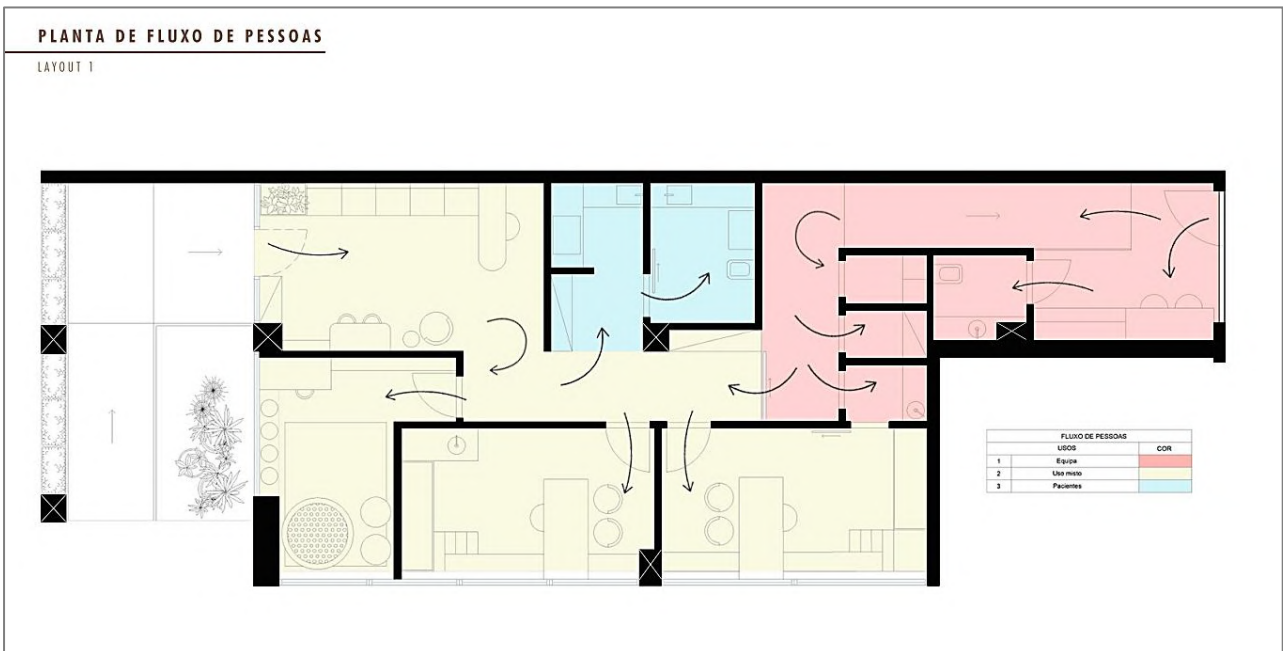


Figura 225 - Planta baixa de fluxo de pessoas do primeiro layout do projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

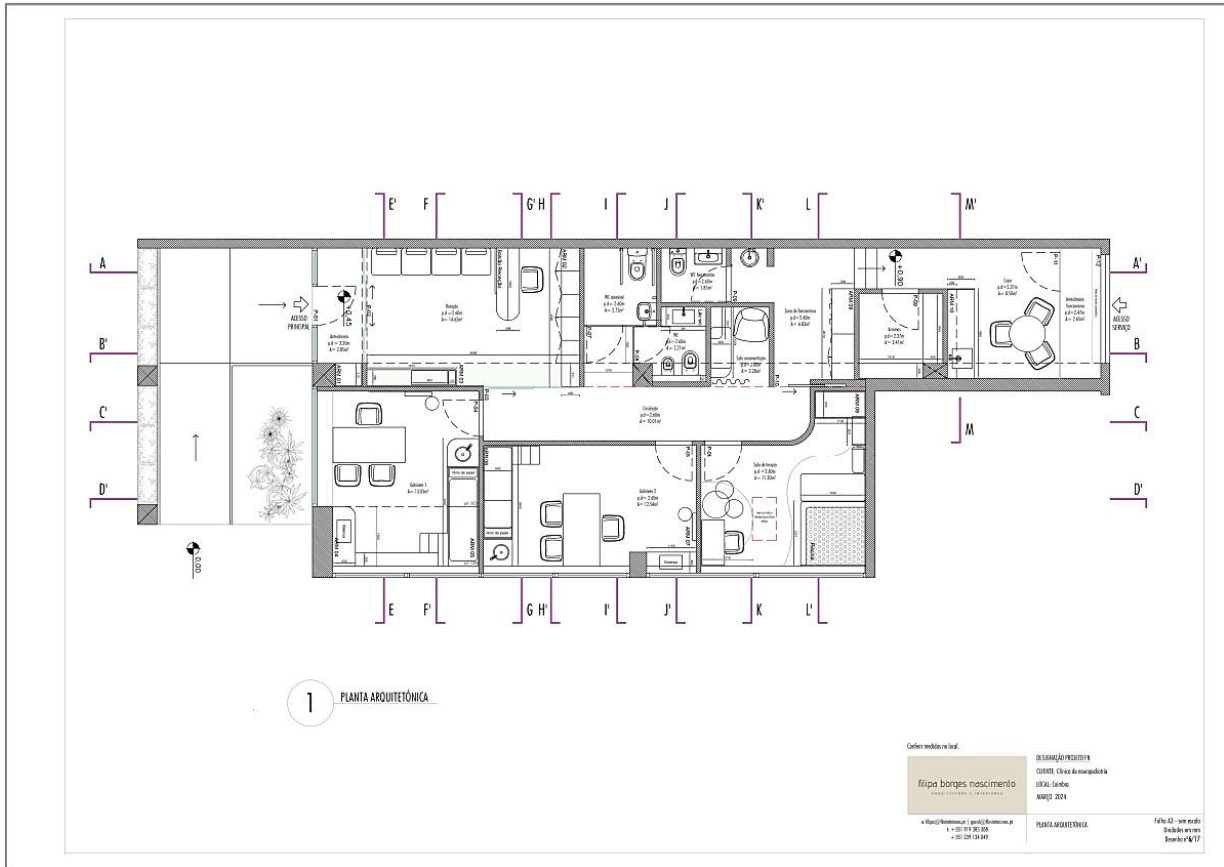


Figura 226 - Planta arquitetónica do layout final - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

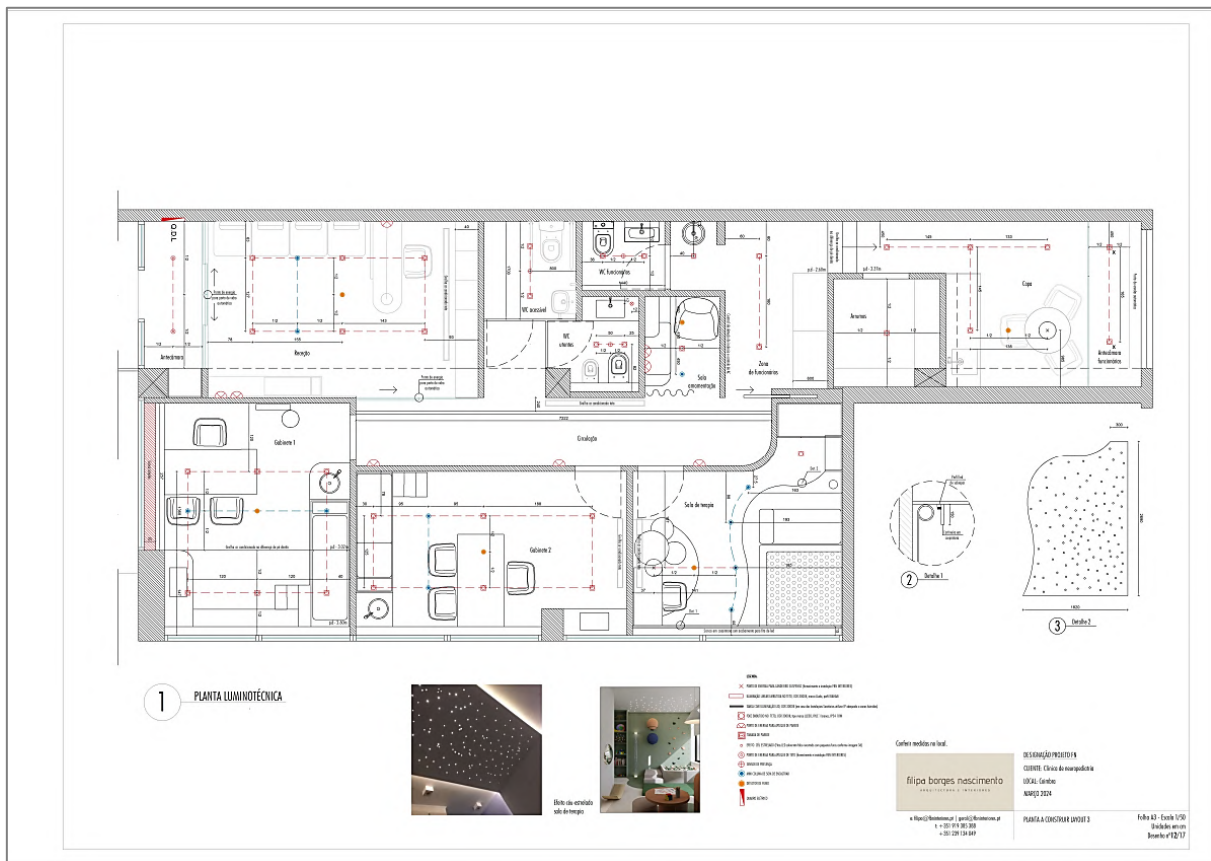


Figura 227 - Planta luminotécnica do layout final - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

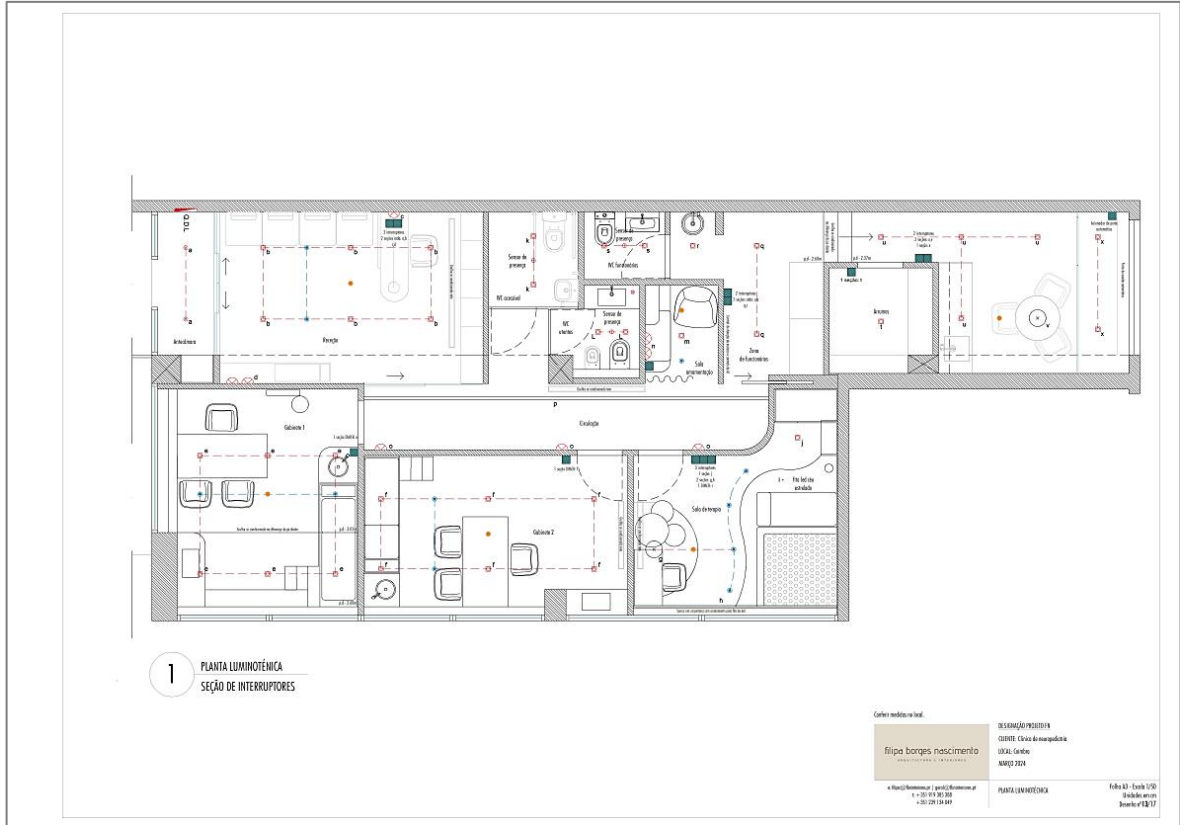


Figura 229 - Planta luminotécnica de seções - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.

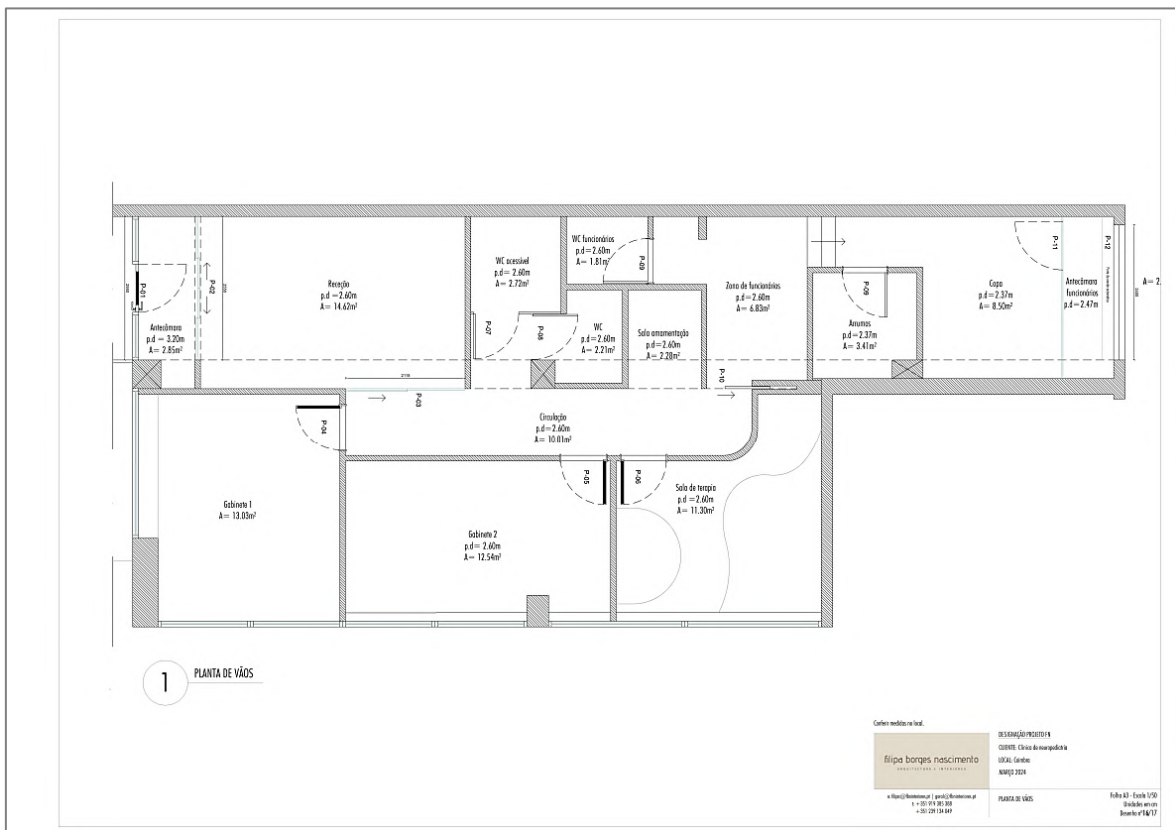


Figura 228 - Planta de vãos - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.





Figura 232 - Cortes longitudinais e transversais - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.



Figura 233 - Cortes transversais 1 - Projeto CNP. Fonte: Equipa FBN.



Figura 234 - Cortes transversais 2 - Projeto CNP. Fonte: Equipe FBN.



Figura 235 - Cortes transversais 3 - Projeto CNP. Fonte: Equipe FBN.

## Projeto VII - JH

- Imagens 3D realizadas durante o processo de desenvolvimento;



Figura 236 - Imagem 3D da zona de jantar - Projeto JH. Fonte: Autora.



Figura 237 - Imagem 3D da cozinha - Projeto JH. Fonte: Autora.



# CAPÍTULO VII

ANEXOS

## Índice de Anexos

<b>7. Anexos .....</b>	<b>194</b>
Anexo A – Projeto AG - Planta baixa do empreendimento.....	196
Anexo B – Projeto CLM - Planta baixa do empreendimento .....	197
Anexo C – Projeto CLM – Imagem 3D do modelo de cozinha .....	197
Anexo D – Projeto JH – Plantas cedidas pela construtora .....	198

## Anexo A - Projeto AG - Planta baixa do empreendimento

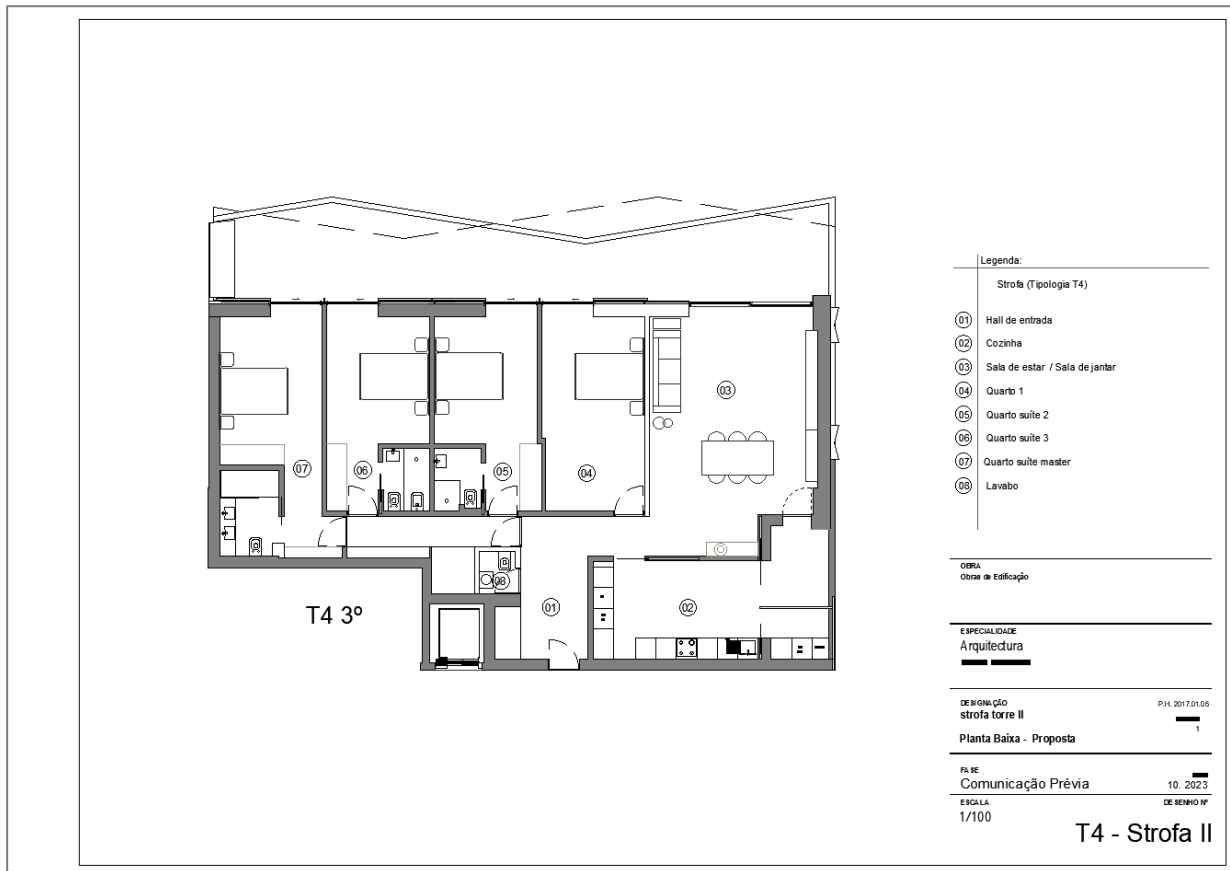


Figura 238 - Planta baixa cedida pela construtora - Projeto AG. Fonte: Acervo FBN.

## Anexo B - Projeto CLM - Planta baixa do empreendimento

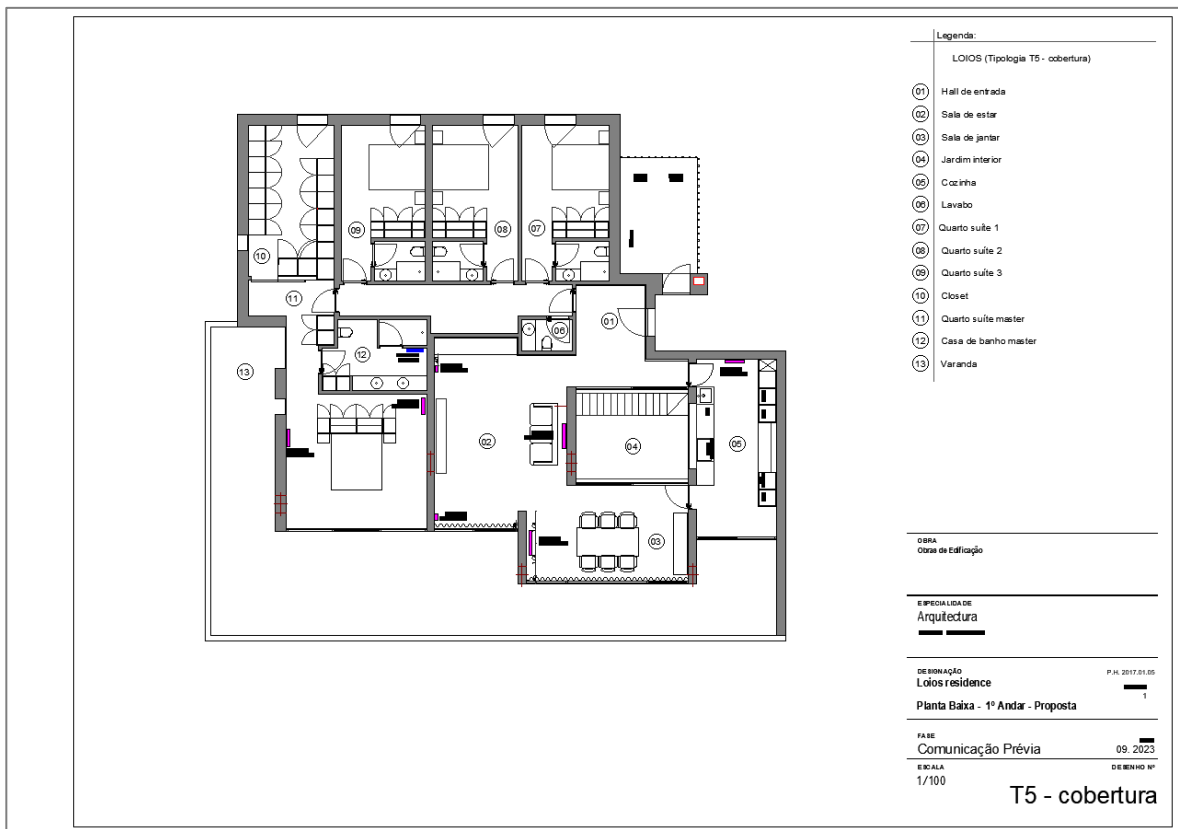


Figura 239 - Planta baixa cedida pela construtora - Projeto CLM. Fonte: Acervo FBN.

## Anexo C - Projeto CLM - Imagem 3D do modelo de cozinha



Figura 240 - Imagem 3d da cozinha proposta pela construtora - Projeto CLM. Fonte: loiosliving.pt

## Anexo D - Projeto JH - Plantas cedidas pela construtora

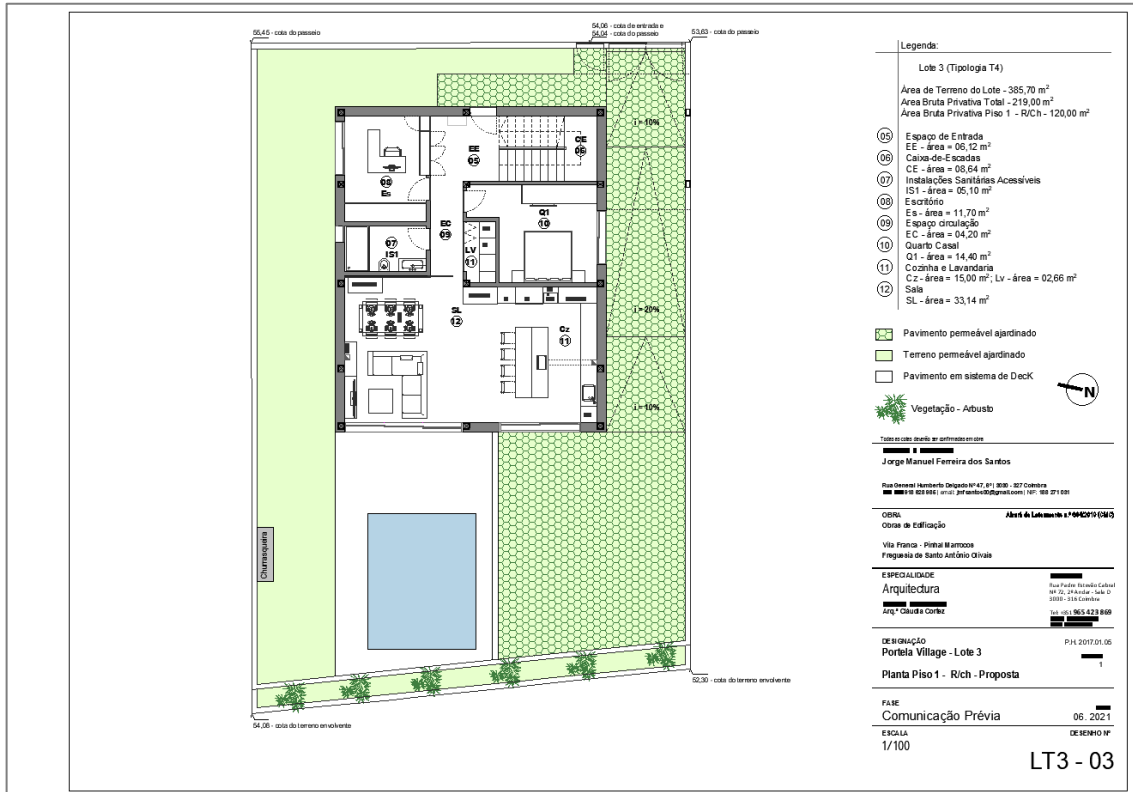


Figura 241 - Planta baixa cedida pela construtora primeiro pavimento - Projeto JH. Fonte: Acervo FBN

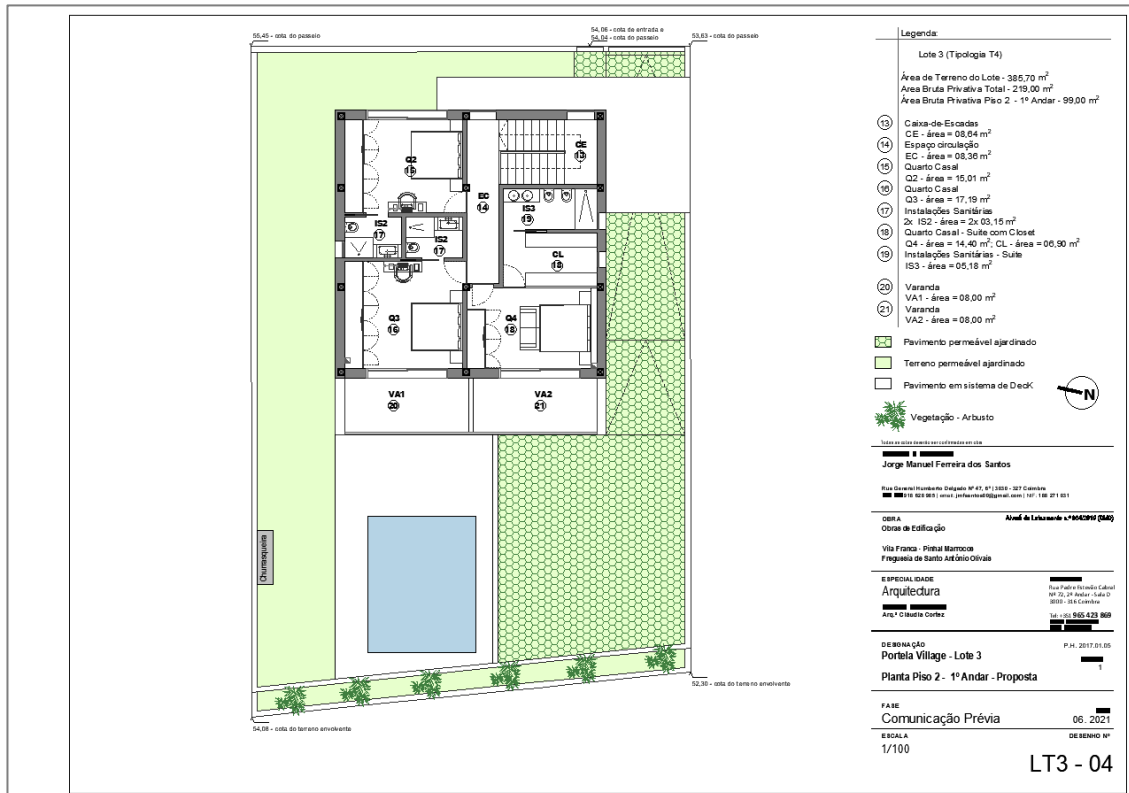


Figura 242 - Planta baixa cedida pela construtora segundo pavimento - Projeto JH. Fonte: Acervo FBN